

Língua Portuguesa

5<sup>o</sup>  
ano

Ensino Fundamental – Anos Iniciais  
Componente curricular: Língua Portuguesa

# Ápis

Ana Trinconi  
Terezinha Bertin  
Vera Marchezi

Manual do  
Professor



ea  
editora ática







Ensino Fundamental – Anos Iniciais  
Componente curricular: Língua Portuguesa

### Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)  
Mestra em Letras pela USP  
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP  
Pedagoga graduada pela USP  
Professora universitária  
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

### Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP  
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP  
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Professora universitária  
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

### Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)  
Mestra em Letras pela USP  
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP  
Professora universitária  
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição  
São Paulo, 2017  
Atualizado de acordo com a BNCC.

**Direção geral:** Guilherme Luz

**Direção editorial:** Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

**Gestão de projeto editorial:** Tatianny Renó

**Gestão e coordenação de área:** Alice Silvestre e  
Camila De Pieri Fernandes

**Edição:** Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto,  
Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

**Gerência de produção editorial:** Ricardo de Gan Braga

**Planejamento e controle de produção:** Paula Godo,  
Roseli Said e Marcos Toledo

**Revisão:** Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),  
Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Ana Paula C. Malfa, Arali Gomes,  
Brenda T. M. Morais, Cesar G. Sacramento, Flavia S. Vênezio,  
Gabriela M. Andrade, Lillian M. Kumai, Luciana B. Azevedo,  
Luís Maurício Boa Nova, Patrícia Travanca, Raquel A. Taveira,  
Rita de Cássia C. Queiroz, Sueli Bossi, Taira Alfonso  
e Vanessa P. Santos

**Arte:** Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.),  
Katia Kimie Kunimura (edição de arte),  
Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e  
Letícia Lavôr (edit. arte – aberturas)

**Diagramação:** JS Design

**Iconografia:** Sívio Klugin (ger.),  
Claudia Bertolazzi (coord.) e  
Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

**Licenciamento de conteúdos de terceiros:** Cristina Akisino (coord.),  
Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e  
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

**Tratamento de imagem:** Cesar Wolf e Fernanda Crevin

**Ilustrações:** Camila de Godoy, Hagaquezart Estúdio, Marcos Guilherme,  
Oriol San Julian, Psonha, Suryara Bernardi, Tom Bernardes

**Design:** Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico)  
e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

**Ilustração de capa:** ArtefatoZ

---

**Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.**

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Tel.: 4003-3061

[www.atica.com.br](http://www.atica.com.br) / [editora@atica.com.br](mailto:editora@atica.com.br)

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Trinconi, Ana  
Ápis língua portuguesa, 5º ano : ensino  
fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha  
Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo :  
Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.  
Bibliografia.  
ISBN 978-85-08-18767-6 (aluno)  
ISBN 978-85-08-18768-3 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin,  
Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11270

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Ensino fundamental 372.6

---

2017

Código da obra CL 713479

CAE 624083 (AL) / 624084 (PR)

3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



---

Impressão e acabamento

---

# Apresentação

O Manual do Professor que acompanha esta coleção apresenta:

- Princípios e fundamentos teóricos que nortearam a elaboração dos cinco volumes.
- Estrutura geral da proposta de trabalho da coleção.
- Princípios do processo de alfabetização que fundamentam a coleção.
- Reflexões sobre a avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
- Orientações específicas para o ano:
  - Oficinas do **projeto de leitura** trabalhado no volume.
  - Quadro com descrição detalhada da estrutura do volume em estudo e objetivos que a embasam.
  - Orientações para o desenvolvimento de determinadas seções e/ou atividades a serem trabalhadas em sala de aula.
  - Sugestões de atividades suplementares.
- Bibliografia que serviu de apoio para a elaboração desta coleção.

**Material Digital do Professor:** Complementa o trabalho desenvolvido no material impresso, com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas. Neste material, você encontrará:

- Orientações gerais para o ano letivo.
- Quadros bimestrais com os objetos de conhecimento e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre.
- Sugestões de atividades que favorecem o trabalho com as habilidades propostas para cada ano.
- Orientações para a gestão da sala de aula.
- Proposta de projetos integradores para o trabalho com os diferentes componentes curriculares.
- Sequências didáticas para ampliação do trabalho em sala de aula.
- Propostas de avaliação.
- Fichas de acompanhamento.



# SUMÁRIO

## Parte geral

**Princípios gerais** ..... VI

**A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada** ..... VII

**Fundamentos teóricos** ..... VIII

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa ..... VIII

Ênfase nos gêneros literários ..... X

A formação do leitor fluente e proficiente ..... X

Leitura: um conteúdo de ensino ..... XI

Fluência em leitura ..... XII

Letramento ..... XII

Letramento e alfabetização ..... XIII

Alfabetizar letrando ..... XIII

O sistema alfabético de escrita ..... XIV

Práticas de oralidade e de escuta ..... XV

Práticas de escrita ..... XVII

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) ..... XVII

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária ..... XVIII

Interdisciplinaridade e intertextualidade ..... XIX

Formação de atitudes e valores ..... XX

Sequências didáticas de conteúdos ..... XX

Ludicidade ..... XX

**Avaliação** ..... XXI

Avaliação em Língua Portuguesa ..... XXI

Avaliação em leitura e interpretação de textos ..... XXI

Avaliação em produção de textos ..... XXII

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos ..... XXII

Outras formas de avaliar ..... XXIII

Ação avaliativa mediadora ..... XXIII

Autoavaliação ..... XXIII

Avaliação nos Anos Iniciais ..... XXIV

<b>Estrutura geral da coleção</b> .....	<b>XXIV</b>
Organização dos volumes .....	XXIV
Introdução .....	XXIV
Unidades .....	XXIV
Abertura .....	XXIV
Desenvolvimento das unidades .....	XXV
Seções das unidades .....	XXV
Quadro geral da coleção .....	XXIX
<b>Sugestões de leitura para aprofundamento do professor</b> .....	<b>XXXII</b>

## Parte específica

<b>Estrutura específica do 5º ano</b> .....	<b>XXXIII</b>
Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim .....	XXXIII
Unidades e seções .....	XXXIII
<b>Quadro de conteúdos do 5º ano</b> .....	<b>XXXIV</b>
<b>Oficinas do Projeto de leitura do 5º ano</b> .....	<b>XXXVI</b>
Por que um projeto de leitura? .....	XXXVI
Para que um projeto de leitura com a obra de ficção? .....	XXXVI
Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto .....	XXXVII
<b>Habilidades abordadas no 5º ano</b> .....	<b>XLII</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>XLVII</b>
<b>Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido com orientações específicas</b> .....	<b>1</b>



# Parte geral

## Princípios gerais

A educação brasileira tem urgência de reverter o quadro de carências na formação da criança, principalmente no que diz respeito à maior autonomia para se desenvolver em relação ao conhecimento e com competência comunicativa suficiente para enfrentar as necessidades decorrentes de variadas situações de interação.

O papel da escola nesse processo é fundamental. O estudo/ensino da Língua Portuguesa constitui-se em um instrumento de apoio para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere a capacidade e a autonomia necessárias para a apropriação de saberes organizados pela língua àquele que se apropria efetivamente da condição de leitor proficiente, de produtor de textos eficiente e de usuário competente da língua nas diversas situações de comunicação orais ou escritas. Levem-se ainda em conta as demandas crescentes das sociedades urbanizadas, contextualizadas em ambientes intensamente dependentes de tecnologias e de linguagens cada vez mais diversas e sofisticadas.

Nesse contexto é que elaboramos esta coleção do Ensino Fundamental I — um projeto de ensino/estudo da Língua Portuguesa com os seguintes propósitos:

- Favorecer a apropriação do **sistema de escrita** pelos alunos.
- Favorecer a apropriação de instrumentos que ajudam os alunos a desenvolver competências suficientes para atender às necessidades que se apresentam em diversas circunstâncias de uso da língua — **lendo,**

**escrevendo, ouvindo e falando** —, inserindo-os em **situações reais de comunicação**.

- Apresentar uma proposta didático-pedagógica que mantenha vivas as interfaces com outras linguagens (verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, etc.) e outras áreas do saber — **interdisciplinaridade** —, bem como os temas que possibilitam uma reflexão sobre questões da realidade brasileira e sobre a participação social dos alunos.
- Exercitar o estabelecimento de relações entre os diversos conhecimentos que compõem o universo cultural.
- Desenvolver os **letramentos**, tanto o do texto impresso quanto o do digital, pois ambos relacionam os propósitos de domínio do sistema de escrita com o universo cultural/histórico/social em que a língua está inserida.
- Valorizar a literatura por meio da formação do aluno para que conheça e aprecie diferentes textos literários e desenvolva o senso estético e o conhecimento de várias formas de manifestação que compõem o universo cultural local e universal.  
Para alcançar esses propósitos, a coleção enfatiza o desenvolvimento de atividades em torno de textos de **circulação social real** — **gêneros do discurso** <sup>1</sup> diversificados —, nos quais se baseiam os estudos e a sistematização dos aspectos de apropriação do sistema de escrita, bem como a reflexão sobre os **usos da língua** <sup>2</sup> — oral e escrito.

<sup>1</sup> “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos **gêneros do discurso**.”

BAKHTIN, 1997, p. 279 [grifo nosso].

<sup>2</sup> “Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramentos e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim, não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os **usos da língua**, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos e não o inverso.”

MARCUSCHI, 2007, p. 16 [grifo nosso].



## A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada

[...] Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. p. 67-68.

Esta coleção de Língua Portuguesa alinha-se ao desenvolvimento de práticas e conteúdos expressos no texto da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**<sup>3</sup>. Devemos salientar o desafio nacional em torno da alfabetização plena dos alunos no Ensino Fundamental I, desafio sempre perseguido pelas autoras desta coleção.

Destacamos a seguir alguns aspectos em que, de forma mais enfática, esta coleção foca para o desenvolvimento das **competências gerais e específicas** e dos **objetos de conhecimento e habilidades** da BNCC organizados por meio dos **campos de atuação e práticas de linguagem**.

- **Oralidade:** propostas de atividades que envolvam os alunos em situações reais de intercâmbio oral, além do desenvolvimento de práticas em que eles possam participar de atividades diversas de fala e de escuta (tanto em situações formais quanto informais).
- **Leitura/escuta:** nesta dimensão serão considerados os seguintes fundamentos:
  - texto como centro das práticas de linguagem em suas várias modalidades — verbal, visual, gestual, sonoro —, **multissemiótico e multimidiático**<sup>4</sup>;
  - **gêneros contextualizados** em situações comunicativas reais, tendo a leitura como tema central

das práticas de ensino da Língua Portuguesa — compreensão, interpretação, fluência, apropriação e produção de textos;

- práticas para a **fluência em leitura** na construção da autonomia do leitor;
- **formação do leitor literário**, predispondo-o para a fruição e apreciação de textos literários tanto da cultura local quanto da literatura universal.
- **Produção de textos; escrita:** estratégias para sistematização de propostas de produção de textos de diferentes gêneros textuais com proficiência; diferentes objetivos de escrita, escolhas de registros, adequação de linguagem e estilo, revisão e reescrita.
- **Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização):** conteúdos que se desenvolvem de forma contextualizada para:
  - favorecer o desenvolvimento de atividades em **situações reais** tanto em textos escritos como em momentos de intercâmbio oral;
  - consolidar a apropriação do **sistema alfabético** para que o aluno compreenda e se aproprie dos princípios básicos que regem o sistema de escrita da língua portuguesa de forma gradual, progressiva e sistemática ao longo dos cinco volumes;
  - promover reflexão sobre **conteúdos linguísticos e gramaticais** — **semânticos, sintáticos e morfológicos** — que auxiliem na apropriação de recursos e de estratégias para a leitura, a escrita e usos da língua falada;
  - explicitar **conceitos gramaticais** após processos de construção e reflexão a partir de situações reais, consolidando-os em exercícios de uso e mapas conceituais que auxiliem o aluno na apropriação desses conceitos.

Nesta coleção há ênfase especial no desenvolvimento de práticas em torno de textos/gêneros literários desde o 1º ano. O professor pode contar com diversificação de gêneros literários em toda a coleção, tanto nas unidades de estudo quanto nas **antologias e projetos de leitura** para enriquecimento e ampliação de possibilidades de desenvolvimento.

Finalmente, ressaltamos que a coleção apresenta os conteúdos com o cuidado de garantir a **progressão** e a **articulação** entre esses eixos e a continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização dos alunos.

<sup>3</sup> Deste ponto em diante, por questões pragmáticas, para nos referirmos especificamente ao documento atual da **Base Nacional Comum Curricular**, usaremos apenas a sigla BNCC. Versões anteriores do documento não serão comentadas neste Manual do Professor.

<sup>4</sup> “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais **multissemióticos e multimidiáticos**, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

## Fundamentos teóricos

Algumas concepções estruturam as propostas didáticas desta coleção. Elas serão discutidas a seguir.

### Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa

Em Língua Portuguesa, o gênero/texto ganha centralidade na prática diária das diferentes formas de linguagem — falar/ouvir e ler/escrever — e se vincula a vários campos de atuação e **situações comunicativas**<sup>5</sup>: cotidiana, literária, de divulgação científica e jornalística.

O estudo dos **gêneros textuais**<sup>6</sup> (ou gêneros do discurso) na escola passa necessariamente por um processo de didatização; nesse processo o aluno precisa organizar, paulatinamente, um conhecimento sobre a estrutura e os elementos que constituem os gêneros. Isso contribuirá para o desenvolvimento da leitura e da produção de texto dos alunos.

Veja esses elementos didatizados em um esquema:



<sup>5</sup> “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à **situação comunicativa**, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;” Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, item 5.

BNCC, 2018, p. 87 [grifo nosso].

<sup>6</sup> “Quando um **gênero textual** entra na escola, produz-se um desdobramento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. [...] Desse ponto de vista, os gêneros escolares podem ser considerados variantes dos gêneros de referência, que visam ser acessíveis ao aluno. De fato, a iniciação aos gêneros textuais complexos, como os gêneros orais públicos, não pode ser feita sem que se levem em conta as possibilidades dos aprendizes. [...] ele [o gênero] não é mais o mesmo, pois corresponde a um outro contexto comunicativo; somente ficcionalmente ele continua o mesmo, por assim dizer, sendo a escola, de um certo ponto de vista, um lugar onde se finge, o que é, aliás, uma eficiente maneira de aprender. Para controlarmos o melhor possível essa transformação necessária do gênero quando este se torna objeto a ser ensinado, dele construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 179-180 [grifo nosso].

As esferas que constituem os gêneros apontam para as atividades a serem sistematizadas nos processos de leitura e de interpretação e também para a sistematização das condições de produção dos textos.

A estrutura da coleção se organiza em torno dos gêneros textuais, pois se pretende assegurar ao máximo possível a vivência dos alunos com textos de circulação social real.

Para desenvolver o trabalho em torno dos gêneros textuais, optou-se por uma combinação de **formas de agrupar os gêneros**<sup>7</sup>:

- Em função das **capacidades** envolvidas nas **práticas de usos da linguagem**. Segundo essa proposta, tais capacidades devem ser construídas ao longo da escolaridade. Para alcançar esse propósito são sugeridos cinco agrupamentos de gêneros de acordo com os domínios sociais de comunicação: o **narrar**, o **relatar**, o **expor**, o **argumentar** e o **instruir/prescrever**. (SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004)

Veja a seguir uma proposta de agrupamento de gêneros elaborada por Dolz, Schneuwly e colaboradores, com inserções e adaptações de designação de gêneros que circulam em nossa sociedade feitas pelos tradutores do livro.

Domínios sociais de comunicação/ Aspectos tipológicos/Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional <b>Narrar</b> Mimeses de ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil	Conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, esquete, biografia romanceada, romance, novela, crônica literária, adivinha, piada...
Documentação e memorização das ações humanas <b>Relatar</b> Representação pelo discurso das experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, caso, autobiografia, <i>curriculum vitae</i> , notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, relato histórico, ensaio, biografia...
Discussão de problemas sociais controversos <b>Argumentar</b> Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, deliberação formal, debate regrado, assembleia, discurso, resenha crítica, artigos de opinião, editorial...
Transmissão e construção de saberes <b>Expor</b> Apresentação textual de diferentes formas de saberes	Texto expositivo (em livro didático), exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista com especialista, verbete, tomada de notas, resumo de textos expositivos, relatório científico (oral ou escrito)...
Instruir e prescrever <b>Descrever ações</b> Regulação mútua de comportamentos	Instruções, receita, regulamento, regras de jogo, comandos diversos, textos prescritivos...

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 60-61.

<sup>7</sup> Roxane Rojo, referindo-se à classificação das duas **formas de agrupar os gêneros** — de acordo com Schneuwly, Dolz e colab. (op. cit.) e segundo os PCN de Língua Portuguesa —, escreve: “[...] creio que distribuições de um ou de outro tipo podem ser pautas organizadoras de livros didáticos para o Ensino Fundamental. Creio mesmo ser possível uma combinação dos dois agrupamentos na elaboração dos esqueletos dos livros ou materiais didáticos. Mais uma vez, aqui, as práticas de leitura/escuta de textos e de produção de textos orais e escritos estariam integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também integradas nas práticas de uso da linguagem”.



- Em função da **circulação social**, dos **campos de atuação** das pessoas na sociedade: campo da vida pública e profissional, campo jornalístico-midiático, campo artístico-literário, campo da vida cotidiana e campo das práticas de estudo, pesquisa e divulgação científica.

Considera-se também que o estudo de gêneros permite determinar o que deve ser procurado em um texto, o que implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipações significativas para a leitura. Por exemplo, se o leitor sabe o que é um poema, terá mais facilidade para perceber escolhas próprias desse gênero (sonoridades, rimas, ritmos, jogos de palavras); se conhece a organização geral de uma notícia, terá mais possibilidades de buscar e identificar elementos fundamentais para compreensão desse gênero, por exemplo: que fato ocorreu; quem participou do fato; quando, onde e por que motivo ocorreu o fato veiculado.

O estudo da língua baseado nos gêneros discursivos ajuda a situar e a contextualizar de forma clara os aspectos linguísticos a serem analisados, pois os vincula às escolhas de linguagem realizadas pelo autor na consecução de suas intenções. O estudo gramatical ganha sentido, pois passa a dirigir uma reflexão não apenas para o domínio de uma norma, mas também para o domínio das possibilidades de escolha de linguagem adequadas aos propósitos do usuário da língua em cada situação comunicativa que a ele se apresenta.

### Ênfase nos gêneros literários

A formação do leitor de textos literários é privilegiada nesta coleção por meio de um número significativo de textos dos gêneros em todos os volumes: poemas, contos, crônicas, letras de canção, histórias em quadrinhos, etc.

Além de enriquecer sobremaneira a compreensão e a apropriação de recursos linguísticos e estilísticos para

o usuário da língua, o estudo e a interpretação dos textos literários contribuem para compor o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao estímulo à sensibilidade, à afetividade e ao autoconhecimento do aluno, predispondo-o tanto para a apropriação de conhecimentos, por tornar o estudo mais significativo, como para o desenvolvimento do senso estético, da fruição estética, por envolver o exercício conjunto do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da **imaginação**. O gênero literário tem destaque especial na BNCC, ao dispor a importância da literatura: “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais [...]” (BNCC, p. 87, item 9.)

A ênfase sobre a **leitura literária**<sup>8</sup> é também justificada pelo fato de considerarmos que textos dessa natureza favorecem a inferência, a percepção de subentendidos, a compreensão e a interpretação da linguagem figurada, metafórica, dos jogos de palavras e das escolhas de linguagens estéticas mais comuns nos textos literários.

### A formação do leitor fluente e proficiente

Atualmente as relações de comunicação são caracterizadas pela circulação de grande e diversificado volume de informações de várias naturezas. Nesse contexto, a capacidade de ler e de interpretar textos em variadas linguagens — orais e escritas, verbal e não verbal — é imprescindível, pois, sem ela, torna-se mais difícil compreender e aproveitar as informações. A fluência e a proficiência em leitura são chaves para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, fundamental para a **apropriação e produção de saberes organizados na sociedade letrada**<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> “[...] E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática, vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial. Mas a **leitura literária** também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.”

LAJOLE, 1999, p. 105-106 [grifo nosso].

<sup>9</sup> “Processos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento dependem de habilidades de leitura, razão pela qual, atualmente, ensinar a ler e tornar a leitura um compromisso de todas as áreas é uma ideia corrente. Talvez seja esse o caminho para uma interdisciplinaridade mais efetiva.”

BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2011, p. 30.

O ensino da leitura tem sido vítima de casuísmos gerados por falsas interpretações do que realmente significa ler. Interpretar identificou-se com abordagens espontaneístas, excessivamente empíricas.

## Leitura: um conteúdo de ensino

Nesta coleção, o trabalho proposto para a leitura, o estudo e a interpretação dos textos organiza-se em torno de **procedimentos ou estratégias de leitura**<sup>10</sup> que ampliam as possibilidades de sistematização desse processo. Essas estratégias são aqui tratadas também como níveis de abordagem do texto (BERTIN, 2000) ou como níveis de proficiência que o leitor deve atingir (ver também os Descritores em Língua Portuguesa). Nessa perspectiva, considera-se a **leitura em sala de aula um conteúdo de ensino**, portanto **objeto de sistematização**.

De forma didática, seguem os níveis de abordagem e/ou as estratégias de leitura do texto.

- Antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses de leitura.

Nos volumes desta coleção são propostas algumas estratégias de antecipação e de mobilização de conhecimentos prévios para que o aluno ative não só suas vivências, mas também seus conhecimentos textuais prévios na formulação de hipóteses de leitura. As hipóteses formuladas pelo aluno contribuem para que ele possa agir mais sobre o texto, constituindo-se melhor como sujeito do ato de ler.

- Compreensão mais imediata do texto:
  - entendimento literal do texto, do significado das palavras e expressões;
  - localização de dados, informações e constatações no texto;
  - compreensão das unidades significativas/partes do texto;
  - reconhecimento da modalidade de linguagem empregada, com base em intencionalidades mais explícitas no texto.

Esse é um momento essencial, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e de identificação e levantamento de dados torna-se mais necessária. São questões aparentemente mais simples do estudo do texto, mas imprescindíveis para uma interpretação mais segura.

- Interpretação propriamente dita:
  - inferência/dedução de significados por meio das relações estabelecidas no texto ou no contexto em que ele se insere.
  - reconhecimento dos **efeitos de sentido produzidos** tanto pelas **escolhas composicionais** quanto pelas **escolhas específicas da organização e seleção de linguagem**; por exemplo, sonoridade no texto poético, repetições enfáticas na argumentação, escolha e vocabulário expressivo, etc.;
  - reordenação das ideias — explícitas ou implícitas — do texto e análise das relações possíveis entre os elementos que o compõem;
  - relação dos elementos do texto com os dados do universo do leitor;
  - reconhecimento do gênero a que o texto pertence com base na identificação/localização das condições de produção e de recepção: elementos que o estruturam, finalidade, intencionalidade, escolhas de linguagem, situação comunicativa em que se insere, suporte, etc.;
  - verificação dos processos discursivos utilizados — argumentativos, informativos, estéticos, etc.;
  - percepção das intenções explícitas e implícitas/subentendidas;
  - verificação das inferências feitas pelo leitor;
  - **intertextualidade**: um dos momentos mais ricos do diálogo leitor-texto. Ela concretiza a possibilidade de se instaurar o grande diálogo no universo dos textos e a possibilidade de se reconhecerem as “outras vozes” constitutivas do texto (BAKHTIN, 1981). O exercício da intertextualidade é também condição para o desenvolvimento pleno da proficiência em leitura.

Nos primeiros anos há um predomínio de questões de localização de informações no texto. As questões de inferência são mais simples. Quando necessário, sugere-se que as inferências sejam feitas por meio de conversas, com registros coletivos das respostas, para que aos poucos o aluno se aproprie dessa forma de interpretação dos textos. No decorrer da coleção crescem em complexidade as questões de interpretação, com maior intensidade nas inferências e deduções de sentido, especialmente quando a interpretação do texto é subdividida em **Compreensão do texto e Linguagem e construção do texto**, nos volumes do 4º e 5º anos.

<sup>10</sup> “Se considerarmos que as **estratégias de leitura** são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.”

SOLÉ, 1998, p. 70 [grifo nosso].

Um dos maiores desafios da prática de leitura é sistematizar com os alunos a habilidade de **realizar inferências**<sup>11</sup> justificadas e/ou fundamentadas nos elementos do texto, isto é, deduções feitas por meio de relações estabelecidas entre os dados do texto e/ou entre o texto e o contexto. Sugere-se que essa habilidade seja implementada ao longo de todo o Ensino Fundamental I através de conversas e trocas no momento da leitura e da interpretação.

- **Extrapolação e crítica**

Aqui novamente se faz presente a necessidade de o aluno estabelecer relações entre os elementos do texto e os dados de seu próprio universo como leitor.

Destacam-se, ainda, nesse momento:

- a recriação do texto com outros propósitos;
- o posicionamento do sujeito-leitor perante o texto com base nas interpretações realizadas;
- a apreciação crítica do texto e das intenções prováveis que determinaram sua concepção.

## Fluência em leitura

Uma das condições para o desenvolvimento do leitor pleno é a **fluência**, que propicia a autonomia e a compreensão e interpretação dos textos. Isso demanda a necessidade de se incluírem práticas sistemáticas de leitura de textos de diferentes extensões, tanto silenciosamente como em voz alta. Há que se considerar também que a formação do leitor fluente não pode prescindir da necessidade de o aluno se apropriar com segurança do sistema de escrita da Língua Portuguesa. Caso isso não aconteça adequadamente, o aluno pode ser comprometido em sua formação como leitor pleno. Nesta coleção, em vários momentos, sugerem-se:

- **leitura silenciosa:** um momento do aluno com o texto, estimulando-o a solicitar ajuda do professor, ou de colegas, sempre que necessário. É essencial que o aluno seja incentivado a estar sozinho com o texto, a ser desafiado pelo texto, a formular suas hipóteses de leitura e interpretação do texto. Isso contribuirá para sua maior autonomia no processo de leitura;
- **leitura oral em voz alta:** estimulação para a leitura expressiva (com entonação expressiva, padrão

rítmico) com atribuição de sentidos. Recomenda-se que essa atividade seja feita geralmente depois das atividades de compreensão e de interpretação, pois assim o aluno poderá mais facilmente atribuir significados à leitura que fará. É preciso ressaltar que não se deve obrigar o aluno a ler em voz alta, para um público em geral, sendo importante sempre considerar as características emocionais de cada um. A leitura pode ser feita apenas para o professor, por exemplo, para ajudar a resolver dúvidas e eventuais dificuldades dos alunos.

A leitura em voz alta favorece o exercício de **articulação** de palavras. Destaque-se que, para essa atividade, em muitos momentos, “modelos” de boas leituras expressivas podem significar pontos de referência para o aluno. Entre essas leituras, aquelas feitas pelo professor (de histórias, poemas, textos informativos, enunciados de atividades, notícias, comunicados, entre outros textos) são fundamentais para a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura.

## Letramento

Os avanços das pesquisas na área da psicogenética, associadas às pesquisas nas áreas da linguística, da linguística textual, da análise do discurso, da psicologia, da psicopedagogia e da sociolinguística, trouxeram transformações para a reflexão sobre os processos tanto de alfabetização inicial como de desenvolvimento de práticas de ensino da Língua Portuguesa.

São ressignificadas práticas pedagógicas que envolvem o aluno no estudo/apropriação tanto do sistema de escrita quanto das habilidades necessárias para ler e escrever com proficiência contextualizada em situações reais de uso.

O envolvimento nessas práticas sociais reais de uso leva a comunidade escolar a refletir sobre outra exigência: as práticas sociais têm sua gênese em **práticas culturais** que não podem ser ignoradas pela escola, sob o risco de alienar o processo educativo da sociedade em que o cidadão está inserido. A leitura e a escrita são frutos também dessas práticas, por isso é preciso pensar sobre a alfabetização com base em uma dimensão mais ampla do que o processo específico de

<sup>11</sup> “Os leitores iniciantes, ainda muito dependentes do processo de decodificação, precisarão mais da orientação do professor ou da professora para **realizar inferências**.”



apropriação do sistema alfabético. Daí a relevância da concepção de **letramento**<sup>12</sup>.

## Letramento e alfabetização

Na década de 1980, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1988) desenvolveram estudos e pesquisas sobre o aprendizado da escrita — a psicogênese da língua escrita — alterando profundamente a visão sobre os processos de **alfabetização**<sup>13</sup>.

A alfabetização deixa de ser considerada mero processo de codificação e de decodificação de sinais gráficos no ensino da leitura/escrita; a compreensão da função social da escrita assume o papel de eixo estruturador da alfabetização e o aluno passa a ser sujeito de seu aprendizado e, no processo, atribui significados à escrita além de compreender o contexto em que ela se insere, processos de interlocução real que fazem uso da leitura e da escrita para a comunicação.

## Alfabetizar letrando<sup>14</sup>

As pesquisas sobre letramento se intensificaram a partir da década de 1980, e atualmente é consenso

que os conceitos de letramento e alfabetização são indissociáveis.

Em 1988, foi apresentado um estudo mais sistemático sobre letramento pela professora Leda Verdiani Tfouni, que reafirma que os conceitos estão intimamente ligados, mas **não são sinônimos**. É necessário que se identifiquem no processo de alfabetização tanto o sentido amplo — pleno domínio das práticas de leitura, escrita, escuta e fala nas diversas situações de comunicação — quanto o sentido estrito de **apropriação do sistema alfabético de escrita**<sup>15</sup> — mais vinculado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O domínio do sistema alfabético deve ser incorporado pelo aluno em situações que o aproximem ou o insiram em vivências sociais reais que envolvam essas práticas. Aqui se aproximam os conceitos: letramento — envolvimento em práticas sociais e culturais que pressupõem a escrita — e alfabetização em sentido estrito.

A expectativa é que a escola não perca a dimensão de que é necessário **alfabetizar “letrando”**. Leia na página seguinte o que diz Magda Soares (2004) a respeito desse conceito.

<sup>12</sup> “Progressivamente, o termo (*alfabetização*) passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. É diante dessas novas exigências que surge uma nova adjetivação para o termo — *alfabetização funcional* —, criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra **letramento**.

Com o surgimento dos termos **letramento** e **alfabetização** (ou *alfabetismo*) funcional, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir **alfabetização** e **letramento**. Passaram a utilizar o termo alfabetização, em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos **letramento** ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar apenas o termo **alfabetização** para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as expressões ‘aprendizado do sistema de escrita’ e ‘aprendizado da linguagem escrita.’”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifos nossos e da publicação original].

<sup>13</sup> “Historicamente, o conceito de **alfabetização** se identificou ao ensino-aprendizado da ‘tecnologia da escrita’, quer dizer, do sistema alfabético de escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em ‘sons’ e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifo nosso].

<sup>14</sup> “Não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de **alfabetizar letrando**. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12 [grifo nosso].

<sup>15</sup> “Entende-se alfabetização como o processo de **apropriação do sistema alfabético de escrita** e letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 5, 2007, p. 6 [grifo nosso].

Letramento é palavra e conceito recentes. Talvez por isso, pela novidade da palavra e do conceito, tem havido uma tendência de confundir letramento e alfabetização, ou de considerar que agora se deve substituir alfabetização por letramento. Tendência perigosa, porque se começa a achar que o letramento abrange todo o processo de inserção no mundo da escrita, perde-se a especificidade do processo de alfabetização. São dois fenômenos que têm relações estreitas, mas que, ao mesmo tempo, têm especificidades. De certa forma, a alfabetização é um componente do letramento, mas é preciso distinguir claramente o que é alfabetização — a aquisição do sistema de escrita, a aquisição da tecnologia da escrita — do que é letramento — o exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Acho importante que se mantenha o sentido estrito e específico que tem a alfabetização, porque a tendência tem sido de ampliar muito esse sentido, com falas do tipo ‘alfabetizar é muito mais que ensinar a codificar e decodificar’, fala que ocorria com frequência antes do surgimento da palavra letramento. Aliás, essa é uma das vantagens de ter surgido a palavra letramento: a nova palavra permite diferenciar os dois fenômenos; ao mesmo tempo, porém, é preciso reconhecer que, embora distintos, esses dois fenômenos não se dissociam, ocorrem simultaneamente: é um erro dizer que primeiro se alfabetiza, depois é que vem o letramento. Não é assim, ou melhor, não deve ser assim. Usando um verbo que ainda não está dicionarizado, eu diria que devemos alfabetizar ‘letrando’: ensinar a ler e a escrever por meio de práticas sociais reais de leitura e de escrita. [...] Por exemplo: a professora lê uma história, chamando a atenção para o título, mostrando o texto, identificando personagens, pedindo inferências ao longo da leitura, discute a história com as crianças, pede que a recontem, faz perguntas de interpretação — até aqui estamos falando de atividades de letramento; em seguida, pode destacar uma ou algumas palavras-chave da história, que servirão de base para atividades de consciência fonológica, de identificação de sílabas, de relações fonemas-grafemas, etc. — enfim, atividades de alfabetização, que estarão contextualizadas em práticas reais de leitura e escrita.

SOARES, 2004, p. 7.

As crianças elaboram hipóteses e ideias antes de compreender o sistema escrito em sua complexidade. As pesquisas sobre letramento encaminham para outras reflexões, principalmente as de que as hipóteses sobre a escrita elaboradas pelas crianças não são iguais na mesma faixa etária, mas dependem do **grau de letramento**<sup>16</sup>, do ambiente social em que estão inseridas, das práticas sociais de leitura, de fala, de escuta e de escrita que têm a chance de vivenciar em seu cotidiano. A alfabetização passa a ser encarada como um processo que não depende apenas da etapa do desenvolvimento da criança e

deve respeitar o processo de simbolização na escrita: a criança deve percebê-lo na medida do desenvolvimento da alfabetização.

### O sistema alfabético de escrita

Conhecer as características do **sistema de escrita**<sup>17</sup> — **alfabético** — direciona o ensino para determinadas formas de aprendizagem. Por exemplo, se o nosso sistema fosse ideográfico, como é o sistema chinês, em sua aquisição seriam exigidos outros tipos de capacidades e habilidades, como é o caso do sentido em que se escreve, da compreensão da relação som-escrita, etc.

<sup>16</sup> “Letramento: produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe **grau zero de letramento**, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.”

RCNEI, 1998, v. 3, p. 121 [grifo nosso].

<sup>17</sup> “Nosso **sistema de escrita** é alfabético. Isso significa que seu princípio básico é o de que cada ‘som’ é representado por uma ‘letra’ — ou seja, cada ‘fonema’ por um ‘grafema’. A história da invenção da escrita e a existência de diferentes sistemas de escrita mostram que a correspondência som-letra nem é óbvia e natural, nem é a única possível. Isso significa, por um lado, que é perfeitamente plausível que algumas crianças imaginem que a escrita do português seja ideográfica, ou silábica, por exemplo. E, por outro lado, significa que é necessário trabalhar essa questão em sala de aula.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 31 [grifo nosso].

Além da característica alfabética de nossa língua, os alunos têm ainda de adquirir noções claras sobre as **formas notacionais**<sup>18</sup> e as relações de interdependência morfológica e sintática (morfossintaxe) nos enunciados.

Há profunda relação de interdependência entre a oralidade e a escrita no sistema da Língua Portuguesa. Na alfabetização, as relações entre sons e letras (fonemas e grafemas) representam um momento de percepção fundamental para que o aluno compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. É parte do desenvolvimento da **consciência fonológica**<sup>19</sup>.

Reconhecer a aproximação ou distinção entre a língua falada e a língua escrita é essencial para que a criança desenvolva outras percepções como a aquisição

da consciência fonológica: equivalências fonemas-grafemas ou, mais simplesmente, sons-letras e **reconhecimento de palavras escritas**.<sup>20 21</sup>

## Práticas de oralidade e de escuta

**Práticas de oralidade e de escuta de texto**<sup>22</sup> são parte fundamental para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, exigências essenciais para melhor interagir em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação.

Saber expressar-se oralmente com os mais diversos propósitos significa não apenas conhecer os diferentes gêneros orais mais comuns na sociedade da comunicação, mas também reconhecer as distinções entre aspectos da **língua falada e da língua escrita**<sup>23</sup>.

<sup>18</sup> “Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar da literatura. Além dos usos sociais da escrita, os alunos deveriam chegar a dominar os usos sociais das distintas **formas notacionais** que se utilizam em nossa sociedade: gráficos, esquemas e ícones convencionais. As duas tendências concorrentes na comunicação visual, a iconização crescente e a tendência à esquematização obrigam a ampliar os conteúdos de alfabetização.”

TEBEROSKY; TOLCHINSKY, 1996, p. 7-8 [grifo nosso].

<sup>19</sup> “O desenvolvimento da **consciência fonológica** parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de ela vir a atentar para o aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). [...] A noção de recorte ou de segmentação (analisar a fala) é fundamental na aquisição do sistema alfabético de escrita. É preciso fazer com que a criança se dê conta de que aquilo que ela percebe como um todo na língua oral, um ‘bololô’, vai ser dividido em unidades menores (em palavras, sílabas, fonemas). [...]

As sílabas são unidades naturalmente isoláveis no contínuo da fala. Esse parece ser o fator responsável pela elaboração de uma hipótese silábica anterior à hipótese alfabética no processo de aquisição da língua escrita. A sílaba inicial parece ser mais facilmente observada pelas crianças. [...]”

MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO (Org.), 2009, p. 60-62 [grifo nosso].

<sup>20</sup> “A escola precisa explicar como funciona o sistema de escrita, o que são as letras, como se **decifra uma escrita** com letras, o que escrever à moda de uma transcrição fonética — com a qual os linguistas registram os sons da fala de acordo com a pronúncia de cada um — e comparar esses modos de escrever com a escrita ortográfica.”

CAGLIARI, 1989, p. 93 [grifo nosso].

<sup>21</sup> “O desafio que se coloca para os primeiros anos da Educação Fundamental é o de conciliar esses dois processos [alfabetizar e letrar], assegurando aos alunos a **apropriação do sistema alfabético-ortográfico** e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Considerando-se que os alfabetizados vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto.

Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a integração social e o exercício da cidadania.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12-13 [grifo nosso].

<sup>22</sup> “Não cabe à escola ‘ensinar a falar’, mas mostrar aos alunos a grande variedade de **usos da fala**, dando-lhes a consciência de que a língua não é homogênea, monolítica, trabalhando com eles os diferentes níveis (do mais coloquial ao mais formal) das duas modalidades — falada e escrita —, isto é, procurando torná-los ‘políglotas dentro de sua própria língua.’”

BECHARA, 1985 [grifo nosso].

<sup>23</sup> “Parece consenso que a **língua falada** deve ocupar um lugar de destaque no ensino de língua. A motivação para que essa modalidade seja trabalhada com tal relevo se dá, de um lado, porque o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua. Por outro, a fala influencia sobremaneira a escrita nos primeiros anos escolares, principalmente no que se refere à representação gráfica dos sons.”

FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2002, p. 10-11 [grifo nosso].

Nesta coleção, a seção **Prática de oralidade**, presente em todas as unidades, contribui para o desenvolvimento de atividades orais, de caráter mais espontâneo, recorrentes na sala de aula, favorecendo a sistematização de procedimentos mediada pelo professor. A seção tem como fundamento:

- o exercício do **oral espontâneo e da escrita oralizada**<sup>24</sup>, apresentando também atividades para gêneros orais mais específicos;
- o trabalho com práticas orais de linguagem também voltadas para os **gêneros da comunicação pública formal**<sup>25</sup>, desde os primeiros anos (conversas, discussões sobre temas específicos, apresentações de leituras feitas, etc.) com ampliação gradativa para situações com prevalência de aspectos mais formais de uso da língua no 4º e 5º anos.

A opção por tal distribuição didática das práticas orais de linguagem, ao longo do Ensino Fundamental I, levou em conta que:

- os alunos geralmente já dominam bem as formas cotidianas de comunicação oral;
- cabe à escola a tarefa de refletir sobre essas formas, colocando-os frente a frente com outras formas de comunicação oral, mais regradas, mais institucionais e que exigem um controle mais consciente e voluntário do próprio comportamento para dominá-las: os gêneros como **objetos autônomos**<sup>26</sup> para o ensino do oral.

<sup>24</sup> “O **oral espontâneo**, geralmente pensado como fala improvisada em situações de interlocução conversacional, que, numa das extremidades, constitui um ‘modelo’ relativamente idealizado, a respeito do qual, às vezes, à primeira vista, sublinha-se o aspecto aparentemente fragmentário e descontínuo que, com frequência, esconde regularidades a serviço da comunicação. Situado na outra extremidade em relação a esse estilo oral espontâneo, temos as produções orais restringidas por uma origem escrita que identificamos ou descrevemos como a ‘**escrita oralizada**’. Esta é considerada uma vocalização, por um leitor, de um texto escrito. Trata-se, portanto, de toda palavra lida ou recitada.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 157 [grifos nossos].

<sup>25</sup> “Já que o papel da escola é sobretudo o de instruir, mais do que o de educar, em vez de abordarmos os gêneros da vida privada cotidiana, é preciso que nos concentremos no ensino dos **gêneros da comunicação pública formal**. Por um lado, aqueles que servem à aprendizagem escolar em português e em outras disciplinas (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, etc.), e, por outro lado, aqueles da vida pública no sentido lato do termo (debate, negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro, etc.)”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 175 [grifo nosso].

<sup>26</sup> “Eles são **autônomos** no sentido de que o oral (os gêneros orais) é abordado como objeto de ensino e aprendizagem em si. Não constituem um percurso de passagem para a aprendizagem de outros comportamentos linguísticos (a escrita ou a produção escrita) ou não linguísticos (em relação somente com outros saberes disciplinares).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 177 [grifo nosso].

<sup>27</sup> “Por maior e mais potente que seja, a unidade de trabalho gêneros de textos não recobre certas **atividades orais de linguagem** que desempenham importante papel na realidade escolar e extraescolar: a oralização da escrita. Três formas são particularmente importantes: a recitação de poemas, a *performance* teatral em suas múltiplas formas e a leitura para os outros (leitura expressiva).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 173 [grifo nosso].

Além das atividades na seção **Prática de oralidade**, o exercício das habilidades inerentes às **atividades orais de linguagem**<sup>27</sup> está implícito nos trabalhos efetivos de escuta e de compreensão de textos presentes em outras seções e em diferentes situações reais de interlocução, como:

- nos momentos de interação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem;
- no uso estimulado da fala para a sistematização de conteúdos escolares: conversas, compartilhamento de descobertas e de conhecimentos, etc.;
- nas estratégias orais, ou de leitura compartilhada de textos, incluindo-se aqui a leitura e compreensão de enunciados;
- em situações didáticas em que o aluno deve reconhecer variedades linguísticas ao fazer escolhas entre os usos regionais e informais da língua e os usos da norma urbana de prestígio em contextos sociolinguísticos reais;
- em situações em que o aluno precise perceber as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua: articulação de palavras, uso de gestos, entonação expressiva, outros signos não linguísticos de comunicação oral (SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 160);
- em atividades de escuta e compreensão de textos (escuta de histórias, por exemplo), além de escuta em situações reais de interlocução.



## Práticas de escrita

Proficiência e autonomia, ao se produzirem textos — orais ou escritos —, são alguns dos grandes objetivos do ensino da língua portuguesa, em todos os níveis.

O foco na leitura, a análise e a reflexão sobre a língua, as práticas variadas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa devem corroborar para o objetivo de tornar o aluno sujeito de sua fala e de sua escrita, seja em situações informais ou formais de comunicação.

A proposta principal desta coleção é estimular a produção de textos, de modo gradativo e adequado à fase de aprendizado e à situação de produção, com base nos gêneros textuais estudados nas unidades. Essa concepção norteará a organização de sequências didáticas que privilegiem as **condições de produção de textos**.

As esferas de circulação social, de comunicação e do enunciado (ver novamente esquema sobre gêneros textuais na p. VIII deste Manual) que constituem os gêneros textuais, segundo a concepção de Bakhtin, nortearão as **condições de produção dos textos**, tanto orais quanto escritas.

Os aspectos fundamentais que estruturaram as condições de produção do texto podem ser assim didatizadas:

- **sobre o que** escrever (tema/assunto);
- **por que** escrever, **com que** intenção;
- **para quem** escrever (destinatário, público-alvo);
- **em que** circunstância comunicativa;
- **com quais escolhas de linguagem**.

Deve ainda ser considerado o **suporte** em que o texto será veiculado: livro, jornal, mural, computador/internet, etc.

Essas condições orientarão o planejamento do texto a ser elaborado pelo aluno. Os gêneros lidos e interpretados nas unidades serão os pontos de partida para os estudos e, conseqüentemente, para as propostas de produção de texto.

É importante destacar que, para que o aluno produza textos, com autonomia crescente, faz-se necessário dar condições para uma crescente ampliação do repertório textual, de formas de expressão e de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Ao estabelecer o gênero textual como eixo para a produção, pode-se considerá-lo um **modelo textual** para a ampliação do repertório textual do aluno. O gênero poderá servir de fonte de escolhas tanto de estruturas composicionais quanto de escolhas linguísticas específicas para ajudar o aluno a delinear o estilo de sua escrita. A ideia de **modelo** é calcada na concepção de gênero como uma “forma relativamente estável” (BAKHTIN, 1997) de texto. Assim, o contato sistemático com essa forma pode enriquecer o repertório de gêneros de cada pessoa e, portanto, de formas de expressão para dar conta dos propósitos de comunicação.

Nesta coleção, a produção de texto envolve o gênero do texto que foi objeto de leitura e de interpretação na unidade com o detalhamento das diversas etapas envolvidas na produção, desde a motivação até a revisão e reescrita.

## Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

A proposição de uma prática de análise linguística/semiótica faz necessária a ampliação de estratégias para que o aluno possa refletir sobre usos expressos em diferentes modalidades de textos: orais, escritos e multissemióticos (envolvendo múltiplas linguagens). Assim, sem prescindir do estudo gramatical, amplia-se o estudo para que se possa envolver outros aspectos de formas de composição presentes nos diferentes textos.

A ênfase da coleção está no estudo da diversidade de gêneros de circulação social real, na leitura e na produção de textos escritos e orais. O estudo gramatical é sempre situado nesses contextos e se fundamenta no princípio de que a competência comunicativa do usuário da língua supõe muito mais que o simples domínio de regras. Antes, deve ser compreendido não só como o entendimento do modo de organização dos enunciados supostos nos **diversos usos da língua**<sup>28</sup> como também a reflexão sobre como funcionam as regras e convenções de usos formais da língua que darão o suporte às práticas de leitura, escrita e oralidade.

<sup>28</sup> “[...] cabe à escola dar a vivência plena da língua materna. Todas as modalidades têm de ser ‘valorizadas’ (falada, escrita, padrão, não padrão) [...] por outro lado, à escola, particularmente, cabe o papel de oferecer ao usuário da língua materna o que, fora dela, ele não tem: o bom exercício da língua escrita e da norma-padrão. [...] o tratamento da língua padrão na escola, ao contrário de implicar uma consideração de que essa modalidade seja algo divorciado do uso linguístico, deve assumir que ela nada mais é do que uma das variantes da **língua em uso**.”



Nesta coleção o estudo gramatical ocorre em diferentes momentos:

- Na seção **Interpretação do texto**, quando a compreensão do efeito de sentido produzido exige a identificação do fato linguístico.
- Na seção **Língua: usos e reflexão**, a partir do 2º ano. Nela, a **competência linguística e comunicativa**<sup>29</sup> dos textos da unidade é ordenada, estudada e ampliada. São propostas atividades e textos que a evidenciam principalmente em circunstâncias de usos reais, situadas especialmente nos textos lidos. Além disso, há atividades elaboradas para identificação, incorporação e sistematização de alguns conceitos.
- Na seção **Palavras em jogo**, em que são sistematizados conteúdos para apropriação do sistema alfabético da escrita e das regularidades e convenções ortográficas.
- A partir do 3º ano, em seções finais, há um trabalho voltado especificamente para o uso do **dicionário**, não apenas no que se refere à significação de palavras, mas também à busca das convenções de escrita, classes de palavras, etc.

### Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária

O domínio pleno da **base alfabética** é uma das condições para o desenvolvimento posterior da compreensão das **bases da ortografia**. O conhecimento ortográfico supõe que o aluno tenha claro que a natureza do **sistema de escrita** da língua portuguesa é **alfabético**, isto é, tem como base para a escrita o alfabeto.

#### O que se pode entender por domínio pleno da base alfabética?

Arthur Gomes de Moraes (*Ortografia: ensinar e aprender*, op. cit.), baseado nas pesquisas da psicogênese da língua escrita, principalmente em Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos específicos, ou seja, **conteúdos e habilidades** como:

- traçado das letras: o que confere legibilidade ou possa ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas;
  - sentido da escrita e compreensão da organização espacial da página e a ocupação do espaço do papel;
  - letras permitidas em nossa língua, o que as letras representam nas palavras;
  - diferentes valores sonoros que as letras representam em nossa língua;
  - saber isolar na fala corrente as unidades que são palavras e perceber fronteiras vocabulares (*agora é tarde / agoré tarde*);
  - correspondências possíveis entre os fonemas e os grafemas da Língua Portuguesa. Por exemplo, saber que **ã, an, am** são representações do mesmo som /ã/, ou quais são as letras que podem representar o som /x/;
  - percepção auditiva: é preciso **ouvir** diferenças relevantes (LEMLE, 2004): *pé / fé; toca / doca; iminência / eminência; lagoa / cenoura; elefante / hélice; olho (substantivo) / olho (verbo) / óleo (substantivo); ajeitar / azeitar; família / filha.*
  - conhecimento de variantes determinadas por características regionais. Por exemplo, para a palavra **tia**: /tia/, /tchia/, /tsia/.
  - conhecimento sobre variantes de mesmo som para mais de uma letra (som /s/ grafado com **S, SS, Ç, SC, XC, X**) ou mesma letra para representar mais de um som (letra **C** para indicar sons /s/ ou /k/);
  - como se configuram as unidades mínimas de representação e combinação na escrita em língua portuguesa (por exemplo, saber que não há em nossa língua uma representação de palavra iniciada com a sequência de consoantes **NT**).
- Escrever ortograficamente** é fundamental para que o aluno consiga alcançar seus propósitos de comunicação escrita. É uma das condições para a autonomia de escrita.

<sup>29</sup> “Por isso estamos falando de uma re/educação, de uma educação nova, de uma re/organização dos saberes linguísticos que não têm nada que ver com ‘correção’ nem com substituição de um modo de falar por outro — ao contrário, a reeducação sociolinguística tem que partir daquilo que a pessoa já sabe bem: falar a sua língua materna com desenvoltura e eficiência. [...] A tarefa de reconhecer a **competência linguística e comunicativa** dos alunos e das alunas e, ao mesmo tempo, de ampliar e expandir essa competência é uma tarefa delicada e sofisticada, muito mais exigente do que a prática tradicional de reprimir os ‘erros’, de zombar dos sotaques ‘engraçados’ e de impor a ferro e fogo uma norma-padrão fossilizada, através da decoreba infrutífera e maçante da gramática normativa e da prática de análise sintática como fim em si mesma.”

A incorporação da **norma ortográfica** é consequência de um processo de ensino que inicia com a **apropriação** da escrita alfabética para, posteriormente, compreender a ortografia como **objeto de reflexão** e de **estudo sistemático**. É necessário que se compreenda que a ortografia é fruto de **norma**.

Segundo Morais (1998), é preciso que o aluno, no decorrer da compreensão das **normas ortográficas**<sup>30</sup>, distinga:

- **regularidades:** correspondências som/letra regulares, passíveis de compreensão, previsão por dedução, por inferência do “princípio gerativo” que pode ser aplicado a várias palavras;
- **irregularidades:** justificadas apenas pela tradição e pela etimologia, que deverão ser objetos de memorização.

O autor afirma também que é preciso que se estimule uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita, provocando os alunos com problematizações: como pode ser escrita determinada palavra, como seria se escrevêssemos tudo apenas como falamos, que consequências haveria, etc.

A ortografia, de acordo com Morais, define ainda:

- usos de letras e dígrafos: a escrita “oficial” das palavras;
- emprego de acentos;
- segmentação de palavras em um texto (separação silábica no texto).

## Interdisciplinaridade e intertextualidade

A **interdisciplinaridade**<sup>31</sup> deve estar presente no cotidiano das práticas escolares, principalmente ao se estabelecer relações entre textos e entre diferentes

conhecimentos e áreas do saber. O exercício de mediar o estabelecimento de relações entre as diferentes leituras e os múltiplos leitores exige do professor uma postura interdisciplinar frente aos conteúdos.

Nesta coleção, há vários momentos que favorecem o estabelecimento de relações interdisciplinares:

- nas propostas de atividades da subseção **Conversa em jogo** (que é parte da seção **Práticas de oralidade**);
- em atividades de interpretação que exigem relações com outras áreas do saber;
- em atividades lúdicas ao longo das unidades que demandam o envolvimento de práticas de outras áreas.

De forma mais explícita, na seção **Tecendo saberes** há a estimulação para que o aluno inter-relacione conhecimentos de diferentes áreas.

As relações de interação e inter-relação entre textos, ou o diálogo possível entre eles — a **intertextualidade**<sup>32</sup> — é outro princípio sistematizado na coleção. A intertextualidade pode ser também uma forma de interdisciplinaridade. A intertextualidade é uma forma de apropriação de textos. O diálogo intertextual é enfatizado na interpretação de texto sempre que for pertinente para as relações de compreensão e de inferências significativas.

Na coleção, a intertextualidade é garantida tanto pelas atividades para estabelecer relações entre textos de um mesmo gênero quanto entre textos de gêneros diferentes e entre textos com diferentes linguagens — oral, escrito, verbal, não verbal. Isso contribui sobremaneira para garantir também o exercício de relações interdisciplinares, fundamental no desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimento.

<sup>30</sup> “Incorporar a **norma ortográfica** é consequentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático da ortografia não pode transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. Se o trabalho de reescrita e produção de textos é fundamental para nossos alunos avançarem em seus conhecimentos sobre a língua escrita, não podemos por outro lado esperar que eles aprendam ortografia apenas “com o tempo” ou “sozinhos”. É preciso garantir que, enquanto avançam em sua capacidade de produzir textos, vivam simultaneamente oportunidades de registrá-los cada vez mais de forma correta.”

MORAIS, 1998. p. 22-23 [grifo nosso].

<sup>31</sup> “**Interdisciplinaridade** é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-nos em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano.”

FAZENDA, 2002, p. 11 [grifo nosso].

<sup>32</sup> “A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a **intertextualidade** constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber.”

KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 81 [grifo nosso].

A seção **Outras linguagens**, a partir do 3º ano, favorece a intertextualidade por meio de leituras sobre textos diversos e, muitas vezes, em diferentes linguagens ao mesmo tempo — textos multimodais. Nessa seção, relaciona-se o gênero estudado com atividades orais para a percepção de diferentes formas de expressão, principalmente das linguagens não verbais.

Em alguns gêneros, como no texto publicitário, para se compreender as intenções e os múltiplos sentidos produzidos nas circunstâncias e nos contextos em que se apresentam, é necessário o exercício de habilidades relacionais que envolvem as escolhas de recursos variados de linguagem, como a utilização de diagramação específica do texto no suporte escolhido, a tipografia de letras ou o uso do espaço e das cores.

## Formação de atitudes e valores

É fundamental que os alunos sejam também imersos em reflexões que contribuam para o desenvolvimento dos princípios éticos, de autovalorização e de valorização e respeito pelo entorno em que vivem e onde convivem. Assim, um **tema contemporâneo, sobre a realidade** que cerca o aluno, pode ser objeto de reflexão, troca de opiniões, argumentação, posicionamento em relação ao que tal tema propõe, relato de fatos exemplares de atitudes e de procedimentos vivenciados na comunidade ou mesmo ilustrados por alguma narrativa conhecida. Espera-se que assim se contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades que devem perpassar os componentes curriculares (BNCC, 2018, p. 20).

Como já antecipado, há nesta coleção uma subseção com o nome **Conversa em jogo**, cujo foco é, em geral, uma reflexão sobre aspectos éticos, da convivência e do comportamento das pessoas, contribuindo para a formação integral do aluno. Essa subseção é especialmente favorável à abordagem desses temas.

<sup>33</sup> “**Sequências didáticas** são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos; elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.”

AMARAL, Heloísa. Disponível em: <[www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequenciadidatica-e-ensino-de-generos-textuais](http://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequenciadidatica-e-ensino-de-generos-textuais)>. Acesso em: 19 jul. 2017 [grifo nosso].

<sup>34</sup> “Essa expressão **‘em espiral’** remete ao ensino da diversidade textual de cada nível. O que varia de um nível para outro são os objetivos limitados a serem atingidos em relação a cada gênero: as dimensões trabalhadas, a complexidade dos conteúdos e as exigências quanto ao tamanho e ao acabamento do texto.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 124 [grifo nosso].

<sup>35</sup> BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. D.O. da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2017.

## Sequências didáticas de conteúdos

O projeto didático que estruturou a obra priorizou o estabelecimento de **sequências didáticas**<sup>33</sup>, que propõem um percurso tanto em cada unidade como em cada volume.

Em cada unidade, a sequência didática é estruturada em torno do gênero textual. O texto atua como eixo organizador da sequência de conteúdos de leitura e interpretação, produção de textos e das reflexões e estudos sobre a língua. As sequências didáticas contribuem para garantir uma gradação de dificuldades por meio da progressão de conteúdos no decorrer da coleção. Isso significa também que conceitos e conteúdos são retomados sempre que necessário. Pretende-se com essa proposta garantir uma sequência alinhada com o objetivo de colaborar com o aprofundamento e o desenvolvimento de conteúdos com **progressão em espiral**<sup>34</sup>.

## Ludicidade

Ao ser ampliado o **Ensino Fundamental para nove anos**<sup>35</sup>, um desafio se apresentou para a estruturação dos currículos e das propostas pedagógicas: quais seriam os conteúdos específicos, as habilidades ou os desenvolvimentos esperados para a criança de 6 anos, que deixa de pertencer ao universo da Educação Infantil com suas especificidades, e passa a fazer parte de outro universo, em que as expectativas já se apresentam de forma diferenciada?

Alguns eixos organizadores do processo de educação e letramento foram então estabelecidos, alterando profundamente a visão do que significa alfabetizar, ao considerar a inserção real da criança no universo das práticas letradas como essencial ao processo.

Paralelamente, fez-se necessário repensar as peculiaridades de uma criança de 6 anos, suas especificidades e necessidades, de modo a assegurar seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo no contexto do Ensino Fundamental.

Ao se delinarem as singularidades que caracterizam esse período da infância, um aspecto se apresenta como fundamental nas reflexões que devem envolver as práticas pedagógicas destinadas a essa faixa etária:

### **o brincar como parte da natureza da criança.**

Nesta coleção a **ludicidade** está presente:

- sob a forma de desafios/brincadeiras em atividades de apropriação do sistema alfabético da escrita (em todos os volumes);
- sob a forma de diversão e entretenimento (veja a seção **Assim também aprendo**, em todos os volumes);
- em momentos de antecipação da leitura e/ou mobilização de conhecimentos prévios, para que o aluno ative suas habilidades e seus saberes ao construir objetos, resolver quebra-cabeças, jogar, fazer dobraduras, participar de brincadeiras coletivas, dramatizar ou teatralizar histórias, imitar, etc.;
- ao participar de brincadeiras, recitações, leituras expressivas e jograis que tenham a musicalização e o ritmo como contexto;
- em propostas das oficinas do **Projeto de leitura**, que envolvem sempre a ludicidade como estímulo, e para tornar mais significativa a atividade de ler.

Na elaboração desta coleção, considerou-se também que esses momentos representam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de atenção, observação e interação.

## **Avaliação**

A **avaliação**<sup>36</sup> na escola passou por transformações, mas atualmente há clareza de que ela não se constitui mais em um mero processo de aferição de domínio de conteúdos.

### **Avaliação em Língua Portuguesa**

No ensino da Língua Portuguesa, percebe-se a consolidação da centralidade da ação pedagógica sobre dois eixos fundamentais:

- o **texto** como **unidade de ensino**;
- o papel essencial a ser desempenhado pelos **gêneros textuais** na formação do leitor mais proficiente,

<sup>36</sup> “A **avaliação** deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamentos de grandes etapas de trabalho.”

bem como do produtor de textos mais consciente das escolhas de linguagem na efetivação de seus objetivos comunicativos.

Esses eixos geraram alternativas também para as **formas de avaliação**.

O estudo, a interpretação de textos e a produção textual passaram a ser encarados sob novo enfoque. Os **estudos gramaticais** tiveram seu papel ressignificado, isto é, como um **instrumento facilitador** para a **apropriação de recursos linguísticos** de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação: compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e descrever minimamente os processos que tem à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.

É propósito desta coleção incorporar também à reflexão sobre a língua o universo de outras linguagens, daí a presença sistemática de seções voltadas para a leitura de linguagens não verbais, que ampliam o universo de experiências de leitura, bem como subsidiam o desenvolvimento de práticas que podem incluir os gêneros midiáticos, ou textos híbridos (ou, ainda, textos multimodais).

Considerando que a avaliação está presente em todo o desenvolvimento do estudo/ensino de Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas envolvidas nesse processo: leitura e produção de textos orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas linguísticas envolvidos nesses processos e os efeitos de sentido produzidos.

### **Avaliação em leitura e interpretação de textos**

O estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos e estratégias que possibilitam a sistematização desse processo. A avaliação deve seguir os mesmos procedimentos: analisar se o aluno desenvolveu as habilidades esperadas nos diversos momentos de leitura. Da mesma forma que são trabalhados os níveis de proficiência em leitura (veja o título **Leitura: um conteúdo de ensino** neste Manual) durante as atividades, a avaliação do processo deverá também observar se esses níveis foram atingidos e em que etapas o aluno teve avanços ou dificuldades.



Assim, o professor poderá elaborar seus instrumentos de avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre um texto entre os diferentes níveis.

Sugerem-se os seguintes tipos:

- **compreensão mais imediata:** questões e/ou atividades que têm o objetivo de verificar se os alunos localizam informações, se fazem inferências simples de sentidos de palavras ou expressões situadas nos textos, se reconhecem o gênero predominante e suas condições de produção (tema/assunto, intenção, público-alvo, escolhas de linguagem, etc.), se reconhecem os elementos fundamentais que constituem o gênero estudado (por exemplo: tempo, espaço, personagem, narrador ou as etapas do enredo em um gênero narrativo), se conseguem identificar os termos-chave de um texto informativo, se distinguem fatos de opiniões, etc.
- **interpretação propriamente dita:**
  - questões ou atividades que têm o objetivo de verificar se o aluno faz inferências de significado ou de intenções implícitas em um texto e se elabora justificativas pertinentes para suas inferências com base em elementos do próprio texto;
  - resumos ou esquematização de textos lidos como forma de apropriação de conhecimentos, para fazer apresentação oral do conteúdo de um texto;
  - atividades e/ou questões que pretendem levar o aluno a inferir os efeitos de sentido produzidos por escolhas de linguagem presentes nos textos lidos, bem como levá-lo a utilizar esses recursos como forma de verificação e de justificativa de inferências realizadas.

## Avaliação em produção de textos

Uma vez que nesta coleção se optou pelo desenvolvimento de conteúdos e atividades por intermédio do estudo de gêneros textuais, a produção de texto foi orientada pela reflexão, com os alunos, sobre as **condições de produção do texto:**

- **o quê?** (tema/assunto);
- **por quê/para quê?** (finalidade/intenção);
- **para quem** (público-alvo/destinatário);
- **circunstância comunicativa** em que o texto se insere (palestra, jornal falado, etc.);
- **como?** (escolhas de linguagem e de recursos estilísticos adequados aos propósitos de quem produz, considerando-se aqui a adequação do léxico às intenções e ao gênero a ser desenvolvido e o uso de variedade linguística adequada ao contexto, às intenções e ao público-alvo);
- **suporte utilizado** (caderno, livro, jornal, mural, computador/internet, etc).

Essas condições poderão orientar o olhar para avaliar o texto produzido pelo aluno, constituindo-se também como parte dos critérios de avaliação do texto ao lado de critérios que considerem o **domínio do sistema da escrita (convenções de escrita), normas de usos** da língua adequadas a determinados gêneros e situações sociais. Considere-se que, paulatinamente, o aluno deve se apropriar desses índices para desenvolver critérios para autoavaliação dos textos produzidos. Destaque-se também que, aos poucos, devem ser considerados no processo a avaliação de uso dos elementos que conferem unidade, coerência e coesão aos textos.

É importante lembrar que para que o aluno produza textos com autonomia crescente faz-se necessário que sejam dadas condições para que ele repertorie textos, formas de expressão e formas de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

## Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos

As atividades de transposição de um texto de certa organização ou de determinada linguagem para outra organização ou linguagem diversa podem ser denominadas **retextualização**<sup>37</sup>.

<sup>37</sup> "Atividades de **retextualização** são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. [...] É fácil imaginar vários eventos linguísticos quase corriqueiros em que atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de textos estão envolvidas. Por exemplo: (1) a secretária que anota informações orais do/a chefe e com elas redige uma carta; [...] (3) uma pessoa contando a outra o que acabou de ler no jornal ou na revista; [...] (6) o/a aluno/a que faz anotações escritas da exposição do/a professor/a; (7) o/a juiz/juíza ou o/a delegado/a que dita para o escrevente a forma final de um depoimento, e assim por diante. Na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade."



As atividades de retextualização podem constituir momentos não apenas de sistematização e de reflexão sobre os gêneros, mas também de avaliação das condições de uso, de adequações e de manejo da língua falada e escrita pelos alunos.

Segundo Marcuschi (1999), essas atividades podem ser representadas por reordenação ou reelaboração de linguagem dos textos lidos com propósitos específicos, como parodiar, parafrasear, transpor da linguagem formal para a informal, da língua falada para a língua escrita ou vice-versa, alterar propósitos de comunicação empregando a alteração do gênero textual.

Segundo nota do próprio autor (MARCUSCHI, 2007), a expressão **retextualização** foi empregada pela primeira vez por Neusa Travaglia (1993) a propósito da tradução de uma língua para outra. O autor afirma ainda que igualmente podem ser empregadas as expressões **refacção** e **reescrita**, como fazem Maria Bernardete Abaurre, Raquel S. Fiad, Maria Laura Mayrink-Sabison e colaboradores (1995) ao se referirem às mudanças de um texto no seu interior, ou seja, à passagem de uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto.

## Outras formas de avaliar

### Ação avaliativa mediadora

Princípios para uma ação **avaliativa mediadora**<sup>38</sup>:

- todos os momentos de expressão de ideias dos alunos são essenciais para observar as hipóteses construídas;
- toda produção do aluno deve ser valorizada;
- trabalhos em grupos constituem uma oportunidade de reflexão, de enriquecimento de ideias, de descobertas próprias, de formulação de conceitos;
- importância da observação individual para melhor perceber e verificar o momento de cada aluno no processo de construção do conhecimento;
- importância da interpretação das respostas dos alunos com relação aos erros, para possíveis intervenções;

<sup>38</sup> “A **avaliação mediadora** exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as, refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno.”

<sup>39</sup> Nesse fascículo, além da reflexão sobre o processo de avaliação, encontram-se **matrizes de referências para avaliação diagnóstica nas três práticas**: aquisição da escrita, leitura e produção de textos. Essas matrizes apresentam “capacidades a serem dominadas, em graus de dificuldade,” com a discriminação das capacidades analisadas a partir de **descritores pertinentes à capacidade enumerada**. Apresenta ainda “sugestões de como avaliar as capacidades: exemplos de procedimentos e alternativas para operacionalizar a matriz num instrumento de avaliação.”

- **registros**: sugere-se que os registros sobre o aluno tenham sempre como ponto de partida o que ele aprendeu, o que ainda não aprendeu, por que não aprendeu e quais as intervenções necessárias.

Sugere-se também a leitura do fascículo 2 — “Alfabetização e Letramento: questões sobre avaliação” —, que integra o documento **Pró-Letramento (2007)**<sup>39</sup>.

## Autoavaliação

É fundamental que o próprio aluno reflita sobre seus avanços e suas dificuldades para que melhor possa dominar o processo de aprender a aprender, consequentemente atingindo graus de autonomia crescentes em relação ao próprio desenvolvimento. Seguem sugestões.

### Seção O que estudamos

A partir do 2º ano, a seção **O que estudamos** aparece como momento final, fechando cada unidade. Nela, o aluno tem a oportunidade de delimitar e avaliar seus avanços em conteúdos trabalhados na unidade e nos processos estudados: leitura, produção de texto e usos e reflexão sobre a língua.

É muito importante também que o aluno considere nesse momento sua participação nas atividades de escrita e de oralidade, pois são conteúdos procedimentais fundamentais para o pleno desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa.

Sugere-se que seja sempre reservado um momento em classe para que os alunos possam conversar sobre o que estão analisando. A orientação é a de que o aluno reflita sobre em que conteúdo avançou e se há conteúdo ao qual deverá se deter mais.

Em Língua Portuguesa, é comum os alunos não conseguirem delimitar os conteúdos estudados, muitas vezes por não terem o hábito de nomear o que foi feito. Nesta seção, de forma simplificada, o aluno poderá rever e perceber que tudo o que foi visto teve um propósito e refere-se a um conteúdo específico. Esta é uma forma de organizar os conhecimentos construídos durante as aulas.

HOFFMANN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 62 [grifo nosso].

PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p. 31 [grifos nossos].

## Portfólios

Como parte do processo de autoavaliação, uma atividade tem se mostrado eficiente: a produção de portfólios. Trata-se de uma coleção dos trabalhos produzidos pelo aluno, a qual contribui tanto para auxiliar o professor na elaboração de um diagnóstico e no planejamento de intervenções no processo de ensino-aprendizagem quanto para que o próprio aluno possa refletir sobre seu percurso.

Do 1º ao 2º ano, a sugestão é que os textos registrados ou produzidos pelo aluno — para as seções **Memória em jogo** e **Produção de texto** e para outras atividades em que haja registro espontâneo da escrita do aluno — sejam utilizados na construção do portfólio. Essas produções revelam grande parte do desenvolvimento de cada um em relação à aquisição do sistema de escrita e à autonomia nos processos de produção de pequenos textos. No decorrer do ano essas atividades, associadas a outras desenvolvidas pelo professor, mesmo em outras áreas do conhecimento, constituem documentos/registros essenciais para o processo de avaliação.

A sugestão de portfólios pode ser aproveitada em todos os anos, mas nos primeiros anos pode-se constituir num valioso instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da escrita do aluno.

## Avaliação nos Anos Iniciais

Os Anos Iniciais, sobretudo do 1º ao 3º ano, demandam uma transformação na perspectiva de avaliação.

Há uma especificidade de conteúdos voltados principalmente para o domínio do sistema de escrita e para envolver o aluno em práticas letradas — ler, ouvir, compreender e produzir textos.

O desafio é avaliar os avanços e as dificuldades do aluno, considerando **o grau de desenvolvimento** de cada um, sem estabelecer medidas para conhecimentos prévios que engessem os critérios de avaliação, sob o risco de se padronizarem expectativas em relação ao processo.

A avaliação deve ser desenvolvida como instrumento de acompanhamento e diagnóstico que fundamentará as decisões/intervenções qualificadas e localizadas que o professor deve realizar para promover o avanço do educando. Deve-se ainda considerar que essas intervenções são conteúdos, procedimentos, estratégias que o professor deverá selecionar para atender às necessidades dos alunos.

## Estrutura geral da coleção

Esta coleção de cinco volumes apresenta os dois primeiros volumes enfatizando a inserção do aluno em práticas sociais letradas, de forma mais lúdica e participativa; organiza e sistematiza os processos iniciais de apropriação do sistema de escrita. O 3º volume aumenta o grau de complexidade desses processos iniciados nos dois primeiros volumes preparando para o 4º e 5º volumes, em que se intensificam o exercício das habilidades de leitura e de escrita, bem como a reflexão sobre fatos linguísticos mais complexos, com a abordagem de estudos gramaticais específicos.

## Organização dos volumes

### Introdução

Todos os volumes da coleção são iniciados por uma **Introdução**, seguida das unidades efetivas de estudo, cujo trabalho é complementado pela parte final de cada volume, em que se encontram traçados, desafios e/ou coletâneas.

A **Introdução** é estruturada sobre um tema que tem por finalidade:

- motivar o aluno para a utilização do livro didático em sala de aula, relacionando sempre com a valorização da leitura e da escrita;
- estimular a fruição da leitura e o encantamento do leitor com o universo da literatura e de outras artes, oferecendo a ele atividades de caráter lúdico para iniciar o ano letivo de forma prazerosa;
- motivar para o desenvolvimento do **Projeto de leitura** que acompanha todos os volumes da coleção.

## Unidades

### Abertura

#### 1º ano

- **Assim também aprendo:** seção que apresenta momentos para antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios, momento de socialização por meio de atividades lúdicas. No 1º ano, essas atividades têm também a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois demandam que o aluno faça recortes, colagens, pinturas, brincadeiras, jogos, desafios, leitura de outras linguagens, leitura de textos da cultura popular, etc.

## Do 2º ao 5º ano

- **Aberturas em páginas duplas:** as aberturas são ilustradas como uma situação que estimule uma antecipação sobre o gênero a ser estudado na unidade. Com a finalidade de levar o aluno a se predispor ao que será estudado, há um quadro com o elenco dos conteúdos e atividades principais da unidade. Este quadro será útil para o aluno retomar no momento da autoavaliação, na seção **O que estudamos**, ao final de cada unidade. Nessa **abertura**, há também questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios voltados para observação da imagem e para aspectos do gênero textual a ser estudado na unidade.

## Desenvolvimento das unidades

### Para iniciar

Cada uma das unidades de um volume representa uma sequência didática estruturada em torno do **gênero textual** que serve de base para as atividades de leitura, de reflexão sobre a língua e para as propostas de produção de texto.

Os volumes desta coleção **não** foram organizados em torno de um mesmo número de unidades, pois se levou em conta:

- a especificidade do trabalho de alfabetização e letramento nos dois primeiros anos;
- a necessidade de ampliação da sistematização das atividades para aprofundamento da leitura e compreensão de texto, das atividades de produção textual e a sistematização mais intensiva da reflexão sobre a língua nos dois últimos anos do Ensino Fundamental I;
- o aumento gradual da capacidade dos alunos no desenvolvimento das atividades;
- o aumento gradativo do tamanho e da complexidade dos textos.

## Seções das unidades

### Abertura de unidade (1º ano) – Assim também aprendo

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e envolver o aluno em atividades lúdicas e de psicomotricidade significativas para o que será desenvolvido na unidade.

## Abertura da unidade (do 2º ao 5º ano)

Aberturas ilustradas, com um quadro de conteúdos e outro com questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios.

### Para iniciar

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e formular questões que possibilitem a elaboração de antecipações e de hipóteses de leitura pelo aluno.

### Leitura e interpretação do texto

- A partir do 4º ano, a seção de interpretação se subdivide em **Compreensão do texto** e **Linguagem e construção do texto**.

Seções destinadas à leitura e compreensão do texto, envolvendo habilidades e estratégias de leitura. Ao longo dos volumes, há uma gradação da predominância de questões de localização de informações e inferências simples, principalmente no 1º e 2º anos, para níveis mais complexos de inferências até o final do 5º ano.

- 4º e 5º ano: A seção **Interpretação do texto** se subdivide em:
  - **Compreensão do texto:** apresenta questões de localização de dados, de inferências simples de significados e reconhecimento de aspectos básicos do gênero;
  - **Linguagem e construção do texto:** apresenta questões mais complexas de inferências e questões para análise de elementos das condições de produção do gênero, além de questões de extrapolação que estimulem posicionamentos em relação ao texto lido.

Sugere-se que níveis inferenciais mais complexos estejam presentes nas questões orais, nos pequenos debates, privilegiando o caráter dialogal. Esse nível se intensifica para que, no decorrer da escolaridade, os alunos cheguem à elaboração de inferências que serão escritas de forma coletiva.

- **Hora de organizar o que estudamos** (a partir do 2º ano) — mapas conceituais que estruturam o conceito do gênero estudado e dos elementos principais que o estruturam sob a forma de esquema. Esquema, ou **mapa conceitual**<sup>40</sup>, é uma forma de organizar visualmente o que foi estudado; desen-

<sup>40</sup> “Um **mapa conceitual** é um recurso esquemático para apresentar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de proposições. [...] Os mapas conceituais proporcionam um resumo esquemático do que foi aprendido e ordenado de maneira hierárquica.”

PEÑA, 2005, p. 41-42 [grifo nosso].

volvuda ao longo da vida escolar, pode se constituir em **estratégia metacognitiva**<sup>41</sup>, contribuindo para o aluno elaborar uma metodologia de estudo que se insere no objetivo de “aprender a aprender”.

**Observação:** quando o aluno entrar em contato com esse tipo de representação, sugere-se que seja sempre feita a leitura conjunta com mediação do professor, para que os alunos, aos poucos, se apropriem da forma de ler textos desta natureza.

### Prática de oralidade

- **Conversa em jogo** — momento em que os alunos podem conversar e/ou debater sobre um tema motivado pelo texto com a finalidade de:
  - desenvolver habilidades necessárias para a convivência em grupo e produzir “combinados” para organização dos momentos de fala e escuta, esperar a vez para falar, ouvir com atenção, respeitar ideias alheias, falar de forma clara, entre outros;
  - desestabilizar certezas e alguns conhecimentos prévios para ampliar os próprios conhecimentos ou se apropriar de outros novos;
  - favorecer a iniciação dos usos públicos da linguagem;
  - desenvolver a autoconfiança do aluno ao ter sua palavra ouvida e respeitada;
  - estimular valores e atitudes cidadãs por meio de reflexão sobre temas ligados a: convivência entre diferentes, identidade e autoconhecimento, respeito ao meio ambiente, saúde e muitos outros;
  - oferecer um momento em que o aluno possa discutir com os colegas a respeito de assuntos que fazem parte de seu dia a dia.O professor tem papel essencial como mediador no desenvolvimento das atividades dessa subseção.

<sup>41</sup> “Os mapas mentais estão incluídos nas **estratégias cognitivas**, pois servem para aprender, compreender, codificar e recordar a informação orientada para uma classe de aprendizagem proposta. Dentre estas, os mapas mentais estão mais sintonizados com as estratégias de elaboração e organização: com as de elaboração, porque uma das funções dos mapas mentais é integrar e unir a nova informação às estruturas de conhecimento interiorizadas e armazenadas na memória; e com as estratégias de organização, porque procuram combinar todas as ideias pessoais e as novas selecionadas para a obtenção de uma estrutura ou organização. Nessa linha de pensamento, os mapas mentais podem ser integrados a uma aprendizagem significativa, no mesmo nível que os mapas conceituais, uma vez que representam um processo de participação dos alunos na seleção de informação relevante, na organização coerente e na integração ou reorganização das estruturas existentes.”

PEÑA et al., 2008, p. 48 [grifo nosso].

<sup>42</sup> Os autores Schneuwly e Dolz definem três papéis essenciais no desenvolvimento do trabalho do professor para o desenvolvimento dos **gêneros orais**:

- o de explicitar as regras e constatações, por meio das observações efetuadas, utilizando, parcimoniosamente, a escrita como instrumento;
- o de intervir pontualmente, em momentos escolhidos, para lembrar as normas que é preciso ter em conta e para avaliar a produção dos alunos;
- o de dar sentido a atividades levadas a efeito na sequência, situando-as em relação ao projeto global da classe.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 275 [grifo nosso].

- **Gênero oral e/ou oralização da escrita**<sup>42</sup> — desenvolvimento de atividades para conhecimento e apropriação de condições de produção de gêneros orais (relatos, notícias faladas, exposição oral, dramatização, jogral) ou atividades que envolvem a expressão oral espontânea e expressiva (canto, recitação, conversação). Envolve também momentos de oralização expressiva do texto escrito. Por exemplo, leitura expressiva de poemas, de dramatização com distribuição de papéis, de textos produzidos pelos próprios alunos, etc.

### Ampliação de leitura (interdisciplinaridade e intertextualidade)

- **Aí vem...** — textos, em geral, do mesmo gênero do texto estudado na unidade, apresentados para fruição e ampliação do universo textual do aluno. A seção presta-se a:
  - ampliar possibilidades de prática de letramento com base em textos de circulação social real, favorecendo o enriquecimento do universo cultural;
  - ampliar repertório de textos do gênero estudado, formas de composição e de comunicação expressiva próprias do gênero;
  - favorecer a fruição de textos.
- **Outras linguagens** (3º, 4º e 5º anos) — leitura de textos principalmente em linguagem não verbal em diferentes formatos: telas, fotos, ilustrações, cartuns, tirinhas, infográficos, mapas e outros. Essa seção visa:
  - desenvolver habilidade de estabelecer relações entre o texto do gênero textual estudado e textos em outras linguagens;
  - ampliar a experiência do aluno, inserindo-o no mundo de formas de comunicação variada.



- **Tecendo saberes** — seção destinada à ampliação de conhecimentos que favorecem as relações interdisciplinares e à ampliação do repertório cultural do aluno.
- **Sugestões de...** — sugestões de leitura, de áudios e vídeos relacionados ao gênero estudado.
- **Projeto de leitura — projeto de trabalho**<sup>43</sup> proposto para ser desenvolvido coletivamente com base em textos da antologia que consta no final do livro do aluno, com a finalidade de:
  - desenvolver atividades de leitura compartilhadas, interativas e lúdicas;
  - ampliar a reflexão sobre o tema da **Introdução**;
  - favorecer o pensar sobre o ato de ler, atitudes e valores envolvidos nas atividades e/ou temáticas dos textos;
  - elaborar o produto final: texto individual ou coletivo que marque a culminância do projeto;
  - tornar público o projeto em suas etapas e o produto final da classe.

**Observação:** o detalhamento, com a proposta de desenvolvimento das oficinas de trabalho e a respectiva avaliação do projeto encontram-se no Manual do Professor — Parte específica.

### Produção textual

- **Produção de texto** — seção que traz proposta de produção de textos vinculados ao gênero textual em foco nas unidades com a finalidade de:
  - favorecer que o aluno se aproprie de “modelos” de expressão escrita, representados pelos diversos gêneros textuais;
  - favorecer o desenvolvimento da expressão escrita como palavra pessoalizada, tornando-se hábil em registrar suas ideias, opiniões, sentimentos, lembranças;
  - favorecer que o processo de produção de textos seja um momento de interação entre alunos e professor;
  - estimular o mais possível que a produção se vincule às **condições de produção do gênero** enfocado, considerando: tema ou assunto (**o quê**); destinatário (**para quem**); finalidade (**para quê ou**

**com que intenção**); suporte ou portador em que o texto será transmitido ou veiculado; escolhas de linguagem, de variedades linguísticas ou de recursos expressivos para dar conta de seus propósitos de comunicação;

- alternar produções orais e escritas; individuais, em grupo e coletivas;
- favorecer o desenvolvimento paulatino de mecanismos de autoavaliação do texto;
- desenvolver atitudes de escuta, respeito e avaliação do texto do outro, bem como respeito por visões de mundo distintas;
- desenvolver a autoconfiança do aluno em suas representações simbólicas, verbais e não verbais.

### Conhecimentos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografização)

- **Língua: usos e reflexão** (a partir do 2º ano) — sequências didáticas de conteúdos, fundamentadas nos textos estudados com a finalidade de:
  - refletir sobre fatos linguísticos nos textos para melhor compreensão das escolhas de linguagem;
  - refletir sobre usos da língua no dia a dia;
  - fazer uso mais eficiente de recursos de que a língua portuguesa dispõe;
  - instrumentalizar o aluno para a escrita de textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações de concordância básicas que contribuam para o desenvolvimento da coerência e unidade textuais;
  - construir conceitos com base na análise e na reflexão sobre os usos reais;
  - conhecer variedades de linguagem que são mais adequadas a determinadas situações: formais, informais, familiares.
- **Hora de organizar o que estudamos** — esquema/mapa conceitual do conteúdo linguístico estudado.
- **Palavras em jogo** — esta seção terá particular importância, pois tem como principal objetivo a apresentação, sistematização e consolidação do sistema alfabético de escrita, bem como das formas notacionais, preparando o aluno para melhor assimilação do sistema de convenções da escrita e regularidades ortográficas.

<sup>43</sup> “Os **projetos de trabalho** constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.”

HERNÁNDEZ, 1998, p. 88-89 [grifo nosso].



**Observação:** com a finalidade de sistematizar aspectos do sistema alfabético, algumas atividades são construídas além do contexto textual; procura-se ao máximo possível trabalhar com palavras de campos semânticos semelhantes.

#### **Principais conteúdos desenvolvidos:**

- relações fonemas/grafemas (sons e letras);
  - valor posicional das letras e sons;
  - decodificação e distinção de sinais gráficos;
  - reconhecimento de outros sistemas notacionais que não letras: números, sinais de pontuação, símbolos diversos;
  - reconhecimento de outras formas de codificar mensagens: relação entre símbolos, letras e imagens;
  - reconhecimento da formação das sílabas e das palavras;
  - percepção de espaçamento, segmentação de palavras e frases;
  - conteúdos mais diretamente ligados ao domínio de normas que sejam utilizadas no cotidiano da escrita;
  - dedução de regras por meio da compreensão das regularidades da escrita, principalmente nos conteúdos ortográficos (MORAIS, 2000);
  - associação de conteúdos a necessidades de uso;
  - conteúdos relacionados ao desenvolvimento da *competência comunicativa* do usuário da língua;
  - desenvolvimento da consciência fonológica.
- **Mesma letra, outro som** — subdivisão da seção **Palavras em jogo**, que ocorre em algumas unidades dos volumes de 1º e 2º anos, para desenvolver trabalho de ampliação dos estudos sobre o sistema alfabético de escrita.

Finalidade: sistematizar condições do sistema alfabético de escrita em que as relações fonema/grafema (som/letra) não são diretas ou em que não há uma **“correspondência biunívoca”** entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

Tópicos como nasalização de vogais, sons da letra **R** ou sons da letra **S** são alguns conteúdos dessa seção.

- **Memória em jogo** (1º ao 3º ano) — seção composta de textos curtos: parlendas, trovas, trava-línguas, trechos de poemas, trechos de letra de música, entre outros, pertencentes ou não à cultura popular.

É proposto ao aluno um texto para leitura e memorização com a finalidade de:

- estimular o exercício da **memória** na escrita;
- instrumentalizar o professor para analisar o estágio de apropriação de escrita em que o aluno se encontra e assim realizar **intervenções qualificadas** no processo;

- estimular o uso de hipóteses e de convenções da escrita: relação fala/escrita, representação fonema/grafema, espaçamento, uso de representações gráficas, etc.;
- contribuir para a sistematização de princípios textuais: sequência, unidade, encadeamento, etc.;
- favorecer práticas de reescrita de textos;
- favorecer práticas relacionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade: dançar, bater palmas, acompanhar o ritmo com o corpo, envolver a gestualidade e outros movimentos corporais associados aos sons ou significados dos textos.

#### **Outras atividades**

- **Assim também aprendo** — atividade lúdica que agrega o propósito de desenvolver a atenção e a perspicácia.
- **Uso do dicionário** (a partir do 3º ano) — atividades voltadas para o exercício da ordem alfabética e uso do dicionário com a finalidade de:
  - exercitar a ordem alfabética como uma das formas de organização das palavras;
  - orientar progressivamente o aluno quanto ao uso desse instrumento de pesquisa de informações centradas em palavras-guia organizadas em ordem alfabética;
  - desenvolver habilidades necessárias para o uso com mais facilidade e agilidade desse material de consulta;
  - complementar o processo de aprendizagem da leitura e do domínio do sistema de escrita: base ortográfica;
  - ampliar as possibilidades de uso do vocabulário da língua materna;
  - reconhecer a consulta ao dicionário como uma possibilidade útil de construção do conhecimento necessário em todas as áreas e que atende às múltiplas necessidades do dia a dia.

**Observação:** outras sugestões de atividades estão presentes: na própria página da unidade, em observações para o professor e em notas ao professor próximas às atividades/seções das unidades.

#### **Autoavaliação**

- **O que estudamos** — quadro com conteúdos estudados na unidade para o aluno refletir sobre seus avanços em relação ao que foi estudado, inclusive nas participações em atividades em sala de aula. Tem também a finalidade de estruturar um momento de organização do conhecimento, pois nomeia o que foi estudado.

## Quadro geral da coleção

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• 22 unidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• 12 unidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• 12 unidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• 8 unidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• 8 unidades</li> </ul>
<b>LEITURA</b>				
<b>Introdução</b> <i>Ler e escrever é um presente</i>	<b>Introdução</b> <i>Ler e escrever é sempre um presente</i>	<b>Introdução</b> <i>Ler e escrever é um presente divertido</i>	<b>Introdução</b> <i>Ler e escrever é uma viagem</i>	<b>Introdução</b> <i>Ler e escrever é uma descoberta sem fim</i>
<b>Unidades Leitura/Gênero</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• capa de livro</li> <li>• letra de canção</li> <li>• história em quadrinhos</li> <li>• texto instrucional</li> <li>• pintura</li> <li>• história em versos</li> <li>• cantiga popular</li> <li>• lista</li> <li>• fábula</li> <li>• bilhete</li> <li>• convite</li> <li>• cartaz de campanha</li> <li>• poema</li> <li>• história</li> <li>• texto informativo</li> <li>• receita</li> <li>• legenda</li> </ul>	<b>Unidades Leitura/Gênero</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• cantiga popular</li> <li>• lenga-lenga</li> <li>• texto informativo</li> <li>• fábula</li> <li>• história em quadrinhos</li> <li>• poema</li> <li>• relato pessoal</li> <li>• conto</li> <li>• letra de canção</li> <li>• carta pessoal</li> <li>• gráfico informativo</li> </ul>	<b>Unidades Leitura/Gênero</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• letra de canção</li> <li>• história em versos</li> <li>• fábula</li> <li>• história em quadrinhos</li> <li>• carta pessoal</li> <li>• conto maravilhoso</li> <li>• conto popular</li> <li>• relato pessoal</li> <li>• cartaz publicitário</li> <li>• notícia</li> <li>• poema</li> <li>• texto teatral</li> </ul>	<b>Unidades Leitura/Gênero</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• fábula em prosa e em verso</li> <li>• notícia</li> <li>• reportagem</li> <li>• carta de reclamação</li> <li>• texto informativo</li> <li>• conto de suspense</li> <li>• conto popular</li> <li>• roteiro de passeio</li> </ul>	<b>Unidades Leitura/Gênero</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• poema</li> <li>• crônica</li> <li>• texto informativo</li> <li>• artigo de opinião</li> <li>• reportagem</li> <li>• propaganda</li> <li>• conto de adivinhação</li> <li>• texto teatral</li> </ul>
<b>PRÁTICA DE ORALIDADE</b>				
<b>Conversa em jogo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• troca de opiniões</li> <li>• discussão</li> </ul> <b>Gêneros orais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• oralização da escrita</li> <li>• reconto de história</li> <li>• instruções para brincadeira</li> <li>• cantiga</li> <li>• exposição oral</li> <li>• recado falado</li> <li>• convite falado</li> </ul>	<b>Conversa em jogo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• troca de opiniões</li> <li>• discussão</li> </ul> <b>Gêneros orais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apresentação de cantiga</li> <li>• exposição oral</li> <li>• oralização da escrita</li> <li>• leitura expressiva</li> <li>• sarau</li> <li>• relato oral</li> <li>• dramatização</li> </ul>	<b>Conversa em jogo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• troca de opiniões</li> <li>• discussão</li> </ul> <b>Gêneros orais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• oralização da escrita</li> <li>• jogral</li> <li>• dramatização</li> <li>• roda de histórias</li> <li>• conversa</li> <li>• roda de relatos pessoais</li> <li>• telejornal</li> </ul>	<b>Conversa em jogo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• troca de opiniões</li> <li>• discussão</li> </ul> <b>Gêneros orais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• jogral</li> <li>• jornal radiofônico</li> <li>• entrevista</li> <li>• dramatização e leitura expressiva</li> <li>• reconto de história</li> <li>• orientações orais</li> </ul>	<b>Conversa em jogo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• troca de opiniões</li> <li>• discussão</li> </ul> <b>Gêneros orais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• sarau: declaração de poemas</li> <li>• descrição oral</li> <li>• exposição oral</li> <li>• debate regrado</li> <li>• entrevista e relato oral</li> <li>• propaganda falada</li> <li>• roda de provérbios</li> </ul>
<b>PRODUÇÃO DE TEXTO (ORAL E ESCRITA)</b>				
Produção de texto estimulada e sistematizada com base no gênero que estrutura cada unidade.				

## ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA

<p><b>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o alfabeto em diferentes formatos: letra de imprensa e cursiva, letras maiúsculas e minúsculas</li> <li>quando as vogais se encontram</li> <li>estudo do sistema alfabético da escrita: apresentação dos grafemas e fonemas do sistema alfabético</li> </ul>	<p><b>Língua: usos e reflexão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>morfossintaxe — relações de concordância: <ul style="list-style-type: none"> <li>singular e plural</li> <li>masculino e feminino</li> </ul> </li> <li>entonação, pontuação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> <li>sinais de pontuação</li> <li>entonação expressiva</li> <li>paragrafação</li> </ul> </li> <li>convenções de escrita: letras maiúsculas e letras minúsculas</li> <li>recursos estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>aumentativo e diminutivo</li> <li>onomatopeias</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Língua: usos e reflexão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> <li>usos dos adjetivos/ relações de concordância com o substantivo</li> <li>língua falada e língua escrita</li> </ul> </li> <li>verbo: usos e relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> <li>tempo, pessoas do verbo</li> <li>uso de verbos no imperativo</li> </ul> </li> <li>pontuação, entonação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> <li>sinais de pontuação</li> <li>ordem frasal e pontuação</li> </ul> </li> <li>recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>usos da língua: modos de se expressar</li> <li>sinônimos e antônimos</li> <li>palavras que imitam sons</li> <li>variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal</li> <li>sentido das palavras</li> <li>formação de palavras</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Língua: usos e reflexão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> <li>parágrafo e organização do texto</li> <li>substantivos e relações de concordância nominal (início)</li> </ul> </li> <li>verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> <li>verbo: marcador de tempo</li> <li>usos do verbo no imperativo</li> <li>uso de pronomes</li> <li>uso de palavras de ligação (coesão)</li> </ul> </li> <li>pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> <li>sinais de pontuação</li> </ul> </li> <li>recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>usos da língua: modos de se expressar</li> <li>sinônimos e antônimos</li> <li>variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal</li> <li>o sentido das palavras</li> <li>formação de palavras</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Língua: usos e reflexão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> <li>parágrafo e organização do texto</li> <li>substantivos e relações de concordância nominal</li> </ul> </li> <li>verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> <li>verbo: marcador de tempo</li> <li>usos do verbo no imperativo</li> <li>uso de pronomes</li> <li>palavras de ligação (coesão)</li> </ul> </li> <li>pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> <li>sinais de pontuação</li> </ul> </li> <li>recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>usos da língua: modos de se expressar</li> <li>sinônimos e antônimos</li> <li>variedades linguísticas: linguagem formal e linguagem informal</li> <li>o sentido das palavras</li> <li>formação de palavras</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>ordem alfabética: retomada</li> <li>letras/grafemas e sons/fonemas</li> <li>retomada das correspondências regulares diretas (P/B, por exemplo) e contextuais (C/Q, por exemplo)</li> <li>sílabas</li> <li>formação de sílabas: CV, V, CCV, CVC</li> </ul>	<p><b>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>formação e separação das sílabas na escrita</li> <li>tonicidade e acentuação</li> <li>ortografia: relações entre sons e representação escrita</li> <li>usos e convenções: nasalização, uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes</li> </ul>	<p><b>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>formação e separação das sílabas na escrita</li> <li>estudo da palavra: sílaba e tonicidade</li> <li>acentuação</li> <li>ortografia: relações entre sons e representação escrita</li> <li>usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes</li> </ul>	<p><b>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>formação e separação das sílabas na escrita</li> <li>estudo da palavra: sílaba e tonicidade</li> <li>ortografia: relações entre sons e representação escrita</li> <li>usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes</li> </ul>

AUTOAVALIAÇÃO				
	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos
AMPLIAÇÃO DE LEITURA/INTERTEXTUALIDADE				
<b>I. Coletânea de textos de gêneros diversos</b> • Aí vem...	<b>I. Coletânea de textos de gêneros diversos</b> • Aí vem...	<b>I. Coletânea de textos de gêneros diversos</b> • Aí vem...	<b>I. Coletânea de textos de gêneros diversos</b> • Aí vem...	<b>I. Coletânea de textos de gêneros diversos</b> • Aí vem...
<b>II. Projeto de leitura</b> • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino que descobriu as palavras</i> , de Cinéas Santos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	<b>II. Projeto de leitura</b> • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino e o muro</i> , de Sonia Junqueira • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	<b>II. Projeto de leitura</b> • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O que é que te diverte?</i> , de Eliardo França • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	<b>II. Projeto de leitura</b> • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	<b>II. Projeto de leitura</b> • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto
• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes	• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Tramas e traçados	• Memória em jogo • Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Ordem alfabética e uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário
COMPLEMENTOS				
• Recortes para atividades do volume	• Recorte para atividades do volume			

## Sugestões de leitura para aprofundamento do professor

Ao longo do Manual do Professor, foram feitas diversas citações, tanto para tornar mais precisas as bases teóricas sobre as quais se sustentou esta coleção como para ampliar a reflexão sobre os aspectos abordados.

Seguem algumas sugestões de leitura, com comentários mais pontuais. Essas sugestões têm por objetivo indicar obras de apoio para aprofundar alguns aspectos considerados eixos na organização da proposta desta coleção.

- **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** Ivani C. A. Fazenda. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Os verbetes que estruturam esse dicionário em construção consideram que a interdisciplinaridade exige uma nova postura diante do conhecimento e que a prática interdisciplinar é subsidiada por cinco princípios: coerência, humildade, espera, desapego e respeito.
- **Estratégias de leitura.** Isabel Solé. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Trata-se de uma abordagem aprofundada de como sistematizar o trabalho sobre a leitura de textos. Sugere-se especial atenção ao item sobre leitura compartilhada.
- **Gêneros orais e escritos na escola.** Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz et al. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Os autores trazem a base para o estudo de gêneros orais e escritos e suas variantes escolares, fazendo um estudo que abarca as dimensões da proposta de trabalho com esse foco.
- **Guia teórico do alfabetizador.** Miriam Lemle. 16. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ática, 2004. De forma sucinta, a autora apresenta as bases dos princípios fonológicos e fonéticos para o processo

de alfabetização. É um dos princípios para a organização das sequências didáticas nesta coleção, principalmente do 1º e do 2º ano.

- **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. O livro faz uma reflexão detalhada sobre o desenvolvimento da prática de produção de textos associada ao trabalho com gêneros, sustentando ainda os aspectos linguísticos envolvidos.
- **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Angela Kleiman e Cida Sepulveda. Campinas: Pontes Editores, 2012. Neste livro, as autoras apresentam práticas de ensino sobre gramática e refletem acerca da necessidade de o aluno apropriar-se — compreender e empregar — de uma nomenclatura mínima gramatical como forma de avançar na reflexão sobre a língua.
- **Ortografia: ensinar e aprender.** Artur Gomes de Morais. São Paulo: Ática, 2000. Um livro prático que indica formas de trabalho com a ortografia de modo a estimular o aluno a refletir sobre a escrita e sobre os próprios erros ortográficos.
- **Pequena gramática do português brasileiro.** Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2012. Com base na premissa de que a língua só existe por meio do uso, o livro sugere atividades que levam o aluno a refletir sobre esse fenômeno, considerando seus conhecimentos prévios.
- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Luiz Antonio Marcuschi. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Neste livro, as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido são apresentadas com base na visão sociointeracionista da linguagem, um conjunto de atividades e uma forma de ação.





# Parte específica

## Estrutura específica do 5º ano

### Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim

Na **Introdução** do 5º ano, a leitura e a escrita são apresentadas como fonte de ampliação de novos conhecimentos. Ao mesmo tempo, busca-se motivar o aluno para os aspectos prazerosos das descobertas. Ler e escrever como descoberta pode conduzir a novos sentimentos, a novas emoções.

Nessa **Introdução**, estimula-se a comparação entre o que compõe a realidade e o que pode compor a fantasia, considerando-se que o aluno dessa faixa etária ainda está em processo de amadurecimento para discernir entre o real e o imaginário.

É importante ressaltar que a discussão e as atividades presentes nessa parte inicial do livro não visam sistematizar conteúdos. Com a **Introdução**, na realidade, tem-se como objetivo:

- apresentar o livro aos alunos;
- inseri-los no contexto dos estudos de Língua Portuguesa;
- privilegiar o letramento e a ampliação do universo cultural deles;
- refletir sobre como cada um dos objetos da leitura, da oralidade ou da escrita, por exemplo, permite a relação com várias áreas do saber.

Sugere-se que as atividades da **Introdução** sejam feitas sempre em conjunto, de modo oral e com leitura compartilhada, estimulando a participação dos alunos em todas as etapas.

### Unidades e seções

No 5º ano, o objetivo de desenvolver e/ou ampliar o grau de letramento dos alunos, assim como nos anos anteriores, continua sendo evidenciado por meio do foco em gêneros textuais discursivos, eixo das atividades sobre leitura e interpretação, escuta e fala em situações de comunicação real, reflexão e uso da língua, bem como da produção de textos orais e escritos.

Neste volume, as unidades já se estruturam de maneira bastante demarcada nas seções, como poderá ser observado no quadro de conteúdos, com o objetivo de preparar os alunos para o aprofundamento cada vez maior nos anos subsequentes.

Entretanto, mesmo que de forma assistemática, habilidades trabalhadas em anos anteriores devem continuar a ser objeto de preocupação e de atenção didático-pedagógica. Esse é o caso das atividades voltadas para o conteúdo de ortografia.

Além das atividades que orientam o uso do dicionário como forma de conferir a escrita ortográfica das palavras e das atividades sistematicamente trabalhadas na seção **Palavras em jogo** (ver quadro na próxima página), sugere-se a participação dos alunos na produção e na exposição de pequenas listas de palavras que sejam comuns ao cotidiano deles e cujas correspondências irregulares entre som e grafia não possam ser explicadas de modo sistemático e/ou com a complexidade adequada à faixa etária dos alunos. Por exemplo:

- som /s/: **s**emente e **ceb**ola
- som /g/: **g**irafa e **jiló**
- som /z/: **asa**, **az**aleia e **ex**alar
- som /x/: **enx**ada e **ench**ente

## Quadro de conteúdos do 5º ano

### Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim

1. A prática da leitura e da escrita como possibilidade de ampliação da comunicação consigo, com o outro e com o mundo.
2. Motivação para os trabalhos do ano e, especificamente, para a leitura e para a escrita.

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
1 Poema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Voo”, Nye Ribeiro</li> </ul>	1. A arte e a imaginação em nossa vida 2. Sarau: declamação de poemas	
2 Crônica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Comunicação”, Luis Fernando Verissimo</li> </ul>	1. A comunicação no dia a dia 2. Descrição	
3 Texto informativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Um gigante que tem medo de abelha!”, Christiane Oliveira</li> </ul>	1. Fatos e opiniões 2. Exposição oral	
4 Artigo de opinião	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Pré-adolescente é criança?”, Rosely Sayão</li> </ul>	1. Debate regrado	
5 Reportagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande”, Maria Clara Vieira</li> </ul>	1. Respeito e valorização de diferentes modos de viver 2. Entrevista e relato oral	
6 Propaganda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propaganda de campanha</li> </ul>	1. Um olhar crítico sobre as propagandas de produto 2. Propaganda falada	
7 Conto de adivinhação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Três mercadorias muito estranhas”, Rogério Andrade Barbosa</li> </ul>	1. Respeito aos idosos 2. Roda de provérbios	
8 Texto teatral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O Rei de Quase-Tudo”, José Luiz Ribeiro</li> </ul>	1. Valorizar o que se tem...	

#### Unidades suplementares:

**Uso do dicionário** (atividades);

**Projeto de leitura** (coletânea de textos).

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudo sobre a língua
	Aí vem...		1. Língua: usos e reflexão 2. Palavras em jogo
	"De cabeça para baixo", Marta Lagarta "Xícara", Fábio Sexugi	Poema	1. Sentido real e sentido figurado 1. Pontuação, entonação e expressividade 2. Tonicidade das palavras
	"Uma lição inesperada", João Anzanello Carrascoza	Crônica	1. Substantivo: artigo, adjetivo e locução adjetiva 1. Concordância nominal 2. Tonicidade das palavras: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
	"Por que algumas aves voam formando um V?", Jorge Bruno Nacinovic	Texto informativo	1. Adjetivo e locução adjetiva 1. Graus das palavras 1. Numeral: ordinal, cardinal, romano 2. Acentuação das oxítonas e proparoxítonas
	"Desculpa?", Fabiana Gutierrez	Parágrafo opinativo	1. Palavras de ligação 1. Variações do verbo: tempo e pessoa 2. Formação de palavras: primitivas e derivadas 2. Prefixos e sufixos
	"Super-refrescante", Júlia Moióli	Reportagem	1. Verbo: tempos e modos 1. Advérbios: formas de marcar o tempo e o espaço nos textos 2. Verbos terminados em <b>-am</b> ou <b>-ão</b> 2. Vendesse ou vende-se?
	Propaganda de campanha: • a favor da doação de órgãos	Propaganda para campanha	1. Usos do verbo no imperativo 1. Pronomes: pessoais e de tratamento 2. Palavras com <b>-esa</b> ou <b>-eza</b> 2. Adjetivos pátrios
	"As três moedas de ouro", Rogério Andrade Barbosa	Reconto de um conto de adivinhação	1. Advérbios e locuções adverbiais 1. Palavras de ligação 2. Sons nasais 2. Uso da letra <b>M</b> antes de <b>P</b> e de <b>B</b>
	"Eu chovo, tu choves, ele chove...", Sylvia Orthof	Texto teatral	1. Entonação, pontuação e expressividade 1. Pontuação do vocativo: o chamamento 1. Interjeição 2. Palavras terminadas em <b>-ice</b> ou <b>-isse</b>

## Oficinas do Projeto de leitura do 5º ano

### Por que um projeto de leitura?

O objetivo de um projeto didático de leitura é criar necessidades no leitor: querer conhecer, apoderar-se de bens culturais ainda guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “conversem” com sua leitura — a intertextualidade — e consigo. São necessidades que podem gerar prazer, estimular repertórios — presentes ou adormecidos —, fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo, etc.

E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial.

Mas a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

LAJOLO, 1999. p. 105-106.

### Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?

#### 1. Estimular a sensibilidade do leitor

Até uma certa idade, a literatura prepara-nos para a vida. Ela canaliza o movimento entre o real e o imaginário. Aleita nossos tropismos afetivos. No final da infância ela nos dota de uma alma... Ela propõe moldes sobre os quais se vestirão nossas tendências individuais, e este vestir, sejam roupas sob medida, sejam de confecção, dará forma a nossa personalidade. Ela nos oferece antenas para entrar no mundo. Não quero dizer que ela nos adapta a este mundo: ao contrário, seus fermentos de rejeição e de inadaptação e seu caráter profundamente adolescente contradizem este mundo. Mas contradizem-no dando-nos acesso a ele.

Pelo romance e pelo livro, cheguei ao mundo.

MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 20.

A inserção de um projeto de leitura literária na rotina escolar pode trazer para as atividades e para o espaço da sala de aula, tantas vezes considerados tediosos e austeros, a ludicidade e a interatividade tão desejadas por alunos dessa faixa etária.

A principal finalidade de um projeto de leitura estruturado na arte literária é estimular a leitura entre os alunos, desafiando-os a um exercício produtivo e prazeroso — por ser criativo e criador.

#### 2. Contribuir para a formação do leitor competente e autônomo

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. [...] Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 17.

Com este projeto espera-se contribuir para:

- levar os alunos a exercitar habilidades de leitura para desenvolver competências comunicativas essenciais ao exercício da cidadania na sociedade da informação e do conhecimento;
- favorecer a apropriação da leitura do texto literário como momento prazeroso de entretenimento que pode envolver a interação com outras linguagens e com outros textos;
- favorecer a criação de um ambiente real de letramento por meio da interação entre leitores e leituras;
- estimular a criticidade pelo permanente diálogo entre o leitor e o texto e entre os diferentes leitores de um mesmo texto.

#### Coletânea de textos

Os textos que compõem a coletânea deste projeto foram escolhidos de acordo com a reflexão desenvolvida na **Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim**, e com os diferentes gêneros textuais trabalhados ao longo do volume.

Nos textos e nas propostas sugeridos para o desenvolvimento do projeto, destacam-se:

- a leitura, tanto oral quanto silenciosa, de textos que privilegiam os recursos de linguagem e de construção na criação literária ficcional;
- as possibilidades de diálogo entre textos de mesmo gênero e de gêneros diferentes (intertextualidade);

- a valorização dos recursos de diferentes linguagens — verbal (oral e escrita), gestual, visual, musical, entre outras — e o diálogo entre elas na comunicação pessoal ou coletiva;
- as atividades lúdicas e interativas como forma de apropriação de textos e de saberes;
- a interação entre leitores e leituras como recurso de (re)significação de textos.

### Objetivos

- Favorecer uma leitura prazerosa de textos.
- Estimular a busca e a organização de conhecimentos.
- Exercitar as habilidades de ouvir e ler em voz alta, concentrar-se, relacionar, comparar textos, produzir inferências, sintetizar, etc.
- Reconhecer diferentes gêneros dos domínios do relatar e do expor, além de textos literários em prosa e em verso.

- Ampliar o universo cultural dos alunos.
- Resgatar e/ou enfatizar o prazer de participar de desafios e de atividades interativas.
- Estimular a pesquisa e a criatividade.
- Exercitar a competência comunicativa por meio dos gêneros orais: teatro, interpretação de textos em prosa ou em verso (jogral, sarau) e exposição.

### Quando?

Sugere-se iniciá-lo logo após o término da leitura da **Introdução**. Entretanto, cabe ao professor estabelecer o momento propício para iniciar o projeto e o cronograma das atividades sugeridas, de acordo com o seu projeto pedagógico.

### Avaliação

- Observar atitudes e procedimentos desenvolvidos pelos alunos no decorrer do projeto.
- Verificar o alcance, ou não, dos objetivos sugeridos nas diversas etapas.

## Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto

### I. Antecipação de leitura

Sugere-se que a Oficina 1 seja realizada logo após a leitura da **Introdução**.

Oficina 1	
Todo mundo quer saber...	
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembrar a reflexão desenvolvida na <b>Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim</b>.</li> <li>• Relacionar “querer crescer” com “querer saber”, conforme os versos da letra de canção “Oito anos” da antologia do projeto.</li> <li>• Relacionar as escolhas de linguagem do texto com os efeitos de sentido: versos e rimas com ritmo e musicalidade.</li> </ul> <p><b>Material</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Letra de canção “Oito anos”, de Dunga e Paula Toller, da antologia do projeto, na página 287 do Livro do Estudante.</li> <li>• Chocalho de sucata (ver Anexo 1).</li> </ul> <p><b>Etapas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler a letra de canção “Oito anos” (se possível, apresentar a melodia da canção, presente no CD <i>Adriana Partimpim</i>).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Convidar os alunos a fazer uma leitura dos versos da letra de canção marcando o ritmo com instrumentos de percussão feitos de sucata, como o chocalho apresentado no Anexo 1. Outros instrumentos poderão ser confeccionados, conforme possibilidades e interesse da turma.</li> <li>3. Estimular os alunos a observar a leitura acompanhada pelos instrumentos de sucata, variando as possibilidades de interação entre letra e instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• todos os grupos ao mesmo tempo (com sons mais metálicos, mais graves, ritmo mais acelerado ou mais moderado, etc.);</li> <li>• grupos de chocalhos de diferentes materiais se apresentando em sucessão: por exemplo, primeiro só os metálicos, seguidos dos mais graves, dos mais sonoros, etc.</li> </ul> </li> <li>4. Combinar com os alunos qual possibilidade será adotada.</li> <li>5. Organizar uma apresentação da leitura acompanhada de instrumentos de sucata para outras turmas, para a escola ou mesmo para a comunidade.</li> </ol>



## II. Leitura mediada pelo professor e leitura individual

### Oficina 2

#### Perdido num labirinto

##### Objetivos

- Motivar a leitura dos textos da coletânea.
- Concretizar ludicamente o desafio enfrentado pelo herói mítico Teseu.
- Exercitar habilidades necessárias à leitura proficiente: a percepção visual, a atenção e a capacidade de estabelecer relações entre as partes e o todo.

##### Material

- Anexo 2: labirinto.
- Lápis e borracha.
- Texto “Perdido num labirinto”, de Rosana Rios, na página 288 do Livro do Estudante.

##### Etapas

1. Reproduzir cópias da figura do Anexo 2 (labirinto).
2. Convidar os alunos a participar de um desafio: encontrar a saída do labirinto no menor tempo possível.
3. Entregar a folha com a imagem do labirinto voltada para baixo.
4. Informar que vencerá o desafio o participante que conseguir achar primeiro a saída do labirinto.
5. Solicitar que desvirem a folha ao sinal dado e imediatamente tentem encontrar a saída.
6. Ler com os alunos o texto “Perdido num labirinto”, que faz parte da coletânea do projeto.
7. Estimular comentários sobre a relação entre o desafio e os sentidos do texto.

### Oficina 3

#### Ler para aprender e para ter prazer

##### Objetivos

- Estimular a autonomia leitora: a escolha do percurso de leitura.
- Exercitar as habilidades de estabelecer relações entre textos de diferentes gêneros.
- Argumentar a favor de um ponto de vista tendo os textos lidos como base.

##### Material

- Coletânea de textos, páginas 287 a 302 do Livro do Estudante.

##### Etapas

1. Dividir os alunos em quatro grupos.
2. Atribuir a cada grupo um dos blocos de texto da coletânea, por sorteio ou outro critério.
3. Incentivar a leitura individual dos textos do bloco escolhido.
4. Agendar a data para a troca de leituras (impressões, opiniões) entre os participantes de cada grupo. Se a oficina for realizada ainda no 1º semestre, sugere-se que a data para esta etapa da oficina seja marcada para o início do 2º semestre, como retomada das leituras feitas individualmente e em grupos.

## III. Ampliação da leitura

### Oficina 4

#### Ler para o saber e o sabor

##### Objetivos

- Produzir textos orais com diferentes intenções.
- Estimular o diálogo entre linguagens na produção de texto.

- Exercitar o trabalho em equipe.
- Buscar e selecionar textos diversos de diferentes linguagens que dialoguem com o texto da leitura feita.
- Planejar e realizar apresentações orais em público.

## Material

- Coletânea de textos.
- Dicionários, enciclopédias, livros didáticos, livros de literatura e outros suportes de textos, como revistas, jornais, internet, etc.

## Etapas

- Uma vez terminada a Oficina 3, propor aos grupos que busquem outros textos que possibilitem ampliar a leitura dos textos de seus respectivos blocos. Em seguida, os alunos deverão apresentar para a turma toda o resultado de sua pesquisa. Isso poderá ser feito por meio de uma exposição oral ou de uma apresentação artístico-literária.

1. **Exposição oral.** Conversar com os alunos, orientá-los e combinar:
  - a) onde encontrar conteúdo relacionado à leitura do bloco de textos atribuído ao grupo;
  - b) como selecionar e organizar o conteúdo (anotações dos tópicos principais e citação da fonte);
  - c) como organizar o material recolhido: elaboração de esquemas visuais e de ilustrações pertinentes (recorte e colagem, desenhos e fotos, vídeo, material concreto que possa ser utilizado);
  - d) como estruturar a exposição: quem falará, em que momento, etc.;
  - e) qual a sequência do texto oral: abertura, introdução ao tema, desenvolvimento, conclusão e encerramento (agradecimento e despedida);

- f) que cuidados com a postura corporal e com a voz se deve ter: em que posição ficar diante do público, quais os gestos a serem evitados, a quem se dirigir, que escolhas de linguagem priorizar (científica, formal, técnica, etc.), que altura e que tom de voz utilizar.

2. **Apresentação artístico-literária.** Conversar com os alunos, orientá-los e combinar:

- a) que textos serão escolhidos e onde encontrar conteúdo relacionado à sua leitura;
- b) como selecionar e organizar o conteúdo: cópia dos poemas, resumo das narrativas, citação da autoria e da fonte;
- c) como expor o material recolhido (em cartazes ou vídeos); que imagens, fundo musical ou material de apoio utilizar;
- d) como estruturar a apresentação: quem falará, em que momento;
- e) quem fará a introdução de cada texto, qual a sequência de textos, como serão organizados o cenário, a trilha sonora, a sequência de recursos visuais;
- f) que cuidados tomar em relação à postura corporal e à voz: gestos, movimentos, alternância de vozes, participação de várias vozes em uníssono, entonação e expressividade.

- Na seção **Prática de oralidade** da unidade 5, p. 157, as etapas de um relato oral estão mais bem detalhadas.

## IV. Produto final

### Oficina 5

#### Leitura, o sabor e o saber compartilhados

#### Objetivos

- Socializar o conhecimento produzido pela leitura.
- Estimular o prazer da produção de arte por meio da leitura.
- Exercitar habilidades de fala e de escuta de texto em público.

#### Material

- Material produzido e selecionado pelos alunos de cada grupo.
- Textos de apoio constantes dos quatro blocos da coletânea.

#### Etapas

1. Agendar dia e hora da apresentação de cada grupo.
2. Decidir com os grupos se haverá na plateia outros convidados: pais, outras turmas da escola, membros da comunidade escolar, etc.
3. Orientar a elaboração de um roteiro das apresentações.
4. Fazer a mediação de uma avaliação crítica de cada grupo e dos grupos em geral em dois momentos:
  - a) cada grupo avalia seu próprio trabalho;
  - b) todos os grupos avaliam o trabalho como um todo.

## Chocalhos de sucata

### Material para fazer os diversos tipos de recipiente

- latinhas de refrigerante ou outras latas de alumínio, como as de milho, ervilha, etc.;
- garrafas PET pequenas, embalagens de iogurte ou similar;
- caixas vazias de fósforos, de filtro de café, de remédio, de presente, etc.;
- fita-crepe ou fita adesiva.



### Material para ser o conteúdo do recipiente

- grãos de milho, arroz, feijão, etc.;
- cliques, grampos de cabelo, tampinhas de garrafa e outros objetos metálicos;
- pedrinhas pequenas, conchinhas ou miçangas de plástico.



### Modo de fazer

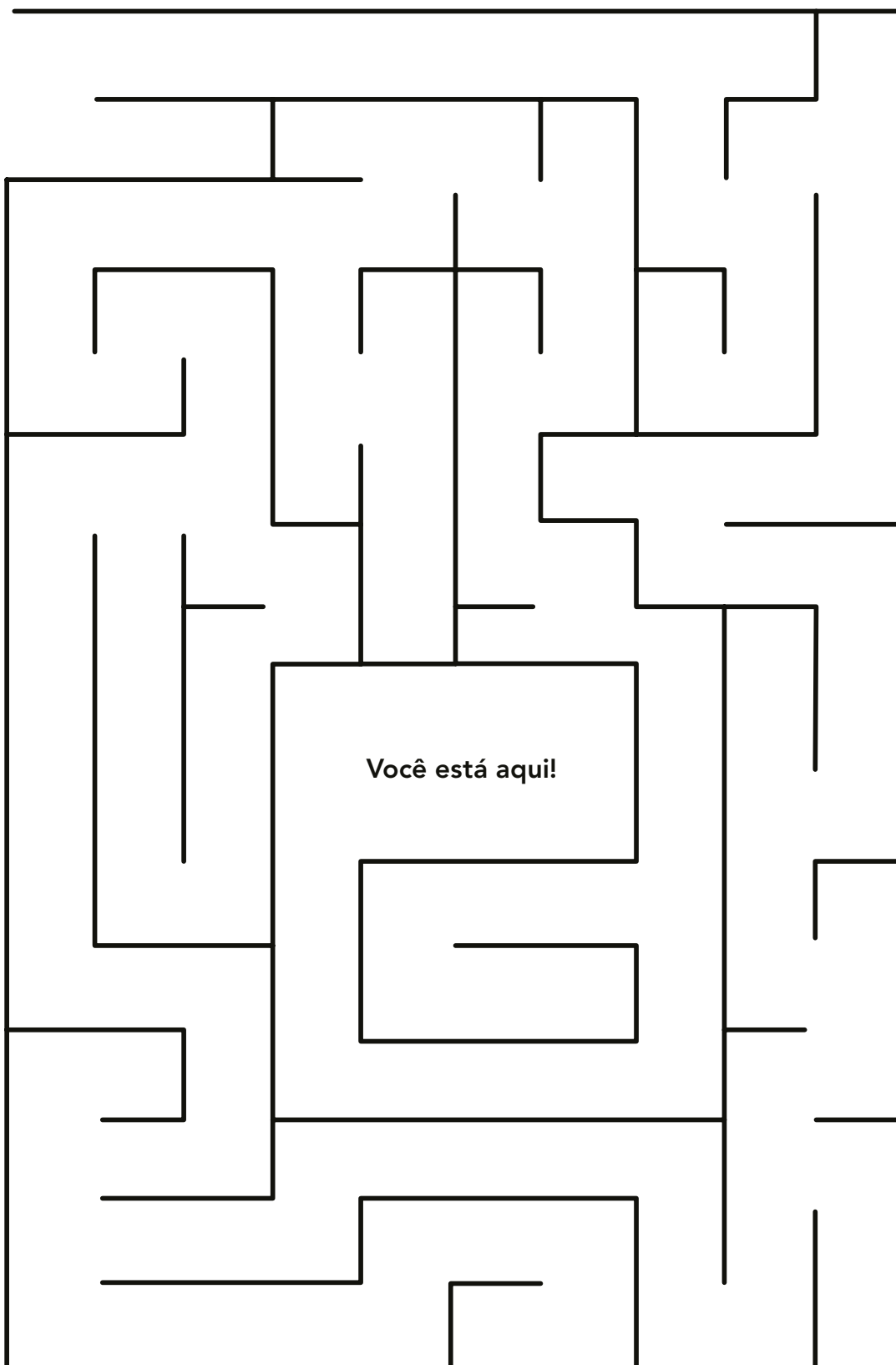
1. Solicitar aos alunos que tragam os materiais.
2. Formar grupos pela similaridade de material: latinhas, garrafinhas plásticas, caixas de fósforos (por tipo de recipiente) ou grãos, objetos metálicos, pedrinhas (por tipo de conteúdo de cada recipiente), etc.
3. Montar os chocalhos: colocar o material escolhido dentro do recipiente escolhido e vedá-lo com fita-crepe (ou fita adesiva).



Ilustrações: Banco de imagens/Arquivo da editora

4. Testar a sonoridade de cada grupo: mais metálico, mais abafado, mais grave, mais agudo, etc.
5. Fazer a leitura da letra de canção com a participação dos alunos na sonoplastia, alternando: todos juntos; só um grupo seguido do próximo; etc.

Labirinto



## Habilidades abordadas no 5º ano

Apresentamos a seguir os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades de Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, agrupadas pelas práticas de linguagem presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Práticas de linguagem			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)/Escrita (compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	Oralidade

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Todos	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Todos	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.



Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Todos	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Vida cotidiana	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Vida pública	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Todos	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Todos	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Vida pública	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Vida pública	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita autônoma	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Todos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Todos	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Vida pública	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Todos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	Morfologia/ Morfossintaxe	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.		
Vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Vida pública	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Artístico-literário	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
Todos	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Todos	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artístico-literário	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Vida pública	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

## Bibliografia

BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. *O preconceito linguístico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. *Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer*. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem*. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.

CAGLIARI, Luiz C. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1998.

COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.

HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

JUBRAN, Clélia S. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

\_\_\_\_\_; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.



- \_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- \_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- \_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. *Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral*. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- \_\_\_\_\_; DIONISIO, Ângela P. (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- \_\_\_\_\_; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*. São Paulo: Parábola, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO: Secretaria da Educação, CENP. *Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico*. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais  
Componente curricular: Língua Portuguesa

**Ana Maria Trinconi Borgatto**

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)  
Mestra em Letras pela USP  
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP  
Pedagoga graduada pela USP  
Professora universitária  
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

**Terezinha Costa Hashimoto Bertin**

Licenciada em Letras pela USP  
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP  
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Professora universitária  
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

**Vera Lúcia de Carvalho Marchezi**

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)  
Mestra em Letras pela USP  
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP  
Professora universitária  
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição  
São Paulo, 2017  
Atualizado de acordo com a BNCC.

**ea**  
editora ática



editora ática

**Direção geral:** Guilherme Luz

**Direção editorial:** Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

**Gestão de projeto editorial:** Tatiany Renó

**Gestão e coordenação de área:** Alice Silvestre e Camila De Pieri Fernandes

**Edição:** Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto, Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

**Gerência de produção editorial:** Ricardo de Gan Braga

**Planejamento e controle de produção:** Paula Godo, Roseli Said e Marcos Toledo

**Revisão:** Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Ana Paula C. Malfa, Arali Gomes, Brenda T. M. Moraes, Cesar G. Sacramento, Flavia S. Vêzeio, Gabriela M. Andrade, Lilian M. Kumai, Luciana B. Azevedo, Luis Mauricio Boa Nova, Patrícia Travanca, Raquel A. Taveira, Rita de Cássia C. Queiroz, Sueli Bossi, Tayra Alfonso e Vanessa P. Santos

**Arte:** Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.), Katia Kimie Kunimura (edição de arte), Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e Letícia Lavôr (edit. arte – aberturas)

**Diagramação:** JS Design

**Iconografia:** Sívio Klugin (ger.), Cláudia Bertolazzi (coord.) e Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

**Licenciamento de conteúdos de terceiros:** Cristina Akisino (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

**Tratamento de imagem:** Cesar Wolf e Fernanda Crevin

**Ilustrações:** Camila de Godoy, Hagaquezart Estúdio, Marcos Guilherme, oriol san julian, Psonha, Suryara Bernardi, Tom Bernardes

**Design:** Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico) e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

**Ilustração de capa:** ArtefatoZ

**Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.**

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061

www.atica.com.br / editora@atica.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trinconi, Ana  
Ápis língua portuguesa, 5º ano : ensino fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18767-6 (aluno)

ISBN 978-85-08-18768-3 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin, Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11270

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713479

CAE 624083 (AL) / 624084 (PR)

3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.

Impressão e acabamento



Uma publicação **SOMOS**  
EDUCAÇÃO



# APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Nós, autoras desta coleção, esperamos que os momentos de aprendizagem da leitura e da escrita propostos neste livro possam contribuir para marcar de maneira prazerosa sua trajetória na escola.

Temos um encontro em cada um dos desafios e em cada uma das conquistas que, com certeza, marcarão seu percurso este ano.

Vamos começar?

As autoras



# CONHEÇA SEU LIVRO

Um livro é como uma casa: apresenta diferentes partes que formam o todo. Este seu livro também é assim.

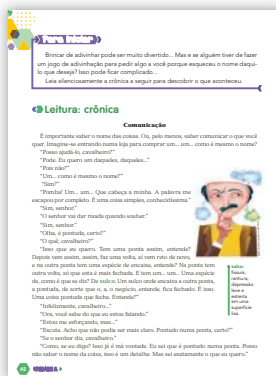
A seguir, você vai conhecer algumas dessas partes. E o melhor: todas elas estão bem marcadas para você se localizar e não se perder. Vamos começar?



## Abertura de unidade

O livro é dividido em unidades. Na abertura de cada uma delas você encontra pistas do que vai estudar na unidade.

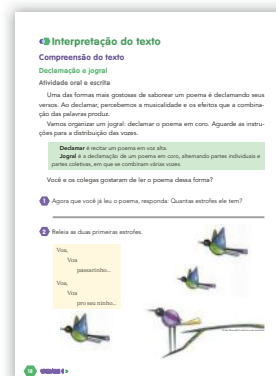
**Para iniciar**  
Esta seção apresenta pistas sobre o texto que você vai ler na seção **Leitura**.



## Leitura

Os textos desta seção são o ponto de partida para o que você vai descobrir na unidade.

**Interpretação do texto**  
As atividades orais e escritas são para você entender melhor os textos lidos.



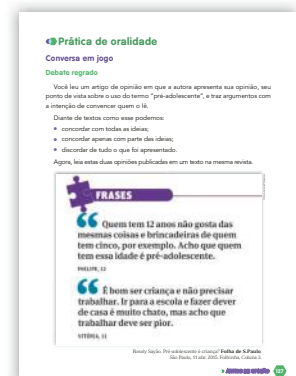
## Prática de oralidade

Nesta seção você vai conversar, trocar ideias, dar opinião, declamar e também vai ouvir com atenção. Tudo de modo organizado.



## Introdução

É um convite para as descobertas que você fará ao longo do livro.









# SUMÁRIO



criar em julian/shutterstock

## Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim ... 10

### Unidade 1 Poema ..... 14

Para iniciar .....	16
Leitura: <b>Voo</b> , Nye Ribeiro .....	16
Interpretação do texto .....	18
Compreensão do texto.....	18
Declamação e jogral .....	18
Linguagem e construção do texto .....	19
Prática de oralidade .....	22
Conversa em jogo .....	22
A arte e a imaginação em nossa vida .....	22
Sarau: declamação de poemas .....	23
<b>Tecendo saberes</b> .....	<b>23</b>
Outras linguagens .....	24
Pintura e poema.....	24
Língua: usos e reflexão .....	24
Os sentidos das palavras: falar uma coisa para dizer outra .....	24
Sentido real e sentido figurado .....	24
Pontuação, entonação e expressividade .....	29
Produção de texto .....	32
Poema .....	32
Aí vem... poema .....	34

Hagueasant Estúdio/Arquivo da editora



6

Palavras em jogo .....	35
Tonicidade das palavras .....	35
<b>Assim também aprendo</b> .....	<b>38</b>
O que estudamos .....	39

### Unidade 2 Crônica ..... 40

Para iniciar .....	42
Leitura: <b>Comunicação</b> , Luis Fernando Verissimo .....	42
Interpretação do texto .....	44
Compreensão do texto .....	44
Linguagem e construção do texto .....	46
A conversa na narrativa: a fala e a escrita .....	48
Prática de oralidade .....	51
Conversa em jogo .....	51
A comunicação no dia a dia .....	51
Descrição .....	52
Outras linguagens .....	53
História em quadrinhos .....	53
<b>Tecendo saberes</b> .....	<b>54</b>
Língua: usos e reflexão .....	55
Substantivo e as palavras que o acompanham: artigo, adjetivo e locução adjetiva .....	55
Gênero dos substantivos .....	55
Artigo: usos .....	57
Adjetivo e locução adjetiva .....	59
Concordância nominal .....	62
Produção de texto .....	68
Crônica .....	68
Aí vem... crônica .....	70
Palavras em jogo .....	71
Um pouco mais de tonicidade das palavras .....	71
<b>Assim também aprendo</b> .....	<b>74</b>
O que estudamos .....	75

Unidade

3

Texto informativo ..... 76

Para iniciar ..... 78

Leitura: **Um gigante que tem medo de abelha!**, Christiane Oliveira ..... 78

Interpretação do texto ..... 80

Compreensão do texto ..... 80

Linguagem e construção dos textos ..... 84

Comparando textos informativos ..... 84

Prática de oralidade ..... 88

Conversa em jogo ..... 88

Fatos e opiniões ..... 88

Exposição oral ..... 88

Outras linguagens ..... 89

Ilustrações científicas ..... 89

**Tecendo saberes** ..... 91

Língua: usos e reflexão ..... 93

Adjetivos e locuções adjetivas ..... 93

Graus das palavras ..... 94

Comparar para caracterizar ..... 99

Caracterizar com intensidade ..... 99

Numerais: usos ..... 104

Algarismos romanos: usos ..... 106

Produção de texto ..... 107

Texto informativo ..... 107

Exposição oral ..... 110

Aí vem... texto informativo ..... 111

Palavras em jogo ..... 112

Acentuação das oxítonas e proparoxítonas ..... 112

**Assim também aprendo** ..... 115

**O que estudamos** ..... 117

Unidade

4

Artigo de opinião ..... 118

Para iniciar ..... 120

Leitura: **Pré-adolescente é criança?**, Rosely Sayão ..... 120

Interpretação do texto ..... 121

Compreensão do texto ..... 121

Linguagem e construção do texto ..... 124

Assunto e partes do artigo de opinião ..... 124

Prática de oralidade ..... 127

Conversa em jogo ..... 127

Debate regrado ..... 127

**Tecendo saberes** ..... 129

Outras linguagens ..... 130

Tiras ..... 130

Aí vem... artigo de opinião ..... 131

Produção de texto ..... 131

Parágrafo opinativo ..... 131

Língua: usos e reflexão ..... 133

Palavras de ligação e partes do texto ..... 133

Verbo: uma forma de marcar o tempo ..... 137

Variações do verbo: tempo e pessoa ..... 139

Uso de **tu** e **vós** ..... 139

Concordância verbal ..... 140

Palavras em jogo ..... 142

Formação de palavras: primitivas e derivadas ..... 142

Prefixos e sufixos ..... 142

**Assim também aprendo** ..... 144

**O que estudamos** ..... 145



Higuerazari Estúdio/Arquivo da editora



Unidade

5

## Reportagem ..... 146

**Para iniciar** ..... 148

Leitura: **Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande**, Maria Clara Vieira ..... 148

Interpretação do texto ..... 151

Compreensão do texto ..... 151

Linguagem e construção do texto ..... 154

Recursos empregados na reportagem ..... 154

Prática de oralidade ..... 157

Conversa em jogo ..... 157

Respeito e valorização de diferentes modos de viver ..... 157

Gêneros orais: entrevista e relato oral ..... 157

A comunidade onde vivemos: passado ..... 157

Outras linguagens ..... 158

Fotojornalismo ..... 158

**Tecendo saberes** ..... 159

Língua: usos e reflexão ..... 160

Verbo: tempos e modos ..... 160

Advérbios: formas de marcar o tempo e o espaço nos textos ..... 165

Produção de texto ..... 170

Reportagem ..... 170

Aí vem... reportagem ..... 172

Palavras em jogo ..... 173

Verbos terminados em **-am** ou **-ão** ..... 173

Vendesse ou vende-se? ..... 175

**Assim também aprendo** ..... 176

**O que estudamos** ..... 177

Unidade

6

## Propaganda ..... 178

**Para iniciar** ..... 180

Leitura 1: **Propaganda** ..... 180

Interpretação do texto ..... 181

Compreensão do texto ..... 181

Imagem (na propaganda 1) ..... 181

Texto verbal (na propaganda 1) ..... 182

**Para iniciar** ..... 183

Leitura 2: **Propaganda** ..... 183



Higaziqezant Estúdio/Arquivo da editora

Interpretação do texto ..... 184

Compreensão do texto ..... 184

Imagem (na propaganda 2) ..... 184

Texto verbal (na propaganda 2) ..... 185

Linguagem e construção do texto ..... 187

Recursos e partes da propaganda ..... 187

Comparando as duas propagandas ..... 189

Propaganda enganosa e a cartilha do consumidor ..... 190

Prática de oralidade ..... 192

Conversa em jogo ..... 192

Um olhar crítico sobre propagandas de produtos ..... 192

Propaganda falada ..... 193

Outras linguagens ..... 194

Propaganda ao ar livre: *outdoor* ..... 194

**Tecendo saberes** ..... 195

Língua: usos e reflexão ..... 197

Usos do verbo no imperativo ..... 197

Pronomes pessoais ..... 202

Uso dos pronomes pessoais ..... 202

Pronomes de tratamento ..... 205

Uso dos pronomes de tratamento ..... 205

Produção de texto ..... 208

Propaganda de campanha ..... 208

Aí vem... propaganda ..... 209

Palavras em jogo ..... 210

Palavras com **-esa** ou **-eza** ..... 210

Adjetivos pátrios ..... 212

**Assim também aprendo** ..... 214

**O que estudamos** ..... 215



## Unidade 7 Conto de adivinhação ..... 216

Para iniciar .....	218
Leitura: <b>Três mercadorias muito estranhas</b> , Rogério Andrade Barbosa .....	218
Interpretação do texto .....	220
Compreensão do texto .....	220
Linguagem e construção do texto .....	222
Elementos e momentos da narrativa .....	222
Prática de oralidade .....	224
Conversa em jogo .....	224
Respeito aos idosos .....	224
Roda de provérbios .....	224
Outras linguagens .....	225
Ilustração e fotografia .....	225
<b>Tecendo saberes</b> .....	226
Produção de texto .....	228
Conto de adivinhação .....	228
Reconto de um conto africano .....	228
Língua: usos e reflexão .....	230
Um pouco mais sobre advérbios e locuções adverbiais .....	230
Palavras de ligação .....	236
Aí vem... conto de adivinhação .....	241
Palavras em jogo .....	242
Sons nasais .....	242
Letra <b>M</b> antes de <b>P</b> e de <b>B</b> .....	244
<b>Assim também aprendo</b> .....	246
<b>O que estudamos</b> .....	247

## Unidade 8 Texto teatral .... 248

Para iniciar .....	250
Leitura: <b>O Rei de Quase-Tudo</b> , José Luiz Ribeiro .....	250
Interpretação do texto .....	254
Compreensão do texto .....	254
Linguagem e construção do texto .....	256
Elementos e indicações do texto teatral .....	256
Prática de oralidade .....	258
Conversa em jogo.....	258
Valorizar o que se tem... ..	258

Outras linguagens .....	258
Cena de peça teatral .....	258
<b>Tecendo saberes</b> .....	259
Língua: usos e reflexão .....	260
Entonação, pontuação e expressividade .....	260
Pontuação do vocativo: o chamamento .....	262
Interjeição .....	263
Produção de texto .....	265
Texto teatral .....	265
Produção escrita .....	266
Encenação .....	267
Aí vem... texto teatral .....	268
Palavras em jogo .....	271
Palavras terminadas em <b>-ice</b> ou <b>-isse</b> .....	271
<b>Assim também aprendo</b> .....	275
<b>O que estudamos</b> .....	276
<b>Uso do dicionário</b> .....	277
<b>Projeto de leitura</b> .....	286
<b>Bibliografia</b> .....	303



Hegocozart/Estúdio/Arquivo da editora



## Introdução

Questionar os alunos sobre o tema da Introdução, perguntar a eles se concordam que ler e escrever possa ser uma descoberta sem fim, estimulando-os a conversar e a citar diferentes exemplos que ajudem a justificar a opinião de cada um.

Observar com eles a ilustração presente na página. Verificar nessa imagem que os elementos visuais que saem das páginas de um livro aberto podem remeter às histórias de ficção a que os alunos já tiveram acesso – de elementos dos contos clássicos infantis, como Chapeuzinho Vermelho e seu cesto de doces, a elementos dos contos de aventuras, como o navio de piratas – e também às histórias reais de outras épocas e de outros lugares – homens com roupas antigas, um violão, um avião, uma borboleta, o próprio navio de piratas como elemento também presente na realidade.

Destacar o fato de o acesso a essas informações e aventuras poder ser feito por meio da leitura.

Aproveitar a diversidade de **gêneros** e de **linguagens** (ilustração, pintura, tirinha, letra de canção, etc.) dos textos desta Introdução para dar voz aos alunos como **interlocutores** desses textos e estimular a troca de opinião e a expressão de sensações e emoções.

É importante, mesmo que apenas de modo mais introdutório neste momento, levar os alunos a estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Observar que é possível, já no início do ano letivo, **avaliar** habilidades, conhecimentos prévios, atitudes e procedimentos de cada aluno e da turma em geral por meio das atividades propostas e/ou ampliadas nas orientações para o professor.

## Principais habilidades abordadas na Introdução

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP11

## Introdução

# Ler e escrever é uma descoberta sem fim



Pasinha/Arquivo da editora

Ler e escrever é um modo de saber, de descobrir e de registrar o que vemos, o que aprendemos. É sentir o sabor da novidade e saciar a busca por informações. E uma informação leva a outra, um conhecimento pede outro que pede mais um... Ler e escrever é uma descoberta sem fim!

Lendo e escrevendo, você pode se tornar um grande descobridor: de novos saberes, novas emoções, novas sensações e reflexões. A prática da leitura e da escrita é uma possibilidade de ampliar a comunicação consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Questionar e buscar respostas às questões é um bom exercício quando se quer saber alguma coisa e ampliar o conhecimento de mundo.

É o que todo mundo quer na letra da canção que você vai ler a seguir.

Se puder, ouça a música e cante-a com os colegas.

10

INTRODUÇÃO »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Toda criança quer

Toda criança quer  
Toda criança quer crescer  
Toda criança quer ser um adulto  
E todo adulto quer  
E todo adulto quer crescer  
Para vencer e ter acesso ao mundo  
E todo mundo quer  
E todo mundo quer saber  
De onde vem  
Pra onde vai  
Como é que entra  
Como é que sai  
Por que é que sobe  
Por que é que cai  
Pois todo mundo quer...

Sandra Peres e Paulo Tatit. **Pé com pé.**  
São Paulo: MDC, 2006. 2 CDs. Faixa 9.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Se possível, cantar com os alunos a letra de canção acompanhada pela melodia. Depois, fazer uma leitura em voz alta dos versos chamando a atenção para o assunto do texto: conhecer. Destacar as ideias de continuidade e de ampliação que o processo de conhecer requer, relendo os seguintes versos: "Toda criança quer crescer", "E todo adulto quer crescer", "E todo mundo quer saber". Apon-tar também no texto da letra de canção as questões que surgem quando se quer saber ou conhecer algo: de onde, para onde, como, por quê.

Estimular a observação dos detalhes da imagem: viagem, balão em forma de globo terrestre, olhos arregalados, uso de tecnologia para enxergar mais longe, o prazer do voo da descoberta.

Estas e as demais atividades desta Introdução favorecem o desenvolvimento da habilidade de respeitar os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversa, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação. (Referência: BNCC – EF15LP11)

Com a repetição do trecho da letra de canção que traz os questionamentos, enfatiza-se a importância de se perguntar para descobrir.

Na leitura da tirinha, perguntar aos alunos o que acontece na sequência de quadros, pedindo a eles que descrevam o que estão vendo. Ao final, chamar a atenção para o efeito de humor causado pelo fato de o “monstro” que está debaixo da cama ter ficado tão curioso em saber o final da história que foi atrás do livro do menino depois que ele dormiu. Destacar a importância da curiosidade para nos impulsionar a descobrir coisas novas no dia a dia.

Como leitor e produtor de texto, você já deve ter feito muitas descobertas. Mas, provavelmente, ainda quer saber muito mais, assim como na letra da canção.

De onde vem  
Pra onde vai  
Como é que entra  
Como é que sai  
Por que é que sobe  
Por que é que cai

A leitura pode trazer soluções para nossas dúvidas, além de nos presentear com diferentes emoções.

Leia o quadrinho a seguir.



Jean Galvão. Acervo do cartunista.

Você já se emocionou com a leitura de uma história? Já torceu por um personagem? Converse com os colegas sobre o que o último quadrinho mostra para o leitor.

Também é muito bom aprender coisas novas. E fazer perguntas é um jeito de descobrir o que queremos saber. A curiosidade é uma qualidade de quem gosta de aprender.

Leia uma curiosidade sobre as lágrimas.

### Por que a gente chora?

Porque nossos olhos produzem lágrimas nas chamadas glândulas lacrimais. Quando passamos por uma emoção muito forte, essas glândulas podem ser estimuladas e, então, nós choramos. As lágrimas têm também outra utilidade. Elas lubrificam e limpam os globos oculares. É o que acontece quando um cisco entra em um dos globos oculares: lágrimas abundantes escorrem na tentativa de expulsar o intruso.

Fernanda Santos (Org.). Revista **Recreio**. São Paulo: Abril, 2012. p. 105. (Adaptado.)



Você já sabia disso?

Às vezes, o que nos dá prazer nem é uma novidade, mas é um jeito novo de olhar algo já conhecido.

Sabemos o que é um barco e para que ele serve. O artista brasileiro Gustavo Rosa (1946-2013) apresenta esta máquina de navegar de uma maneira diferente e divertida. Veja:



► **Barco**, de Gustavo Rosa, sem data. Litogravura sobre papel, 48 cm x 71 cm.

Gostou?

Leia o poema a seguir e observe como um poeta também combina as palavras de um jeito diferente para dar a elas um sentido inesperado.

### **Tudo**

Todas as coisas do mundo não cabem numa ideia. Mas tudo cabe numa palavra, nesta palavra, nesta palavra tudo.



Arnaldo Antunes. **As coisas**. São Paulo: Iluminuras, 1992. p. 24.

Na realidade ou na imaginação, ler e escrever é uma descoberta sem fim. Vamos começar?

As autoras.

► **LER E ESCREVER É UMA DESCOBERTA SEM FIM**

13

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Estimular os alunos a observar os recursos de linguagem visual que o artista utilizou para mostrar esse outro jeito de olhar o que todo mundo conhece (um barco): o jogo entre cores e formas geométricas para compor a imagem, a ideia de movimento da água causada pela maneira como a tinta foi pincelada, o reflexo do barco na água e o modo como isso foi representado na pintura, etc.

Na leitura do poema, estimular a observação dos recursos de linguagem verbal para mostrar um jeito novo de dizer o que se quer, por exemplo, o uso repetido dos termos **tudo** e **palavra**. Comentar também a proximidade de sentido entre as palavras **todas** e **tudo**.

Por fim, retomar resumidamente os textos das páginas 10 a 13 e destacar neles o assunto da Introdução: ler e escrever é uma descoberta sem fim.

## Unidade 1

### Objetivos

- Conhecer o gênero poema.
- Localizar informações pontuais no texto.
- Inferir informações e relações implícitas.
- Reconhecer a importância da expressividade na declamação de um poema.
- Explicar os efeitos de sentido de recursos gráfico-visuais e de comparações e metáforas no poema.
- Identificar a ideia central do poema.
- Ampliar o repertório de poemas descobrindo diferentes formas de fazer arte com as palavras.
- Apresentar-se em grupo de atividade oral com autoconfiança.
- Produzir poema a partir da palavra **quero**.
- Diferenciar sentido real e sentido figurado.
- Reconhecer o efeito de sentido que o uso da pontuação provoca no texto.
- Reconhecer a sílaba tônica e classificar palavras de acordo com a posição dessa sílaba.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP02

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP10

BNCC EF15LP07

BNCC EF35LP13

BNCC EF15LP08

BNCC EF35LP23

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP27

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP28

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP31

BNCC EF15LP12

BNCC EF05LP02

BNCC EF15LP15

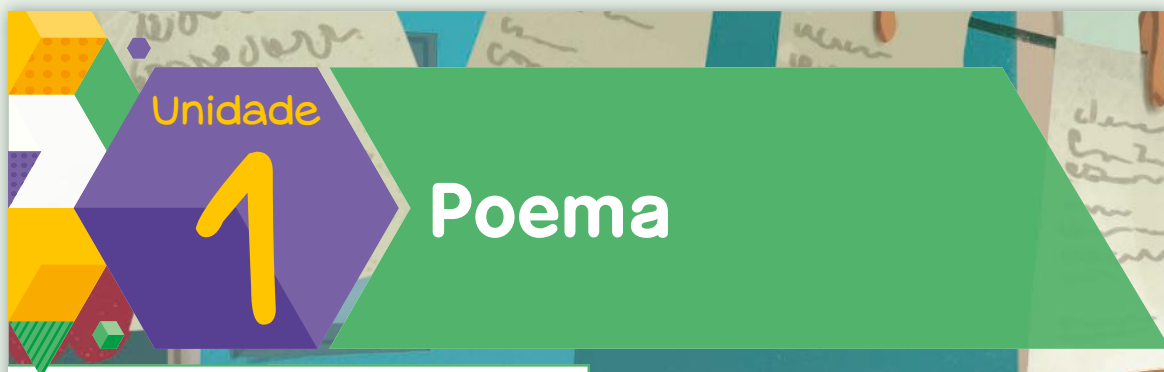
BNCC EF05LP04

BNCC EF15LP17

BNCC EF05LP07

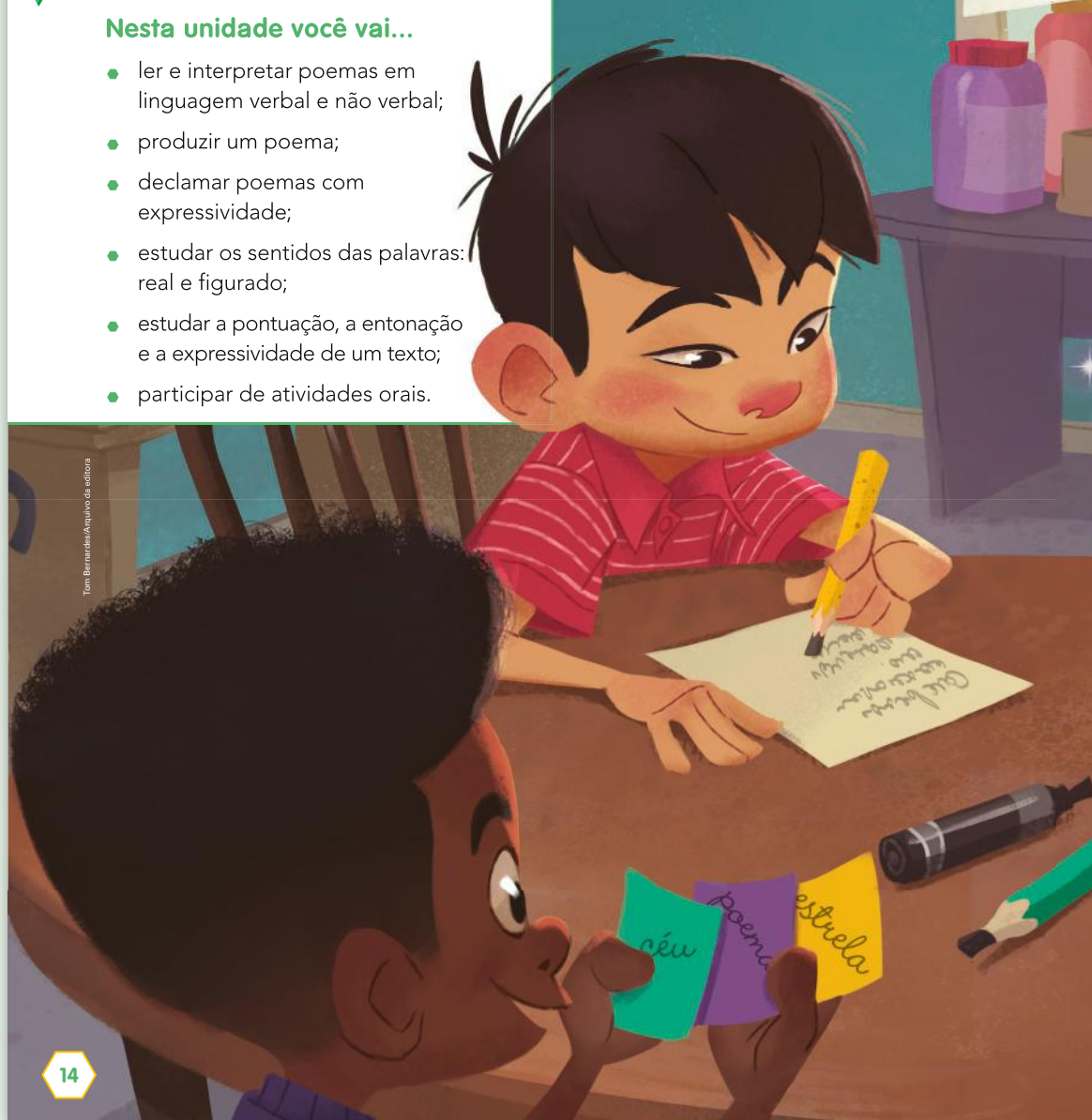
BNCC EF35LP01

BNCC EF05LP28



### Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar poemas em linguagem verbal e não verbal;
- produzir um poema;
- declamar poemas com expressividade;
- estudar os sentidos das palavras: real e figurado;
- estudar a pontuação, a entonação e a expressividade de um texto;
- participar de atividades orais.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

14

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção oral sobre a importância da imaginação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: poema, "Voo"</li><li>• Verso, estrofe, rima</li><li>• Localização de informações explícitas</li><li>• Inferência de sentidos</li><li>• Recursos rítmicos e sonoros em textos em verso</li><li>• Apreciação de textos lidos</li></ul>





- Observe a cena e responda: O que você acha que as crianças estão fazendo? **Sugestão: Estão brincando com palavras.**
- Você já tentou brincar com palavras? Como foi? **Respostas pessoais.**
- Você já leu algum texto que brinca com palavras? Qual? **Respostas pessoais.**

15

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos	
<b>Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de poema em dupla: registro de versos a partir da palavra <b>quero</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido real e sentido figurado das palavras</li> <li>• Pontuação, entonação, expressividade</li> <li>• Tonicidade e classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica</li> </ul>

## Leitura

Gênero: **poema**. Texto em verso que tem como uma de suas características marcantes a musicalidade presente no ritmo, na combinação de palavras e nas rimas. Os recursos sonoros e estilísticos produzem múltiplos efeitos de sentido. Daí a necessidade de ser declamado expressivamente para que esses recursos sejam destacados e possam ser objeto de interpretação. O poema é um gênero que explora intensivamente os sentidos do leitor. É comum a ocorrência da **polissemia**, isto é, a multiplicidade de significados, a linguagem metafórica, figurada.

O poema explorado nesta seção articula a linguagem verbal e a não verbal, associando diversas formas de representação (palavras e recursos gráfico-visuais) na construção de sentidos.

Na leitura do poema, fazer perguntas de modo a levar os alunos a apreciar o texto e a observar rimas, aliterações e os diferentes modos de divisão dos versos e estrofes e seu efeito de sentido. (Referência: BNCC – EF35LP23)

A partir do tema do poema e da estrutura única que apresenta, ajudar os alunos a reconhecer sua dimensão lúdica e de encantamento, valorizando-o como produto artístico. (Referência: BNCC – EF15LP15)

### Para iniciar

Dá para imaginar tudo o que se pode criar com palavras? É possível até desenhar com palavras! Vamos ver como isso pode acontecer...

Observe como os versos se distribuem pelas estrofes do poema "Voo".

## Leitura: poema



© Irye Ribeiro/Etna/Agência das escritoras

**VOO**


Voa, Voa  
passarinho...

Voa, Voa  
pro seu ninho...

Antes que o dia acabe,  
antes que o sol se esconda,  
antes que o mar se assanhe,  
antes que vire onda...  
~~~~~

28

© Nye Ribeiro/Elma/Arquivo das escritoras



Antes que a noite chegue enrolada no seu véu.  
Antes que as estrelinhas se espalhem pelo céu.  
\*\*\*\*\*

Antes que os grilos cantem formando um grande coral.  
Antes que as formiguinhas se espalhem no quintal.  
\*\*\*\*\*

Antes que a D. Aranha se enrola em sua teia.  
Antes que a lua nova se transforme em lua cheia.  
oooooooooooooooooooo

Voa, voa  
passarinho...

Voa, voa  
pro seu ninho...  
Tá na hora de nanar!

Sonha sonhos de outros voos,  
de lugares encantados...  
Sonha sonhos cor de aurora,  
sonha sonhos de luar!

29

Nye Ribeiro. **Roda de letrinhas**. Ilustrações de Elma. Campinas: Roda & Cia, 2004. p. 28-29.

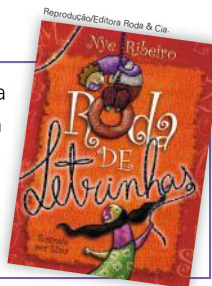
### Sobre a autora

É importante que as informações sobre a autora sejam lidas e comentadas, pois fazem parte da percepção da compreensão da função comunicativa do texto: quem produziu o texto e quem é o público-alvo. Destacar o fato de Nye Ribeiro ter passado a infância em contato com a natureza e relacionar essa informação com elementos presentes no poema: pássaro, céu, estrelas, grilos, formigas, lua, aranha. Comentar que os poemas não precisam obrigatoriamente se relacionar com fatos vividos pelos seus autores, já que a criatividade e a imaginação fazem parte do processo de criação. Porém, também é possível, algumas vezes, encontrar semelhanças entre vida e arte.



### Sobre a autora

**Nye Ribeiro** nasceu em 1950, em Boa Esperança, Minas Gerais. Passou sua infância em contato com a natureza, andando pelos morros, seguindo trilhas e descobrindo caminhos. Fez Jornalismo e mudou de profissão. Passou a escrever para jornais e revistas de educação.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

A declamação expressiva de poemas é uma forma de favorecer a compreensão e, conseqüentemente, a interpretação do texto. Ao declamar o poema expressivamente e com entonação significativa, o aluno estará deduzindo sentidos, mesmo que ainda não tenha feito a interpretação completa do texto. Além disso, a declamação favorecerá a ênfase às características fundamentais do poema, como a musicalidade, que é expressa em ritmo, rimas e jogos sonoros. Neste poema a articulação das palavras antecipará sentidos e hipóteses de significado a partir da aliteração do /v/ e do /s/, além das repetições.

A atividade contribui para desenvolver a habilidade de declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (Referência: BNCC – EF35LP28)

Por ser um conceito ainda complexo para o aluno deste ano, não se empregou a expressão **eu poético** ou **eu lírico** na referência à voz que se expressa no poema, que é diferente da voz do autor (quem cria o poema).

Ver a seguir algumas sugestões de como pode ser feita a leitura para o jogral.

- Em coro: estrofes 1, 2, 7, 8 (movimento do pássaro).
- De modo individual, em duplas ou em trios: estrofes 3, 4, 5, 6.
- Em coro, enfatizando o som /s/: estrofe 9 (última).

A compreensão do texto será construída pelo reconhecimento das estrofes e pela declamação expressiva. Os recursos expressivos serão analisados na subseção **Linguagem e construção do texto**.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Declamação e jogral

##### Atividade oral e escrita

Uma das formas mais gostosas de saborear um poema é declamando seus versos. Ao declamar, percebemos a musicalidade e os efeitos que a combinação das palavras produz.

Vamos organizar um jogral: declamar o poema em coro. Aguarde as instruções para a distribuição das vozes.

**Declamar** é recitar um poema em voz alta.

**Jogral** é a declamação de um poema em coro, alternando partes individuais e partes coletivas, em que se combinam várias vozes.

Você e os colegas gostaram de ler o poema dessa forma?

- 1 Agora que você já leu o poema, responda: Quantas estrofes ele tem?

Nove estrofes.

- 2 Releia as duas primeiras estrofes.

Voa,  
Voa  
passarinho...

Voa,  
Voa  
pro seu ninho...





Podemos dizer que essas estrofes:

- contam o que o passarinho está fazendo.
- fazem um pedido ao passarinho.
- dão uma ordem firme ao passarinho.

**3** A repetição da expressão “Antes que” no poema pode dar a ideia de que o passarinho precisa:

- ser muito rápido para escapar dos perigos da noite.
- se apressar porque o tempo passa muito depressa.
- chegar ao ninho para dormir antes de a noite chegar.

Copie um verso do poema que explique a escolha que você fez.

Possibilidades: “Antes que a noite chegue”; “Tá na hora de nanar!”; “Antes que o dia acabe”.

## Linguagem e construção do texto

### Atividade oral e escrita

**1** Observe os sinais após a última linha da estrofe.

Sinal usado na estrofe

Antes que o dia acabe,  
antes que o sol se esconda,  
antes que o mar se assanhe,  
antes que vire onda...  
~~~~~

© Nye Fibreid/© Ema/Agência das escritoras

a) Esse recurso visual está relacionado a que palavra dessa estrofe? Qual ideia ele expressa?

Está relacionado à palavra **onda**; expressa a ideia de mar ondulado, “assanhado”.

### Atividade 3

Questão para inferência de sentidos de recursos expressivos e dedução de significados do texto. Contribui também para o reconhecimento de recursos coesivos no texto e para desenvolver a habilidade de identificar em textos o uso de expressões conjuntivas de tempo. (Referência: BNCC – EF05LP07)

Caso os alunos escolham outras respostas, pedir que compartilhem suas justificativas com os colegas.

### Linguagem e construção do texto

#### Atividade 1

Esta questão explora a relação entre recursos da linguagem verbal e da linguagem não verbal, além da inferência de sentidos. Ela também possibilita uma análise dos recursos gráfico-visuais presentes no texto. (Referência: BNCC – EF15LP04)



### Atividade 3

Por meio desta atividade é possível desenvolver a habilidade de inferir relações de causa e consequência que não aparecem de modo explícito no texto. Além disso, a atividade favorece que os alunos percebam e expliquem efeitos e relações de sentido contidos na linguagem metafórica. (Referências: BNCC – EF35LP04, EF35LP27 e EF35LP31)

b) Observe os recursos apontados nestas outras estrofes.

Sinal usado na **estrofe A**

Antes que a noite chegue enrolada no seu véu.  
Antes que as estrelinhas se espalhem pelo céu.  
\*\*\*\*\*

Sinal usado na **estrofe B**

Antes que os grilos cantem formando um grande coral.  
Antes que as formiguinhas se espalhem no quintal.  
????????????????????????????????

Sinal usado na **estrofe C**

Antes que a D. Aranha se enrole em sua teia.  
Antes que a lua nova se transforme em lua cheia.  
oooooooooooooooooooo

Foto: © Nya Ribeiro/Imagem/Arquivo da Imagem

c) Indique o que os recursos visuais estão expressando em cada estrofe.

<b>estrofe A:</b> _____ estrelas _____	<b>estrofe B:</b> _____ formigas _____	<b>estrofe C:</b> _____ lua cheia _____
---	---	--

- 2 Além disso, há um recurso na escrita que foi empregado para representar visualmente o passarinho. Qual é ele? O formato da letra V.
- 3 Releia estes versos e observe os trechos em destaque.

antes que **o sol se esconda**,  
antes que **o mar se assanhe**,

Marque um **X** nas frases que melhor expressam as ideias destacadas.

- Dão características de ser vivo para o sol e o mar.
- Indicam que o sol e o mar nada têm a ver com as pessoas.
- Sugerem que o sol e o mar são como seres humanos.
- Indicam que o sol e o mar dependem da vontade das pessoas.

4 Releia a estrofe.

Antes que a noite chegue  
enrolada no seu véu.  
Antes que as estrelinhas  
se espalhem pelo céu.

Há nessa estrofe um termo que é comparado a um ser vivo. Qual é ele?

A noite (que chega enrolada em seu véu).

5 Releia a última estrofe. Depois, complete a frase.

Sonha sonhos  
de outros voos,  
de lugares encantados...  
Sonha sonhos  
cor de aurora,  
sonha sonhos de luar!



a) O passarinho deve voltar ao ninho e dormir para sonhar.

b) Nesses versos há sons que se repetem nas palavras, principalmente o /s/.  
Que efeito essa repetição traz para o poema? Explique.

A repetição do som /s/ pode dar a ideia de que as coisas estão se acalmando,  
como se o sono estivesse chegando.

6 Foi dado o título “Voo” ao poema. Qual pode ter sido o motivo? Explique.

Resposta pessoal. Sugestão: Foi dado esse título porque o voo é o assunto do  
poema – o passarinho tem de voar e chegar ao ninho antes de a noite cair.

7 Descreva, com base na leitura do poema, como você imagina a chegada da noite.

Resposta pessoal.

8 Leia em voz alta o verso que melhor expressa o que você descreveu.

Resposta pessoal.

### Atividade 4

Questão para dedução de significados. Favorece o reconhecimento de relações de sentidos produzidas pela linguagem polissêmica, metafórica. (Referências: BNCC – EF05LP02 e EF35LP27)

### Atividade 5, item b

Esta atividade propõe uma análise dos efeitos de sentido decorrentes dos recursos rítmicos e sonoros presentes nos versos.

Sugere-se que o trecho seja lido por alguns alunos em voz alta para que seja percebida a reiteração do /s/ (aliteração) e a presença mais enfática do /o/ (assonância).

A repetição do som /s/ pode dar a ideia de algo chegando de mansinho, suavemente. Estimular a leitura com ênfase na articulação das palavras para que os alunos percebam o efeito de sentido produzido pela repetição desse som. Enfatizar principalmente a aliteração do /s/.

### Atividade 6

Esta questão contribui para a compreensão do assunto/tema do texto. Por ser uma habilidade complexa para o aluno, sugere-se que a questão seja discutida oralmente antes de ser registrada a resposta. Se possível, compor coletivamente uma síntese do texto como forma de orientar o registro final da resposta escrita.

## 📍 Hora de organizar o que estudamos

A leitura do mapa conceitual deve ser feita de modo coletivo. Este é um momento para que os alunos expressem o que efetivamente foi compreendido e indiquem se há termos de organização dos conceitos não entendidos. Estimula-se também a leitura compreensiva de um texto não linear que supõe que o leitor estabeleça as relações entre as partes. Trata-se de um exercício que ativa a habilidade de ler representações diferentes de mensagens, além de contribuir para uma sistemática de estudo por meio de representação visual das relações supostas em um conhecimento.

Pode-se conversar sobre a importância da leitura desta modalidade de texto – gráfico, mapa conceitual – no mundo atual, um recurso mais sintético de expressão muito utilizado em apresentações, mídias impressas, etc.

## 📍 Prática de oralidade

### Conversa em jogo

A finalidade da subseção **Conversa em jogo** é estimular a interação e a socialização por meio de um processo dialógico em que os alunos terão a oportunidade de conversar, expressar sentimentos e desenvolver a competência comunicativa, exercitando a alternância de turnos de fala e a consequente atitude de respeito às falas dos interlocutores.

Aproveitar esse momento de interação entre os alunos, que favorece o desenvolvimento de atitudes de respeito e de tolerância, para uma valorização do diálogo como forma de convivência harmoniosa entre todos.

Listar com os alunos algumas normas de convivência durante uma conversa coletiva, como: pedir a palavra sempre que quiser falar; respeitar a vez de falar do outro (atentar para os turnos de fala); ouvir a opinião do outro com respeito e atenção antes de se posicionar contra ou a favor.

O trabalho desenvolvido nesta seção permite explorar habilidades relacionadas a conversa espontânea,

## 📍 Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema com os colegas.

```
graph TD; Poema --> Textos[Texto em versos que podem formar estrofes]; Textos --> Intencao[Intenção]; Textos --> Linguagem[Linguagem e construção]; Textos --> Leitores[Leitores];
```

**Poema**

**Texto em versos que podem formar estrofes**

**Intenção**

- Fazer arte com palavras
- Emocionar, sensibilizar
- Estimular a imaginação
- Entreter

**Linguagem e construção**

Pode ter:

- versos/estrofes
- rimas, ritmo, sonoridade com as palavras
- jogos de palavras

**Leitores**

- Pessoas que gostam de arte com palavras, de textos que emocionam, sensibilizam e que tenham poesia na linguagem verbal

## 📍 Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### A arte e a imaginação em nossa vida

1. Converse com os colegas sobre alguma forma de arte que tenha feito você imaginar coisas diferentes do seu dia a dia.
  1. O poema é uma forma de arte com palavras.

Na sua opinião, os poemas que você já leu ajudaram a imaginar coisas diferentes?
  2. Lembre-se de outras formas de fazer arte: um filme, um livro, uma pintura, uma peça de teatro, uma história, um show, uma apresentação de um artista em uma praça ou na TV, e assim por diante.
  3. Se possível, traga para a sala de aula e mostre aos colegas uma forma de arte que tenha impressionado você.

Não se esqueça de: preparar o que você quer apresentar; ensaiar a leitura com clareza e expressividade; se for ler algo, falar devagar e ouvir com atenção a apresentação dos colegas.
  4. Agora, converse com os colegas e procure tirar conclusões sobre o tema a seguir: **A imaginação é importante em nossa vida? Por quê?**

Respostas pessoais.

22 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

tânea, turno de fala, características linguístico-expressivas e composicionais da conversa oral e escutar com atenção a fala dos colegas. (Referências: BNCC – EF15LP11, EF35LP10 e EF15LP10).

## Sarau: declamação de poemas

Você e seus colegas vão escolher poemas desta unidade ou outros que conheçam e apreciem para declamar no sarau.

1. Preparem-se e treinem a leitura para apresentá-los, sozinhos ou em grupo.
2. No dia marcado, se quiserem:
  - tragam música para servir de fundo enquanto declamam o poema;
  - pensem em como se caracterizar (roupa, maquiagem, etc.), de acordo com o poema;
  - preparem uma lista das apresentações e escolham um apresentador.
3. Se acharem conveniente, apresentem o sarau para outras turmas da escola.
4. Conversem sobre o que acharam desta atividade.

## Tecendo saberes

Vocês já devem ter usado várias vezes a palavra **poesia**. Nesta unidade, também usamos muito a palavra **poema** para nos referirmos a um texto em versos.

Muitas pessoas usam os dois termos como sinônimos, mas há algumas diferenças.

**Poemas** são textos escritos em versos e estrofes que geralmente **têm poesia**. Mas poesia vai muito além de poemas. Quando dizemos que alguma coisa é poética, é porque nos sensibilizou, nos fez sentir diferentes emoções: alegria, tristeza, saudade, revolta, amor... Podemos encontrar poesia em diferentes expressões artísticas, como desenhos, pinturas, fotografias, vídeos, entre outros.

1 Agora, observem esta foto. O que foi retratado?

Possibilidade: Um macaco, aparentemente, fazendo carinho em um cachorro.



2 É possível falar que essa foto é uma imagem poética, isto é, que ela tem poesia? Conversem sobre isso.

Resposta pessoal. Ver comentário nas orientações para o professor.

► POEMA 23

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Sarau: declamação de poemas

Nesta unidade, os alunos serão levados a treinar a leitura expressiva de poemas, com articulação clara e entonação significativa. É importante que a leitura oral seja objeto de atenção em sala de aula, pois os alunos precisam de orientação (e modelos de leitura) para desenvolver a habilidade de ler expressivamente em voz alta. Espera-se, ainda, que eles observem que a entonação/expressividade deverá estar de acordo com a intenção e a finalidade do gênero textual. Assim, a leitura de um poema não deverá ter a mesma orientação da leitura de uma reportagem, por exemplo.

É importante que os alunos leiam textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência, de modo a possibilitar a compreensão. (Referências: BNCC – EF35LP01 e EF35LP28)

## Tecendo saberes

Esta seção tem como objetivo estabelecer relações interdisciplinares por meio de temas comuns e atividades que exploram questões significativas de outras disciplinas. Nesta unidade, a seção apresenta atividades que estabelecem relações com a disciplina de Arte, por meio da arte visual e da própria (não) definição de poesia e de poema. É fundamental que as questões da seção sejam trabalhadas oralmente e que os alunos expressem livremente o que percebem e o que sentem.

Como toda obra artística, o poema é um gênero de difícil definição. Assim, optou-se por afirmar que os poemas “geralmente têm poesia” em vez de “têm poesia” por ter sido considerada uma ideia mais abrangente. Antonio Candido afirma que “[...] pode ser feita em verso muita coisa que não é poesia”. (CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Terceira leitura, FFLCH-USP, 1993. p. 13-14.)

A distinção entre os termos **poesia** e **poema** é muito sutil. **Poesia** é uma qualidade que pode estar presente em várias circunstâncias expressivas (uma pintura, uma foto, um fato...) e **poema** é o nome específico do gênero texto em versos. Aqui é feita apenas uma iniciação a essa reflexão que deverá ser aprofundada nos anos posteriores. Os alunos devem perceber que os termos são empregados no dia a dia de forma indiferenciada.

### Atividade 2

Estimular os alunos a observar o enquadramento, o momento e a circunstância que envolvem os animais; observar que eles parecem estar convivendo sem nenhum traço de animosidade. Uma das impressões geradas pela imagem é a de que o macaquinho cuida do cachorro.

Como complementação da reflexão sobre poema e poesia, ver os trechos a seguir.

**POEMA:** Gr. *poiema*, o que se faz, criação; invenção, trabalho. Palavra instável, vincula-se, pela etimologia e por natureza, à poesia: considera-se poema toda composição literária de índole poética, ‘um organismo verbal que contém suscita ou segrega poesia’ (Paz, 1956: 14). Assumida ortodoxamente, a conexão entre poema e poesia implicaria um juízo de valor, ainda que de primeiro grau: todo poema encerraria poesia e, vice-versa, sistematicamente a poesia ganharia forma em poema. Na verdade, a correlação apenas se observa como tendência historicamente verificável, pois existem poemas sem poesia, e a poesia pode surgir no âmbito de um romance, de um conto, de uma novela, de uma crônica.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Cultrix, 2012.

## Poema

O poema em versos é um texto que se compõe de estrofes, marcado por recursos sonoros e rítmicos. Geralmente, o poema permite outras leituras além da linear, pois sua composição sugere associação entre expressões ou palavras posicionadas estrategicamente no texto.

## Poesia

Além de figurar em poemas, a poesia ou efeito poético pode estar presente em outras criações artísticas que, como o poema, convidam o leitor/espectador/ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus múltiplos sentidos.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2006.

## Outras linguagens

Nesta seção procura-se enfatizar o trabalho com a multimodalidade da linguagem: leitura de textos que, entre outras linguagens, articulam o visual e o verbal. A multimodalidade é uma das características da composição de textos nas sociedades contemporâneas.

## Outras linguagens

### Pintura e poema



Vejam como a artista Estela Bonini se inspirou em uma pintura para escrever um haikai.



► **Tarde de verão em Arles**, de Vincent van Gogh, 1888. Óleo sobre tela, 74 cm x 91 cm.

Tarde de verão.  
O sol artista nato  
Coloriu o chão...

Estela Bonini. **Haikai para Van Gogh**. São Paulo: Massao Ohno/ Aliança Cultural Brasil-Japão, 1992.

Conversem sobre o que acharam dessa combinação de linguagens: pintura e poema.

## Língua: usos e reflexão

### Os sentidos das palavras: falar uma coisa para dizer outra

#### Sentido real e sentido figurado

#### Atividade oral e escrita



1 Releiam alguns versos do poema “Voo” e comparem com o texto reescrito.

#### A – Trechos do poema

antes que o mar **se assanhe**,

Antes que a noite chegue  
**enrolada no seu véu.**

Antes que os grilos **cantem**  
**formando um grande coral.**

#### B – Trechos reescritos

antes que o mar **fique agitado**,

Antes que a noite chegue  
**com a escuridão.**

Antes que os grilos **cricilem**  
**juntos.**

● **cricilem:**  
cantem  
(os grilos).

24

UNIDADE 1 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Língua: usos e reflexão

### Os sentidos das palavras: falar uma coisa para dizer outra

O objetivo destas atividades é proporcionar aos alunos um exercício de produção de inferências de sentido, levando-os a refletir sobre a linguagem figurada, metafórica, assim como sobre a conotação que palavras ou expressões podem ganhar nos textos. Os alunos deverão: distinguir as diferenças entre o sentido literal e o sentido

figurado; perceber que, ao interpretar o sentido figurado, sempre se defrontarão com possibilidades de sentidos, e não com sentidos únicos.

Espera-se também que, ao final deste estudo, observem que o sentido figurado é um recurso da língua presente no dia a dia, e não apenas em textos produzidos com essa intenção. É importante que os alunos percebam que os sentidos figurados são construídos por similaridade com os usos do sentido próprio. Esse é o princípio da construção das metáforas.



Não. Espera-se que os alunos percebam que nos trechos reescritos foram empregadas palavras em sentido próprio, real, que não são tão fantasiosas e ricas para a imaginação.

- a) Os versos reescritos com outras palavras têm o mesmo efeito dos que estão no poema? Conversem sobre o que perceberam.
- b) Vocês acham que o efeito é mais poético no trecho **A** ou no trecho **B**?  
Resposta pessoal. É esperado que os alunos digam que o trecho **A** é mais poético.

Quando nos expressamos, podemos escolher entre o **sentido real** ou o **sentido figurado** das palavras, de acordo com a situação ou a intenção que temos.

**Sentido real:** o sentido próprio das palavras.

**Sentido figurado:** outro sentido que as palavras podem assumir, diferente do seu sentido próprio. O sentido figurado ajuda a criar imagens diferentes daquelas com que estamos acostumados na realidade.

- 2 Releia estes versos.

Sonha sonhos  
cor de aurora,  
sonha sonhos de luar!



Explique como você entende as ideias a seguir.

- a) Sonhos cor de aurora:

Sugestões: Sonhos que parecem um amanhecer; sonhos com cores de um  
amanhecer; sonhos bons como um amanhecer.

- b) Sonhos de luar:

Sugestões: Sonhos brilhantes como a lua; sonhos que nos chegam à noite;  
sonhos bons como uma noite de luar.

- 3 Você sabe o significado da palavra **rio**.

Leia estas frases com atenção ao emprego dessa palavra.

- Carlos ganhou **rios** de dinheiro em seus negócios.
- O **rio** São Francisco nasce na serra da Canastra, em Minas Gerais.

## Atividade 1

Conversar com os alunos sobre a imagem – no sentido visual – que é criada com a linguagem figurada e a imagem que é criada com as palavras em sentido real.

## Atividade 2

Esta atividade estimula a dedução de possibilidades da linguagem metafórica, aqui representada como imagem visual. Os alunos devem ser incentivados a interpretar as expressões de diferentes formas. (Referências: BNCC – EF35LP31 e EF05LP02)

### Atividade 3

Levar os alunos a perceber que a ideia de “grande quantidade” está presente em **rios**, que têm grande quantidade de água e não param de correr. No entanto, esse não é o seu sentido real, e sim uma característica que pode ser relacionada a eles. Quando isso ocorre, dizemos que a palavra ou expressão está sendo empregada em sentido figurado.

### Atividade 4

Essa letra de canção é particularmente propícia para os alunos perceberem a polissemia (vários sentidos que uma palavra pode assumir). As expressões que compõem o texto fazem parte do nosso cotidiano. Muitas delas foram incorporadas pelo léxico popular. Se houver alguma expressão desconhecida pelos alunos, sugere-se que eles tentem deduzir seu sentido a partir do contexto para depois confirmá-lo.

- a) Em qual das frases a palavra **rio** está no seu **sentido real**, de um curso de água natural? Explique.

Na segunda frase, a palavra **rio** está empregada no seu sentido próprio, real:

“curso de água natural”.

- b) Qual é o significado da palavra **rio** empregada em **sentido figurado**?

Na primeira frase, **rios** significa “muito”, “grande quantidade”.



- 4 **EM DUPLA.** Leiam e, se possível, cantem esta canção cuja letra brinca com a linguagem figurada.

#### Pé com pé

Acordei com o pé esquerdo  
Calcei meu pé de pato  
Chutei o pé na cama  
Botei o pé na estrada  
Dei um pé de vento  
Caiu um pé-d'água  
Enfiei o pé na lama  
Perdi o pé de apoio  
Agarrei num pé de planta  
Despenquei com pé descalço  
Tomei pé da situação  
Tava tudo em pé de guerra  
Tudo em pé de guerra

Pé com pé, pé com pé, pé com pé  
Pé contra pé

Não me leve ao pé da letra  
Essa história não tem pé nem cabeça

Vou dar no pé/Pé-quente  
Pé ante pé/Pé-rapado  
Samba no pé/Pé na roda  
Não dá mais pé/Pé chato  
Pegar no pé/Pé de anjo  
Beijar o pé/Pé-de-meia  
Meter o pé/Pé de moleque  
Passar o pé/Pé de pato  
Ponta do pé/pé de chinelo  
Bicho-de-pé/Pé de gente  
Fincar o pé/Pé de guerra  
De orelha em pé/Pé atrás  
Pé contra pé/Pé fora  
A pé/Pé-frio  
Rodapé/Pé



Sandra Peres e Paulo Tatit. **Pé com pé.** São Paulo: MDC, 2006. 2 CDs. Faixa 1.

5 Com as outras duplas, façam o jogo rápido a seguir. A primeira dupla a acabar levanta a mão.

a) Descubram e copiem dois versos em que a palavra **pé** possa ter sido empregada em sentido próprio.

Possibilidades: "Enfiei o pé na lama"; "Despenquei com pé descalço". Ver outras possibilidades nas orientações para o professor.

b) Copiem dois versos em que a palavra **pé** esteja sendo empregada em sentido figurado.

Possibilidades: "Acordei com o pé esquerdo"; "Botei o pé na estrada"; "Caiu um pé-d'água". Ver outras possibilidades nas orientações para o professor.

6 Leia os quadrinhos e responda ao que se pede.



Leandro Robles. Folha de S.Paulo, São Paulo, 29 nov. 2003. Folhinha, p. F8.

A expressão "o bicho está pegando" foi empregada tanto no sentido real quanto no sentido figurado. Explique os dois sentidos.

Sentido real: O animal (bicho) adversário está realmente conseguindo pegar as bolas lançadas.

Sentido figurado: As coisas não estão bem, não estão saindo como o personagem esperava.

► POEMA

27

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Atividade 5

Estimular os alunos a identificar o significado das expressões em que a palavra **pé** aparece com sentido figurado utilizando desenhos para isso: um desenho mostrando o que aconteceria se a expressão estivesse no sentido real e o outro mostrando o que a expressão pretende de fato indicar com o uso do sentido figurado. Ao lado do desenho com sentido figurado, os alunos também podem escrever sinônimos ou expressões mais técnicas, para enfatizar a diferença. Por exemplo:

### "Calcei meu pé de pato"

- Com sentido real: desenho de uma pessoa com um pé igual ao de um pato de verdade.
- Com sentido figurado: desenho de uma pessoa com um acessório no pé que é feito de borracha ou plástico e é utilizado para auxiliar a natação. O aluno pode escrever ao lado desse desenho a expressão: "acessório para natação ou mergulho".

### "Agarrei num pé de planta"

- Com sentido real: desenho de uma pessoa se segurando em uma planta que tenha pé igual ao de um ser humano.
- Com sentido figurado: desenho de uma pessoa se segurando em uma planta jovem, que ainda não se tornou árvore. O aluno pode escrever ao lado desse desenho a expressão: "muda de planta", "planta jovem", etc.

Sugere-se também estimular os alunos a ampliar a lista de expressões com a palavra **pé**: ao pé do ouvido, pé da mesa, pé da cama, etc.

Outra possibilidade seria selecionar previamente as imagens (fotografias ou desenhos), literais ou não, para que os alunos relacionem com as expressões.

### Atividade 5, item a

Outras possibilidades: "Pé ante pé", "Ponta do pé", "Pé contra pé", "A pé", etc.

### Atividade 5, item b

Outras possibilidades: "Chutei o pé na cama", "Dei um pé de vento", "De orelha em pé", "Pé-frio", etc.

## Atividade 7

Incentivar a leitura expressiva dos textos em voz alta, enfatizando a sonoridade, o ritmo e a linguagem, que, embora simples, consegue expressar sentimentos não tão simples. Conversar sobre os sentidos dos poemas. Após a leitura, comentar com os alunos que as ilustrações brincam com o sentido literal (real) das expressões mencionadas nos versos. (Referências: BNCC – EF35LP01, EF35LP23 e EF35LP27)

### Atividade 7, item d

Aceitar várias possibilidades de resposta, incluindo expressões que possam parecer absurdas em um primeiro momento. Incentivar os alunos a perceber a amplitude de sentidos que as combinações de palavras contextualizadas permitem. Esses aspectos devem ser enfatizados sempre que possível, pois preparam e predispõem o aluno para o estudo mais sistemático do texto literário em anos posteriores.

## Hora de organizar o que estudamos

Aqui não se apontará que o sentido figurado é atribuído por analogia, similaridade ou contiguidade. Esse conteúdo será ampliado em anos posteriores.

7 Leia os poemas e veja como o poeta empregou a linguagem figurada.

- a) no prédio onde moro  
moram outros meninos  
loucos da vida  
de estarem sozinhos  
como eu, que até hoje  
não apertei a campainha  
do vizinho.



Ulisses Tavares. Edifício solidão. In: **Viva a poesia viva**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 15.

- b) cheguei em casa com a cabeça  
cheia de grilos.  
mas não deu no jornal nacional  
e a família não ficou sabendo.



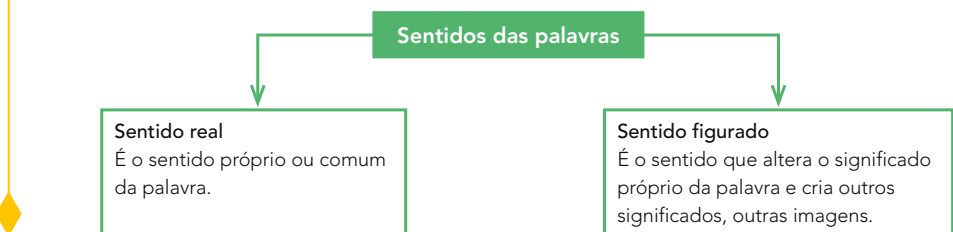
Ulisses Tavares. Plim-plim. In: **Viva a poesia viva**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 17.

- c) Escreva significados possíveis para cada expressão.
- Loucos da vida: irritados, revoltados
  - Com a cabeça cheia de grilos: com muitas preocupações, pensando em problemas
- d) Escreva versos ou frases usando uma dessas expressões no sentido figurado.

Resposta pessoal.

## Hora de organizar o que estudamos

Leia com os colegas o esquema e conversem sobre o que entenderam.



## Pontuação, entonação e expressividade

### Atividade oral e escrita

Na leitura de todos os poemas menciona-se muito a **expressividade**.

Na fala, podemos modular a voz, isto é, mudar a voz para dar mais significados ao que falamos. Essa modulação, uma espécie de musicalidade, é chamada de **entonação**.

Em situações diferentes, dependendo de nossas intenções ao falar, a entonação que damos a uma frase pode se alterar.

Vejam os quadrinhos a seguir.



Maurício de Sousa. **Mônica**. Barueri: Panini Comics, n. 19, nov. 2016.

1 Leiam em voz alta, conversem e respondam às questões.

a) O que expressam os sinais de pontuação **?!** juntos no primeiro quadrinho?

Dúvida, espanto, surpresa.

b) No segundo quadrinho há um ponto de interrogação. Que efeito de sentido a expressão facial de Mônica e essa pontuação podem expressar?

Podem expressar dúvida, espanto, estranhamento, surpresa, etc.

c) No último quadrinho, a pontuação empregada e a expressão no rosto de Cebolinha indicam que sentimentos?

Possibilidades: Indiferença pela dúvida de Mônica; certa irritação; incômodo com a pergunta; etc.

## Pontuação, entonação e expressividade

Sugere-se que estas atividades sejam exploradas inicialmente de forma oral, pois o objetivo é que os alunos percebam a pontuação como recurso expressivo que orienta a leitura do texto escrito, atribuindo-lhe significados.

As atividades permitem o trabalho com a habilidade de diferenciar vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (Referência: BNCC – EF05LP04)

### Atividade 1

Escolher duplas de alunos para ler os quadrinhos com bastante **expressividade**. Para isso, eles devem observar: a situação, a expressão do rosto de cada personagem e a **pontuação** usada em cada fala.



## Atividade 2

A atividade favorece o reconhecimento do efeito de sentido decorrente do uso de reticências no texto. (Referência: BNCC – EF05LP04)

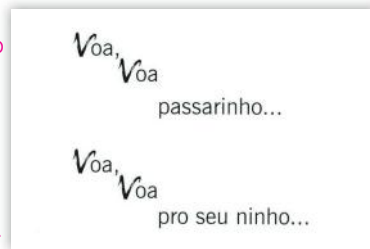
Se achar oportuno, retomar o “Haikai para Van Gogh”, explorado na página 24 desta unidade, para ampliar o trabalho com pontuação, entonação e expressividade. O haikai em questão é finalizado com reticências. Pedir aos alunos que releiam o poema em voz alta para a turma, cada um na sua vez, escolhendo o que desejam expressar na leitura. Apresentar a eles possibilidades de expressão, por exemplo: o artista aceita o fato com resignação; sente muita raiva e indignação; está chateado, decepcionado; sente indiferença. Os alunos ouvintes devem tentar adivinhar que sentimento o leitor quis expressar e indicar os sinais de pontuação que melhor representariam na escrita cada escolha expressiva.

### Atividade 3, item a

Comentar com os alunos que a palavra **casa**, em geral, é empregada para se referir à habitação do ser humano, mas aqui foi empregada em outra situação, pois as aves não têm casa, mas ninho, por isso o uso de aspas. Já os parênteses foram empregados para acrescentar uma explicação a um termo da frase.

-  2 Leiam em voz alta este trecho do poema “Voo”.

Espera-se que os alunos observem que a entonação da voz deixa a sensação de algo inacabado. Nesses versos, as reticências expressam a ideia de pedido, de desejo de algo que fica no “ar” sem a certeza de que acontecerá.



Conversam sobre a entonação da voz diante do uso das reticências e sobre qual sentido esses sinais podem expressar nesses versos.

-  3 Leiam um trecho de um texto informativo.

### Pombo-correio

O pombo-correio quase sempre volta ao ninho. Como ele consegue fazer isso? Mistério! A ave é submetida a um treinamento durante o qual ela é solta cada vez mais longe do ninho, amarrando-se, em um de seus pés, uma mensagem que ela levará até “sua casa”.

Na Antiguidade, os egípcios já utilizavam os pombos-correios. Até hoje em Paris (na França) eles transportam amostras de sangue que chegariam atrasadas por causa do trânsito. Dessa forma, no momento em que a ambulância chega com o ferido ao hospital, já se sabe o grupo sanguíneo do paciente.

Charles Léourier. **O segredo das pedras gravadas**: escrever e comunicar. São Paulo: Scipione, 2004. p. 38. (Coleção Radar). (Adaptado.)

- a) Observem os sinais de pontuação que foram destacados acima.

“ ” – aspas

( ) – parênteses

As aves não têm casa, mas têm ninho, por isso o uso de aspas. Já os parênteses foram empregados para explicar que Paris fica na França.

- b) Treinem em voz alta a leitura do texto. Escolham a expressividade a ser dada. Agora, leiam juntos o quadro abaixo.

**Aspas**: podem ser usadas para indicar o emprego de uma palavra de forma diferente do usual.

**Parênteses**: são usados, geralmente, para acrescentar uma explicação ou comentário a um termo da frase.

## Agora você

- No texto a seguir estão faltando os sinais de pontuação. Leia-o em voz alta para perceber o sinal de pontuação mais adequado em cada caso.

### Quem criou o biscoito

Os egípcios um povo da Antiguidade fizeram os primeiros biscoitos com trigo e mel. Eles tinham a forma de animais e de pessoas e eram oferecidos aos deuses em dias de chuva. Séculos depois os franceses aperfeiçoaram a técnica. Descobriram que assando a massa duas vezes reduzem a umidade e o produto durava mais tempo. Por isso a palavra biscoito vem do francês *biscuit*, que significa assado duas vezes.

Fernanda Santos (Org.). **Especial Recreio**: Curiosidades. São Paulo: Abril, 2012. v. 2. p. 6. (Adaptado.)

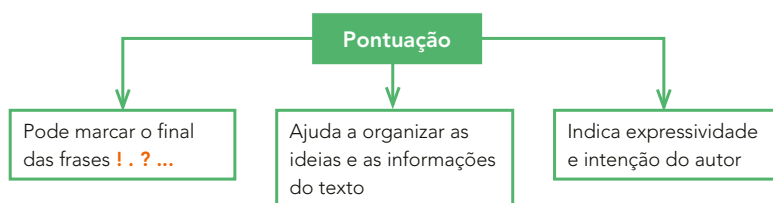
Reescreva o texto, colocando os sinais de pontuação adequados para que o sentido fique claro para o leitor. Empregue **parênteses** para explicar um termo e **aspas** para indicar uso ou sentido especial de uma palavra.

Sugestão de reescrita: Quem criou o biscoito?

Os egípcios (um povo da Antiguidade) fizeram os primeiros biscoitos com trigo e mel. Eles tinham a forma de animais e de pessoas e eram oferecidos aos deuses em dias de chuva. Séculos depois os franceses aperfeiçoaram a técnica. Descobriram que, assando a massa duas vezes, reduzem a umidade e o produto durava mais tempo. Por isso a palavra biscoito vem do francês "biscuit", que significa "assado duas vezes".

## Hora de organizar o que estudamos

Com os colegas, leia o esquema a seguir.



» POEMA

31

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Agora você

Há mais de uma possibilidade de pontuação; o importante é que o aluno perceba a finalidade do sinal empregado. Esta atividade pode ajudar a identificar o domínio da turma em relação a esse conteúdo.

Permitir que os alunos compartilhem suas hipóteses de reescrita, avaliando a pertinência de cada pontuação inserida no trecho.

Apesar de não ser parte principal do conteúdo desta unidade, é possível explorar informalmente com os alunos o uso de dois-pontos e ponto e vírgula na escrita do fragmento. (Referência: BNCC – EF05LP04)

Dizer que é possível utilizar os dois-pontos, por exemplo, para introduzir um esclarecimento no trecho "Séculos depois os franceses aperfeiçoaram a técnica: descobriram que, assando a massa duas vezes, reduzem a umidade e o produto durava mais tempo". Para essa alteração, seria necessário alterar a inicial maiúscula em "Descobriram".

Outra possibilidade de mudança, que também precisaria de ajuste na letra inicial de uma palavra do texto, seria o uso do ponto e vírgula para unificar os trechos finais: "Descobriram que, assando a massa duas vezes, reduzem a umidade e o produto durava mais tempo; por isso a palavra biscoito vem do francês 'biscuit', que significa 'assado duas vezes'."

Se considerar necessário, ampliar o número de atividades desse tipo selecionando outros textos para digitá-los ou copiá-los à mão sem os sinais de pontuação trabalhados nesta unidade.

Outra possibilidade é solicitar diretamente aos alunos a pesquisa em jornais e revistas de textos e, em seguida, pedir a eles que façam a cópia sem os sinais de pontuação para trocar com um colega, que então deverá pontuar o texto que o outro copiou.


## Produção de texto

Uma das formas de predispor e facilitar a atividade de produção do texto poético é investir na atividade de sensibilização dos alunos. Sugere-se que a leitura dos versos utilizados para esse fim seja feita com muita expressividade. Uma possibilidade é promover uma leitura jogralizada das estrofes, enfatizando a palavra **quero** do início de cada estrofe, com a participação de todos os alunos na leitura.

## Produção de texto

### Poema

Agora é a vez de vocês criarem um poema.

 **EM DUPLA.** Leiam a letra da canção "Quero", de Thomas Roth.

Quero ver o sol atrás do muro  
Quero um refúgio que seja seguro  
Uma nuvem branca sem pó, nem fumaça  
Quero um mundo feito sem porta ou vidraça  
Quero uma estrada que leve à verdade  
Quero a floresta em lugar da cidade  
Uma estrela pura de ar respirável  
Quero um lago limpo de água potável

Quero voar de mãos dadas com você  
Ganhar o espaço em bolhas de sabão  
escorregar pelas cachoeiras  
pintar o mundo de arco-íris

Quero rodar nas asas do girassol  
Fazer cristais com gotas de orvalho  
Cobrir de flores campos de aço  
Beijar de leve a face da lua

Thomas Roth. Quero. **MPBNET.** Disponível em:  
<[www.mpbnet.com.br/musicos/simone.guimaraes/letras/quero.htm](http://www.mpbnet.com.br/musicos/simone.guimaraes/letras/quero.htm)>. Acesso em: 4 set. 2017.



### Planejamento

1. Com as palavras o compositor criou imagens. Procure imaginar o que ele quis dizer com expressões como: "nuvem branca sem pó, nem fumaça", "asas do girassol", "campos de aço", "beijar de leve a face da lua", etc. Qual terá sido a intenção nesses versos: apenas divertir e entreter, sensibilizar e emocionar, brincar com palavras e sons?
2. O poema que vocês vão escrever deve começar com **Quero....**
3. Façam uma pequena lista do que vocês vão colocar para completar a ideia de **Quero....**

4. O que vocês querem para vocês ou para o mundo em que vivem? Esse será o assunto de seu poema.

Podem ser coisas que vocês desejam muito ter, podem ser seus sonhos, coisas que existem apenas na imaginação – como nas histórias fantásticas, objetos e seres de um mundo maluco, ideias para um mundo melhor, etc.

5. Conversem sobre a intenção de vocês: brincar com palavras; desenhar imagens com as palavras, como nos poemas visuais que vocês viram; emocionar quem ler o poema; fazer rir e divertir; ou qualquer outra intenção.
6. Para quem vocês querem escrever: apenas para os colegas ou para outras pessoas, de várias idades?

### Escrita

1. O desafio: Como escrever? Façam os arranjos para expressar de forma bem diferente e criativa o que vocês colocaram na lista.  
Lembrem-se de que no poema pode haver: versos, estrofes, rimas, ritmo, combinação de palavras de forma criativa, entre outros recursos.
2. Não se esqueçam de que podem empregar bastante a **linguagem figurada**.

### Revisão e reescrita

1. Releiam o que escreveram.
2. Vejam se as ideias ficaram claras, se vocês colocaram tudo o que queriam e se acham que o poema atende à intenção que vocês tiveram.

### Apresentação: Varal de poemas e sarau

1. Escrevam e ilustrem o poema em uma folha de papel sulfite.
2. Pendurem os textos em um varal e façam um sarau de leitura do que vocês produziram.
3. Se quiserem, chamem outras pessoas para assistir ao sarau.
4. Para o sarau, treinem:
  - a entonação, a altura da voz e a pronúncia das palavras;
  - a forma de se expressar (inclusive com gestos).
5. Ouçam a apresentação dos colegas sempre com atenção e respeito.

### Planejamento

Durante o planejamento da produção de texto, os alunos deverão ser incentivados a pensar sobre qual será a intenção e a finalidade do texto que produzirão e para quem pretendem escrevê-lo. Se necessário, ajudá-los com essas definições, mas permitir que tomem suas decisões a partir de seus interesses pessoais e intenções comunicativas. (Referência: BNCC – EF15LP05)

### Escrita

Verificar se os alunos conseguem utilizar a linguagem figurada na produção de seus poemas. Se achar pertinente, oferecer outros exemplos de textos poéticos para que se inspirem com relação a forma e conteúdo. (Referência: BNCC – EF15LP05)

### Revisão e reescrita

Nesta etapa é sempre importante incentivar os alunos a reler e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (Referência: BNCC – EF15LP06)

### Apresentação: Varal de poemas e sarau

Após a finalização da escrita e da revisão, é necessário que os alunos editem a versão final do texto, ilustrando-o em suporte adequado. (Referência: EF15LP07)

Para o momento do sarau, incentivá-los a expressar-se com clareza, preocupando-se em ser compreendidos pelos interlocutores e com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Além disso, é importante que se expressem corporalmente de acordo com os sentidos do texto produzido. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP12)

## ◆ Aí vem...

Esta seção tem a finalidade de ampliar a visão sobre o gênero estudado na unidade.

O objetivo é levar os alunos a construir o conceito do gênero poema com base em textos que apresentam características diferentes. Deve-se também considerar a necessidade de os alunos terem contato com textos multimodais, isto é, que combinem recursos da linguagem verbal com outras linguagens.

Estimulá-los a observar aspectos próprios do gênero: sonoridade (ritmo, rimas, jogos sonoros com as palavras), linguagem figurada e repetições para produzir efeitos de sentido.

Não deixar de ressaltar o aspecto de brincadeira e humor que o poema "De cabeça para baixo" sugere, como se fossem pequenas adivinhações.

Os alunos devem reforçar a ideia de que nesses poemas há a intenção de entreter, brincar com palavras, com sons.

Esta atividade permite desenvolver a habilidade de apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (Referência: BNCC – EF15LP17)

### Atividade 2

Incentivar os alunos a justificar para os colegas a escolha dos poemas selecionados na biblioteca da escola ou da sala de aula. Propor também um momento para troca de opiniões sobre os textos escolhidos após as leituras. (Referência: BNCC – EF35LP02)

## ◆ Aí vem... poema

- 1 Observe os dois poemas abaixo. De qual deles você acha que vai gostar mais? Leia-os, compare-os e veja se não muda de opinião.

### De cabeça para baixo

Agora então me responda,  
você, que sabe o que diz:  
chuva virada ao contrário  
se transforma em chafariz?

Então agora me diga,  
pra não haver engano:  
céu de cabeça pra baixo  
se transforma em oceano?  
[...]

Marta Lagarta. **Abraço de pelúcia e mais poemas.**  
Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 7.



Ilustração: Estúdio  
Aquarela de Estúdio

### Xícara

*Na tarde fria de julho  
voa o cheiro, o barulho  
do café descendo quente  
pelo bule reluzente...*

*E me pergunto já em prosa:*

*— Existe coisa mais gostosa*

Fábio Sexugi/Acrívo do autor

Fábio Sexugi. Xícara.  
In: **El Peabiruta:**  
Pensamento e rabiscos  
a esmo. Disponível em:  
<<http://peabiruta.blogspot.com.br/2010/08/xicara-na-sala.html>>. Acesso em:  
26 jun. 2017.

- 2 Você leu poemas, participou de sarau e treinou para declamar versos. Pesquise mais um poema na biblioteca da escola ou da sala de aula. Prepare a leitura e, se possível, memorize para falar com bastante expressividade, clareza e ritmo. Você pode levar mais poesia à vida de muitas pessoas que ouvirem!

## 34 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Atividade complementar

Motivar os alunos a escrever poemas organizando as palavras de modo a formar uma imagem, como ocorre no poema "Xícara". Além de divertida, essa prática dá ao aluno a chance de elaborar uma forma artística a partir do uso de palavras. Este é um bom momento para promover um trabalho com a área de Arte e propor aos alunos a composição de poemas visuais no laboratório de informática, caso seja possível. As produções podem ser publicadas no site oficial, no blog ou nas redes sociais da escola, se houver. (Referência: BNCC – EF15LP08)

Também no laboratório de informática, se houver acesso, solicitar aos alunos uma pesquisa sobre poemas visuais.



## Palavras em jogo

### Tonicidade das palavras

#### Atividade oral e escrita

- 1 Leia e, se for possível, cante a canção com os colegas.

#### Cavalo Piancó

Ora, o meu cavalo é Piancó...  
Bonito pra vadiar, cavaleiro troca o par  
Ele corre, corre elegante  
Na estrada de Amarante.  
Ele corre, corre ligeirinho  
No caminho da veredinha.  
Ele corre, corre, bate o pé  
Vai parar no Canindé.  
Ele corre, corre numa perna só  
Vai parar lá no Mimbó.  
Ora, upa, upa cavalinho  
Continua a galopar.



Domínio público. Cantiga popular reproduzida em: PALAVRA Cantada.  
**Canções do Brasil:** o Brasil cantado por suas crianças.  
São Paulo: Palavra Cantada, 2001. 1 CD. Faixa 22.

Na letra de uma canção, o ritmo é produzido pelas rimas e pela sonoridade das palavras. Escreva as palavras da letra dessa canção que rimam com:

- a) Piancó só, Mimbó
- b) vadiar par, galopar
- c) elegante Amarante
- d) ligeirinho caminho, cavalinho
- e) pé Canindé

Incentivá-los a conversar sobre as possibilidades de significado presentes nos textos pesquisados. Por terem como destaque os recursos visuais, esses poemas aumentam as possibilidades de inferência de sentidos.

Todos os significados atribuídos pelos alunos devem ser considerados, estimulando-os a justificar as inferências feitas.

## Palavras em jogo

Estas atividades devem ser realizadas prioritariamente de forma oral e em conjunto, repetidas vezes, se necessário. A ênfase aqui é na percepção auditiva. O conteúdo sobre tonicidade das palavras é fundamental para que, posteriormente, o aluno possa deduzir regularidades para a formulação das regras de acentuação e/ou outros aspectos ortográficos.

“Cavalo Piancó” é uma canção tradicional de Amarante, cidade que fica a três horas de Teresina, no Piauí. Foi recolhida por Sandra Peres e Paulo Tatit, do grupo Palavra Cantada.

## Atividade 2

É importante os alunos perceberem que, embora as letras sejam as mesmas, os sons não coincidem. É provável que eles não cheguem sozinhos à resposta. Ouvir as hipóteses levantadas pela turma e orientá-los a se aproximar da resposta adequada. Para isso, é fundamental que as palavras da atividade 1 sejam pronunciadas com naturalidade e devagar, sílaba por sílaba, de modo que os alunos percebam as diferenças de tonicidade e determinem as sílabas mais fortes. A pronúncia não deve ser artificializada ao se falar a palavra mais lentamente.

Devem ser consideradas as pronúncias regionais, pois algumas palavras podem revelar tonicidade diferente em diversas regiões do país.

-  2 Leiam os pares de palavras.

Piancó ↔ manco

vadiar ↔ César

Por que esses pares não formaram rimas embora tenham as mesmas letras finais?

Conversem sobre o que observaram. **As palavras não fazem rima exata porque a sílaba pronunciada de modo mais forte é diferente em cada par. Além disso, há sons abertos e sons fechados.**


-  3 Releiam em voz alta estes versos, falando com mais força as sílabas sublinhadas.

Ora, upa, upa cavalinho...

Continua a galopar

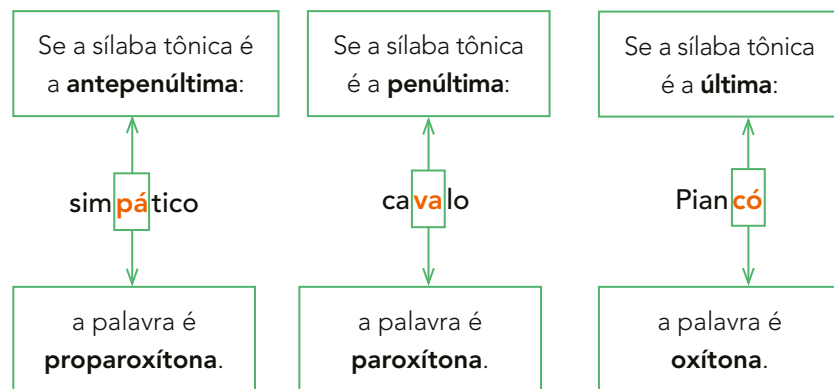
As sílabas marcadas são mais fortes e ajudam a dar ritmo aos versos. Elas são as **sílabas tônicas** dessas palavras.

**Sílaba tônica** é a sílaba pronunciada com mais intensidade em uma palavra.

-  4 Pronunciem em voz alta e com naturalidade cada palavra a seguir. Sublinhem a sílaba tônica, isto é, a que é **pronunciada** com um pouco mais de força e de intensidade.

cavalo Piancó bonito simpático cavaleiro elegante  
estrada Amarante Canindé Mimbó pântano cavalinho

Vamos lembrar. Dependendo da posição da **sílaba tônica**, a palavra recebe uma classificação.



### Atividade complementar

Realizar com a turma um ditado de palavras conhecidas pelos alunos, como: homem, hoje, jiló, estudante, inteligente, girafa, exercício, enxada, míope, último, hífen, amendoim, talvez, etc. Explicar que deverão registrar no caderno cada palavra ditada e, em seguida, grifar a sílaba tônica. Dar alguns instantes para que possam realizar a escrita e a reflexão sobre a tonicidade. Se necessário, repetir a palavra algumas vezes antes de seguir para a próxima. A correção da atividade pode ser feita coletivamente. (Referência: BNCC – EF35LP13)

5 Falem com naturalidade estas palavras.

parar   próximo   veredinha   galopar  
cavalinho   Canindé   líquido

Complete o quadro abaixo com as palavras que faltam, separando as sílabas. Comece sempre pela última sílaba. Em seguida, pinte o quadro em que se encontra a sílaba mais forte de cada palavra com a cor correspondente, conforme os exemplos.

proparoxítonas

paroxítonas

oxítonas

				pa	rar
			pró	xi	mo
		ve	re	di	nha
			ga	lo	par
		ca	va	li	nho
			Ca	nin	dé
			lí	qui	do

6 Marque um **X** no que podemos concluir desse quadro.  
**Proparoxítonas:** próximo; líquido. **Paroxítonas:** veredinha; cavalinho. **Oxítonas:** parar; galopar; Canindé.

- As sílabas mais fortes estão sempre na mesma posição.
- As sílabas mais fortes podem aparecer em diferentes posições.
- Há palavras com mais de uma sílaba tônica.
- A sílaba mais forte só pode aparecer em uma das últimas três sílabas de qualquer palavra.

### Atividade 5

Para que os alunos compreendam a razão de preencher o quadro a partir da última sílaba da palavra, sugere-se que sejam dadas diversas palavras, a fim de que determinem a posição da sílaba tônica em cada uma. Ajudá-los a perceber que na língua portuguesa não há sílaba tônica antes da antepenúltima sílaba, isto é, a sílaba mais forte só pode ser a última, a penúltima ou a antepenúltima. Isso é uma regularidade. Se, ao contrário, começarmos a contagem pela sílaba inicial, a tônica não terá uma regularidade de posição. Por isso, verifica-se a posição da sílaba tônica sempre começando pela última sílaba da palavra.

Como atividade extra, solicitar aos alunos que copiem do quadro que completaram as palavras que receberam acento gráfico. Fazer perguntas que os ajudem a notar que todas as palavras têm sílaba tônica, que algumas oxítonas foram acentuadas e que todas as proparoxítonas foram acentuadas. Esse trabalho permite uma introdução à habilidade de acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (Referência: BNCC – EF05LP03)

### Atividade 6

Perceber a sílaba tônica das palavras não é algo muito fácil para os alunos; por isso, é preciso praticar oralmente essa distinção, a fim de que ela seja percebida. Procurar não artificializar a pronúncia das palavras para evitar que os alunos criem hábitos equivocados de localização da sílaba tônica. Se isso ocorrer, quando precisarem distinguir a sílaba tônica a fim de empregar os acentos gráficos ou perceber a sonoridade de um texto, por exemplo, não conseguirão, pois não estarão habituados a percebê-la em condições normais de uso. Por isso sugere-se que, oralmente, as palavras sejam sempre inseridas em pequenas frases. Dessa forma, os alunos se habituarão a perceber a sonoridade e a destacar a sílaba tônica em condições normais de uso, sem artificializar a sonoridade das palavras.

## Hora de organizar o que estudamos

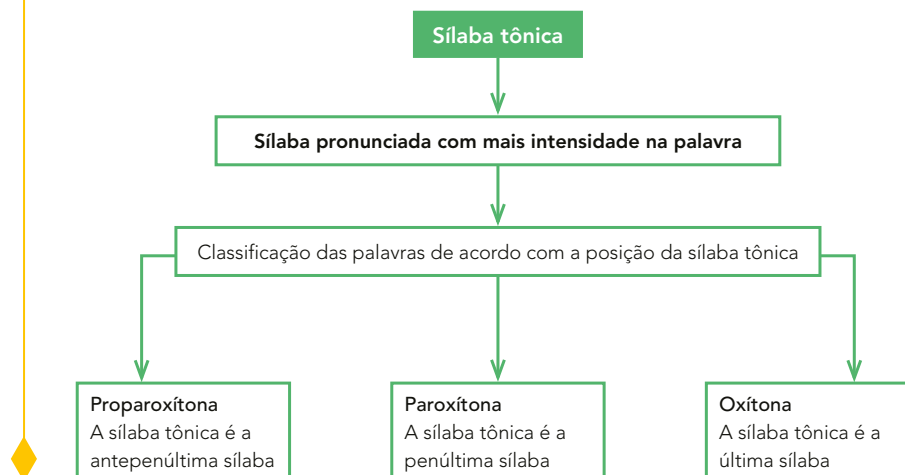
Incentivar a leitura coletiva do mapa conceitual. Este é um momento para que os alunos expressem o que efetivamente foi compreendido a respeito de sílaba tônica e indiquem se há conceitos não entendidos.

## Assim também aprendo

Esta atividade permite desenvolver a habilidade de apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (Referência: BNCC – EF15LP17)

## Hora de organizar o que estudamos

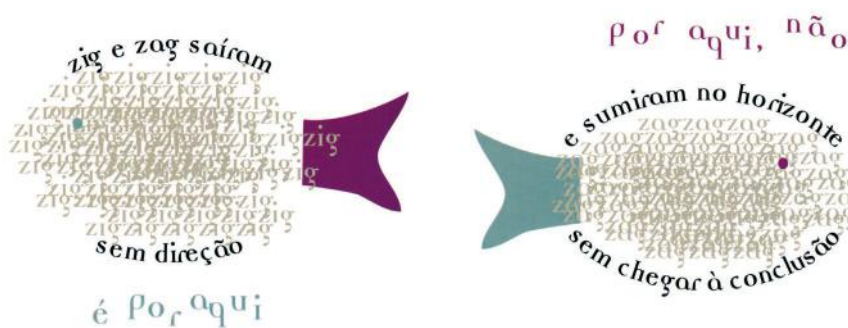
Leia o esquema com os colegas.



## Assim também aprendo

Leia este poema visual em que Sérgio Capparelli brinca com as palavras. Divirta-se.

### Zigue-zague



Sérgio Capparelli. **Poesia visual**. São Paulo: Global, 2002. p. 19.

## Atividade complementar

Para que os alunos possam conhecer outras produções de Sérgio Capparelli e também descobrir novos formatos do gênero poema, explorar com a turma o site Ciber & Poemas (disponível em: <<http://www.ciberpoesia.com.br/>>; acesso em: 6 nov. 2019), que possui produções do autor e de Ana Cláudia Gruszynski.

Explicar que o **ciberpoema** é um gênero digital que usa linguagem eletrônica como forma de interação entre o leitor e o texto poético.

Incentivar os alunos a explorar os recursos do site e a participar da experiência dos ciberpoemas de modo ativo, estimulando a curiosidade. As animações ocorrem a partir das ações de arrastar ou clicar em elementos da tela e na escolha da sequência de eventos do poema. Essa interação permite que o leitor explore sons, movimentos, cores e palavras e participe da "produção" do poema. (Referência: BNCC – EF05LP28)

# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.  
Respostas pessoais.

Unidade 1		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>poema</b>		
	• Recursos do poema		
	• Produção de texto: poema		
Estudo sobre a língua	• Sentido real e sentido figurado		
	• Pontuação, entonação e expressividade		
	• Tonicidade das palavras: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Livros

*Antologia ilustrada da poesia brasileira*, de Adriana Calcanhotto, publicado pela editora Casa da Palavra.

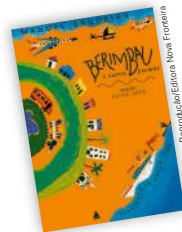
Este livro é uma coletânea de poemas organizada por Adriana Calcanhotto, feita especialmente para crianças de qualquer idade.

Há poemas de poetas de outros séculos. A arte de se expressar por palavras nunca se perde com o tempo. Confira!



*Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira, publicado pela editora Nova Fronteira.

Livro de poemas de um dos poetas mais famosos da literatura brasileira.



» POEMA 39

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Sugestão para o aluno

### Site

<[www.leocunha.jex.com.br/poemas+animados](http://www.leocunha.jex.com.br/poemas+animados)>

Versões animadas de poemas do autor Leo Cunha. Acesso em: 22 ago. 2017.

## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Se observar que os alunos apresentam dificuldade quanto à tonicidade das palavras, apresentar novas atividades para ajudá-los, principalmente por meio da oralidade.



## Unidade 2

### Objetivos

- Reconhecer o gênero crônica.
- Identificar na crônica os elementos e os momentos da narrativa.
- Localizar e organizar as informações no texto lido.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Inferir o efeito de humor produzido pela escolha de palavras.
- Produzir crônica a partir de uma cena do cotidiano ilustrada.
- Identificar aspectos do discurso oral.
- Diferenciar o texto falado do texto escrito.
- Reconhecer e flexionar o substantivo e seus determinantes.
- Rever a tonicidade das palavras e observar a acentuação gráfica nas palavras proparoxítonas.

# Unidade 2

## Crônica



### Nesta unidade você vai...

- ler textos com entonação adequada e expressividade;
- ler e interpretar uma crônica;
- identificar os elementos da crônica: personagem, tempo, espaço, enredo e narrador;
- produzir crônica a partir de história em quadrinhos;
- estudar a concordância entre substantivo e artigos, adjetivos e locuções adjetivas;
- estudar a tonicidade das palavras;
- participar de atividades orais.

Tom Benardes/Aquivo da editora

40

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP05

BNCC EF15LP08

BNCC EF35LP11

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP13

BNCC EF15LP12

BNCC EF35LP19

BNCC EF15LP15

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP16

BNCC EF35LP25

BNCC EF15LP18

BNCC EF05LP03

BNCC EF35LP02

BNCC EF05LP04

BNCC EF35LP03

BNCC EF05LP16

### Práticas de linguagem/conteúdos

#### Oralidade

- Comunicação no dia a dia e aspectos específicos do discurso oral
- Uso de determinantes do nome na descrição de um objeto

#### Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: crônica, "Comunicação"
- Narrativa a partir de fatos do cotidiano
- Uso da linguagem do cotidiano como característica da crônica oral
- Elementos e momentos da narrativa na crônica
- Discurso direto e uso de variedades linguísticas do cotidiano no texto literário



**Respostas pessoais.**

- Você já ouviu a palavra **crônica** antes? Em que situação? Com qual significado? Conte para os colegas e ouça o que eles têm a dizer.
- Nesta cena, há um jornal e diversos livros. Você já leu crônicas em jornais? E em livros?

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

**Competências**

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 1)
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Referência: BNCC – Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)
- Compreender a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 1)

**Gênero crônica**

Estimular os alunos a contar em que circunstância já ouviram ou leram a palavra **crônica**. É possível que algum aluno cite a expressão “crônica esportiva” ou “cronista esportivo”. Talvez citem ainda o título da série de filmes *As crônicas de Nárnia*. O importante é que levantem hipóteses sobre a relação entre essas expressões e o gênero do texto da seção **Leitura** desta unidade.

**Práticas de linguagem/conteúdos**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografia)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de crônica sobre cena do cotidiano</li> <li>• Produção de uma antologia de crônicas sobre o mesmo assunto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O substantivo e seus determinantes: artigo, adjetivo e locução adjetiva</li> <li>• Flexão de gênero e de número entre o substantivo e seus determinantes</li> <li>• Tonicidade e acentuação das proparoxítonas</li> </ul>

## Leitura

Gênero: **crônica**. Esse gênero foi se modificando com o passar do tempo. Primeiramente, a crônica era usada para indicar uma compilação de fatos históricos, sobretudo aqueles ocorridos com membros da nobreza, registrando a genealogia de soberanos. A partir do século XIX, começou a se referir a fatos cotidianos (vida social, política, costumes) de um povo, recontados da perspectiva literária. Desde então, as crônicas costumam ser publicadas em periódicos, representando um gênero que se situa entre a literatura e o jornalismo. Atualmente, esse gênero abrange várias modalidades: jornalística, esportiva, política, literária, histórica, etc.

Nesta unidade, deu-se destaque à crônica literária, texto ficcional baseado ou inspirado em fatos cotidianos.

Esse gênero apresenta tempo, espaço e ação determinados, além de denotar a presença de um narrador.

Propor aos alunos que leiam o título e olhem rapidamente o texto e as ilustrações. Em seguida, perguntar qual deve ser o assunto desse texto com base nessas observações. (Referência: BNCC – EF15LP18)

A seguir, o professor deve realizar uma leitura em voz alta com bastante expressividade, fazendo paradas para comentários ou manifestações dos alunos, com perguntas como: “O que será que o comprador deseja?”; “Vocês adivinharam qual é o objeto?”; “Por que será que o comprador ficou irritado?”; “O que vocês acharam da atitude do vendedor?”, etc. Perguntar também sobre o significado de algumas palavras, não apenas as que estão alinhadas no vocabulário. Estimular a dedução dos sentidos antes de ler o verbebo. (Referências: BNCC – EF15LP02 e EF35LP05)

Os alunos devem se manifestar de forma livre e só depois passar às questões de interpretação do texto.

A leitura desta crônica e o trabalho de compreensão realizado a seguir contribuem para o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender textos narrativos de maior porte. (Referência: BNCC – EF15LP16)

### Para iniciar

Brincar de adivinhar pode ser muito divertido... Mas e se alguém tiver de fazer um jogo de adivinhação para pedir algo a você porque esqueceu o nome daquilo que deseja? Isso pode ficar complicado...

Leia silenciosamente a crônica a seguir para descobrir o que aconteceu.

## Leitura: crônica

### Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim, senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim, senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo,

e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um... um... Uma espécie de, como é que se diz? De **sulco**. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”



**sulco:**  
fissura,  
ranhura,  
depressão  
leve e  
estreita  
em uma  
superfície  
lisa.



“Sim, senhor. Pontudo numa ponta.”  
 “Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?”  
 “Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor desenha para nós?”  
 “Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.”  
 “Sinto muito.”  
 [...]
 

“Chame o gerente.”  
 “Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa, que o senhor quer, é feita de quê?”  
 “É de, sei lá. De metal.”  
 “Muito bem! De metal. Ela se move?”  
 “Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”  
 “Tem mais de uma peça? Já vem montado?”  
 “É **inteiriço**. Tenho quase certeza de que é inteiriço.”  
 “Francamente...”  
 “Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.”  
 “Ah, tem clique. É elétrico.”  
 “Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.”  
 “Já sei!”  
 “Ótimo!”  
 “O senhor quer uma antena externa de televisão.”  
 “Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...”  
 “Tentemos por outro lado. Para que serve?”  
 “Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.”  
 “Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco **alfinete de segurança** e...”  
 “Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!”  
 “Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!”  
 “É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?”



● **inteiriço:**  
 qualidade do que é inteiro; feito de uma só peça.

● **alfinete de segurança:**  
 peça de metal usada para prender tecido, com um encaixe de proteção na ponta.

Luis Fernando Verissimo. **Amor brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. p. 143-145.

Chamar a atenção dos alunos para a marcação diferenciada do discurso direto: uso do sinal de aspas no lugar do travessão na introdução da fala de cada personagem.

Destacar o uso da expressão “assim, assim”, que só tem sentido se vier acompanhada do gesto que a explica. Nesse texto, o uso na fala do personagem pressupõe o acompanhamento do gesto que explica o significado cada vez em que é utilizada a palavra **assim**.

Essa observação ajuda o aluno a desenvolver a habilidade de perceber diálogos em textos narrativos, observando o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (Referência: BNCC – EF35LP22)

## Interpretação do texto

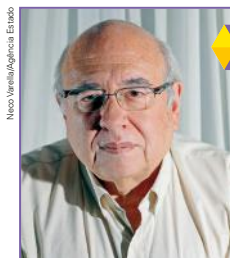
### Compreensão do texto

#### Atividades 1 e 2

Nestas atividades, estimular a fala dos alunos para que seja possível explorar as várias hipóteses que as respostas possibilitam. É também uma oportunidade de fazer uma avaliação do conhecimento que os alunos trazem sobre o gênero crônica, como também de avaliar o desempenho deles sobre alguns dos principais objetos de conhecimento relativo à leitura: deduções e inferências de informações.

Se achar conveniente, comentar com os alunos que, além de dar nome a um gênero textual, a palavra **crônica** pode ser empregada como adjetivo. Um exemplo: “Ela foi ao médico porque tem uma tosse crônica, que preocupa a todos”.

Esta seção permite verificar se os alunos conseguem identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referência: BNCC – EF35LP03)



Neo Verissimo/Agência Estado

#### Sobre o autor

O escritor **Luis Fernando Verissimo** nasceu em 1936, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Bastante conhecido por suas crônicas, em geral humorísticas, Verissimo é também jornalista, cartunista, tradutor, romancista e músico. Atualmente, tem uma coluna no jornal **O Estado de S. Paulo**, na qual escreve artigos, comentários e crônicas.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

- 1 Você conseguiu adivinhar de que objeto o comprador estava falando, antes de chegar ao final da história?

Resposta pessoal.

- 2 A crônica “Comunicação” tem o mesmo significado de crônica mencionado por você e os colegas na abertura desta unidade? Resposta pessoal.

- 3 A crônica “Comunicação” é uma narrativa. Quais são os **personagens** dessa história?

Um comprador e um vendedor.

- 4 Qual é o **assunto** dessa história?

O comprador, além de se esquecer do nome do produto, não consegue explicar ao vendedor o que quer comprar.

- 5 Em que **lugar** ou **espaço** estão os personagens?

Em uma rua bem movimentada.

Em uma estação de metrô.

Em uma praça.

Em uma loja.



6 Os fatos de uma história acontecem em um **tempo**. Nessa história, os fatos acontecem durante:

uma sequência de vários dias.

o período de um dia inteiro.

a circunstância de uma conversa.

o período de uma noite inteira.

7 Releia o início da crônica.

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

Marque um **X** na alternativa que completa adequadamente a afirmação.

O início da crônica é contado por um **narrador**. Esse narrador conta o que acontece na história como se falasse:

com os personagens.

com o leitor da crônica.

consigo mesmo.

com outro narrador.

8 Em um momento da crônica, o comprador diz:

“[...] A palavra me **escapou por completo**. [...]”

O que significa a expressão destacada acima? Explique com suas palavras.

Sugestão: Significa que ele esqueceu completamente a palavra.

9 Releia este trecho.

“[...] Presta atenção nas minhas mãos. [...]”

Considerando esse trecho, responda: Que outra forma de comunicação ou outra linguagem o comprador usou para ser entendido pelo vendedor?

A gestual/linguagem dos gestos.

### Atividade 6

Esta é uma atividade de inferência simples, a qual depende da percepção na leitura de que a passagem do tempo se dá pela duração do diálogo entre os personagens. (Referência: BNCC – EF35LP04)

### Atividade 7

Chamar a atenção dos alunos sobre como o uso do pronome **se** junto ao verbo **imaginar** em “Imagine-se [...]” muda o sentido da frase, fazendo o leitor colocar-se no lugar do personagem. Comparar com o sentido da frase sem o pronome reflexivo: “Imagine (Maria, João, alguém) entrando em uma loja”.

### Atividade 9

Nesta atividade, é importante reforçar a relevância dos aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: gestos e movimentos do corpo, direção do olhar, expressão corporal ou tom de voz são recursos muito utilizados pelos falantes para comunicar a mensagem falada. (Referência: BNCC – EF15LP12)

## Atividade 12

É importante que os alunos empreguem elementos do texto que comprovem sua resposta. As possíveis justificativas são as falas iniciais do vendedor: “Sim, senhor”; “O quê, cavalheiro?”; “Infelizmente, cavalheiro”. E as perguntas feitas para ajudar: “É feita de quê?”; “Ela se move?”; “Já vem montado?”; “Para que serve?”.

### Linguagem e construção do texto

O conteúdo desta seção foi apresentado para estudo em anos anteriores. É importante relembrar com os alunos os elementos e os momentos da narrativa para que os incorporem à estrutura do gênero crônica.

- 10 Ao perceber que o comprador não consegue descrever o que deseja, o vendedor pede a ele que:

desista.

mostre com as mãos.

aponte na prateleira.

desenhe.

- 11 Copie da crônica pelo menos uma pergunta do vendedor que facilitou as explicações sobre o objeto desejado pelo comprador.

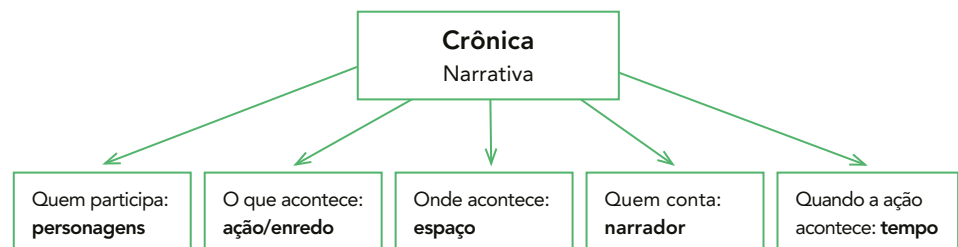
Possibilidades: “Essa coisa, que o senhor quer, é feita de quê?”; “Ela se move?”;

“Tem mais de uma peça?”; “Já vem montado?”; “Para que serve?”.

- 12 Em sua opinião, o vendedor foi paciente com o comprador? Converse sobre isso com os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que sim.

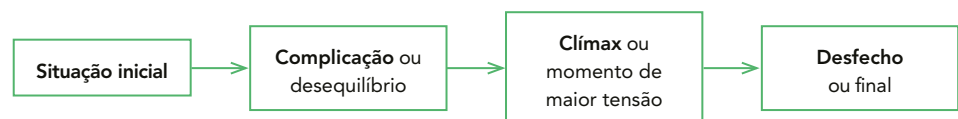
### Linguagem e construção do texto

Ao responder as questões da seção **Compreensão do texto**, você viu que há vários elementos na crônica. Vamos lembrar.



A crônica conta uma história sobre fatos que se aproximam daqueles que acontecem com as pessoas no dia a dia.

Como toda narrativa, a crônica também apresenta partes. A sequência dessas partes forma o **enredo**. Veja.



- Marque um **X** na alternativa que melhor se refere a cada parte do enredo dessa crônica.

**a) Situação inicial**

- Duas pessoas se encontram na rua.
- Um comprador entra em uma loja.
- Um vendedor discute com um comprador.

**b) Complicação**

- O comprador quer comprar algo que a loja não tem.
- O vendedor não dá atenção ao comprador.
- O comprador não consegue comunicar o que quer comprar.

**c) Clímax**

- O vendedor perde a paciência.
- O comprador quer chamar o gerente.
- O comprador não sabe desenhar.



**d) Desfecho**

- O vendedor fala a palavra que faz o comprador lembrar o nome do objeto que estava procurando.
- O comprador lembra-se da palavra e diz ao vendedor.
- O comprador e o vendedor não se entendem.

**Atividade, itens a, b, c e d**

Ler e analisar com os alunos as três alternativas de cada momento/parte da narrativa para que assinalem a de maior pertinência, já que nenhuma delas é totalmente absurda.

Por exemplo, no clímax, o aluno deve perceber que entre as três possibilidades plausíveis: "O vendedor perde a paciência"; "O comprador quer chamar o gerente"; e "O comprador não sabe desenhar", o clímax acontece quando toda a possibilidade de comunicação com o vendedor é encerrada pelo comprador, ao decidir substituí-lo pelo seu chefe, o gerente da loja.

## A conversa na narrativa: a fala e a escrita

O objetivo destas atividades é fazer com que os alunos reflitam sobre algumas diferenças entre a fala e a escrita, bem como identifiquem marcas mais específicas do discurso oral: repetições, ênfases, pausas e interrupções, hesitações, marcadores conversacionais – elementos que, segundo Marcuschi (2010, p. 77), são “tipicamente produzidos na fala, tais como os marcadores conversacionais do tipo ‘sim’, ‘claro’, ‘certo’, ‘viu’, ‘entendeu’, ‘né’, ‘sabe’, ‘que acha’, ‘bem’, ‘há’, principalmente quando aparecem no interior de unidades discursivas”.

### Atividade 3

Comentar com os alunos que **olha, certo, entende** são expressões enfáticas, que costumam ser usadas na língua falada para se fazer entender e verificar se o que foi dito está sendo entendido. Estimular os alunos a buscar as diferenças nas escolhas de linguagem das falas de cada um dos personagens.

A atividade ficará mais dinâmica se as falas transcritas forem reproduzidas oralmente por alunos representando personagens.

Chamar a atenção dos alunos para o fato de a formalidade da fala do vendedor estar relacionada ao fato de ele estar em uma situação profissional: sua função é atender a todos os clientes de modo eficiente e respeitoso.

A repetição e a indefinição que caracterizam a fala do comprador são consequências de sua dificuldade de fazer o outro entender o que quer comprar sem poder lhe dar o nome do objeto desejado.

Se achar conveniente, solicitar aos alunos que relatem fato semelhante já vivido por eles.

## A conversa na narrativa: a fala e a escrita

1 Com exceção do primeiro parágrafo, todos os outros são iniciados e terminados pelo sinal de **aspas**. O que as aspas indicam nessa crônica?

- Marcam as falas de cada um dos personagens.
- Destacam as palavras.
- Separam trechos que foram escritos por outro autor.

2 A crônica que você leu foi construída pelo **diálogo** entre dois personagens – vendedor e comprador. Que fato dificultou o sucesso dessa comunicação?

O fato de o comprador ter esquecido o nome do objeto que queria comprar.

3 Compare estas falas dos personagens.

#### Falas do comprador

“Olha, é pontuda, certo?”  
“[...] Tem uma ponta assim, entende?”  
“[...] uma espécie de encaixe, entende?”  
“[...] o negócio, entende, fica fechado.”

#### Falas do vendedor

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”  
“Pois não?”  
“Sim, senhor.”  
“Infelizmente, cavalheiro...”

a) Nas falas do comprador, o que mostra que ele se expressa de modo mais informal e mais espontâneo do que o vendedor?

A repetição “entende” e as expressões “olha”, “certo”, “assim” como marcas próprias da fala espontânea do dia a dia.

b) O que revela que a fala do vendedor é mais formal, mais cerimoniosa?

O vendedor emprega expressões como “pois não”, “cavalheiro”, “sim, senhor”, que revelam tratamento mais cerimonioso, mais formal.

- 4 **Descrever** é apresentar as características, as qualidades de algo, de tal modo que se possa imaginar o que está sendo descrito.

Releia este trecho da crônica:

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta [...] e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? [...]”

- a) Escolha a alternativa que melhor completa a frase a seguir.  
Podemos afirmar que a descrição feita pelo comprador é:
- clara**, e o ouvinte entenderá perfeitamente o que ele deseja.
- insuficiente**, e o ouvinte entenderá apenas parte do que ele deseja.
- confusa**, e não é possível para o ouvinte entender o que o comprador quer.
- b) Nessa fala, uma palavra dá a ideia de que o comprador faz gestos para explicar como o objeto é. Que palavra é essa? Grife-a no trecho acima.
- c) Ainda nesse trecho, o comprador emprega várias vezes a palavra **entende**. Assinale a alternativa que melhor indica a finalidade dessa repetição.
- Deixar claro que o vendedor não está prestando atenção.
- Manter o vendedor atento.
- Mostrar mais conhecimento sobre o assunto.

- 5 Releia esta fala do comprador.

“Pomba! Um...um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

- a) Circule as reticências empregadas no trecho acima.
- b) Leia em voz alta o trecho, prestando atenção na expressão **Um... um...** Assinale o que essa expressão acompanhada das reticências pode indicar.
- |   |  |                                    |
|---|--|------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Dúvida. | <input type="checkbox"/> Irritação.            | <input type="checkbox"/> Raiva.    |
| <input type="checkbox"/> Espanto.           | <input checked="" type="checkbox"/> Hesitação. | <input type="checkbox"/> Gagueira. |

#### Atividade 4, item c

Neste caso, a repetição funciona como um marcador conversacional e é empregada na fala principalmente para manter o turno ou assegurar a atenção do ouvinte.

#### Atividade 5, item b

Esta atividade permite reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências no texto. (Referência: BNCC – EF05LP04)



### Atividade 5, item c

Explorar com os alunos os significados da palavra **pomba** a partir de uma pesquisa em um dicionário. Depois, pedir que considerem o contexto em que foi utilizada no texto para inferir seu sentido. (Referência: BNCC – EF35LP05)

### Atividade 6

O fato de o texto dessa crônica ser estruturado pelo diálogo entre os personagens possibilita uma reflexão sobre o funcionamento do discurso oral principalmente quanto a repetições, digressões e pausas.

### Atividade 7, item b

Deve ser considerado que o efeito humorístico é conseguido pela forma como o narrador apresenta as estratégias do comprador para explicar o que quer.

- c) Marque a alternativa mais adequada para completar a afirmação a seguir.

Nessa fala do comprador, a palavra **pomba**:

dá nome a uma espécie de ave.

é uma expressão que sugere irritação, impaciência.

refere-se a uma cerimônia luxuosa.

- 6 O texto “Comunicação” apresenta uma conversa entre dois personagens. Nessa conversa, há algumas características que são próprias da fala, mesmo que o registro tenha sido feito de forma escrita. Leia algumas características.

A: Pausa, interrupção.

C: Manter a atenção do ouvinte.

B: Dúvida, hesitação.

D: Repetição.

Leia agora cada fala a seguir. Marque no quadrinho a letra da característica presente em cada fala.

A “Estou me esforçando, mas...”

D “Mas é simples! Uma coisa simples.”

C “Não! Escuta aqui.”

B “Me vê aí um... um...”

C “Serve assim para prender. Entende?”



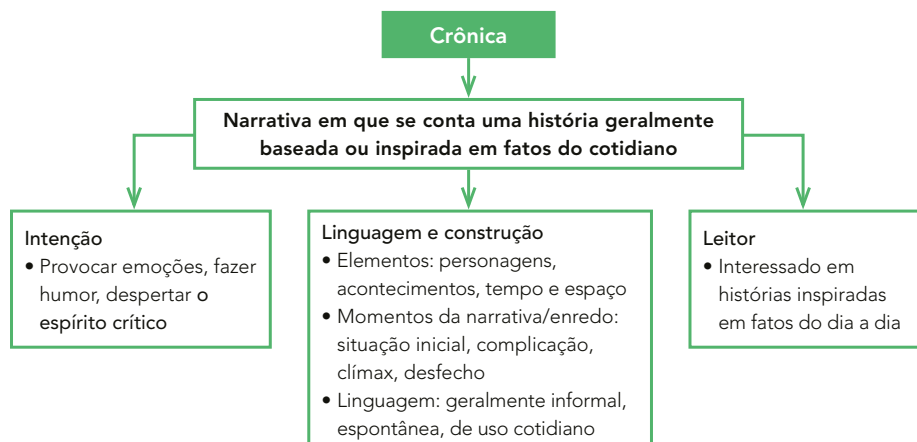
Marcos Guilherme/Arquivo da editora

- 7 Conversem e depois registrem em uma folha avulsa as respostas para as questões a seguir.

- a) Qual é a razão do título “Comunicação”? **Sugestão: É uma síntese do elemento principal do enredo: um problema de comunicação entre as pessoas.**
- b) Geralmente as crônicas têm a intenção de ser humorísticas e também de apresentar uma crítica a algum comportamento ou situação. Isso ocorre nessa crônica? **Espera-se que os alunos respondam que sim.**

## Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema a seguir e converse com os colegas sobre as características da crônica.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### A comunicação no dia a dia

**EM DUPLA.** Para melhor perceber como acontece o diálogo no dia a dia, vocês vão fazer a gravação de uma conversa entre duas ou mais pessoas.

- Proponham a uma dupla ou a um conjunto de pessoas que conversem sobre um assunto cotidiano: aumento de preço de um produto, fila no banco, falta de emprego, qualidade de algum programa de TV, etc.
- Peçam permissão para gravar. Registrem a conversa com gravador ou celular.
- Ouçam a gravação e observem as marcas que são próprias da fala: hesitações, repetições, omissão de palavras, etc.
- Anotem palavras, expressões e outros elementos observados que estão presentes na fala, mas que não aparecem com frequência na escrita.
- Apresentem para os colegas o resultado do trabalho de vocês e assistam à apresentação deles.

## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

Ao analisar a fala de duas pessoas durante uma conversa, é importante que os alunos identifiquem fatores determinantes de registro linguístico mais informal, considerando o contexto, o ambiente, o tema, o estado emocional de cada falante e o grau de intimidade entre eles.

Também é importante respeitar as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (Referência: BNCC – EF35LP11)

Aproveitar a atividade para orientar os alunos a analisar a alternância dos turnos de fala e as formas de tratamento utilizadas de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (Referência: BNCC – EF15LP11)

## Agora você

Este é um momento importante para que os alunos possam desenvolver a habilidade de participar das interações orais em sala de aula com atitudes de cooperação e respeito. (Referência: BNCC – EF05LP01)

Além disso, espera-se que os alunos façam as descrições de maneira a permitir que os colegas recuperem as ideias principais em situações de escuta e, com isso, consigam adivinhar o objeto escolhido. (Referência: BNCC – EF35LP19)

## Descrição

Observe a imagem de um alfinete de segurança aberto e a de um fechado e compare-os com a descrição encontrada em um dicionário.

**alfinete(ê).** [...] **Substantivo masculino.** **1.** Pequena e fina haste de metal, com uma das extremidades aguçada (a ponta) e a outra ger. achatada (a cabeça), utilizada para prender, fixar ou pregar panos, papéis, etc. [...]

• **alfinete de segurança.** Bras. Espécie de alfinete formado de duas partes articuladas, e cuja ponta se prende em uma cavidade da cabeça, a fim de que não pique nem se desprenda.

Aurélio B. H. Ferreira. **Novo dicionário eletrônico Aurélio.** versão 6.1. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.



## Agora você

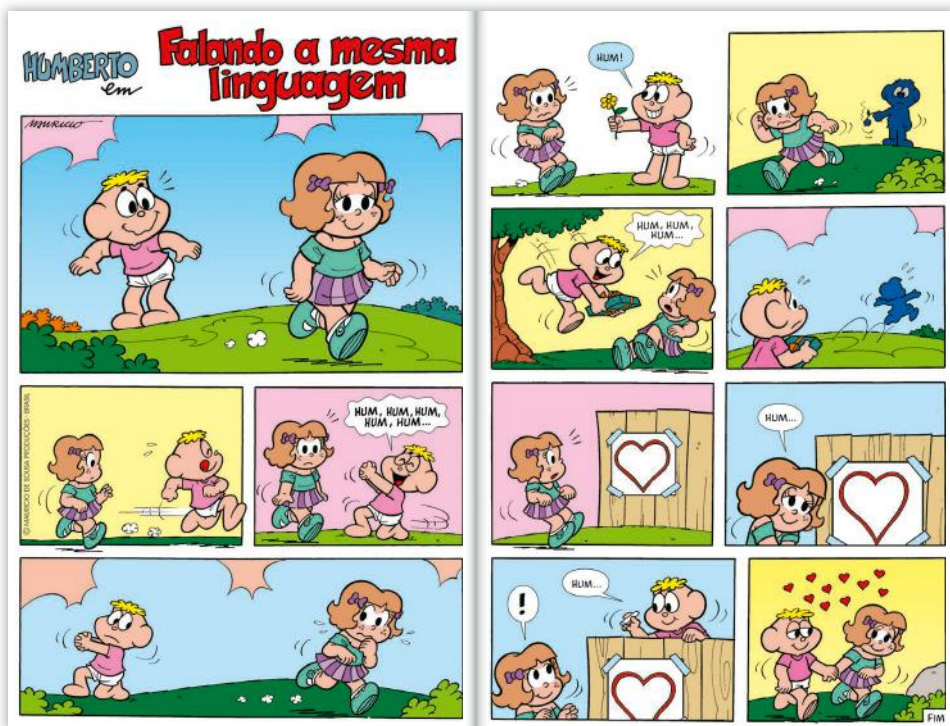
🎯 Você vai fazer a **descrição** de um objeto sem dizer o nome dele. Nessa apresentação, o importante é descrever bem o objeto, para que todos consigam imaginá-lo e adivinhá-lo.

1. Pense em um objeto: Qual é o nome dele? Como é a imagem desse objeto?
2. Anote o nome do objeto e procure no dicionário o verbete correspondente. Copie a definição em uma folha à parte e guarde-a.
3. Como você pode descrever o objeto para que os colegas consigam imaginá-lo?
  - Para selecionar o que descrever, pense nas características do objeto: Do que é feito? Para que serve? Onde é encontrado? É móvel ou fixo? Grande ou pequeno? Liso ou áspero?
  - Anote as palavras e expressões que indiquem com clareza as principais características do objeto: forma, tamanho, cor, material, utilidade, etc.
4. No momento da fala, procure usar tom de voz e ritmo adequados, para que todos ouçam e entendam o que está sendo dito.
5. Depois de os colegas adivinharem o objeto, leia o verbete que você copiou e peça a eles que comparem a definição do dicionário com a sua descrição.

## Outras linguagens

### História em quadrinhos

Na crônica lida, você viu como é importante conseguir se comunicar e, principalmente, fazer-se compreender. Leia esta história em quadrinhos e observe como o personagem Humberto se expressa.



Mauricio de Sousa. **Almanaque temático 20: Mônica, amigos especiais.** Barueri: Panini Comics. p. 52-53.

- 1 Nessa história, o que Humberto quer comunicar? *Quer comunicar que está apaixonado.*
- 2 Quais são as linguagens que ele usa para se comunicar? *Sons, movimento, gestos e desenho.*
- 3 Em que momento ele foi realmente compreendido? *Quando desenhou o coração.*

## Outras linguagens

### Atividade 2

Além do caráter multimodal intrínseco ao gênero aqui explorado (História em quadrinhos), em que palavra, desenho e tipografia se integram estilisticamente para produzir sentidos, a HQ "Falando a mesma linguagem" possibilita uma reflexão sobre a comunicação multimodal. Se achar oportuno, conversar com os alunos a respeito das diferentes formas de representação e linguagens utilizadas por Humberto para tentar se comunicar na história: a verbal (expressa pela repetição da expressão "hum"), a visual (representada pelo desenho de coração que o personagem faz) e a gestual (representada pelos recursos que sugerem os movimentos e os gestos do personagem). (Referência: BNCC – EF15LP18)

## Tecendo saberes

O objetivo da seção nesta unidade é levar o aluno a reconhecer a si e ao outro como identidades diferentes, além de compreender conceitos históricos e geográficos para explicar e analisar situações do cotidiano, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas.

Conversar com os alunos sobre as variações que podem existir nos usos da língua de uma região para outra. Explicar que esse é um fenômeno natural na língua e que todas as variações devem ser igualmente respeitadas. Considerar ainda como essas possibilidades enriquecem nossa diversidade expressiva.

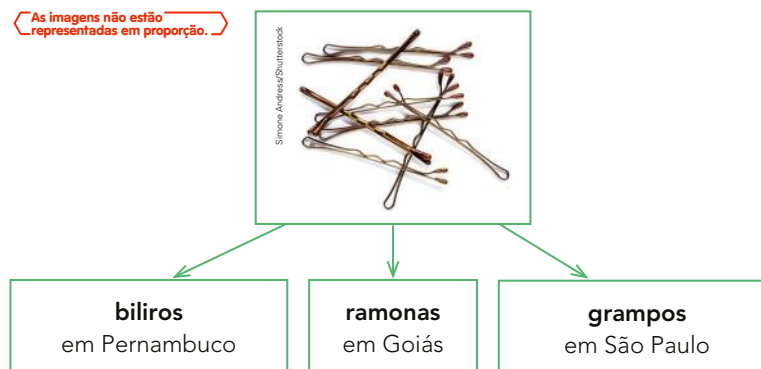
## Tecendo saberes

Na crônica “Comunicação”, o esquecimento do nome do objeto desejado provocou uma conversa confusa entre o vendedor e o comprador.

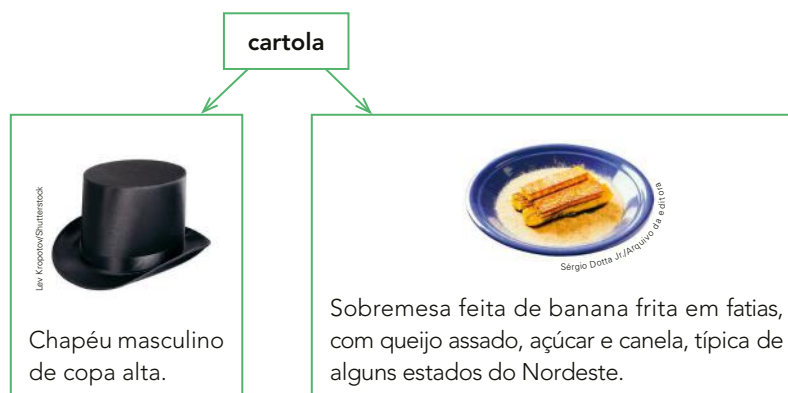
A língua portuguesa no Brasil recebeu influência das línguas de vários povos que participaram da formação de nosso povo: indígenas, africanos, italianos, alemães, franceses... Por isso, é muito comum haver variação de nomes de uma região para outra.

Confira alguns exemplos de diferentes nomes para o mesmo objeto.

As imagens não estão representadas em proporção.



Ou o mesmo nome para coisas diferentes:



**EM DUPLA.** Conversem com pessoas da sua comunidade que vieram de outras regiões do Brasil e ampliem a lista com um exemplo:

- de nomes diferentes para uma mesma coisa (em diferentes lugares);
- de um mesmo nome dado para coisas diferentes (em diferentes lugares).



## Língua: usos e reflexão

### Substantivo e as palavras que o acompanham: artigo, adjetivo e locução adjetiva

A crônica que você leu começa com a frase: “É importante saber o nome das coisas”.

Releia algumas palavras, expressões e frases que o personagem da crônica utilizou porque não lembrava o **nome** do objeto que queria comprar:

“[...] Uma coisa pontuda que fecha. [...]”

“[...] Pontudo numa ponta, certo?”

“[...] É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”

A comunicação seria muito complicada se ninguém desse nome àquilo que existe ao nosso redor. Por isso, há nomes para tudo. Você já estudou que as palavras que dão nomes às coisas que existem são os **substantivos**.

**Substantivos** são palavras que dão nome a algo: coisas, pessoas, lugares, sentimentos, seres reais e imaginados, etc.

### Gênero dos substantivos

#### Atividade oral e escrita

1 Substantivos masculinos ou femininos?

a) Leiam os substantivos do quadro.

menino	menina	garoto	garota	rato	rata
porco	porca	professor	professora		

Conversem: Esses substantivos são masculinos ou femininos? O que nos ajuda a determinar se as palavras são masculinas ou femininas?

**Sugestão:** A terminação das palavras e o sexo do ser a que se referem.

b) Agora observem os substantivos a seguir.

sol	cachorro	moço	mulher	terra	conversa	mesa
espaço	chuva	furacão	ideia	porta	amor	saudade

Sublinhem os substantivos masculinos e circulem os femininos.

## Língua: usos e reflexão

Nesta unidade será revisto o conceito de **substantivo** estudado nos anos anteriores, acrescido dos conceitos de **artigo**, **adjetivo** e **locução adjetiva** como determinantes e como termos que têm de estabelecer uma relação de concordância com o substantivo. O fato de a crônica valorizar o uso do nome para a comunicação é uma forma de motivar essa revisão.

Em vários momentos, sugere-se a leitura compartilhada de textos de desenvolvimento de conteúdo. É fundamental que essa leitura seja feita com os alunos para que, aos poucos, eles se apropriem da habilidade de ler textos dessa natureza. Sugere-se que a leitura seja feita com o caderno aberto para que os alunos sejam orientados a fazer anotações dos conteúdos de que devem se apropriar. Orientá-los a colocar o título do conteúdo específico do que estiver sendo estudado, copiar conceitos importantes, voltar a ler o que não foi entendido e registrar conclusões. Dessa forma, é possível levar os alunos a identificar e desenvolver hábitos e estratégias de estudo para que, posteriormente, criem autonomia para a própria organização e para a leitura de tais textos.

### Gênero dos substantivos

Sugere-se que esta atividade seja feita coletivamente para que os alunos expressem suas hipóteses. As conclusões também podem ser feitas coletivamente e depois cada aluno faz um registro individual.

“[...] a flexão de gênero costuma ser associada intimamente ao sexo dos seres. Contra essa interpretação tem-se os seguintes argumentos: a) o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses, quer se refiram a seres animados, providos de sexo, quer designem ‘coisa’ como **mesa**, **ponte**, **tribo**, que são femininos (precedidos do artigo **a**), ou **sofá**, **pente**, **prego**, que são masculinos (precedidos pelo artigo **o**); b) [...] mesmo em substantivos referentes a animais e pessoas há algumas vezes discrepância entre gênero e sexo. Assim, **a testemunha**, **a cobra** são sempre femininos, e **o cônjuge**, **o tigre**, sempre masculinos, quer se refiram a seres do sexo masculino ou feminino” (KOCH; SOUZA E SILVA, 2003).

### Atividade 1, item d

Os alunos poderão responder que observam a terminação de algumas palavras ou o sexo do ser a que o substantivo se refere, identificam o substantivo por meio do uso, ou seja, se já conhecem a palavra e se as palavras podem ser antecedidas dos termos **o**, **a**, **um** ou **uma**. Outra possibilidade é informar que buscam o gênero da palavra em um dicionário.

### Atividade 2

É importante os alunos observarem que todos esses substantivos terminam em **-e** e que, portanto, a terminação não ajuda a indicar o gênero da palavra. Nesses casos, quando o aluno não conhece a palavra ou tem dúvidas sobre ela, uma possibilidade é procurar textos em que a palavra apareça e verificar os termos que a acompanham. Se o aluno já conhece a palavra, antepor o artigo ao substantivo é uma forma de levá-lo a se conscientizar desse conhecimento que ele já tem: **a/uma** fonte, **o/um** cofre, **o/um** dente, **a/uma** lente, **a/uma** gente, **o/um** pente. Os alunos podem ainda procurar as palavras no dicionário.

### Atividade 3

Na atividade, para que os alunos cheguem à conclusão de que uma das formas de descobrir o gênero de um substantivo é fazer a consulta a um dicionário, sugere-se remeter à seção **Uso do dicionário**, nas páginas finais do Livro do Estudante, principalmente às páginas 277 e 278, antes de estimular o manuseio dos dicionários disponíveis em sala de aula.

- c) Todos esses substantivos referem-se a seres que têm sexo?

Sim

Não

- d) O que vocês consideraram para determinar se esses substantivos são masculinos ou femininos? Conversem sobre isso.

*Resposta pessoal. Ver comentário nas orientações para o professor.*

- e) O que vocês observaram? Marquem um **X**.

Os substantivos podem ser masculinos ou femininos e só nomeiam seres que têm sexo: o macho ou a fêmea.

Os substantivos podem ser masculinos ou femininos, mas nem sempre os seres nomeados por eles têm sexo.



2

Leiam o quadro de palavras a seguir.

fonte   cofre   dente   lente   gente   pente

Respondam oralmente: O que vocês podem fazer para saber se essas palavras pertencem ao gênero masculino ou ao gênero feminino?

*Ver comentário nas orientações para o professor.*



3

Façam um registro coletivo com as conclusões de vocês sobre como descobrir os gêneros dos substantivos. Depois, resumam suas observações aqui.

*Sugestão: Para descobrir o gênero dos substantivos, dependendo do caso, pode ser*

*necessário: • observar se o substantivo se refere a um ser que seja provido de sexo;*

*• observar a terminação das palavras; • procurar textos em que a palavra apareça;*

*• colocar o/um ou a/uma antes dos substantivos que já são conhecidos; • buscar no dicionário.*

Podemos concluir:

Todo substantivo pertence a um **gênero** — masculino ou feminino —, mesmo que se refira a algo que não seja do sexo masculino ou feminino.

Assim, podemos dizer que os substantivos a seguir têm um gênero, mas não se referem a seres com sexo.

- antena, ventania, saudade → **gênero feminino**
- alfinete, furacão, trabalho → **gênero masculino**

56

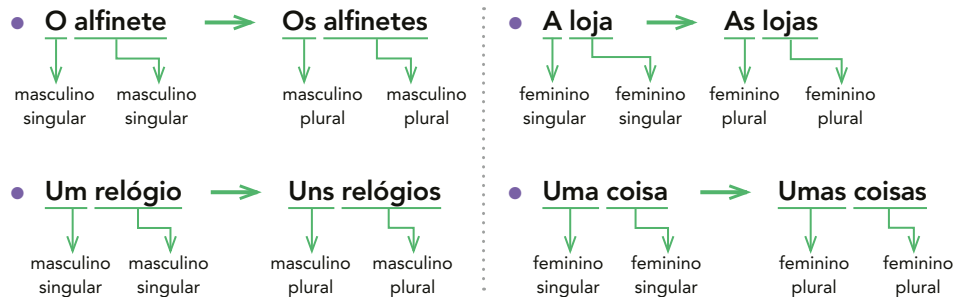
UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Artigo: usos

Ao colocar **o/a** ou **um/uma** antes das palavras, fazemos a **concordância** com o **gênero**: **masculino** ou **feminino**.

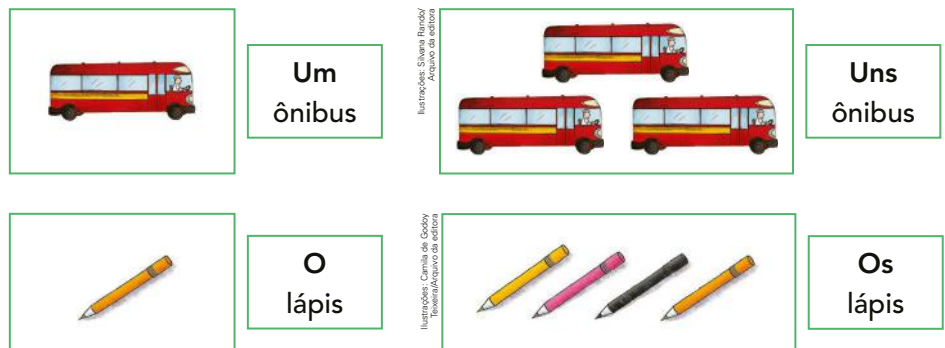
A concordância também pode ser em relação ao **número**: **singular** ou **plural**.  
Observe.



As palavras **o/a**, **os/as**, **um/uma**, **uns/umas** que acompanharam o substantivo são **artigos**.

Há **concordância** entre os artigos e os substantivos quanto ao gênero (masculino e feminino) e quanto ao número (singular e plural).

Observe como o artigo pode ser importante quando os substantivos têm apenas uma forma para o singular e para o plural.



Vamos ler juntos:

**Artigos** são palavras empregadas antes do substantivo e que ajudam a indicar o gênero e o número do ser ou objeto nomeado por esse substantivo. O artigo concorda com o substantivo que acompanha.

## Artigo: usos

Dirigir a leitura de forma compartilhada, comentando e enfatizando o que for importante, para que os alunos se apropriem, aos poucos, da habilidade de ler textos de caráter informativo com conteúdos específicos.

## Agora você

Se julgar necessário, ampliar a reflexão sobre a diferença entre o uso dos artigos definidos e indefinidos, estimulando a criação de frases pelos alunos. Por exemplo: “Eu quero **um** lápis (qualquer lápis)” e “Eu quero **o** lápis (aquele que eu emprestei a você)”.

É importante que os alunos também reflitam sobre a diferença entre os artigos indefinidos **um/uma** e os numerais **um/uma**. Exemplos de frases para trabalho: “Eu quero **um** lápis (qualquer lápis)” e “Eu quero apenas **um** lápis e ele tem **três**” ou “Eu tenho **duas** borrachas e **uma** régua”.

Os artigos podem ser:

- **definidos** – individualizam, definem o substantivo: **o/os, a/as**

“Clique [...] é **o** barulho de encaixar.”

→ não se trata de um barulho qualquer, mas do barulho específico que, segundo o comprador, o objeto faz

Exemplos: **o** barulho, **os** desenhos, **a** fumaça, **as** chaminés.

- **indefinidos** – generalizam, deixam indefinido o substantivo: **um/uns, uma/umas**

“É isso! **Um** alfinete de segurança!”

→ o que o comprador deseja levar pode ser qualquer alfinete de segurança que o vendedor tenha na loja, por isso ele se refere ao objeto de forma genérica

Exemplos: **um** alfinete, **uns** detalhes, **uma** antena, **umas** casinhas.

## Agora você

- Complete cada frase a seguir com o artigo adequado. Faça a concordância necessária com os substantivos.

Observe se, para o sentido do texto, é melhor empregar o artigo definido ou o artigo indefinido.

a)   O   morcego é   um   animal mamífero e tem   as   asas formadas pela própria pele. Ele tem   os   dedos longos, que sustentam   as   asas.

b)   As   borboletas fêmeas põem   os   ovos em plantas que possam ser comidas pelas lagartas, antes que estas se transformem em borboletas.

c)   Os   ursos-polares não precisam beber água. Eles retiram   o   líquido de que precisam dos alimentos que comem.

d)   As   tartarugas, na época da desova, procuram terras mais quentes e fofas para botar   os   ovos.

Sugere-se dirigir a leitura dos enunciados de forma compartilhada, para que os alunos se apropriem da habilidade de ler textos de conteúdo instrucional específico, de forma autônoma e fazendo associações com os conteúdos que foram explorados anteriormente.

### Adjetivo e locução adjetiva

Na tentativa de se fazer entender, o comprador da crônica “Comunicação” usa palavras que expressam as características da coisa que ele deseja comprar.

1 Releia os seguintes trechos das falas do comprador.

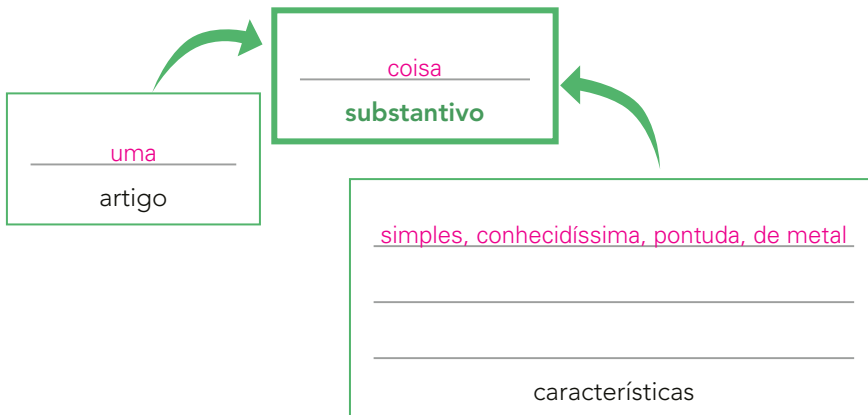
“[...] A palavra me escapou por completo.  
É **uma coisa simples, conhecidíssima.**”

“[...] é **pontuda**, certo?”

“[...] **De metal.**”



Complete o esquema a seguir, utilizando as expressões destacadas nas falas acima, de acordo com o que cada expressão representa.



As palavras que acompanharam o substantivo **coisa** indicaram suas características e o gênero a que ele pertence, isto é, essas palavras o **determinaram**.

2 Leia o trecho a seguir.

“[...] Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como **um gigantesco alfinete de segurança** e...”

a) Observe a expressão que o vendedor empregou quando entendeu o que o comprador queria.

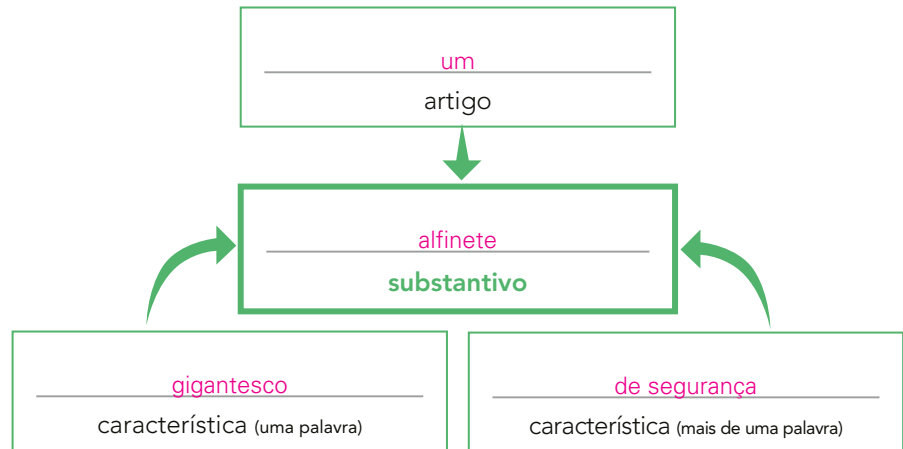


## Atividade 2, item b

Se achar conveniente, ampliar a atividade para que os alunos percebam mais claramente a relação entre substantivo, adjetivo e locução adjetiva.

Sugere-se trazer para a sala de aula revistas e jornais para que os alunos encontrem exemplos desse uso nos textos. O importante é que ao localizar um exemplo, eles apontem também o substantivo a que o adjetivo ou locução adjetiva se refere.

- b) Complete o esquema, copiando as palavras da expressão destacada nos quadros correspondentes.



As palavras que acompanharam o substantivo **alfinete** acrescentaram informação a ele. Tornaram esse objeto mais específico, mais determinado.

Leia, prestando atenção nas partes destacadas.

- alfinete **de segurança**
- haste **de metal**

Observe que, para expressar a característica do **alfinete** e da **haste** (substantivos), houve a necessidade de usar duas palavras: “de segurança”, “de metal”.

A expressão formada por mais de uma palavra, que faz o papel de um adjetivo, é uma **locução adjetiva**.

Observe que as características ou qualidades podem ser expressas por:

- uma palavra: **gigantesco, simples.**

→ adjetivo → adjetivo

- mais de uma palavra: **de metal, de cenoura.**

→ locução adjetiva → locução adjetiva

**Adjetivo e locução adjetiva:** palavra ou expressão que indica a característica, a qualidade, o estado ou a aparência de seres nomeados pelos substantivos.

A locução adjetiva é uma expressão sempre formada por mais de uma palavra.

Algumas locuções adjetivas podem ser substituídas por adjetivos simples.

## Desafio

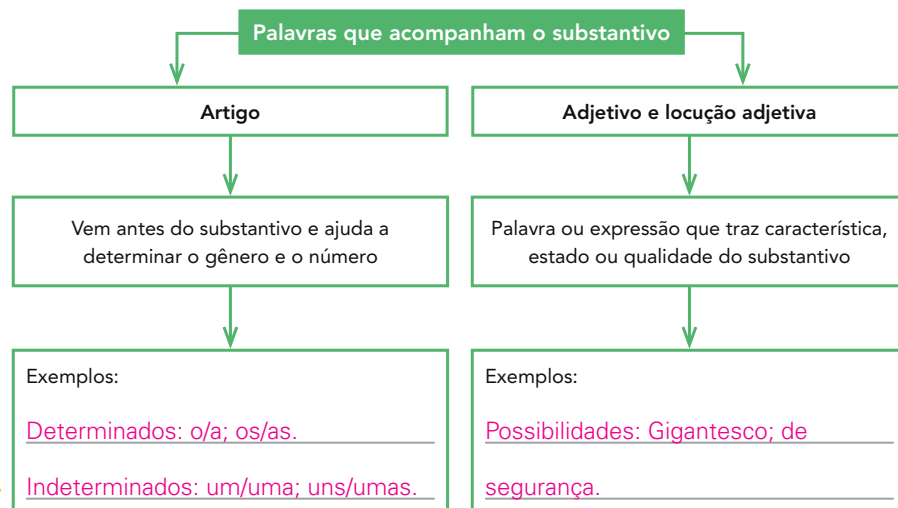
Ligue cada adjetivo destacado à locução adjetiva que pode substituí-lo.

livros <b>juvenis</b>	de porco
carne <b>suína</b>	para jovens
estrada <b>férrea</b>	de irmão
amor <b>maternal</b>	de ferro
carinho <b>fraterno</b>	de mãe



## Hora de organizar o que estudamos

Complete o esquema a seguir e reveja o que aprendeu.



## Hora de organizar o que estudamos

Ler com os alunos o mapa conceitual e orientá-los, caso tenham dúvidas, durante o preenchimento dos quadros, para que possam sistematizar corretamente a compreensão do conceito.

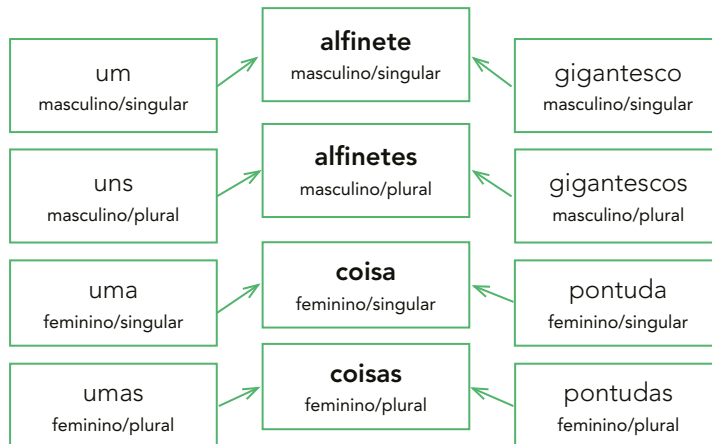
Em relação aos adjetivos, esse assunto voltará a ser tratado por meio do conceito de **adjetivo pátrio**, que será apresentado na unidade 6, junto às palavras com final **-ês** e **-esa**.

## Concordância nominal

Pelo fato de a percepção sonora da concordância de gênero e de número entre substantivo, artigo e adjetivo ser muito importante nesse estudo, sugere-se que esse objeto de conhecimento da morfossintaxe seja exercitado na oralidade antes de ser concretizado por meio de atividades escritas.

## Concordância nominal

Vimos que os artigos, os adjetivos e as locuções adjetivas acompanham o substantivo e concordam com ele em gênero e em número. Reveja o que acontece.

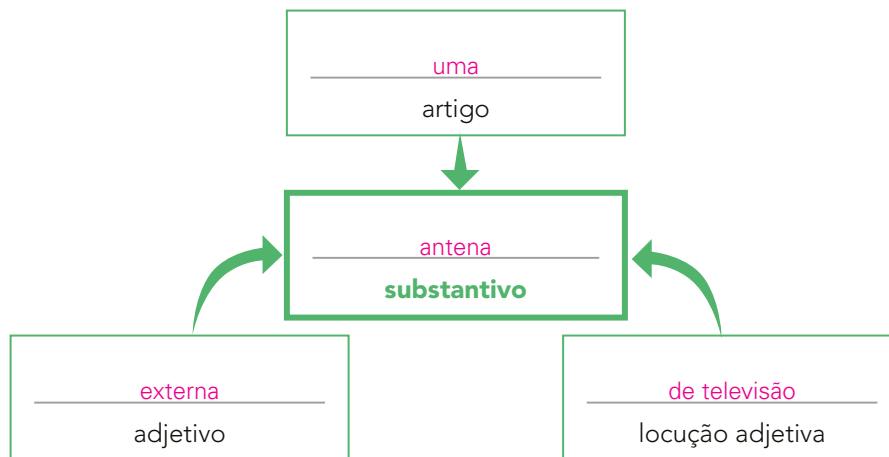


**Concordância nominal:** o artigo, o adjetivo e a locução adjetiva concordam em gênero e em número com o substantivo a que se referem.

### Agora você

1 Leia o trecho e complete o esquema usando as palavras do próprio fragmento.

[...] uma antena externa de televisão”.



2 Imagine que o comprador estivesse descrevendo mais de um objeto ao vendedor. Reescreva as falas do vendedor, colocando no plural o que estiver destacado e fazendo as concordâncias adequadas.

a) “O senhor quer **uma antena** externa de televisão.”

O senhor quer umas antenas externas de televisão.

b) “Certo. **Esse instrumento** que o senhor procura funciona mais ou menos como **um gigantesco alfinete** de segurança [...]”

Certo. Esses instrumentos que o senhor procura funcionam mais ou menos como uns gigantescos alfinetes de segurança [...]

3 Reescreva as frases, fazendo a concordância adequada às alterações propostas.

a) Ouvi **uma conversa** muito confusa no metrô.

Ouvi umas conversas muito confusas no metrô.

b) O homem queria **uma coisa** simples, conhecidíssima.

O homem queria umas coisas simples, conhecidíssimas.

c) Dei **um telefonema** rápido.

Dei alguns telefonemas rápidos.

d) **Este foi o último jogo** de futebol do campeonato.

Estes foram os últimos jogos de futebol do campeonato.

4 Observe as palavras da atividade anterior que não variaram para concordar com os substantivos. Depois, copie:

a) um adjetivo que não variou para concordar com o substantivo.

simples

b) as locuções adjetivas que não variaram para concordar com o substantivo.

de futebol, do campeonato

## Atividade 2

É importante que o aluno perceba que é o substantivo o núcleo da expressão, é ele que determina a concordância nominal. É o substantivo o centro da relação com o artigo e o adjetivo ou a locução adjetiva. Chamar a atenção para o destaque no artigo e no substantivo em cada um dos itens da atividade.

## Atividades 6 e 7

As atividades retomam a correspondência entre adjetivo e locução adjetiva. Sugere-se ampliá-las exercitando oralmente as mudanças necessárias ao se alterar o gênero ou o número do substantivo. Exemplos: Tempestades violentas/temporal violento, temporais violentos; climas primaveris; guardas-florestais.

5 John é americano e está aprendendo português. Ajude-o a organizar a lista de objetos que pode comprar na livraria.

a) Relacione corretamente os **substantivos** com os **artigos** e os **adjetivos** adequados, colorindo-os com a mesma cor. Veja o exemplo.

o	régua	os	dicionário	livros	borracha	
as	uma	uns	lápiz	canetas	bílingue	uma
esferográficas	ilustrados	macia	coloridos	de madeira		

Possibilidades: Os livros ilustrados; uns lápis coloridos; as canetas esferográficas;

b) O que você observou para organizar a lista? uma borracha macia; uma régua de madeira.

O gênero, o número e o sentido das palavras.

6 Para caracterizar, ou seja, descrever o que queria comprar, o comprador utilizou adjetivos e locuções adjetivas: pontudo, inteiriço, de metal.

Escreva três adjetivos ou locuções adjetivas que possam caracterizar:

a) tempestade: Possibilidades: Violenta; perigosa; terrível; arrasadora; assustadora; de gelo; de vento; de areia.

b) frio: Possibilidades: Forte; terrível; ameno; horrível; de congelar; gelado.

c) leão: Possibilidades: Feroz; bravo; irritado; da selva; da floresta.

d) flores: Possibilidades: Bonitas; coloridas; de decoração; de plástico; naturais.

7 Escreva as locuções adjetivas correspondentes aos adjetivos destacados.

a) guarda-**florestal** → da floresta

b) clima **primaveril** → de primavera





8 Leia os quadrinhos e veja o que Maluquinho aprontou com Julieta e Carolina.



### Atividade 8

Antes da leitura, conversar com os alunos para verificar se conhecem os personagens dos quadrinhos de Ziraldo. Socializar as informações dadas por eles e completá-las com características pontuais sobre os personagens desta HQ. Maluquinho é um menino que não para de fazer traquinagens. Muito inteligente e bem-humorado, faz versos, canta, dança e revela-se um amigão de todos. Nesta história, Maluquinho interage com Julieta (ou Juju), principal personagem feminina da turma do Maluquinho. É a líder feminina da turma. A personagem de verde é Carolina, menina inteligente, ativa e sonhadora, que adora a natureza e sonha em mudar o mundo.

### Atividade 8, item a

Chamar a atenção dos alunos para o fato de as características destacadas por Maluquinho servirem para muitos nomes. Estimular falas sobre quais substantivos poderiam vir acompanhados desses adjetivos ou locuções adjetivas. Por exemplo:

- O que pode ser verde? Resposta: Planta, abacate, melancia, bandeira brasileira, etc.
- O que pode ser maior que uma folha? Resposta: Árvore, mala, automóvel, etc.

Esta atividade prepara a escrita da atividade c, e, além de ajudar os alunos a perceber o jogo de palavras feito por Maluquinho, reforça a percepção da relação entre substantivo e adjetivo ou locução adjetiva.



Ziraldinho. **Julieta, a Menina Maluquinha.**  
Rio de Janeiro: Globo, 2007. p. 10-11.

- a) Quais características Maluquinho destacou sobre aquilo que trazia dentro da panela?

Verde (cor do vestido da Carolina), maior do que uma folha, uma coisa que se mexe, termina com a letra A.

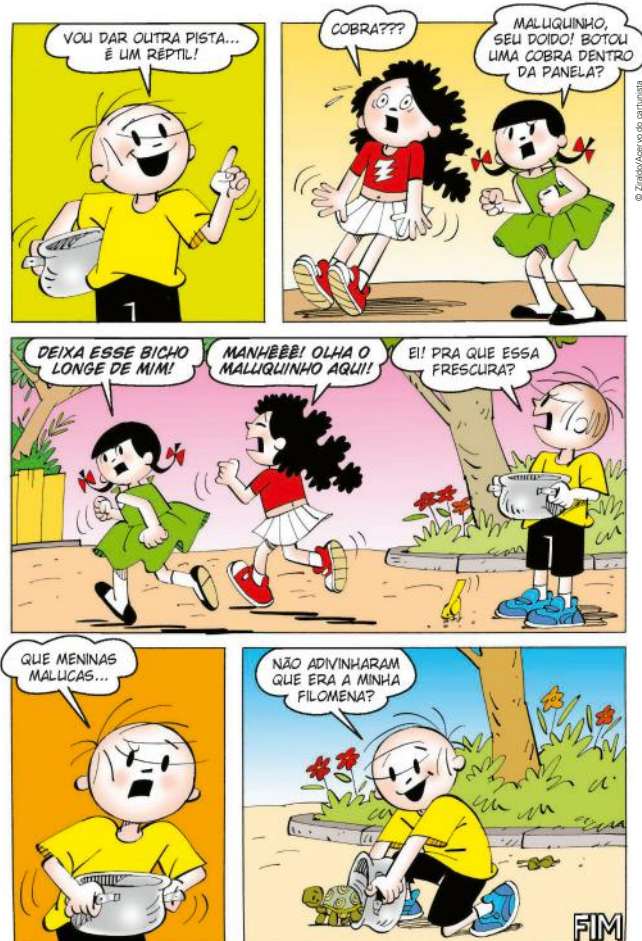
- b) Nas características, Maluquinho deu alguma pista sobre o **gênero masculino** ou **feminino**? Não.

- c) Escreva nomes de coisas que poderiam se encaixar nas características descritas por Maluquinho.

Resposta pessoal. Sugestões: rã, cobra, tartaruga e iguana.

9 Leia o final da história.

[...]



Ziraldo. *Julieta, a Menina Maluquinha*.

Rio de Janeiro: Globo, 2007. p. 13.

Possibilidades: "É da cor do vestido da Carolina!" (verde); "É bem maior que uma folha!"; "É uma coisa que se mexe!"; "Termina com A!"; "É um réptil!".

- a) As meninas acharam que Maluquinho trazia uma cobra dentro da panela. Na sua opinião, que pistas dadas por Maluquinho fizeram com que as meninas achassem que ele trazia uma cobra dentro da panela?
- b) Se você fosse o Maluquinho, que características destacaria como pistas para que as meninas descobrissem Filomena? Converse com os colegas.  
Resposta pessoal.

### Atividade 9, item a

Estimular os alunos a expressar suas opiniões, orientando-os a destacar elementos do texto para sustentar seus argumentos. Muitas das características destacadas por Maluquinho são comuns à tartaruga e à cobra. Explorar essas semelhanças com adjetivos é um trabalho oportuno no momento. Se considerar pertinente, promover uma atividade de adivinhação semelhante à da história em quadrinhos. Um aluno pode escolher um objeto, escondê-lo e descrevê-lo usando adjetivos e locuções adjetivas, enquanto os colegas tentam adivinhar o objeto por meio das pistas dadas.

### Atividade 9, item b

As respostas podem introduzir uma divertida atividade de desafios de "O que é, o que é?". Sugere-se que os alunos necessariamente tenham que utilizar adjetivos ou locuções adjetivas como "pistas" na descrição daquilo que os desafiados terão que relacionar para chegar a um nome.

### Concordância nominal

Não será colocado neste momento o mapa conceitual **Hora de organizar o que estudamos** sobre concordância nominal, pois esse conteúdo deverá ser ampliado em anos posteriores. O importante é que os alunos compreendam que há uma relação de concordância entre os termos a partir do uso.



## Produção de texto

A proposta de produção de texto sugerida prioriza a atividade individual. Entretanto, se considerar mais adequado ou dinâmico, sugere-se reunir os alunos para uma produção em grupos ou mesmo coletiva, sempre com a mediação/intervenção do professor.

Mediar a leitura das imagens, estimulando os alunos a observar o fato de não haver lugar para as crianças sentarem. Observar com eles a cômoda e segura posição em que os adultos ficam mesmo sem ter assento em oposição às dificuldades das crianças, que não alcançam a barra acima da cabeça para apoio.

Incentivá-los a falar sobre o que fariam se estivessem na situação de Cebolinha e Cascão em um ônibus em movimento.

### Planejamento

É sempre importante fortalecer a habilidade de planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores; a finalidade ou o propósito; a circulação; o suporte; a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. Essas definições de finalidade, linguagem e circulação serão feitas pelos próprios alunos durante as etapas da produção. Se necessário, auxiliá-los nas escolhas. (Referência: BNCC – EF15LP05)

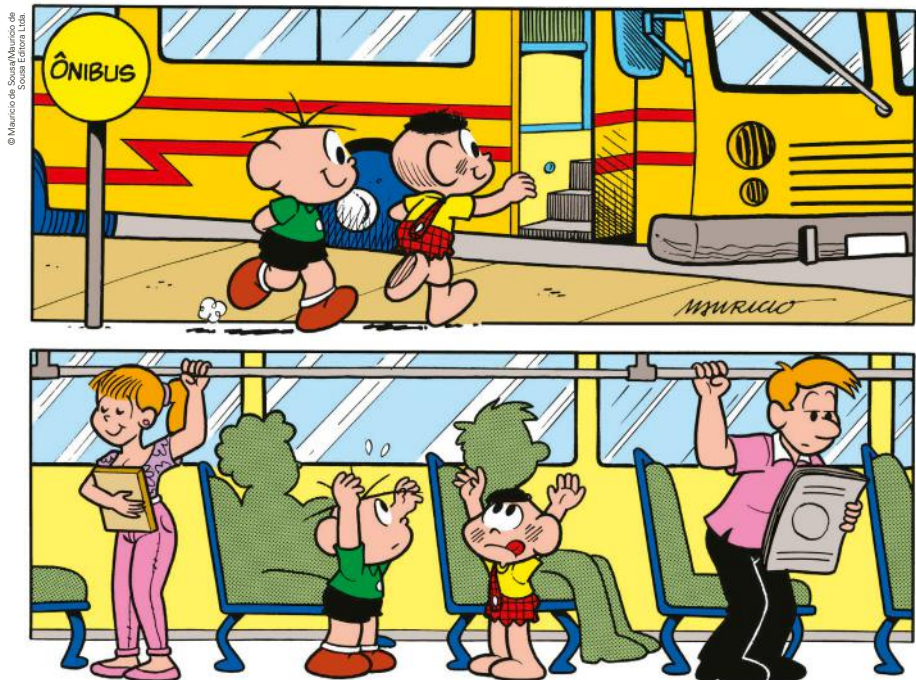
## Produção de texto

### Crônica

- 1. Agora é sua vez de escrever uma crônica para fazer parte de uma **coletânea de crônicas** da sua turma.

#### Planejamento

1. Observe os quadrinhos.



Mauricio de Sousa. **Historinhas de uma página**. São Paulo: Mauricio de Sousa Editora Ltda., n. 8, p. 50, fev. 2013.

2. Os quadrinhos apresentam um fato que ocorre no dia a dia de muitas pessoas: andar de ônibus. E, quando é uma criança que utiliza um ônibus, muita coisa pode acontecer. Este será o **assunto** de sua crônica: **No ônibus**.
  - a) Observe que nos quadrinhos você já tem:
    - os **personagens** que participam;
    - o **lugar/espço** onde as ações acontecem;
    - o **momento/tempo** em que as ações ocorrem.

b) Você vai decidir:

- a sequência das ações – situação inicial, complicação, clímax e desfecho;
- quem contará a história – um narrador que não participa dela ou um narrador que também é personagem;
- o título de sua crônica.

### Escrita

1. Em uma folha avulsa, registre a história imaginada.
2. Defina qual será a intenção de sua história: emocionar, fazer rir, pensar, etc.
3. Escolha a linguagem a ser empregada pelo narrador e pelos personagens.

### Revisão e reescrita

1. Releia seu texto, em voz alta, para perceber o que ainda pode melhorar.
  - Avalie se o efeito produzido por ele está de acordo com sua intenção.
  - Decida se haverá falas de personagem registradas com o uso de aspas ou de travessão.
2. Reescreva a crônica com as mudanças necessárias.

### Edição e divulgação: antologia de crônicas



1. Você e os colegas vão editar as crônicas para reunir todas em uma antologia. Para isso:
  - a) ilustrem os textos;
  - b) providenciem cópias dos textos produzidos e decidam como adaptá-los ao tamanho do caderno que vai servir de suporte para eles. É possível reuni-los também em uma pasta;
  - c) se houver condições, utilizem um computador para digitar as crônicas e uma impressora para imprimi-las. É possível explorar diversos recursos: tipo de letra, distribuição na página, inserção de imagens, etc.;
  - d) pensem em como organizar as crônicas para elaborar um sumário (por título, por autor, em ordem alfabética, etc.);
  - e) criem uma capa e decidam o título que darão à antologia.
2. Converse com os colegas e decidam juntos como divulgar a produção de vocês. Sugestões: Entrega de um exemplar para a biblioteca; reprodução da antologia para que todos possam levar um exemplar para casa; junção da antologia a outras produções preparadas para uma Feira Cultural.

## Escrita

Incentivar os alunos a criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (Referência: BNCC – EF35LP25)

## Revisão e reescrita

Para a atividade de leitura em voz alta, sugere-se a formação de duplas: o aluno que estiver em posição de ouvinte deve questionar o outro sobre o que não estiver claro, sugerir trocas, entonação adequada e a consequente sintonia com a pontuação, na escrita. Desse modo, a atividade estimulará, no autor do texto, a fluência na leitura e, no ouvinte do texto, a habilidade de solicitar esclarecimentos e sugerir procedimentos linguístico-gramaticais estudados na unidade, como concordância nominal, marcas do discurso direto, pontuação, etc.

## Edição e divulgação: antologia de crônicas

Durante a finalização da produção do texto, se possível, levar os alunos à sala de Informática para que possam explorar os recursos disponíveis em softwares de edição de texto. Se achar pertinente, organizar a antologia de crônicas em um *blog* da turma para aproveitar a exploração dos recursos digitais. (Referência: BNCC – EF15LP08)



## ◆ Aí vem...

Nesta seção busca-se valorizar a diversidade cultural da literatura e entendê-la como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)

## ◆ Aí vem... crônica

1 Leia o texto a seguir silenciosamente.

### Uma lição inesperada

No último dia de férias, Lilico nem dormiu direito. Não via a hora de voltar à escola e rever os amigos. Acordou feliz da vida, tomou o café da manhã às pressas, pegou sua mochila e foi ao encontro deles. Abraçou-os à entrada da escola, mostrou o relógio que ganhara no Natal, contou sua viagem ao litoral. Depois ouviu as histórias dos amigos e divertiu-se com eles, o coração latejando de alegria.

Aos poucos foi matando a saudade das descobertas que fazia ali, das meninas ruidosas, do azul e branco dos uniformes, daquele burburinho à beira do portão. Sentia-se como um peixe de volta ao mar. Mas, quando o sino anunciou o início das aulas, Lilico descobriu que caíra numa classe onde não havia nenhum de seus amigos.

Encontrou lá só gente estranha, que o observava dos pés à cabeça, em silêncio. Viu-se perdido, e o sorriso que iluminava o seu rosto se apagou. Antes de começar, a professora pediu a cada aluno que se apresentasse. Aborrecido, Lilico estudava seus novos companheiros.

Tinha um japonês de cabelos espetados com jeito de *nerd*. Uma garota de olhos azuis, vinda do Sul, pareceu-lhe fria e arrogante. Um menino alto, que quase bateu no teto quando se ergueu, tinha toda a pinta de ser um bobo. E a menina que morava no sítio? A coitada comia palavras, olhava-os assustada, igual um bicho do mato. O mulato, filho de pescador, falava arrastado, estalando a língua, com sotaque de malandro. E havia uns garotos com tatuagens, umas meninas usando óculos de lentes grossas, todos esquisitos aos olhos de Lilico. A professora? Tão diferente das que ele conhecera...



Ilustração: Estúdio Arquivo da Editora

70

UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Logo que soou o sinal para o recreio, Lilico saiu a mil por hora, à procura de seus antigos colegas. Surpreendeu-se ao vê-los em roda, animados, junto aos estudantes que haviam conhecido horas antes. De volta à sala de aula, a professora passou uma tarefa em grupo. Lilico caiu com o japonês, a menina gaúcha, o mulato e o grandalhão. Começaram a conversar cheios de cautela, mas paulatinamente foram se soltando, a ponto de, ao fim do exercício, parecer que se conheciam há anos.

Lilico descobriu que o japonês não era *nerd* não: era ótimo em Matemática, mas tinha dificuldade em Português. A gaúcha, que lhe parecia metida, era gentil e o mirava ternamente com seus lindos olhos azuis. O mulato era um caçara responsável, ajudava o pai desde criança e prometeu ensinar a todos os segredos de uma boa pescaria. O grandalhão não tinha nada de bobo. Raciocinava rapidamente e, com aquele tamanho, seria legal jogar basquete no time dele. Lilico descobriu inclusive que o haviam achado mal-humorado quando ele se apresentara, mas já não pensavam assim. Então, mirou a menina do sítio e pensou no quanto seria bom conhecê-la. Devia saber tudo de passarinhos. Sim, justamente porque eram diferentes, havia encanto nas pessoas.

Se ele descobrira aquilo no primeiro dia de aula, quantas descobertas não haveria de fazer no ano inteiro? E, como um lápis deslizando numa folha de papel, um sorriso se desenhava novamente no rosto de Lilico.

João Anzanello Carrascoza. **Nova Escola**. Edição Especial. 3. ed. São Paulo: Abril, ago. 2004.

- 2 É muito gostoso ouvir pessoas lendo textos interessantes! Escolha uma das crônicas desta unidade ou uma das crônicas produzidas por vocês. Prepare a leitura em voz alta para ler para uma plateia. Pronuncie as palavras com clareza e dê expressividade ao que estiver lendo, observando a entonação de cada frase. Isso dá mais sentido ao texto!

## Palavras em jogo

### Um pouco mais de tonicidade das palavras

Na unidade anterior, você estudou que as palavras podem ser classificadas em três grupos, quanto à posição da sílaba tônica.

- 1 Escreva três exemplos para cada grupo.
- a) Oxítonas: Resposta pessoal. Sugestões: Café, açaí, funil.
  - b) Paroxítonas: Resposta pessoal. Sugestões: Laranja, morango, banana.
  - c) Proparoxítonas: Resposta pessoal. Sugestões: Ônibus, mágico, capítulo.

## Palavras em jogo

Nesta unidade, dá-se continuidade ao conteúdo de sílaba tônica como forma de ampliação e sistematização desse estudo.

## Atividade 2

Mais que a percepção da acentuação gráfica, é importante que o aluno reconheça na pronúncia a tonicidade da sílaba. Sugere-se que os itens dessa atividade sejam feitos primeiramente na oralidade.

Estimular os alunos a buscar na memória outros exemplos em que a mudança da sílaba tônica da palavra muda o significado da frase. Exemplos de proparoxítonas e paroxítonas: **república** (substantivo) e **republica** (verbo); **músico** (substantivo) e **musicos** (verbo). Pode-se apresentar também mudanças entre palavras paroxítonas e oxítonas: **bebe** (verbo) e **bebê** (substantivo); **amem** (verbo) e **amém** (interjeição); **domino** (verbo) e **dominó** (substantivo); **sabia** (verbo) e **sabiá** (substantivo).

2 Há palavras que têm a mesma grafia, mas cujos significados se alteram em razão da posição da sílaba tônica.

- Ele trabalhava em uma **fábrica** de peças para carros.
- Não se **fabrica** mais esse modelo de carro.

Complete as frases com as palavras entre parênteses. Note que nessas palavras a posição da sílaba tônica é diferente.

a) Ela tem uma **dúvida** quanto a que roupa usar na festa.

Ela **duvida** que ele vá à festa. (duvida – dúvida)

b) Eu me **exercito** todos os dias pela manhã.

As tropas do **exército** auxiliaram no resgate dos refugiados. (exercito – exército)

c) Eu queria ser atendido pelo **médico** de plantão.

Quando eu me **medico**, corro o risco de intoxicação. (medico – médico)

d) O **trânsito** nesta parte da cidade é muito intenso.

Eu nunca **transito** por esse caminho por temer um assalto. (transito – trânsito)

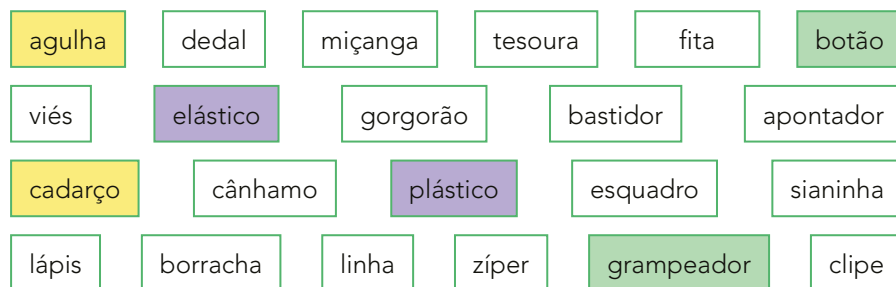
e) O **público** estava bem animado quando aquela escola de samba passou na avenida.

Eu sempre **publico** o resultado das competições do campeonato escolar de futebol. (publico – público)

f) Todo mês, quando eu **liquido** minhas contas, fico tão aliviado que nem me importo de ter ficado com tão pouco dinheiro para gastar.

Ao tentar pegar o suco, a criança derramou todo o **líquido** do copo. (liquido – líquido)

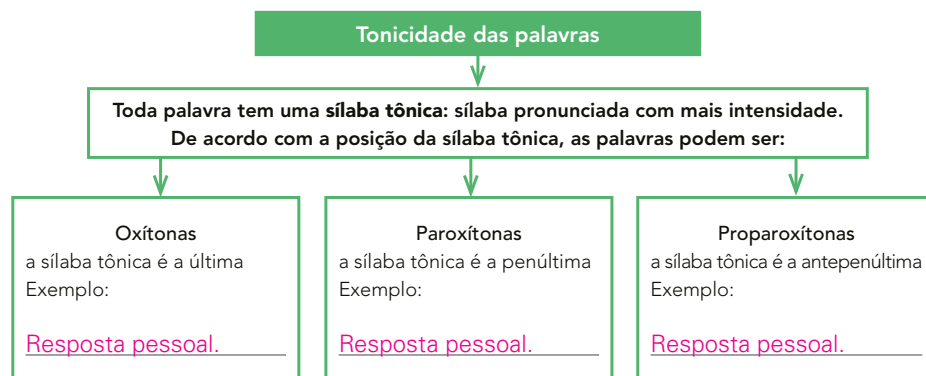
- 3 Para adquirir um alfinete de segurança, o personagem da crônica “Comunicação” pode ter ido a um armarinho, loja em que se vendem produtos de costura e itens de papelaria. Leia o nome de alguns produtos que podem ser vendidos em um armarinho.



- a) Continue pintando as palavras de acordo com a legenda a seguir.  
**3. a) Proparoxítonas:** elástico; cânhamo; plástico. **Paroxítonas:** agulha; linha; tesoura; fita; zíper; cadarço; miçanga; sianinha; lápis; borracha; esquadro; clipe. **Oxítonas:** dedal; botão; viés; gorgorão; bastidor; grampeador; apontador.
- b) Observando a quantidade de nomes de produtos que você pintou de cada cor, a que conclusão é possível chegar quanto à posição da sílaba tônica nas palavras da língua portuguesa? Converse com os colegas.

### Hora de organizar o que estudamos

- Observe o esquema a seguir e complete com um exemplo para cada tipo de palavra.



### Atividade 3

Espera-se que os alunos observem a sílaba tônica das palavras na leitura e cheguem à conclusão de que:

- há a predominância de palavras paroxítonas na língua portuguesa e que essas palavras geralmente não recebem acento gráfico;
- as palavras proparoxítonas, ao contrário, em menor número, são todas acentuadas graficamente.

Esse trabalho permite que os alunos conheçam as primeiras regras para acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (Referência: BNCC – EF05LP03)

Para aprofundar a prática desses conhecimentos, propor aos alunos um ditado em que, além de escrever as palavras indicadas, deverão organizá-las em três colunas de acordo com a tonicidade. Essa atividade desenvolve a habilidade de memorizar a grafia de palavras de uso frequente. (Referência: BNCC – EF35LP13)

### Hora de organizar o que estudamos

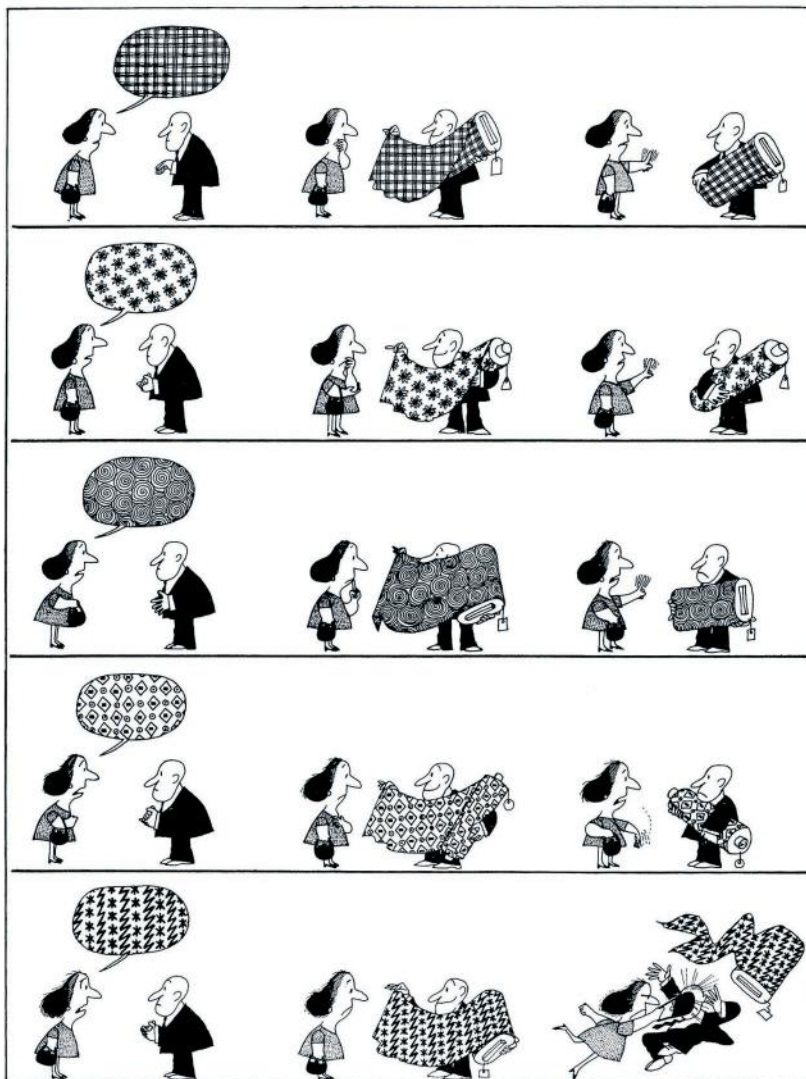
Sugere-se uma listagem de exemplos de palavras dados pelos alunos de modo a ampliar no caderno a coluna de paroxítonas e de proparoxítonas no mapa conceitual para que a conclusão verificada nesta atividade fique mais bem exemplificada.

## Assim também aprendo

Por meio da leitura e compreensão desta história em quadrinhos e de sua relação com a crônica "Comunicação" é possível levar os alunos a comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias. (Referência: BNCC – EF05LP16)

## Assim também aprendo

- Na crônica lida no início desta unidade, você observou que o comprador não sabia explicar o que queria. Divirta-se agora com uma história somente em linguagem visual, em que uma compradora também tem um problema ao se comunicar com o vendedor.



Quino. Cada coisa em seu lugar. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 11.



# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade. *Respostas pessoais.*

Unidade 2		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>crônica</b>		
	• Elementos e partes da crônica		
	• Diálogo entre personagens; descrição; conversa na narrativa		
	• Produção de texto: crônica		
Estudo sobre a língua	• Substantivo, artigo		
	• Adjetivo e locução adjetiva		
	• Concordância entre substantivo e artigos, adjetivos e locuções adjetivas		
	• Revisão — tonicidade das palavras: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Livros

*Donos da bola*, organizado por Eduardo Coelho, publicado pela editora Língua Geral. Este livro é a reunião de textos de muitos escritores, poetas e músicos. Leia e divirta-se!

*Mais comédias para ler na escola*, de Luis Fernando Verissimo, publicado pela editora Objetiva.

Nesta seleção de crônicas e contos de Verissimo, os textos são tão engraçados que vão deixar você com vontade de sair por aí contando o que leu para todo mundo que encontrar!



## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Se algum aluno tiver dúvida em relação a qualquer item presente neste quadro-síntese, pedir primeiramente aos demais alunos que tentem explicar o conceito. Depois, ajudá-los a localizar e retomar o conteúdo na unidade.

## Unidade 3

### Objetivos

- Ler textos com maior fluência e clareza.
- Reconhecer características e função sociocomunicativa do gênero texto informativo, aliando diferentes linguagens.
- Ler textos informativos em diferentes fontes, analisando e comparando as informações sobre um mesmo assunto.
- Interpretar recursos multimodais.
- Inferir sentidos não explícitos no texto informativo expressos em linguagem verbal e não verbal.
- Distinguir diferentes formas de tratar uma informação em função das condições de produção e recepção.
- Produzir texto informativo.
- Participar de interações orais em sala de aula de forma harmoniosa, falando e ouvindo.
- Identificar adjetivos e locuções adjetivas.
- Reconhecer diferentes formas de comparar os graus das palavras.
- Identificar o uso dos numerais.
- Acentuar gráfica e corretamente palavras oxítonas e proparoxítonas.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP12

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP19

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP20

BNCC EF15LP08

BNCC EF05LP02

BNCC EF15LP09

BNCC EF05LP03

BNCC EF15LP10

BNCC EF05LP16

BNCC EF35LP03

BNCC EF05LP22

BNCC EF35LP04

BNCC EF05LP23

BNCC EF35LP05

BNCC EF05LP24

BNCC EF35LP09



### Nesta unidade você vai...

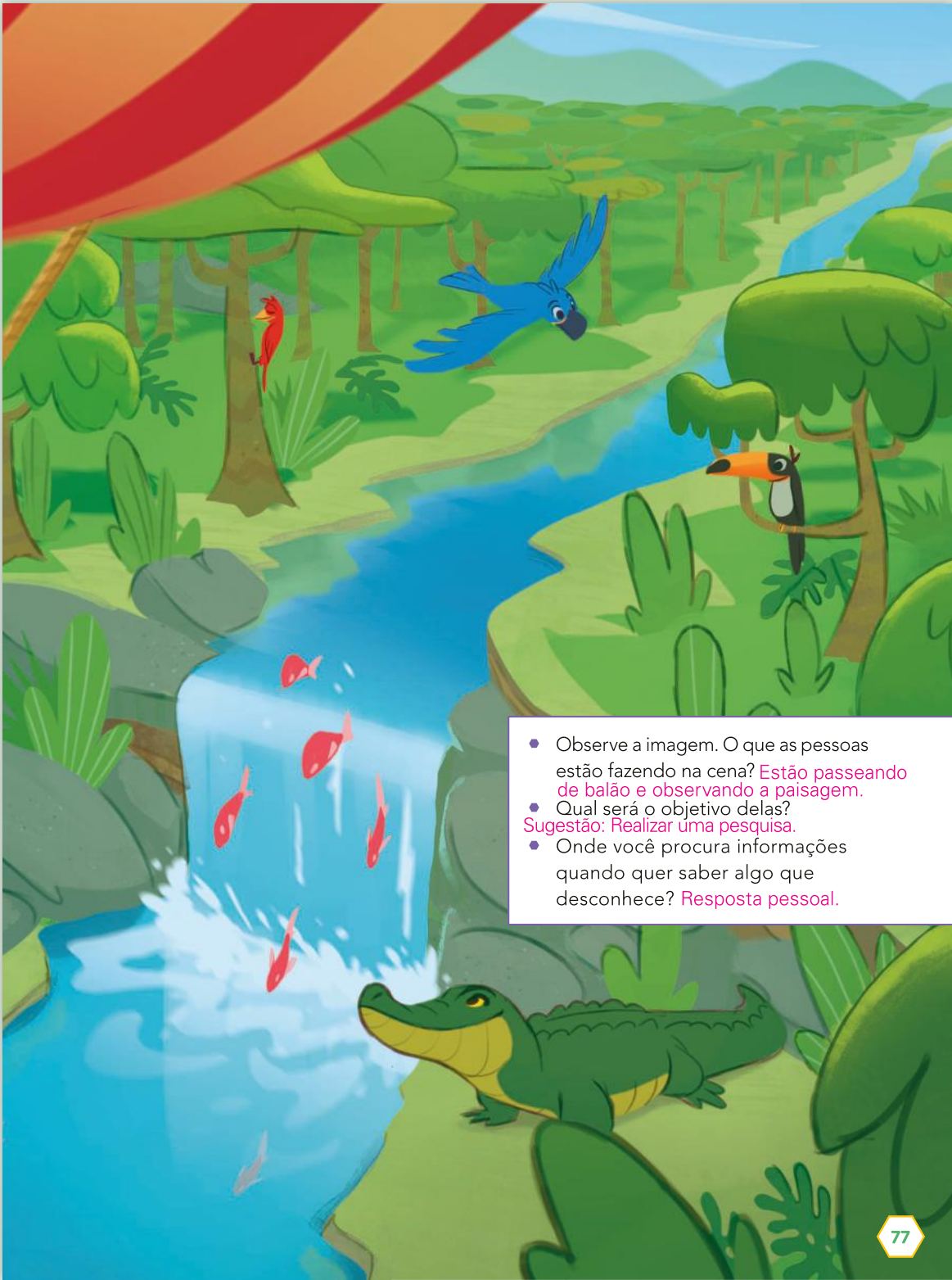
- ler e interpretar texto informativo em diferentes meios;
- pesquisar e produzir texto informativo;
- fazer exposição oral de trabalho;
- estudar adjetivos e locuções adjetivas, graus das palavras e numerais;
- estudar acentuação: oxítonas e proparoxítonas;
- participar de atividades orais.

76

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conversas espontâneas e dirigidas sobre fato e opinião</li><li>• Exposição oral de texto produzido por dupla</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: texto informativo, "Um gigante que tem medo de abelha!"</li><li>• Identificação da função sociocomunicativa do texto</li><li>• Reconstrução das condições de produção e de recepção do texto informativo</li><li>• Localização e interpretação dos recursos de diferentes linguagens em texto informativo</li><li>• História em quadrinhos e poema</li><li>• Escuta de textos</li></ul>



- Observe a imagem. O que as pessoas estão fazendo na cena? **Estão passeando de balão e observando a paisagem.**
- Qual será o objetivo delas?  
**Sugestão: Realizar uma pesquisa.**
- Onde você procura informações quando quer saber algo que desconhece? **Resposta pessoal.**

77

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Competências

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 2)
- Utilizar diferentes linguagens – verbal e corporal – para se expressar e partilhar informações e experiências. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)

### Práticas de linguagem/conteúdos

#### Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Produção de texto informativo utilizando recursos de diferentes linguagens a partir da leitura de infográfico e pesquisa em dicionário, enciclopédia e internet
- Exposição oral baseada no texto produzido

#### Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Adjetivos e locuções adjetivas
- Graus das palavras
- Usos de numerais cardinais, ordinais e romanos
- Acentuação: oxítonas e proparoxítonas



## Leitura

Gênero: **texto informativo**. Apresenta ao público em geral informações objetivas sobre determinado assunto. A função social dos textos desse gênero é informar o leitor por meio de sequências expositivas e descritivas, com linguagem clara, objetiva e direta. Optou-se por “texto informativo” em vez de “texto expositivo” considerando-se a familiaridade dos alunos com essa denominação.

Nesta unidade serão apresentadas diferentes formas de tratamento da informação para que os alunos comparem os textos pelos contextos de produção específicos do gênero e seus respectivos suportes (revistas, livros, sites, dicionários e enciclopédia). Notar que os textos combinados com imagens são multimodais.

A leitura, por não ser linear e estar organizada em boxes, poderá ser feita de modo compartilhado, o que auxiliará os alunos que apresentarem mais dificuldade.

Esta unidade contribui ainda para o desenvolvimento das habilidades de identificar efeitos de sentido produzidos pelos recursos gráfico-visuais em textos multissemióticos e de ampliar a reflexão sobre fontes confiáveis de informação. (Referências: BNCC – EF15LP04 e EF05LP16)

### Para iniciar

Podemos buscar informações sobre algo que desconhecemos em jornais e revistas, no dicionário, na internet, etc.

Leia o texto informativo a seguir. Comece pelo título. Depois, conheça um pouco mais sobre esse gigante. Por que será que ele tem medo de abelha?

## Leitura: texto informativo

### Um gigante que tem medo de abelha!

Maior mamífero terrestre, o elefante passa cerca de 16 horas por dia mastigando! Ele também é bom de memória e foge de abelhas (não de ratos). Quer saber mais? A gente conta!

Vamos ler juntos cada box de informação.

### GPS embutido

A boa memória dos elefantes começa na relação entre fêmeas e filhotes. Elas ensinam aos jovens os caminhos para lugares com água e alimento. Eles aprendem e nunca mais esquecem.

78

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### **Bons de natação**

Esses mamíferos adoram tomar banho com água (para refrescar) e com lama (que forma uma camada protetora na pele enrugada contra carrapatos e parasitas).

### **Dormem em pé**

Cerca de quatro horas de sono por noite são o suficiente para os elefantes. Eles não se deitam para dormir, porque conseguem relaxar apoiados nas pernas e nos pés fortes. Só os filhotes se espalham pelo chão.

### **É muito cocô!**

Elefantes fazem cerca de 90 quilos de cocô por dia! Tanta porcaria vem de tudo o que eles comem: entre 150 e 200 quilos de vegetais, como capim, folhas, casca de árvore e raízes.

### **Medo de quê?**

Por saberem que a picada da abelha é dolorida, os elefantes evitam o inseto. Quando há abelhas por perto, eles emitem um som, avisando aos outros — um grande enxame pode matar filhotes!

### **Dumbo?**

O tamanho das orelhas tem uma razão: refrescar o corpo. Ao abaná-las, o bicho abaixa a temperatura naquela região (cheia de veias), e o sangue resfriado circula.

### **Você sabia que...**

... quando encontram ossos de antepassados, os elefantes emitem um som baixinho, como se estivessem chorando?

Christiane Oliveira. Um gigante que tem medo de abelha! Revista **Recreio**. São Paulo: Abril, n. 733, p. 20-21, 2014.

Chamar a atenção para a relação entre o formato das molduras (galhos, gravetos) e os elementos que formam a paisagem onde o elefante está deitado.



## Interpretação do texto

### Atividades 1, 2 e 3

Sugere-se dar um tempo para que os alunos localizem as informações objetivamente. A atividade atende ao desenvolvimento da habilidade de localizar informações explícitas. (Referência: BNCC – EF15LP03)

### Atividade 3

Esta atividade permite o trabalho com a habilidade de inferir o sentido de palavras com base no contexto. (Referência: BNCC – EF35LP05)

## Interpretação do texto



### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

1 De acordo com o texto informativo, por que os elefantes têm medo de abelhas?

Porque a picada de abelha é dolorida e pelo fato de que um enxame pode até matar um filhote.

2 Responda de acordo com o texto: Por que o elefante...

a) ... tem boa memória?

Porque a memória dos elefantes é estimulada desde o início da relação entre fêmeas e filhotes, quando elas ensinam caminhos para lugares com água e alimentos aos filhotes.

b) ... dorme em pé?

Porque consegue relaxar apoiado nas pernas e nos pés fortes.

c) ... abana as orelhas?

Para refrescar o corpo.

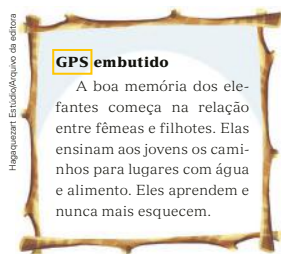
d) ... toma banho com lama?

Para proteger a pele enrugada contra carrapatos e parasitas.

3 O elefante é um **herbívoro**. Do que ele se alimenta?

Ele se alimenta de vegetais: capim, folhas, cascas de árvores e raízes.

- 4 Cada um dos boxes do texto informativo que você leu vem com um título. Observe este título.



O **GPS** (do inglês **Global Positioning System**) é um sistema de posicionamento que utiliza satélites para enviar informações sobre localização.

O autor escolheu o título “GPS embutido” para esse boxe, provavelmente porque os elefantes:

- têm um aparelho embutido no corpo.
- têm boa memória para guardar caminhos.
- aprendem o caminho e não o esquecem.
- dependem das mães para lembrar o caminho.



- 5 Abaixo do título “Um gigante que tem medo de abelha!” há esta informação:

[...] o elefante passa cerca de 16 horas por dia mastigando!

Você descobriu por que o elefante passa tanto tempo mastigando? Explique.

Resposta pessoal.

---

---

---

- 6 De acordo com o texto informativo: Em que momento os elefantes emitem sons que lembram um choro?

Quando eles encontram ossos de outros elefantes.

---

---

#### Atividade 4

É importante o aluno perceber que os fatos estão no texto e que há uma opinião implícita do autor na escolha do título do boxe, por meio da comparação entre a memória do elefante e o GPS.

#### Atividade 5

É importante que o aluno relacione essa informação inicial com a quantidade de alimentos ingeridos pelos elefantes: 150 a 200 quilogramas de vegetais por dia.

A questão exige que o aluno exercite a habilidade de relacionar as informações expressas em três medidas: o número de **horas** dedicado à alimentação, o **volume** de alimento que o elefante ingere e o **peso** do excremento.

Esta atividade permite o trabalho com a habilidade de inferir informações implícitas no texto. (Referência: BNCC – EF35LP04)

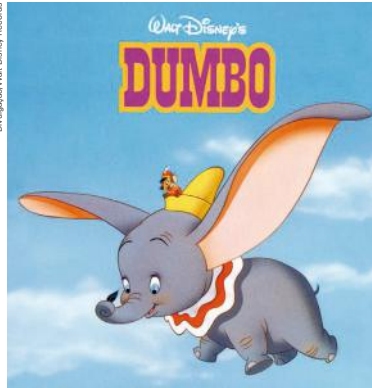
### Atividade 7

É importante que o aluno faça inferências e estabeleça as relações implícitas do texto. (Referência: BNCC – EF35LP04)

### Atividade 8

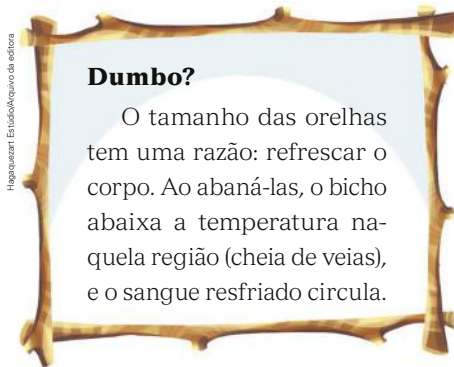
A questão tem como objetivo a identificação da ideia central do texto, demonstrando compreensão. (Referência: BNCC – EF35LP03)

7 Observe agora o cartaz deste filme, em que o protagonista é um elefante.



Dumbo é o personagem de uma história infantil: um elefante que tinha orelhas tão grandes que lhe permitiam voar.

Por que foi dado o título “Dumbo?” a um dos boxes do texto informativo?



Porque o texto desse box trata do tamanho das orelhas dos elefantes.

---

---

---

---

---

8 Explique: Por que o título “Um gigante que tem medo de abelha!” foi dado ao texto informativo?

Sugestão: Para chamar a atenção usando a palavra **gigante** (imenso) em oposição à palavra **abelha** (pequenina).

---

---

---

---

9 Volte às páginas 78 e 79 e reveja todos os boxes de informação sobre o elefante.

a) Você conhecia alguma das informações lidas no texto? Quais?

Respostas pessoais.

b) Qual foi a informação que mais chamou a sua atenção nesses boxes? Por quê?

Respostas pessoais.

c) Escreva com suas palavras um novo boxe para comunicar a informação que mais chamou a sua atenção. Faça um desenho para acompanhar seu texto e não se esqueça de dar um título ao boxe.

Resposta pessoal.

Desenho do aluno.

### Atividade 9, item c

Esta é uma atividade de retextualização. Orientar os alunos quanto à necessidade de utilizar uma linguagem clara e objetiva no texto informativo.

Caso considere interessante, a atividade poderá ser feita em duplas, para que um aluno compartilhe com o outro o texto escrito por ele, aceitando sugestões que possam contribuir para a clareza da informação.

A ilustração pode auxiliar na tarefa de tornar as informações mais claras e detalhadas.

Esta atividade permite uma introdução à habilidade de planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando informações e imagens e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (Referência: BNCC – EF05LP24)

## Linguagem e construção dos textos

### Atividade 1

O objetivo da atividade é que os alunos reconheçam e comparem diferentes formas de veicular um mesmo tópico em diferentes mídias para que possam refletir sobre confiabilidade de informações. (Referência: BNCC – EF05LP16)

## Linguagem e construção dos textos

### Comparando textos informativos

As informações que você leu foram encontradas em uma revista. Veja agora as informações sobre o elefante encontradas em um **verbetes** de dicionário.

**verbetes:** conjunto de significados e explicações referentes a uma palavra. Os verbetes são organizados em ordem alfabética.

1 Observe como aparece o verbete e suas partes neste dicionário.

palavra de entrada      separação silábica      classe gramatical

**elefante** (e-le-fan-te) *substantivo*

Mamífero quadrúpede de grande porte e pele áspera. Tem orelhas grandes e moles, patas grossas, cauda fina e presas de marfim. O elefante tem também uma grande tromba, que usa para pegar qualquer coisa. Com ela pode levantar objetos muito pesados. É o maior animal terrestre, com até três metros de altura e até 5.000 quilos. Vive na Ásia e na África. Alimenta-se de vegetais. Na Ásia, o elefante é utilizado como meio de transporte. [Feminino: *elefanta*.]

Reprodução © Editora Positivo, 2008.



Aurélio B. H. Ferreira. **Aurelinho** – Dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2008. p. 117.

a) Considerando as informações desse verbete, marque aquelas que você já tinha lido no texto informativo da revista **Recreio**.

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> É um mamífero.       | <input type="checkbox"/> Vive na Ásia e na África.           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tem orelhas grandes. | <input type="checkbox"/> É quadrúpede.                       |
| <input type="checkbox"/> Tem presas de marfim.           | <input checked="" type="checkbox"/> Alimenta-se de vegetais. |

b) Agora, escreva uma informação nova que o verbete apresenta.

Possibilidades: Quadrúpede, presas de marfim, tromba, altura e peso, onde vive, etc.



- 2 **Internet.** Veja um trecho de outro texto informativo sobre elefantes. Ele foi escrito pela bióloga Mara C. Marques e publicado em um site.



### Saiba tudo sobre o elefante

Mara C. Marques, bióloga do setor de mamíferos do Zoológico de SP

**Nome popular:** Elefante

**Nome científico:** O elefante africano é *Loxodonta africana*.

[...]

**Hábitos alimentares:** Três quartos da vida do elefante são devotados à procura por recursos de comida e água, a dieta é estritamente herbívora. A maior parte dos elefantes consome entre 70 e 150 quilos de comida e 80 a 100 litros de água por dia. As acácias estão entre as folhagens e frutas mais consumidas e favoritas dos elefantes.

**Tamanho:** O elefante africano é o maior deles, medindo entre 7 e 8 metros de cabeça e corpo e 4 metros de altura. As orelhas são enormes e podem alcançar metade da altura do indivíduo.

**Peso:** Chega a pesar 7 toneladas. A longa e flexível tromba apresenta dois “dedos” na ponta e pode pesar até 200 kg.

[...]

Mara C. Marques. Saiba tudo sobre o elefante. **Portal Terra**, 30 jul. 2003.  
Disponível em: <[www.terra.com.br/criancas/bichos/elefante.htm](http://www.terra.com.br/criancas/bichos/elefante.htm)>.  
Acesso em: 15 jan. 2018.

## Atividade 2

A atividade propicia a identificação de termos utilizados nas áreas científicas em comparação com seu uso em textos de linguagem usual. (Referência: BNCC – EF05LP02)

### Atividade 2, item c

É importante os alunos perceberem que, por terem o objetivo de fornecer informações científicas, os textos têm tópicos/tipos de dados em comum para o animal.

- a) Escreva duas informações que você só encontrou no texto escrito pela bióloga.

Resposta pessoal. Possibilidades: Nome científico, quantidade de água que os elefantes consomem, as acácias como alimento favorito, o peso da tromba, etc.

---

---

---

- b) **EM DUPLA.** Leiam juntos o quadro com as informações encontradas nos textos da revista, do dicionário e da internet.

<b>Nome popular</b>	Elefante
<b>Nome científico</b>	<i>Lexodonta africana</i>
<b>Tamanho</b>	3 a 4 metros de altura
<b>Peso</b>	5 a 7 mil quilogramas (5 a 7 toneladas)
<b>Alimentação</b>	herbívoro: folhagens, vegetais, frutas
<b>Habitat (onde vive)</b>	África e Ásia
<b>Características</b>	Tromba comprida, orelhas grandes, pele enrugada, pernas e pés fortes, presas de marfim
<b>Hábitos</b>	Dorme em pé, toma banho de lama, abana-se com as grandes orelhas, tem boa memória, tem medo de abelhas, faz cerca de 90 quilogramas de cocô por dia.

- c) Assinalem de onde veio cada uma das informações.

	Revista	Dicionário	Internet
<b>Tamanho</b>		X	X
<b>Peso</b>		X	X
<b>Alimentação</b>	X	X	X
<b>Habitat (onde vive)</b>		X	
<b>Características</b>	X	X	
<b>Hábitos</b>	X		

**3 EM DUPLA.** Observem o **nome científico** do elefante: ***Lexodonta africana***.  
Conversem sobre a forma como esse nome foi escrito. *Espera-se que os alunos não foi escrito em português e que, por isso, está destacado em itálico. percebam que o nome*

**4** Embora os textos lidos tenham sido retirados de fontes diferentes, eles têm características em comum. Marque as afirmações corretas sobre esses textos.

Apresentam descrições com detalhes.

A linguagem é mais espontânea, do dia a dia, mais informal.

Apresentam termos científicos.

Os dados podem ser comprovados.

A linguagem é mais planejada, mais formal.

Exploram a linguagem figurada.

**5** As características dos elefantes foram dadas de formas diferentes em cada um dos textos que você leu. Leia as descrições abaixo e complete-as com as palavras do quadro.

texto informativo na revista • verbete de dicionário •  
texto informativo no site

a) Informações organizadas e resumidas para explicar uma palavra. Linguagem formal. Encontradas no verbeta de dicionário.

b) Informações científicas dadas por especialista com detalhes. Linguagem formal. Encontradas no texto informativo no site.

c) Informações organizadas com recursos para chamar a atenção do leitor mais jovem. Linguagem menos formal. Encontradas no texto informativo na revista.

**6** Qual é a intenção predominante desses textos?

Divertir o leitor.

Dar informações.

Imaginar mundos fantásticos.

Apresentar resultados de pesquisas.

» TEXTO INFORMATIVO

87

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Atividade 3

Comentar com os alunos que o nome está escrito em latim, conforme as convenções que em geral norteiam o registro dos nomes científicos. O objetivo dessas convenções é criar uma nomenclatura única e válida mundialmente para toda a comunidade científica. É importante que eles percebam a diferença entre termos utilizados na área científica e os utilizados na linguagem usual.

### Atividade 4

Destacar que a linguagem do texto informativo tem de ser bem precisa, o que a leva a ser mais planejada, cuidada.

### Atividade 5

É importante que os alunos percebam a necessidade de recorrer a diferentes e variadas fontes confiáveis para ter informações mais completas e precisas sobre determinado tema ou assunto.

Conversar com os alunos sobre fontes de pesquisa e quais podem ser consideradas confiáveis, com informações mais seguras.

O texto da revista, destinada a um público infantil, é elaborado com escolhas de linguagem e seleção de informações para tornar a compreensão mais fácil.

O dicionário deve ter um compromisso maior com a objetividade e fidelidade de informação, pois pode ser a fonte inicial de uma pesquisa ou o ponto de partida para a busca de outras informações.

Outro dado que deve ser levado em conta é a autoria. O texto "Saiba tudo sobre o elefante" foi escrito por uma bióloga que trabalha no setor de mamíferos do zoológico – uma voz considerada confiável. Além disso, esse texto tem uma linguagem mais formal e parece buscar mais precisão e objetividade na apresentação dos dados do que o texto da revista. (Referência: BNCC – EF05LP16)

## Hora de organizar o que estudamos

O esquema deverá ser lido e analisado coletivamente. Esta é uma ocasião fundamental para os alunos sintetizarem os conceitos e organizarem o conhecimento.

Uma das formas de facilitar a apropriação de conhecimentos de disciplinas de outras áreas, como História, Geografia e Ciências, é utilizar algumas das estratégias de leitura desenvolvidas nesta unidade.

Depois da leitura de um dos textos da unidade, sugere-se:

- questionar os alunos quanto ao assunto e à intenção do texto, localizando e listando as informações dadas;
- propor a elaboração de uma ficha com as principais informações do texto informativo que tenha sido objeto de leitura.

## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

Estimular a reflexão sobre as diferentes formas de violência contra animais: transportados em péssimas condições, presos em cativeiros, contrabandeados, confinados em espaços pequenos, abandonados nas ruas, etc.

### Exposição oral

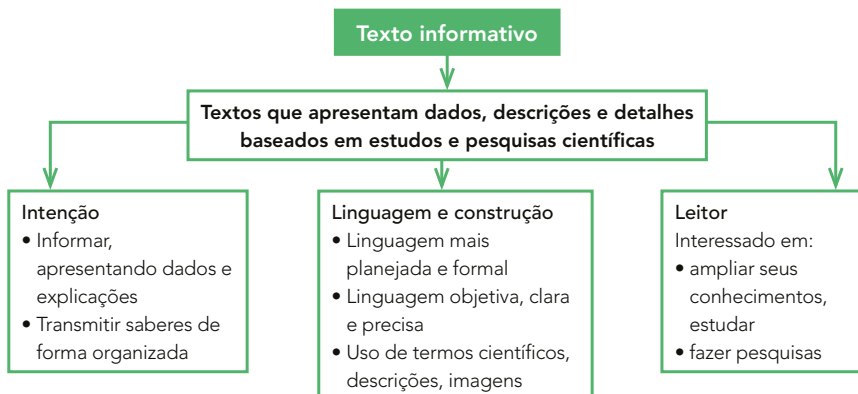
Nesta atividade, garantir que os alunos se expressem com clareza, preocupando-se em ser compreendidos pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Após as apresentações, conversar com os alunos para ajudá-los a recuperar as ideias principais apresentadas em cada exposição oral. (Referência: BNCC – EF35LP19)

## Hora de organizar o que estudamos



Leia com os colegas o esquema a seguir.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### Fatos e opiniões

Sabe-se que são comuns notícias sobre a caça de elefantes para obter as presas de marfim do animal. Isso pode ser considerado um **fato**.

Muitos elefantes sofrem maus-tratos, sendo forçados a suportar cargas pesadas e a realizar trabalhos e atividades que servem de entretenimento às pessoas. Exemplos dessa situação são a presença desses animais (e de outros) em espetáculos circenses e atrações turísticas.

**Opinião:** O que você acha disso?

Você conhece outros animais que sofrem maus-tratos? Quais? Em que situação?

Fale o que pensa e ouça o que dizem os colegas a esse respeito.

*Respostas pessoais.*

### Exposição oral

Esta atividade será feita depois da seção **Produção de texto**, na página 107. Nessa seção você encontrará todas as orientações para expor um trabalho oral aos colegas. Aguarde!

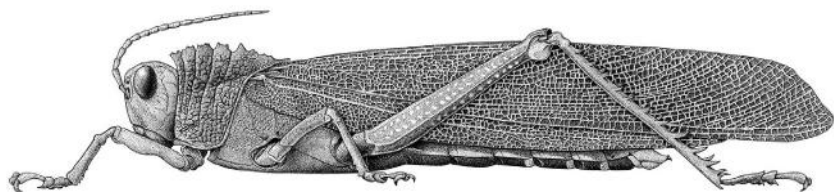
## Outras linguagens

### Ilustrações científicas

Muitas vezes, o texto informativo pode trazer ilustrações mais técnicas, científicas. As ilustrações científicas também têm o objetivo de divulgar conhecimentos das ciências. Elas representam o que está sendo estudado: uma planta, um animal, etc.

- 1 Veja a seguir duas ilustrações científicas desenhadas por artistas brasileiros e elaboradas com duas técnicas diferentes.

#### Nanquim sobre papel



Leandro Lopes/Arquivo do Ilustrador

► Gafanhoto, de Leandro Lopes, 2007. Nanquim sobre papel.

#### Aquarela



Isaurina Sarika/Arquivo do Ilustrador

► Arara, de Isaurina Sarika, sem data. Ilustração técnica em aquarela.

- a) O que você achou das ilustrações? Qual chamou mais a sua atenção?  
**Respostas pessoais.**
- b) Em sua opinião, que habilidades ou qualidades um ilustrador científico precisa ter? **Resposta pessoal. Sugestão: Precisa ser detalhista, caprichoso, atencioso, preciso, etc.**

► TEXTO INFORMATIVO

89

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Outras linguagens

A ilustração científica é criada para ser reproduzida em publicações científicas, livros técnicos de divulgação, entre outros. Rigor, objetividade e exatidão na comunicação são características essenciais para que a representação possa ser fiel à realidade. É uma forma de representação especializada, que já tem cinco séculos de existência e serve de referência a naturalistas, médicos, biólogos, astrônomos, entre outros.



### Atividade 3

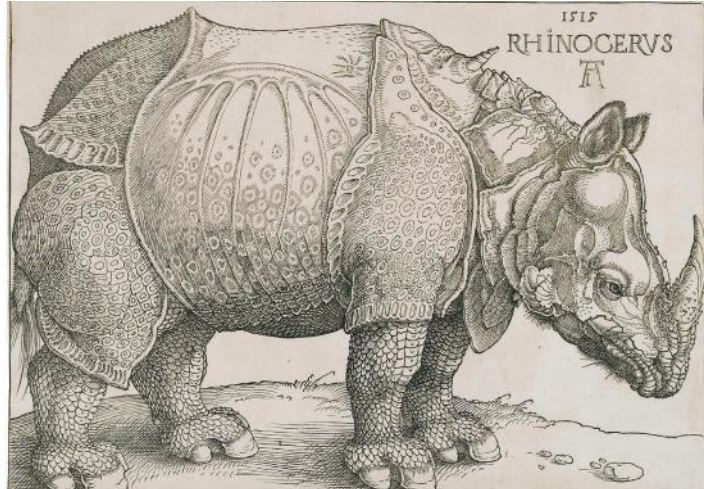
É importante que os alunos percebam quanto o artista foi fiel na representação da pele, espessa e pregueada, e das dobras nas costas, semelhantes a armaduras.

Agora, você vai observar outra técnica de ilustração, a **xilogravura**.

**Xilogravura** é a técnica de entalhar a imagem em um bloco de madeira, passar tinta no bloco e, então, usá-lo como um carimbo para imprimir a imagem.

- 2 Conheça e analise uma ilustração feita em 1515.

Esta foi a principal ilustração de rinoceronte durante muitos séculos.



► Xilogravura de rinoceronte, de Albrecht Dürer. 23,5 cm × 29,8 cm. In: **Meu livro de artes: animais**, de Lindersley. São Paulo: Publifolha, 2012.

- 3 Agora compare a xilografia com esta fotografia de rinoceronte.



► Rinoceronte-branco no Parque Nacional Real de Hlane, na Suazilândia, África.

Encontrou semelhanças entre a xilografia e a fotografia? Quais?

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos encontrem semelhanças, por exemplo: nas dobras da pele, no chifre maior, nos olhos, etc.

90

UNIDADE 3 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Tecendo saberes

### Elefantes na África e na Índia

▶ O gigante que tem medo de abelhas geralmente vive na floresta, que é seu *habitat* natural. Será que, além das florestas e dos zoológicos, ele pode ser visto em outros espaços? Leia para saber.

Nos diversos países da África em que é encontrado, o elefante costuma viver nas florestas.

Mas, em algumas culturas asiáticas, como na Índia, os elefantes — considerados animais sagrados — são encontrados em vilas e cidades.



▶ Elefante e seu cuidador decorados no Festival do Elefante em Jaipur, Índia, 2009.

Hoje, os verdadeiros reis são os turistas e, por isso, no Festival do Elefante em Jaipur, no Rajastão, a pompa tradicional dá lugar a jogos de polo com elefantes, provas de força entre paquidermes e concursos de beleza elefantinos. [...]

Rachel Hartigan Shea. O festival dos elefantes pintados na Índia. **National Geographic Portugal**. Disponível em: <<https://nationalgeographic.sapo.pt/historia/actualidade/1047-elefantes-pintados-set2013>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

### E no Brasil?

O Brasil tem o primeiro santuário de elefantes da América Latina. Ele fica na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, e tem uma área equivalente a 1500 campos de futebol.

Lá são abrigados elefantes já velhos (eles vivem cerca de 50 anos). Esses elefantes trabalharam em circos ou viveram em zoológicos. Lá ficam livres e soltos. Os primeiros hóspedes do santuário são o elefante Ramba e duas elefantas, Guida e Maia. O projeto está sendo realizado pela Ong SEB – Santuário de Elefantes Brasil.

Luisa Pessoa. Brasil terá primeiro santuário de elefantes da América Latina. **Folha de S. Paulo**, 28 jun. 2015. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1648647-pais-tera-primeiro-santuario-de-elefantes-da-america-latina.shtm](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1648647-pais-tera-primeiro-santuario-de-elefantes-da-america-latina.shtm)>. Acesso em: 8 fev. 2017. (Adaptado.)

▶ TEXTO INFORMATIVO

91

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Tecendo saberes

### Elefantes na África e na Índia

Aproveitar o caráter interdisciplinar dessas informações para um trabalho com: Ciências, relacionando o *habitat* natural dos animais e a retirada de seu lugar natural para atender a interesses financeiros, tradições ou crenças pertencentes a determinadas culturas; Geografia, localizando no mapa os diferentes locais indicados; e História, identificando o processo de formação da diversidade das tradições e culturas em diferentes países.

Estimular a pesquisa e a troca de informações orais entre os alunos, aproveitando o interesse que esse assunto pode despertar e que, por isso, costuma ser tema de histórias de ficção em livros, filmes e desenhos infantis e assunto de informações publicadas em diferentes suportes impressos ou digitais.

## Infográfico

É importante que seja feita a leitura compartilhada do texto sobre o ser humano em comparação com os demais animais, para que os alunos possam compartilhar suas impressões e possíveis dúvidas sobre as informações, a fim de se ajudarem mutuamente.

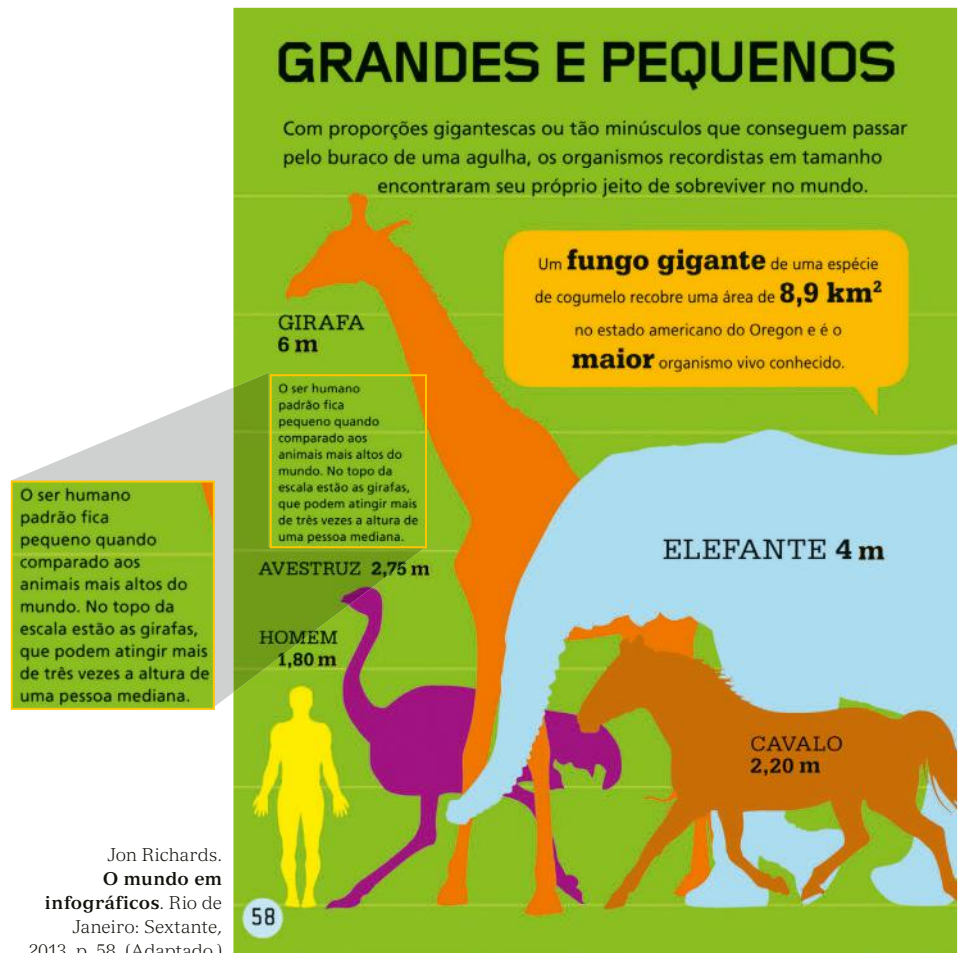
No infográfico analisado, foi utilizada a expressão “ser humano padrão” para indicar uma suposta média de altura dos seres humanos. Entretanto, como não há uma fonte dessa informação no livro da publicação original, não é possível garantir aos alunos que esse dado seja confiável. A expressão pode ser questionada, tanto do ponto de vista das Ciências Naturais (por não haver tal ideia de padronização de alturas, já que essa média tem mudado, inclusive, com o passar do tempo), quanto do ponto de vista das Ciências Humanas, já que a diversidade, e não a padronização, é uma importante característica dos grupos humanos distribuídos pelo planeta.

Para trabalhar a média de altura dos seres humanos em diversos países, sugere-se a leitura da reportagem disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/22/ciencia/1469204447\\_706735.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/22/ciencia/1469204447_706735.html)>. Acesso em: 23 jan. 2018.

Por meio desta atividade é possível desenvolver a habilidade de comparar informações apresentadas em gráficos e tabelas. (Referência: BNCC – EF05LP23)

## Infográfico

Infográfico é um gráfico que fornece informações usando imagens e pequenos textos. Há infográficos sobre diferentes assuntos. Veja o infográfico **Grandes e pequenos**, que apresenta informações sobre o ser humano e outros animais, inclusive o elefante.



Além das imagens e dos textos, os números, conteúdo da disciplina de Matemática, também nos ajudam a comparar os elementos presentes em um infográfico. Observe os números e outras informações presentes no infográfico acima e compare o tamanho da figura do ser humano com o tamanho da dos outros animais. Converse com os colegas sobre as conclusões. **Espera-se que os alunos percebam que o ser humano é, em geral, muito pequeno em relação à girafa e ao elefante, e que essa diferença de tamanho diminui quando comparado ao avestruz e, principalmente, ao cavalo.**

92

UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Língua: usos e reflexão

### Adjetivos e locuções adjetivas

Vamos recordar os adjetivos e as locuções adjetivas.

Para descrever o elefante, os autores dos textos precisaram empregar adjetivos e locuções adjetivas.



Elefanta e seu filhote.

**Adjetivos e locuções adjetivas** são palavras ou expressões usadas para caracterizar os nomes, isto é, os substantivos.

Escreva no quadro os adjetivos ou as locuções adjetivas que caracterizam cada substantivo que apareceu nos textos que você leu sobre os elefantes nesta unidade.

Os elefantes têm...	
Substantivos	Adjetivos
... memória	boa
... orelhas	grandes, moles e enormes
... presas	de marfim
... tromba	grande, longa e flexível

Há também outras formas de indicar características daquilo a que nos referimos. São os graus das palavras.

### Adjetivos e locuções adjetivas

Apesar de ser uma retomada de conteúdo já estudado, chamar a atenção novamente para o fato de o substantivo ser o núcleo das relações estabelecidas pelos adjetivos/locuções adjetivas. Chamar a atenção dos alunos sobre essa relação do adjetivo com o substantivo favorecerá a percepção do adjetivo como adjunto adnominal ao analisar a sua função sintática.



## Graus das palavras

Nesta parte da seção são explorados os conteúdos referentes aos **graus do substantivo** e **graus do adjetivo**. Aqui não será dada ênfase à terminologia relativa a esse conteúdo, mas sim à ampliação das possibilidades de expressividade dos alunos nos processos de caracterização e à percepção dos efeitos de sentido produzidos por essas formas.

### Atividade 1

A palavra **coisas** está sendo empregada em vez de **seres** com o propósito de facilitar o entendimento de alunos que podem ainda não ter clareza do conceito de **ser**.

### Atividade 2

Na atividade, chamar a atenção dos alunos para o uso de sufixos (finais das palavras) na formação dos graus aumentativo ou diminutivo dos substantivos. Não é necessário apresentar essa terminologia ao identificar os finais **-inho(a)** e **-ão**.

## Graus das palavras

### Atividade oral e escrita

1 Vamos estudar o grau com a palavra **lagarto**.

- a) Como poderíamos alterar a palavra **lagarto** para expressar a ideia de que se trata de um lagarto muito grande? **lagartão**
- b) E se fosse um lagarto muito pequeno? **lagartinho**

Essas variações da forma normal das palavras indicam os graus **aumentativo** ou **diminutivo**, que apontam a variação do tamanho das coisas.

Assim, há três formas de indicar o tamanho. Observe.

As imagens não estão representadas em proporção.



**lagartinho**

↓  
diminutivo



**lagarto**

↓  
forma normal



**lagartão**

↓  
aumentativo

2 Escreva nos quadros abaixo o **diminutivo** e o **aumentativo** dos substantivos indicados.

Diminutivo		Aumentativo
<u>elefantinho</u>	← <b>elefante</b> →	<u>elefantão</u>
<u>ratinho</u>	← <b>rato</b> →	<u>ratão</u>
<u>orelhinha</u>	← <b>orelha</b> →	<u>orelhão</u>



3 Leia os quadrinhos com atenção ao uso do diminutivo e do aumentativo.



### Atividade 3

Em uma segunda leitura da HQ, pedir aos alunos que circulem no texto as ocorrências de grau diminutivo e pintem a ocorrência de grau aumentativo. Trata-se de uma forma de destacar o uso dessa flexão de grau para substantivos ou adjetivos, além de facilitar a aplicação das atividades das próximas páginas.

Chamar a atenção para o pronome possessivo **minha**, que termina em **-inha**, mas não se trata de uma palavra no grau diminutivo.

Nesta página da HQ, chamar a atenção para o adjetivo **grandinha** e para o substantivo **bonequinhos**.







Ziraldo. *Julieta, a Menina Maluquinha*. n. 23. Rio de Janeiro: Globo, 2007. p. 3, 4, 7, 8.

Comentar com os alunos o uso da palavra **mamusca** por Julieta para se referir à sua mãe. Explicar que a palavra **mamuska** é um dos muitos nomes atribuídos a um tipo de boneca (geralmente, de madeira) que abriga em seu interior uma boneca menor, que abriga outra ainda menor e assim por diante. A boneca, de origem russa, também é chamada de **matrioska**.

### Atividade 3, item a

Espera-se que os alunos percebam que o humor é causado pelo fato de, na frente de Shirley, Julieta fingir que repreende Janaína por ela ainda estar na fase de brincar com bichos de pelúcia, quando na realidade ela própria revela estar nessa fase também.

O uso de **criança**, aumentativo da palavra **criança**, no título e no último quadrinho da história, provavelmente tem a intenção de destacar essa dualidade da personalidade: grande, porém ainda criança.

### Atividade 3, item b

Destacar para os alunos que há outras ocorrências de substantivos sendo usados com sentido afetivo: "Faz **cosquinhas!**", "**Bonequinhos** de pelúcia, amor..." (nesse caso, destacar a ironia que existe na palavra **amor**, que está em seu grau normal), "Tss... Tss... **Criança!!!**" (neste caso, destacar o uso afetivo do aumentativo, mais incomum nessas situações do que o diminutivo).

### Atividade 3, item c

A interpretação pode variar, pois, ao mesmo tempo que pode haver uma crítica por parte da mãe, ela manifesta carinho quando parece entender a atitude de Julieta de querer ficar sozinha para poder brincar com seu bicho de pelúcia. Pelo contexto, não cabe a alternativa **desprezo**.

### Atividade 4, item b

Espera-se que os alunos percebam que, diferentemente de Julieta e Janaína, que empregam uma linguagem repleta de diminutivos afetivos, Shirley usa gíria, aparentando já estar em outra fase. Caso os alunos não entendam o significado da fala de Shirley, pelo contexto é possível entender o que ela pergunta: "O que está acontecendo, meninas?".

### Atividade 5

Os alunos podem considerar a atitude de Julieta no decorrer de toda a história para responder à questão. Ela deixa Janaína sem graça ao fingir repreendê-la; e não quer demonstrar, mas também gosta de bichos de pelúcia.

Comentar com os alunos que **contexto** se refere à situação de comunicação em que os interlocutores se encontram.

- a) O que provoca humor nessa história? Converse com os colegas.  
*Ver comentário nas orientações para o professor.*
- b) Escreva o número correspondente ao que indicam os diminutivos nas falas.

1. tamanho ou intensidade de algo
2. carinho, ternura
3. crítica, ironia

"Gracinha da mamãe..."     "Dá um **cheirinho** nela..."

"Com minha **coelhinha** Bulula!"     "Você já está bem **grandinha** pra essas coisas!"

- c) Releia o último quadrinho da história "Criança".

- Em que grau está a palavra **criança**? Aumentativo.
- Marque a(s) alternativa(s) que pode(m) indicar a intenção da mãe ao falar de Julieta.

carinho     desprezo     ternura     crítica

- 4 Shirley usa outra linguagem quando chega para falar com Julieta e Janaína. Releia e responda.

- a) Que linguagem é essa? Shirley usa gíria: "Qual é a parada, meninas?".
- b) O que o uso dessa linguagem pode revelar sobre Shirley nessa história?

Resposta pessoal. Sugestão: O uso dessa linguagem pode revelar que Shirley já está em outra fase, diferente da de Julieta e Janaína.

- 5 O que você achou da atitude de Julieta na história "Criança"? Resposta pessoal.

Algumas palavras podem variar para indicar os graus **aumentativo** ou **diminutivo** em relação ao seu tamanho normal; também podem variar para expressar uma linguagem mais afetiva.

O sentido dessas palavras dependerá da intenção de quem fala e do contexto.

## Comparar para caracterizar

1 Leia as frases. Escreva **A**, **B** ou **C** fazendo a relação correta com as frases da esquerda.

- a) O elefante africano é **mais** pesado **do que** o elefante asiático.
- b) Rinocerontes podem ser **menos** pesados **do que** hipopótamos.
- c) Há girafas **tão** pesadas **quanto** búfalos.

**C** Ideia de **igualdade** entre duas coisas.

**A** Ideia de **superioridade** de uma coisa em relação a outra.

**B** Ideia de **inferioridade** de uma coisa em relação a outra.

Esta é outra forma de mostrar características de alguma coisa: **comparando** com outro elemento.

2 Construa uma frase para fazer a comparação entre o tamanho do lagarto e o da moeda desta imagem.



► Uma das menores espécies de lagarto do mundo encontrada por pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe, em 2013.

A possibilidade mais comum é: "O lagarto é **tão** pequeno **quanto** a moeda." Mas, dependendo do olhar dos alunos sobre a imagem, é possível que construam frases empregando **mais pequeno, mais grande** ("O lagarto é **mais grande do que** a moeda."); "A moeda é **mais pequena do que** o lagarto.") por influência da forma como fazem a comparação com outros adjetivos.

## Caracterizar com intensidade

Para mostrar mais intensidade, podemos apresentar as características assim:

- O elefante é **muito, muito pesado**. É **pesadíssimo!**
- A sucuri é **extremamente silenciosa** quando se aproxima de suas presas. É **silenciosíssima**.

Substitua cada expressão grifada por uma única palavra que expresse a ideia com a mesma intensidade.

- a) Vi um pôr do sol **lindo, lindo!** Vi um pôr do sol lindíssimo!
- b) O leão é **extremamente bravo**. O leão é bravíssimo.

► TEXTO INFORMATIVO 99

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Comparar para caracterizar

Sugere-se que as ideias apresentadas na seção sejam trabalhadas oralmente antes de o aluno ler ou fazer os registros escritos.

### Atividade 1

É importante enfatizar que a palavra **coisa(s)** está sendo empregada em vez de **ser(es)** com o propósito de facilitar o entendimento de alunos que podem ainda não ter clareza do conceito de **ser**, como destacado anteriormente.

### Atividade 2

Formalmente, o comparativo e o superlativo dos adjetivos **pequeno** e **grande** são formados de modo especial, porque são formas anômalas: **menor do que** e **maior do que**. Aproveitar a oportunidade para comparar essas possíveis construções com a linguagem mais formal. Essas frases podem ser registradas por escrito na lousa ou em papel pardo para serem lidas, comparadas e analisadas.

## Caracterizar com intensidade

Chamar a atenção dos alunos para a grafia destas formas: as terminações **-íssimo** ou **-íssima** acrescentadas às palavras.

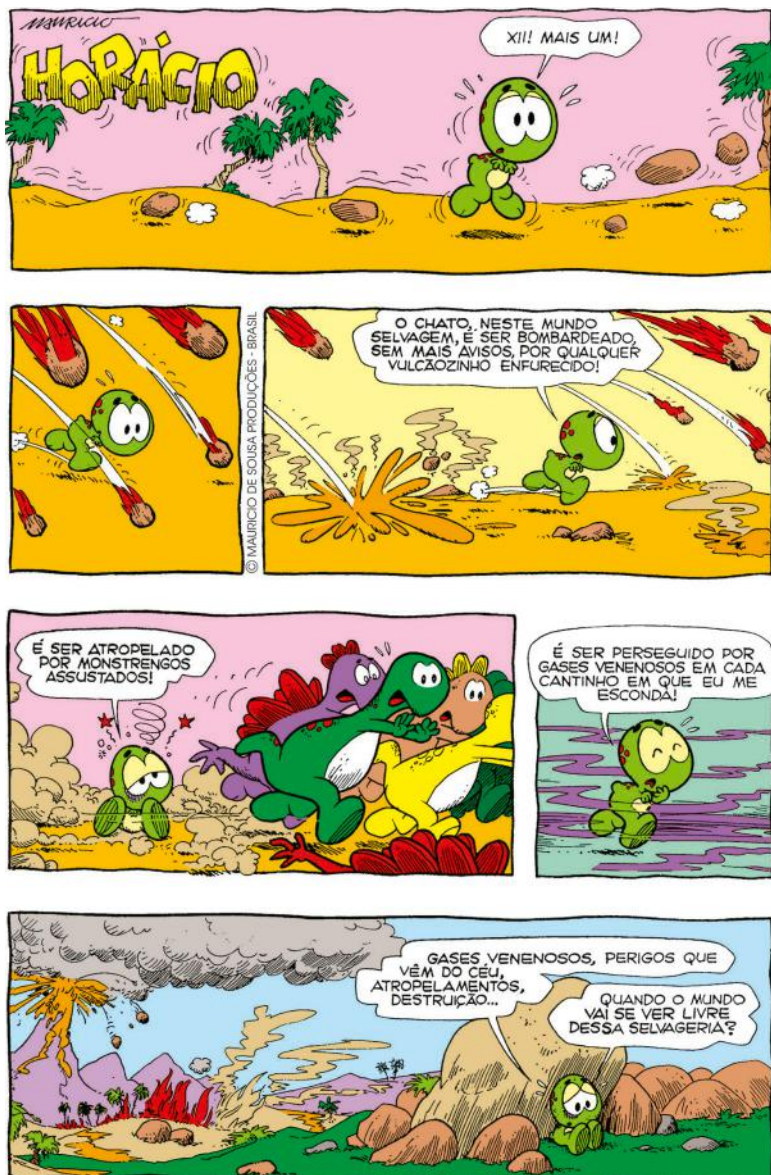


## Agora você

As atividades relacionadas a esta HQ têm por objetivo exercitar a habilidade de perceber a intenção do uso do grau diminutivo das palavras, pois, dependendo do contexto em que esse uso aparece, o efeito de sentido produzido pode ser muito diferente. Ler os quadinhos coletivamente e chamar a atenção dos alunos para as ocorrências de diminutivo no texto.

## Agora você

- 1 Leia os quadinhos.



Maurício de Sousa. **Almanaque historinhas de uma página:** Turma da Mônica. n. 6. Barueri: Panini Comics, 2011. p. 28.

### Atividade 3

Cabem também as alternativas “por vulcões pequenos” e “por vulcões com raiva”. Mas, se for considerada a ironia, a melhor opção é “por vulcões sem importância”. Ouvir as escolhas dos alunos e fazer considerações sobre o contexto e a intenção de uso da expressão.

a) No terceiro quadrinho, a palavra **vulcãozinho** pode expressar:

- |  |                                   |   |
|--|-----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> carinho.            | <input type="checkbox"/> ternura. | <input checked="" type="checkbox"/> ironia.   |
| <input checked="" type="checkbox"/> revolta. | <input type="checkbox"/> tamanho. | <input checked="" type="checkbox"/> desprezo. |

b) No quarto quadrinho, a palavra **monstregos** indica monstros:

- |  |   |                                  |
|--|---|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> grandes. | <input checked="" type="checkbox"/> desajeitados. | <input type="checkbox"/> cruéis. |
|--|---|----------------------------------|

c) A intenção de Horácio ao usar a palavra **monstregos** é expressar:

- |                                   |   |   |
|-----------------------------------|---|---|
| <input type="checkbox"/> carinho. | <input checked="" type="checkbox"/> o tamanho dos monstros. | <input checked="" type="checkbox"/> ironia.   |
| <input type="checkbox"/> ternura. | <input checked="" type="checkbox"/> revolta.                | <input checked="" type="checkbox"/> desprezo. |

2 Releia este trecho de uma das falas de Horácio.

É ser perseguido por gases venenosos em cada **cantinho** em que eu me escondo!

Que sentimentos Horácio expressa com o diminutivo **cantinho**?

Várias ideias podem estar contidas no uso desse diminutivo: delicadeza, intensidade da angústia do personagem, tristeza (associar à imagem).

3 Releia a frase:

O chato [...] é ser bombardeado, sem mais avisos, por qualquer vulcãozinho enfurecido!

Marque a alternativa que melhor expressa como Horácio poderia se referir ao vulcão mantendo a mesma ideia.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> por vulcões pequenos                   | <input type="checkbox"/> por vulcões minúsculos |
| <input checked="" type="checkbox"/> por vulcões sem importância | <input type="checkbox"/> por vulcões com raiva  |

### Atividade 5

Se considerar necessário, este estudo pode ser ampliado com a formação dos graus dos substantivos com o acréscimo de sufixos:

- para o diminutivo: **-inho(a)**, **-zinho(a)**: **menininho**, **mulherzinha**;  
**-ejo**: **vilarejo**; **-ebre**: **casebre**;  
**-ote**: **papelote**; **-eta**: **filipeta**;
- para o aumentativo: **-ão/-ona**: **canetão**, **canetona**; **-aça**: **barcaça**;  
**-arra**: **bocarra**; **-ázio**: **copázio**.

#### 4 Releia o último quadrinho.



Que resposta você daria a Horácio?

Resposta pessoal.

---

---

---

---

---

---

---

---

#### 5 Leia o poema "Dona de casa", de Teresa Noronha.

Brincando, de manhã cedo,  
ela imita sua **mãezinha**:  
faz, num fogão de brinquedo,  
um café de **mentirinha**.

Teresa Noronha. **Remar, rimar**.  
São Paulo: Scipione, 2007. p. 5.



a) Que sentimentos podem estar expressos pelos diminutivos destacados?

Afeto, carinho.

---

---

b) Marque um **X** nas frases em que a mudança de grau das palavras destacadas expressa ironia, desprezo ou crítica.

Que **menininho** irritante! Não para de fazer manha!

Era um **menininho** frágil, mas muito corajoso.

**Garotão**, você não acha que está exagerando na falta de educação?

**Garotão**, você foi *show* de bola!!!

As imagens não estão representadas em proporção.

6 Veja as fotografias de dois animais ferozes e igualmente perigosos.



» Sucuri.



» Dragão-de-komodo.

Escreva uma frase que expresse essa igualdade entre os dois animais.

Sugestão: A sucuri é tão perigosa quanto o dragão-de-komodo.

7 Escreva a palavra que você usaria para apresentar os seguintes adjetivos de modo intenso.

a) O peixe-de-briga é **muito belo**.

É belíssimo!

b) Ele é um menino **extremamente inteligente**.

É inteligentíssimo!

c) O presente que ganhei foi **muito caro**.

Foi caríssimo!

» TEXTO INFORMATIVO 103

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Atividade 7

Sugere-se ampliar a atividade com outros exemplos, como: muito estranho/estranhíssimo; muito forte/fortíssimo; muito alto/altíssimo; muito baixo/baixíssimo; etc.

Se considerar adequado, apresentar outras terminações do superlativo absoluto sintético, como **-érrimo** (magérrimo, paupérrimo) e **-ílimo** (facílimo, difícilimo), apenas para que os alunos tenham conhecimento desses diferentes formatos, mas sem a necessidade de sistematização.

## Hora de organizar o que estudamos

\*Neste esquema é dado apenas um exemplo de terminação do superlativo absoluto sintético, que é uma forma de intensificar a qualidade. Se considerar necessário, podem ser elaboradas listagens a partir de pesquisas com os alunos para ampliar o repertório de terminações, lembrando que esse uso é mais comum na linguagem mais formal. Por outro lado, pode ser interessante chamar a atenção para o fato de que, de modo irônico, palavras no superlativo absoluto sintético também podem ser usadas na linguagem mais informal (por exemplo, quando se pretende imitar um modo mais pomposo de falar com intenção de deboche).

Há formas sintéticas do adjetivo que não fazem parte do vocabulário corrente (amável/amabilíssimo; livre/libérrimo; comum/comuníssimo; cruel/crudelíssimo, etc.). A forma mais comumente usada é a analítica (muito amável; muito livre; muito comum; muito cruel, etc.).

Alguns outros casos: **muito amargo** em vez de **amaríssimo**; **muito simples** em vez de **simplicíssimo** ou **simplicíssimo**; **muito magro** em vez de **magérrimo**; **muito fértil** em vez de **fertilíssimo**, etc.

## Numerais: usos

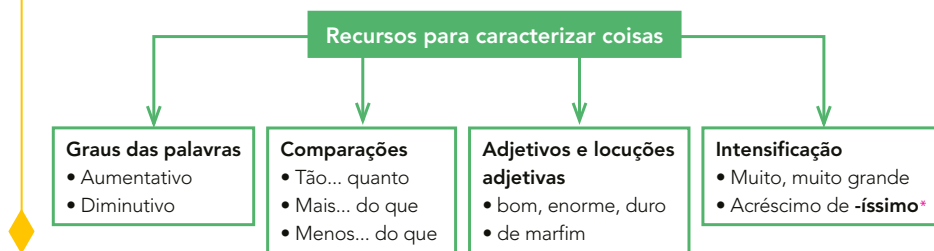
O estudo deste conteúdo tem a finalidade de apresentar aos alunos algumas convenções de escrita: o emprego dos numerais cardinais e ordinais na representação de quantidades ou de posição em uma sequência ordenada e o uso dos algarismos romanos para a indicação de séculos, capítulos, etc. A relação quantidade/número/numeral poderá ser mais bem explorada nas aulas de Matemática.

### Atividade 1

Esta atividade pretende comparar a representação numérica com a representação por extenso. A sistematização da escrita de numerais (por extenso) pode ser enfatizada nas aulas de Matemática.

## Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema com os colegas e a professora.



## Numerais: usos

1 Leia as curiosidades a seguir.

### Você sabia que...

... um cílio dura de **90 a 150 dias** e, então, cai?

... um porco-espinho tem, em média, **30 mil espinhos** e é um excelente nadador porque os espinhos ajudam a flutuar?



VOCÊ sabia que... Revista **Recreio**. São Paulo: Abril, ano 1, n. 15, p. 5, 22 jun. 2000.

Responda às questões escrevendo os números por extenso.

a) Quanto tempo dura um cílio?

De noventa a cento e cinquenta dias.

b) Quantos espinhos um porco-espinho tem, em média?

Trinta mil espinhos.

Palavras que indicam quantidade determinada e expressam um número pertencem a uma classe de palavras chamada **numeral**.

Para indicar **quantidade exata** usamos numerais **cardinais**: **cinco, dez, oitenta e nove**, etc.



2 Observe a cena. Há dez coisas estranhas nela!



Agora anote as suas descobertas na **ordem** em que você identificou.

Sugestões:

1ª: ninho de passarinho em cima do 6ª: cauda na descarga

chuveiro

2ª: tromba de elefante jorrando água 7ª: peixe saltando do vaso sanitário

3ª: garfo sendo usado como pente 8ª: rosto de homem saindo do espelho

4ª: pato na banheira 9ª: nó na torneira

5ª: sereia na banheira 10ª: ventilador no lugar de secador

Além de quantidades, alguns numerais podem indicar a **ordem dos elementos em uma série**.

Para indicar **ordem** usamos os **numerais ordinais**:  
primeiro: 1º    segundo: 2º    terceiro: 3º    [...]  
primeira: 1ª    segunda: 2ª    terceira: 3ª    [...]

**Atividade 2**

Explorar as diferentes ordens registradas pelos alunos, para que observem que não há um padrão e que, provavelmente, cada um usou critérios distintos para observar a imagem e encontrar as situações incomuns.

## Algarismos romanos: usos

A intenção do trabalho com este conteúdo não é explorar minuciosamente a formação dos algarismos romanos, mas apresentá-los aos alunos como um recurso de numeração e de ordenação em algumas circunstâncias do cotidiano: em alguns modelos de relógios; na ordenação e indicação de capítulos de um livro; na organização de partes de trabalhos científicos; na indicação de séculos. Se considerar conveniente, apresentar aos alunos outros algarismos romanos: XXX – 30; XL – 40; L – 50; LX – 60; LXX – 70; LXXX – 80; XC – 90; C – 100; CC – 200; CCC – 300; CD – 400; D – 500; DC – 600; DCC – 700; DCCC – 800; CM – 900; M – 1 000, para que associem-nos ao conteúdo visto nas aulas de Matemática e possam percebê-los em textos que porventura lerem no decorrer de sua escolaridade, como nas indicações de séculos ou em artigos de leis, por exemplo.

Se considerar interessante, comentar que o sistema de numeração romano (ou números romanos) surgiu na Roma antiga – nome dado à civilização que se desenvolveu a partir da cidade de Roma, na península Itálica, durante o século VIII a.C. De acordo com a lenda, Roma foi fundada em 753 a.C. por Rômulo e Remo, irmãos que foram criados por uma loba. Os algarismos romanos são escritos com determinadas letras, que representam números. As letras são sempre maiúsculas, pois no alfabeto romano não existiam minúsculas. São elas: **I, V, X, L, C, D** e **M**. Os romanos desconheciam o zero, introduzido posteriormente pelos árabes. Por esse motivo, não havia nenhuma forma de representação desse valor.

## Algarismos romanos: usos

Leia estas curiosidades.

Dizem que nas Filipinas, no século XVI, o ioiô pesava 2 quilos e a corda tinha 6 metros. Era usado como arma.

Albert Einstein, um grande gênio do século XX, teve grandes dificuldades na escola, inclusive na faculdade.

Ruth Rocha. **Almanaque Ruth Rocha**. São Paulo: Ática, 2004. p. 16-35.

Como foram indicados os séculos para representar os números 16 e 20?

XVI e XX.

Esses algarismos são chamados **romanos** porque foram criados na Roma antiga, no século VIII (oito) a.C., isto é, antes de Cristo.

Os **algarismos romanos** ainda hoje são utilizados para indicar:

- séculos: século XX, século XXI, etc.;
- capítulos de livros: capítulo I, capítulo III, etc.

Veja a seguir os quadros com os algarismos romanos até vinte.

I → 1	VI → 6
II → 2	VII → 7
III → 3	VIII → 8
IV → 4	IX → 9
V → 5	X → 10

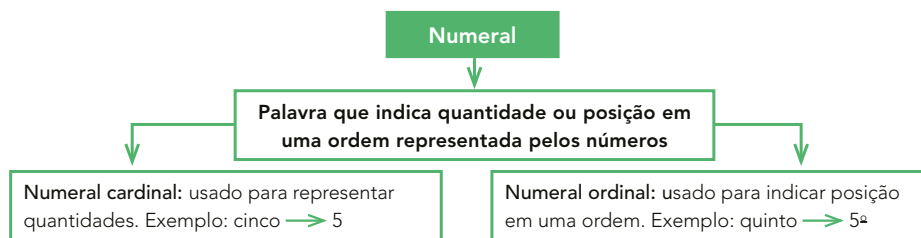
XI → 11	XVI → 16
XII → 12	XVII → 17
XIII → 13	XVIII → 18
XIV → 14	XIX → 19
XV → 15	XX → 20

## Desafio

Estamos no século 21! Escreva esse número com algarismos romanos: XXI.

## Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema com os colegas e a professora.



## Produção de texto

### Texto informativo

Você viu que o elefante é o maior animal terrestre. Mas o maior de todos os animais vive na água: é a **baleia-azul**.

**EM DUPLA.** Leiam o infográfico com informações sobre a baleia-azul.



Jon Richards. **O mundo em infográficos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. p. 59.

Agora, vocês vão pesquisar outras informações e elaborar um texto informativo.

#### krill:

nome dado ao conjunto de espécies de animais invertebrados semelhantes ao camarão que costuma servir de alimento a baleias, entre outros animais marinhos.

## Hora de organizar o que estudamos

Lembrar que **numeral** se refere à palavra que representa o número ou o algarismo por extenso.

## Produção de texto

### Texto informativo

As principais habilidades a ser desenvolvidas nas próximas páginas são as de:

- planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa;
  - organizar o texto em unidades de sentido e de acordo com as características do gênero textual;
  - reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo.
  - planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
  - utilizar software para editar e publicar o texto produzido, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- (Referências: BNCC – EF15LP05, EF35LP09, EF15LP06, EF05LP24 e EF15LP08)

## Como pesquisar

Se possível, levar os alunos à biblioteca da escola para tornar mais concreto o manuseio das fontes apresentadas neste tópico.

Estimular a consulta de dicionários em sala de aula. Aproveitar para levar os alunos a analisar a apresentação e o conteúdo de um mesmo verbete em diferentes dicionários. Relembrar que, para organizar e facilitar a procura, a palavra aparece em ordem alfabética e é classificada (**javali** é um s.m. – substantivo masculino). No exemplo, ao final, é apresentado o feminino (*fem.*) da palavra.

Este trabalho permite o desenvolvimento das habilidades de buscar e selecionar informações de interesse sobre fenômenos em textos que circulam em meios impressos ou digitais, além de ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais e as informações semânticas. (Referências: BNCC – EF35LP17 e EF05LP22)

## Como pesquisar

- **Dicionário:** é um bom lugar para iniciar uma pesquisa. Nele você encontra noções básicas sobre o que procura, porque essa fonte traz informações geralmente breves sobre o(s) significado(s) das palavras. Veja, por exemplo, o verbete **javali** em um dicionário.

jaula	478	jerico
2. tipo de andaime suspenso por cabos, que se move no sentido vertical, usado para pintar ou fazer reparos em paredes de edifícios altos. <b>jau.la</b> <i>sf</i> 1. Gaiola; prisão para animais ferozes; 2. <i>gir</i> cadeia, prisão.		<b>je.ca.ta.tu</b> <i>sm</i> <i>Bras</i> Habitante humilde das zonas rurais; nome e símbolo do caboclo brasileiro. <i>Pl</i> <b>jecas-tatus</b> . <b>je.gue</b> <i>sm</i> <i>Zool</i> Burrico, jumento. <b>jei.ra</b> <i>sf</i> Medida agrária que varia, conforme o país, de 19 a 36 hectares. <b>jei.to</b> <i>sm</i> 1. Modo, maneira; 2. feição, aspecto; 3. inclinação, habilidade; 4. arranjo; solução. <b>Com jeito:</b> com cuidado. <b>Dar um jeito em:</b> 1. encontrar uma solução para; 2. arrumar; pôr em ordem; 3. impor disciplina a. <b>Sem jeito:</b> encabulado. <b>jei.to.so</b> ( <i>ô</i> ) <i>adj</i> 1. Que tem jeito; habilidoso; 2. de boa aparência. <b>Fem</b> <b>jeitosa</b> ( <i>ô</i> ). <i>Pl</i> <b>jeitosos</b> ( <i>ô</i> ). <b>je.ju.ar</b> <i>vi</i> 1. Praticar o jejum; 2. <i>fig</i> privar-se; abster-se de qualquer coisa; <i>vti</i> 3. <i>fig</i> ignorar; ser ignorante. <b>je.jum</b> <i>sm</i> 1. <i>Rel</i> Prática religiosa que consiste na abstinência de alimentos em certos dias; 2. estado de quem não se alimenta desde o dia anterior; 3. <i>fig</i> privação de qualquer coisa; 4. <i>pop</i> ignorância de alguma coisa. <b>je.ju.no</b> <i>adj</i> 1. Que está em jejum; <i>sm</i> 2. <i>Anat</i> parte do intestino delgado entre o duodeno e o íleo. <b>je.ni.pa.po</b> <i>sm</i> Fruto de polpa comestível, suculenta e aromática, muito usada para fazer xaropes, doces, licores, etc. <b>Je.o.vá</b> <i>sm</i> O nome de Deus, entre os judeus e em linguagem bíblica, no Antigo Testamento; Javê, lavê. <b>je.qui</b> <i>sm</i> <i>NE</i> 1. Cesto de pesca de formato afunilado; <i>adj</i> 2 <i>gên</i> 2. justo, apertado. <b>je.qui.ti.bá</b> <i>sm</i> 1. <i>Bot</i> Árvore de tronco grosso e alto com folhas pontiagudas, flores pequenas e brancas e frutos em forma de cápsula; 2. a madeira dessa árvore, muito usada em marcenaria. <b>je.re.ré</b> <i>sm</i> <i>Bras</i> Rede cônica presa a um aro circular, em geral provido de cabo, usada para pescar peixes miúdos e crustáceos. <b>je.ri.co</b> <i>sm</i> 1. <i>Zool</i> Jumento, burrico; 2. <i>fig</i> <i>pej</i> pessoa pouco inteligente; imbecil, estúpido. <b>Ideia de jerico:</b> ideia tola.
<b>ja.va.li</b> <i>sm</i> <i>Zool</i> Porco selvagem encontrado na Europa e Sudeste da Ásia, de corpo robusto, cabeça grande e triangular, pelagem cinza e grandes presas. <b>Fem</b> <b>javalina</b> .		
<b>ja.va.nês</b> <i>adj</i> 1. Relativo a Java, ilha da Indonésia; <i>sm</i> 2. o natural ou habitante de Java; 3. língua falada pelos javaneses. <b>Fem</b> <b>javanesa</b> ( <i>ê</i> ). <i>Pl</i> <b>javaneses</b> ( <i>ê</i> ). <b>ja.zer</b> <i>vi</i> 1. Estar deitado, estendido, prostrado; 2. estar sepultado; 3. estar situado;		
<b>ja.va.li</b> <i>sm</i> <i>Zool</i> Porco selvagem encontrado na Europa e Sudeste da Ásia, de corpo robusto, cabeça grande e triangular, pelagem cinza e grandes presas. <b>Fem</b> <b>javalina</b> .		
<b>ja.zz</b> ( <i>djez</i> ) <i>sm</i> <i>mg</i> <i>mus</i> Música afro-americana criada no Sul dos Estados Unidos no começo do século XX, caracterizada pela improvisação, ritmos sincopados e pela interpretação individual de cada tocador. <b>jê</b> <i>s</i> 2 <i>gên</i> 1. Nome comum a diversos grupos indígenas que ocupavam uma grande área no planalto central na época do descobrimento; 2. indígena pertencente a esse grupo; <i>adj</i> 2 <i>gên</i> 3. relativo a esse grupo indígena; <i>adj</i> 2 <i>gên</i> e <i>sm</i> 4. <i>Ling</i> relativo a ou a família de línguas faladas por esse grupo. <b>jeans</b> ( <i>djins</i> ) <i>sm</i> 2 <i>núm</i> <i>Ingl</i> 1. Tecido de algodão resistente, de trama fechada, usado na confecção de peças de vestuário; <i>adj</i> e <i>sm</i> 2. diz-se de ou calças de brim, originalmente rústicas, azuis e desbotadas, atualmente fabricadas em diversas cores; <i>adj</i> 2 <i>gên</i> 2 <i>núm</i> 3. diz-se de roupa feita com esse tecido ( <i>saia</i> jeans; <i>jaqueta</i> jeans). <b>je.ca</b> <i>adj</i> 2 <i>gên</i> e <i>s</i> 2 <i>gên</i> 1. Caipira, caboclo; <i>adj</i> 2 <i>gên</i> 2. que demonstra falta de refinamento; cafona.		

Antônio Soares Amora. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 478.



- **Enciclopédia:** apresenta também um verbete, geralmente maior do que o do dicionário, com um conjunto de explicações escritas por especialistas no assunto. Às vezes traz fotografias, tabelas e ilustrações. Veja o verbete **javali** numa enciclopédia.



javali

**Javaé**, etnônimo\* brasílico. *Antrop.* Subgrupo Karajá\*, habitante do lado oriental da ilha do Bananal (Goiás). Mantém contato intermitente com a sociedade nacional. A f. normal port. é *javaé*, s. adj. m. f. pl. reg.

**Javaés**, rio do Est. de Goiás, afl. do Araguaia. Também conhecido por *Braço Menor do Araguaia*.

**Javaés** (SERRA DOS), elevação do Est. de Goiás, e SE da ilha do Bananal, entre o rio dos Pias e o Verde (670m de alt.)

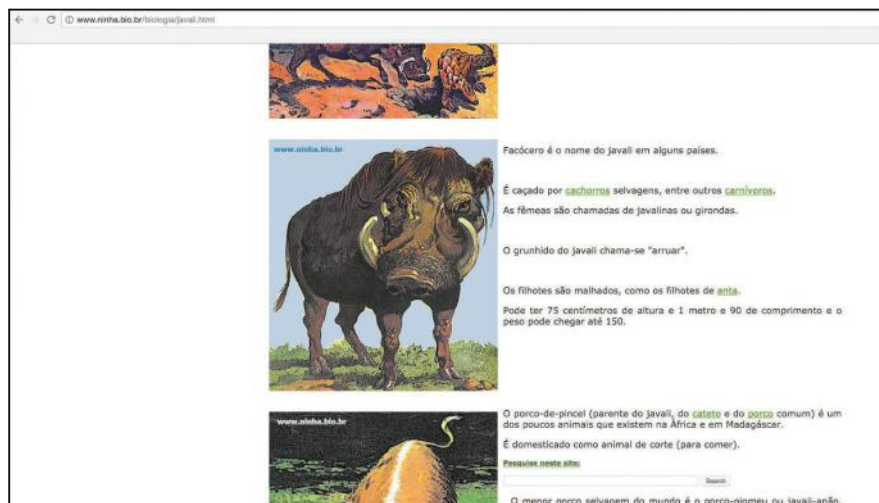
**Javal** (Louis Émile), oftalmologista francês (Paris 1839 - *id.* 1907). Devem-se-lhe notáveis trabalhos sobre a correção e sobre a educação dos cegos; inventou um oftalmômetro. (*Acad. med.*, 1885.)

**javali** s. m. Porco selvagem (*Sus scrofa*) semelhante ao doméstico, porém com enorme cabeça triangular, caninos retorcidos e saídos da boca, cerdas duras e regime onívoro, principalmente constituído de vegetais subterrâneos (tubérculos, rizomas, bulbos etc.). O mesmo que *javardo* e *porco-montês*. (Animal perigoso, quando atacado, e de carne muito saborosa, principalmente quando jovem, o javali vive em bandos, tornando-se solitário na velhice. Existem várias espécies, uma na Europa, outras no sudeste asiático e na Oceania.) || *Herald.* Representa-se o javali de perfil, passante, ou apenas pela cabeça. (Diz-se *defendido* quando tem as presas de esmalte diferente.)

**javalina** s. f. Fêmea do javali. (Suas defesas são menos robustas, mas as pegadas são mais longas e nitidas do que as do macho.)

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1972. v. 8. p. 3708.

- **Internet:** é possível acessar inúmeros sites para consulta. Diversos jornais, revistas, instituições, enciclopédias e especialistas costumam dispor de um site em que é possível fazer pesquisas sobre o assunto desejado. Veja uma página de um site com informações sobre o **javali**.



JAVALI. **Biocuriosidades**. Disponível em: <[www.ninha.bio.br/biologia/javali.html](http://www.ninha.bio.br/biologia/javali.html)>. Acesso em: 4 set. 2017.

Comentar com os alunos que na enciclopédia as palavras aparecem também na ordem alfabética e que costuma haver mais informações do que no dicionário. Levá-los a atentar para o fato de que o verbete se encontra na página 3708 do volume 8, o que mostra a extensão dessa fonte de consulta, que fornece informações de diferentes áreas do conhecimento.

As enciclopédias, especialmente aquelas registradas em livro, são veículos textuais cada vez menos comuns em razão de novas tecnologias utilizadas hoje em dia com finalidade semelhante, como os mecanismos de busca na internet. Por esse motivo, elas devem ser estudadas também dentro desse contexto de uso e de transformação no tempo. Explicar à turma que a enciclopédia analisada é de 1972 e, portanto, não segue a ortografia atual das palavras. Observar com eles, por exemplo, as palavras **sobre**, **bôca** e **prêsas** e mostrar em um dicionário atualizado como essas palavras são escritas: **sobre**, **boca** e **presas**. Se considerar interessante, realizar um trabalho específico sobre como a ortografia muda ao longo dos anos usando o texto da enciclopédia como modelo.

A comparação entre as informações veiculadas em diferentes meios é de suma importância para que o aluno entenda a importância de consultar diversas fontes e de refletir sobre a confiabilidade das informações, atentando para a presença de dados contraditórios em suas fontes de pesquisa. (Referência: BNCC – EF05LP16)



## Planejamento e Escrita

Com estas atividades procura-se desenvolver a habilidade de produzir um texto organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF05LP24)

Conversar com os alunos sobre a necessidade de consultar fontes de informação confiáveis. Orientá-los a utilizar uma ferramenta de busca, acessar pelo menos três textos sobre o mesmo assunto, certificando-se de que são fontes confiáveis ligadas, por exemplo, a universidades, bibliotecas, associações, institutos conhecidos, entre outros, além de verificar se o autor está identificado e se é especialista no assunto. Outro passo importante é, ao pesquisar pelo menos três textos, verificar se não há informações conflitantes. Ao final da pesquisa, é importante também fazer a citação das fontes consultadas.

Caso haja dúvidas na escrita de termos científicos, sugerir aos alunos que recorram ao dicionário. (Referência: BNCC – EF35LP12)

## Preparação da apresentação

Para o roteiro de apresentação, é importante que os alunos definam a ordem em que vão expor o resultado da pesquisa. A partir dessa ordem, poderão elaborar os registros escritos que servirão de apoio à apresentação oral, organizando também os demais recursos a serem utilizados (fotos, gráficos, ilustrações, etc.).

As etapas costumam ser estas:

- apresentação do assunto pesquisado (por exemplo, “Dos cuidados que devemos ter com o corpo humano, nosso grupo vai apresentar aqueles que se referem à alimentação”);
- apresentação dos tópicos em que esse assunto se divide e da ordem em que serão comentados. Por exemplo: “Vamos começar explicando por que é importante ter uma alimentação saudável”; “depois comentaremos quais são os alimentos mais saudáveis para o organismo humano”; “na sequência, apresentaremos...”;

## Planejamento

Reúnam as informações obtidas e selecionem as que decidirem colocar no texto.

## Escrita

1. Escrevam um texto informativo reunindo as informações mais interessantes. Vocês podem apresentá-lo em boxes informativos ou em formato de ficha.
2. Se possível, acrescentem fotografias ou ilustrações que ajudem o leitor a compreender as informações ou que complementem seu texto com outros dados.
3. Escrevam corretamente os termos científicos utilizando linguagem clara e precisa.

## Revisão e reescrita

Releiam o texto informativo produzido e observem se ele:

- informa com clareza as informações de um texto do gênero;
- é acompanhado de imagens que auxiliam no entendimento das informações;
- precisa de correções ou ajustes para melhorar. Caso necessite, reescreva-o.

## Exposição oral

### Preparação para a exposição oral

1. Reúnam os textos produzidos, organizando-os em um painel para que todos os leitores interessados possam informar-se sobre a baleia-azul.
2. Ao organizar o painel, decidam: título, como os textos serão agrupados e o lugar em que será exposto.

### Apresentação

Chegou a hora de apresentar oralmente o trabalho da dupla aos demais colegas.

### Preparação da apresentação

1. Definam a ordem e separem o material para a apresentação.
2. Escolham quem fará a exposição oral, quem auxiliará na apresentação das imagens e quem ajudará a responder às perguntas.
3. Se houver possibilidade, planejem usar um *software* para as apresentações.
4. Estudem o assunto, usem expressões variadas, falem com ritmo e pausadamente.

### Avaliação

Após a apresentação, conversem sobre as seguintes questões:

- As apresentações atenderam à intenção de informar com clareza?
- A linguagem usada estava adequada ao texto?
- Como foram a postura da dupla que expôs o texto e a participação dos ouvintes?

- finalização da apresentação;
- questões levantadas pela plateia;
- avaliação geral dos trabalhos.

Para cada etapa, é preciso organizar os recursos usados: texto de apoio com os dados principais, recursos não verbais a serem mostrados, etc. Estimular os alunos a perceber que expressões como “vamos começar...” e “depois...” ajudam a organizar as notas que serão usadas na apresentação e a refrescar a

memória do grupo no momento da fala, ou seja, ajudam a lembrar a ordem em que cada assunto será exposto.

As principais habilidades desenvolvidas nesta etapa da produção de texto são as de:

- escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais;



## 📍 Aí vem... texto informativo

1 Leia o texto a seguir para conhecer mais um texto informativo.

### Por que algumas aves voam em bando formando um V?

Elas parecem ter ensaiado. Mas é claro que isso não acontece. Quem nunca viu ao vivo, já observou em filme ou desenho animado aquele bando de aves voando em forma de letra V. Segundo os especialistas, essa característica de voo é observada com mais frequência nos gansos, pelicanos, biguás e grouns. Ao contrário do que algumas pessoas acreditam, nem sempre o voo nessa formação significa que as aves estão migrando. Nos arredores da Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, é comum ver as aves voando das lagoas para as ilhas em V ou em fila indiana.



C.S. Lang/Areas Open/Corbis/Lamstock

A interpretação mais aceita para essa formação é de origem aerodinâmica.

Ou seja: as aves poupariam energia e se esforçariam menos, porque seriam favorecidas pelo deslocamento de ar causado pelo movimento para cima e para baixo das asas. A turbulência – ou agitação do ar – é mais perceptível atrás do corpo da ave e além das pontas de suas asas, de maneira que a ave que vem atrás se beneficiaria com uma redução na resistência do ar. Assim, ela faria uma considerável economia de energia em voos de longa distância. Bom, se a ave que está atrás se beneficia com o movimento da sua vizinha da frente, é uma desvantagem ser líder do bando, isto é, ocupar a posição de vértice do V, onde não há companheiro à frente. De alguma maneira, as aves devem ter essa percepção, porque é constante a substituição do líder.

Outra interpretação sugere que o voo em V proporcionaria aos integrantes do bando um melhor controle visual do deslocamento, pois qualquer ave dentro dessa formação teria em seu campo de visão uma única ave, e não várias. Isso facilitaria todos os aspectos do voo.

Jorge Bruno Nacinovic. In: Vários Autores. **O livro dos porquês**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

▶ TEXTO INFORMATIVO

111

## 📍 Aí vem...

O autor do texto em questão é Jorge Bruno Nacinovic, do Setor de Ornitologia do Departamento de Vertebrados, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Compartilhar essas informações com os alunos para ajudá-los a perceber que o texto de informação científica conta com o saber especializado de um cientista como fonte de informações. Proporcionar um momento de leitura oral, em que cada aluno leia o trecho preparado por ele.

- ▶▶ • expor uma pesquisa escolar, com apoio em recursos multissemióticos, orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.  
(Referências: BNCC – EF35LP20 e EF15LP10)

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Palavras em jogo

Esta seção abordará a acentuação de palavras oxítonas e proparoxítonas.

Não será abordada a acentuação de:

- monossílabos tônicos, pois dependem da inserção de monossílabos em frases maiores para percepção de tonicidade;
- paroxítonas, pois a regra é ampla e complexa para este ano escolar. Entretanto, se achar conveniente, sugere-se que, a partir de textos, os alunos elaborem listas de monossílabos tônicos acentuados. Outra sugestão é a de que os alunos deduzam as regras das paroxítonas mais comuns acentuadas: terminadas em **l, r, n, i(s), x** – fácil, revólver, pólen, táxi, lápis, tórax, etc.

O objetivo das atividades desta seção é estimular a observação dos alunos sobre as regularidades do uso de acento gráfico nas oxítonas, de forma que a regra seja o ponto de chegada do que foi observado no uso.

Desta forma, a seção se propõe a atender ao desenvolvimento da habilidade de acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (Referência: BNCC – EF05LP03)

- 2 A leitura do texto informativo deve ser mais objetiva.

Para isso, devemos praticar como ler de forma clara, com a intenção de informar o ouvinte.

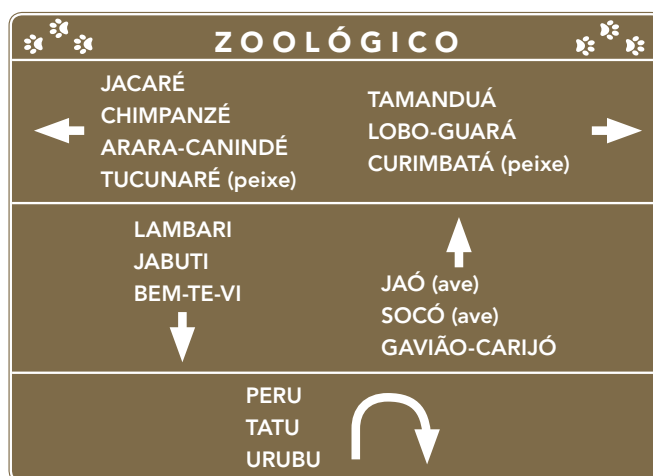
Escolha um dos textos desta unidade — até mesmo os verbetes de dicionário — e prepare a leitura em voz alta para ler quando for a sua vez.

## Palavras em jogo

### Acentuação das oxítonas e proparoxítonas

- 1 Você vai ler três placas e fazer o que se pede.

Placa 1. Vamos ao zoológico!



Todos os nomes de animais dessa placa são palavras **oxítonas**.

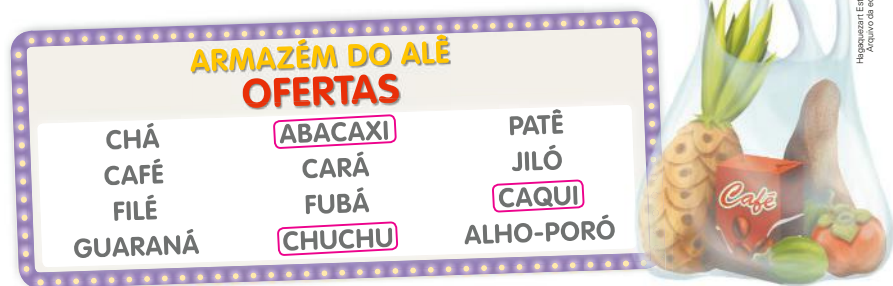
- a) Copie da **placa 1** as palavras **oxítonas** que **não** são acentuadas.

Lambari, jabuti, bem-te-vi, peru, tatu, urubu.

- b) Agora, releia as palavras oxítonas acentuadas. Com que letra essas palavras terminam?

a, e, o

**Placa 2.** Vamos ao armazém?



Todos esses nomes de alimentos também são palavras oxítonas.

c) Copie da **placa 2** as palavras terminadas em:

- -a; chá, guaraná, cará, fubá \_\_\_\_\_
- -e; Alê, café, filé, patê \_\_\_\_\_
- -o. jiló, alho-poró \_\_\_\_\_

d) O que você observou com relação às palavras oxítonas do item c?

Todas são acentuadas. \_\_\_\_\_

e) Quais palavras da lista não receberam acento? Circule-as.

f) Vamos escrever uma regra com o que foi observado nas **placas 1 e 2**?  
Complete a frase a seguir.

Todas as palavras **oxítonas** terminadas em  a ,  e  e  o  são **acentuadas**.

g) Leia estas palavras oxítonas.

armazém

alguém

ninguém

parabéns

também

Você gosta de fazer descobertas? Então descubra qual é a regra de acentuação dessas palavras e escreva-a nas linhas a seguir. Aguarde para ler e saber se a sua regra está adequada.

Sugestão: As palavras oxítonas terminadas em **-em** e **-ens** também são acentuadas. \_\_\_\_\_

» TEXTO INFORMATIVO

113

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Atividade 1, item g

Espera-se que os alunos observem e escrevam a seu modo em um primeiro momento. É importante compor depois uma resposta em conjunto, pois a atividade de criar e registrar uma resposta coletivamente e com a mediação do professor é um modo de sanar as dúvidas e garantir que a resposta final registrada e fixada esteja de acordo com os conceitos em estudo.

### Atividade 1, item j

Também aqui é importante que os alunos, primeiramente, observem e escrevam a regra a seu modo. Deixar que alguns comentem suas respostas e, em seguida, compor e registrar a regra coletivamente.

### Atividade 2

É importante que os alunos acentuem as oxítonas e proparoxítonas com segurança nesta etapa da aprendizagem, discernindo as palavras que não necessitam de acentuação. Se houver dificuldade quanto às frutas, que nem sempre fazem parte da produção da região, ajudá-los, falando o nome delas.

### Placa 3. De volta ao zoológico.



Todas essas palavras são **proparoxítonas**.

h) Quantas foram acentuadas?

Todas (sete, contando com o título da placa).

i) Alguma delas deixou de ser acentuada?

Nenhuma.

j) Descubra qual é a regra de acentuação dessas palavras proparoxítonas e escreva-a a seguir. Aguarde para ler e saber se você acertou.

Sugestão: Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

2 Complete com as palavras representadas pelos desenhos. Não se esqueça da acentuação.

a) Para a receita preciso de uma  de leite em . xícara / pó

b) O que eu quero é  de . picolé / abacaxi

c) Vamos jogar  ali no . dominó / sofá

d) Gosto de ,  e . pêssego / caju / maracujá

Quais palavras não precisaram de acento? Por quê?

Abacaxi e caju. Porque são oxítonas, mas não terminam em **-a**, **-e**, **-o**, **-em**, **-ens**.



## Assim também aprendo

Como está seu conhecimento sobre animais?

Pinte suas respostas.

Depois, veja se você é um bom conhecedor de animais.

1. Quantos anos vive um cavalo, aproximadamente?

20 anos

30 anos

40 anos

50 anos

2. Qual é o animal terrestre mais rápido do mundo?

cavalo

tigre

leão

guepardo

3. Qual é o animal terrestre mais alto do mundo?

elefante

girafa

zebra

avestruz

4. Qual pássaro consegue parar no ar?

pardal

andorinha

tico-tico

beija-flor

5. Qual é o peixe mais voraz, isto é, que devora tudo rápido?

lambari

carpa

tilápia

piranha

## Assim também aprendo

Além da ludicidade de um desafio de escolher a alternativa correta, o objetivo da atividade é estimular a habilidade de buscar e selecionar informações sobre esse tema de interesse escolar para solucionar o desafio proposto.

Na avaliação do resultado, cuidar para que nenhum aluno sofra críticas negativas dos colegas, chamando a atenção de todos para os fatores que podem influenciar o desempenho de cada um em testes desse tipo: pouca ou bastante atenção na leitura, assunto distante ou próximo do interesse de cada um, habilidade maior ou menor em participar de desafios organizados dessa forma, etc.

6. Qual destes animais produz leite?

peixe

cabra

galinha

minhoca

7. Qual animal a seguir é o mais lento?

cobra

lesma

tartaruga

formiga

8. Qual é o animal terrestre mais pesado do mundo?

elefante

rinoceronte

hipopótamo

leão



# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

- Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.  
Respostas pessoais.

Unidade 3		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>texto informativo</b>		
	• Características do texto informativo		
	• Produção de texto informativo		
Estudo sobre a língua	• Adjetivos e locuções adjetivas		
	• Graus das palavras		
	• Numeral (ordinal, cardinal, romano)		
	• Acentuação das oxítonas e proparoxítonas		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Livros

*Bichos nojentos*, de Nick Arnold, publicado pela editora Melhoramentos.  
O autor deste livro, um professor britânico, vai lhe contar algumas coisas sobre horripilantes e interessantíssimos seres, os insetos.

O livro *dos porquês*, de vários autores, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Por que as aranhas fazem teias? Por que a Terra é o único planeta conhecido no qual existe vida? Se você é uma dessas pessoas que vivem buscando explicação sobre curiosidades, vai adorar este livro, que reúne artigos que esclarecem dúvidas de maneira objetiva.



## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Além de relembrar o que foi estudado nesta unidade, o quadro-síntese ajuda a perceber melhor algumas nomenclaturas utilizadas, ainda que simplesmente saber a nomenclatura não seja o foco do aprendizado. Nesta unidade, por exemplo, os alunos poderão ficar mais atentos para o significado e o uso de palavras como **locução, grau, ordinal, cardinal, romano**, etc.

## Unidade 4

### Objetivos

- Ler textos com maior fluência e clareza.
- Reconhecer características e função sociocomunicativa do gênero artigo de opinião.
- Identificar e diferenciar fatos e opiniões.
- Identificar argumentos empregados para convencimento.
- Deduzir os sentidos das coesões estabelecidas pelas diferentes palavras de ligação.
- Inferir as relações implícitas no texto verbal e não verbal: charge.
- Participar de interações em sala de aula de forma harmoniosa, falando e ouvindo.
- Participar de debate regrado a partir de assunto do texto do artigo de opinião.
- Produzir parágrafo opinativo, posicionando-se e argumentando com clareza e coerência.
- Identificar e utilizar palavras de ligação.
- Reconhecer o verbo como uma forma de marcar o tempo, flexionando-o.
- Diferenciar na escrita e empregar adequadamente as terminações **-am** e **-ão** nas palavras.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP10

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP12

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP15

BNCC EF15LP04

BNCC EF35LP18

BNCC EF15LP06

BNCC EF05LP05

BNCC EF15LP09

BNCC EF05LP06

BNCC EF15LP10

BNCC EF05LP07

BNCC EF15LP13

BNCC EF05LP08

BNCC EF15LP14

BNCC EF05LP10

BNCC EF35LP01

BNCC EF05LP11

BNCC EF35LP03

BNCC EF05LP15

BNCC EF35LP04

BNCC EF05LP19

BNCC EF35LP05

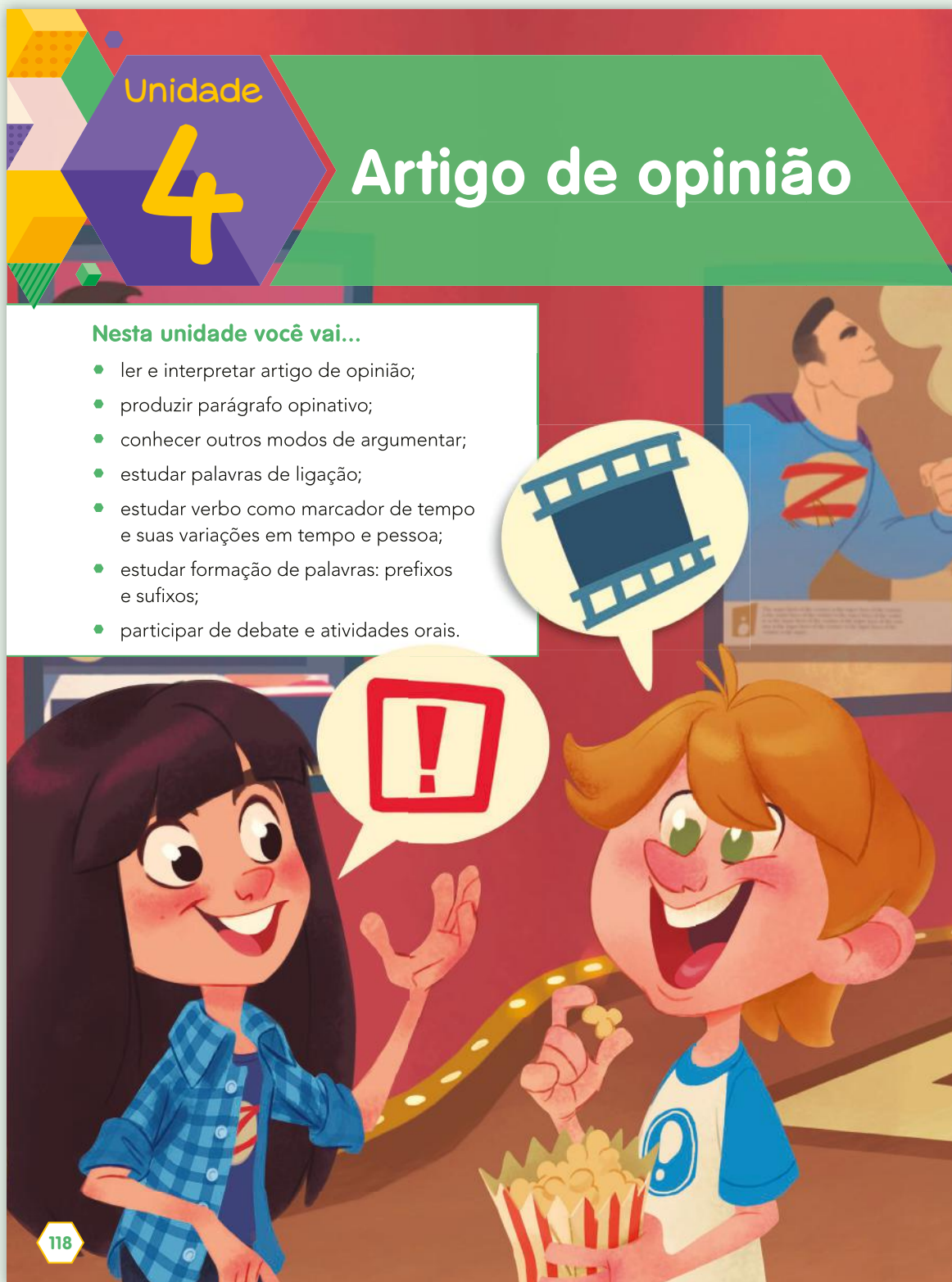
BNCC EF05LP24

BNCC EF35LP07

BNCC EF05LP26

BNCC EF35LP08

BNCC EF05LP27



### Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar artigo de opinião;
- produzir parágrafo opinativo;
- conhecer outros modos de argumentar;
- estudar palavras de ligação;
- estudar verbo como marcador de tempo e suas variações em tempo e pessoa;
- estudar formação de palavras: prefixos e sufixos;
- participar de debate e atividades orais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Interações orais com atitudes de cooperação e respeito</li><li>• Debate regrado: participação atenta nas interações por meio da fala e da escuta</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: artigo de opinião, "Pré-adolescente é criança?"</li><li>• Localização de informação e reconhecimento de opinião e argumentos</li><li>• Inferências de significado de palavras a partir do contexto</li><li>• Identificação dos elementos de coesão do texto argumentativo</li></ul>





Tom Bernades/Equipo de autores

**Respostas pessoais.**

- Nesta cena, as pessoas parecem estar trocando ideias, opiniões. Você acha que isso é comum ou só acontece em algumas situações?
- Você costuma trocar ideias com alguém sobre diferentes assuntos? Com quem?

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- Competências**
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 7)
  - Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 6)

Práticas de linguagem/conteúdos	
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de parágrafo opinativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palavras de ligação e partes do texto</li> <li>• Verbo: uma forma de marcar o tempo</li> <li>• Variações do verbo: tempo e pessoa</li> <li>• Formação de palavras: primitivas e derivadas</li> <li>• Prefixos e sufixos</li> </ul>



## Leitura

Gênero: **artigo de opinião**. Texto jornalístico assinado, isto é, com a identificação do autor, e que expressa a opinião desse autor sobre determinado assunto. É um texto opinativo, que pode apresentar argumentos, exemplos, justificativas e conclusões, a fim de defender o posicionamento do autor a respeito de uma questão polêmica. Por ser um texto de caráter argumentativo com o qual grande parte das crianças ainda não está familiarizada, a leitura inicial deve ser mediada pelo professor. Sugere-se a leitura compartilhada do texto, feita inicialmente pelo professor, de forma bem expressiva, estimulando-se a intervenção dos alunos tanto com perguntas quanto com comentários e posicionamentos.

### Para iniciar

No dia a dia, conversamos e trocamos ideias com muita gente. Além disso, há pessoas que também expressam suas opiniões sobre diferentes assuntos escrevendo textos em jornais, revistas ou na internet. Vamos ler a seguir um artigo de opinião que foi publicado em um suplemento infantil de jornal.

Você já foi chamado de pré-adolescente? Conhece essa expressão?

## Leitura: artigo de opinião

### Pré-adolescente é criança?

*Aproveite o finalzinho da infância, pois ela não volta nunca mais*

Rosely Sayão

Você já foi chamado de pré-adolescente? Pensa que é um deles? Eu acho a coisa mais estranha essa história de chamar criança de pré-adolescente. Eu sei que algumas gostam disso porque se sentem mais velhas e importantes. Quer saber de uma coisa? Ser criança é muito, muito importante.

Vamos pensar na expressão “pré-adolescente”. “Pré” sempre quer dizer antes de alguma coisa. Por exemplo: pré-Páscoa (antes da Páscoa), pré-provas (antes das provas), etc.

Pensando nisso, pré-adolescente significa que a pessoa não é mais criança, mas também não é adolescente.

Mas ela é o quê? Nada? Dessa maneira, dá para perceber como essa expressão é esquisita – afinal todo mundo é uma coisa agora e vai ser outra depois. Isso é natural.

Já pensou se chamarmos os adultos de pré-velhos? Eles não vão gostar nem um pouco, não é verdade? Mas eles nem pensam nisso quando chamam as crian-



Você deve conhecer adolescentes e até adultos que se comportam como crianças. Fica um pouco ridículo, não fica? Então, aproveite bem, mas muito bem mesmo, esse finalzinho da sua infância.

Por mais que tenha vontade, de vez em quando, de ser mais velho do que é, resista! Mais um ou dois anos e você

chega lá. E, quando chegar, vai precisar saber que, aí sim, acabou a infância – e para sempre.

Por enquanto use seu tempo livre e brinque, brinque muito ou fique sem fazer nada.

E quando um adulto disser que você é um pré-adolescente, faça cara feia e afirme: sou criança e gosto de ser assim!

Rosely Sayão. Pré-adolescente é criança? **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 11 abr. 2015. Folhinha, p. 3.



#### Sobre a autora

**Rosely Sayão** (1950) é psicóloga e consultora em educação. Tem diversos livros publicados, presta assessoria a escolas, faz palestras e escreve em colunas de jornais e em revistas, sempre abordando temas relacionados à educação e às relações familiares.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

- 1 O artigo lido foi publicado em um jornal, no suplemento infantil chamado **Folhinha**. Há informações importantes para o leitor quando se lê algo em um jornal. Observe a reprodução de uma parte do suplemento e responda às perguntas sobre o artigo que você leu.



- a) Quem é o autor? Rosely Sayão
- b) Quando foi publicado? Em 11 de abril de 2015.
- c) Qual é o título do texto? Circule-o.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade 1

Auxiliar os alunos a localizar, na reprodução da página do jornal, a imagem do suporte do texto, isto é, a marca visual da seção em que o artigo de opinião está inserido: Quebra-Cabeça.

### Atividade 3

Por meio desta atividade é possível chamar a atenção para a diferenciação entre fato e opinião, relacionando os conteúdos do texto à discussão do assunto entre os alunos.

### Atividade 4

Para a realização da atividade é necessária a inferência do que seja uma opinião para depois efetivar a localização no texto. Os alunos estão começando a sistematizar o reconhecimento de trechos opinativos; por esse motivo, sugere-se que a atividade seja realizada oralmente e de modo coletivo antes da escrita.

### Atividades 5 a 7

Estas questões exploram a localização de informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

- 2 Esse artigo de opinião está em uma seção do jornal chamada **Quebra-cabeça**. Em sua opinião, por que essa seção tem esse nome?

*Sugestões: Provavelmente porque tem o objetivo de fazer o leitor pensar, refletir sobre um assunto como se fosse um desafio de "quebra-cabeça".*

- 3 Você já foi chamado de pré-adolescente? Você se considera um? Converse com os colegas sobre isso. *Respostas pessoais.*

- 4 Copie do primeiro parágrafo uma frase que mostra a **opinião** da autora sobre o assunto.

*"Eu acho a coisa mais estranha essa história de chamar criança de pré-adolescente."; "Ser criança é muito, muito importante."*

- 5 Leia estas expressões.

- pré-provas
- pré-jogo
- pré-férias

Escreva a explicação que a autora dá para o termo **pré**.

*Pré significa "antes de alguma coisa".*



- 6 Como a autora explica a expressão "pré-adolescente"?

*Pessoa que não é mais criança, mas também não é adolescente.*

- 7 De acordo com o texto, qual é a idade em que geralmente as crianças são chamadas de pré-adolescentes? *11 ou 12 anos.*

- 8 Releiam este trecho.

Já pensou se chamarmos os adultos de pré-velhos? Eles não vão gostar nem um pouco, não é verdade?

Conversem e expliquem qual é a provável razão para os adultos não gostarem de ser chamados de "pré-velhos". *Sugestão: Porque não querem se sentir velhos.*

- 9 Quando queremos defender uma ideia, uma opinião, temos de usar **argumentos**.  
Leia esta definição:

**Argumento** é uma ideia, um fato ou um raciocínio que empregamos para convencer alguém a mudar de opinião ou a considerar uma opinião diferente daquela que tem. Pode ser oral ou escrito.

Marque um **X** nas frases que expressam os argumentos usados pela autora para defender suas opiniões no artigo “Pré-adolescente é criança?”.

- “Pré-adolescente” é uma expressão que não define o que a pessoa é.
- Com 11 ou 12 anos, as crianças podem estar no final da infância, mas ainda são crianças.
- Deve-se aproveitar a infância porque dura muito pouco.
- Pré-adolescente é um adolescente que se sente mais jovem.

- 10 Releia o trecho.

Por mais que tenha vontade, de vez em quando, de ser mais velho do que é, resista! Mais um ou dois anos e você chega lá. E, quando chegar, vai precisar saber que, aí sim, acabou a infância – e para sempre.

- Nesse trecho, a autora dá um conselho. Explique qual é ele.

Sugestão: A autora aconselha o leitor a resistir à vontade de querer ser mais velho.

- 11 Você leu um **artigo de opinião**. Ele tem esse nome porque expressa opiniões do autor sobre um assunto. Assinale a frase que expressa a principal opinião defendida pela autora.

- Use seu tempo livre e brinque, brinque muito.
- Ser criança já dura bem pouco tempo.
- Ser criança é muito importante.

## Atividade 10

Questão de localização de informação que supõe inferência do sentido do que seja aconselhar.

## Linguagem e construção do texto

### Assunto e partes do artigo de opinião

Esta parte da seção de interpretação do texto deve ser feita coletivamente, pois é a iniciação à apropriação dos seguintes conceitos: opinião, argumentos e conclusão.

#### Atividade 2

Não será empregada uma linguagem mais precisa em relação à análise da estrutura do texto argumentativo, pois o aluno ainda não tem maturidade para essa compreensão. Portanto, as partes do texto foram simplificadas para se adaptarem à finalidade da proposta.

## Linguagem e construção do texto

### Assunto e partes do artigo de opinião

1 Marque um **X** na alternativa que melhor expressa o **assunto principal** do texto.

- Crítica aos adultos que se comportam como crianças.
- Crítica à expressão “pré-adolescente” e estímulo para que a criança aproveite a infância.
- Conselhos para as crianças brincarem muito porque no futuro não poderão mais brincar.
- Aviso para as crianças que elas ficarão velhas.

2 Podemos dizer que o texto que você leu é dividido em três partes. Veja.

- **Opinião:** posição que a autora defende sobre o assunto.
- **Argumento:** as ideias, os fatos para exemplificar e o raciocínio usados para defender a opinião.
- **Conclusão:** ideia final da autora, depois de ter apresentado suas opiniões e argumentos.

Leia as frases a seguir e indique a qual dessas partes cada uma se refere. Escreva nos quadrinhos: **O**, para indicar opinião; **A**, para argumento; e **C**, para conclusão.

- A** A expressão “pré-adolescente” não define o que a pessoa é.
- O** “Eu acho a coisa mais estranha essa história de chamar criança de pré-adolescente”.
- A** Há adultos que se comportam como crianças.
- A** A criança deve aproveitar a infância, porque é uma fase que acaba e nunca mais volta.
- O** “Ser criança é muito, muito importante.”
- C** “Por enquanto use seu tempo livre e brinque, brinque muito ou fique sem fazer nada.”
- O** Quem usa a expressão “pré-adolescente” tem pressa de que a infância acabe.



3 A autora do artigo escreve como se estivesse conversando com o leitor.

a) Para dar a impressão de uma conversa, como a autora inicia o texto?

A autora inicia o texto com perguntas, usando "você" para se dirigir ao leitor.

b) Copie frases que mostram essa intenção de ser mais informal.

Sugestões: "Quer saber de uma coisa?"; "Mas ela é o quê? Nada?"; "[...] não é verdade?"; "Vou contar uma coisa"; "Não precisa ter essa pressa! Ser criança já dura bem pouco, só 12 anos. Só!"; "Fica um pouco ridículo, não fica?"

c) Para qual leitor a autora escreveu o artigo?

Sugestão: Para crianças que sejam leitoras do suplemento infantil no qual foi publicado.

d) Por que esse tipo de linguagem foi empregado?

Para deixar o artigo mais próximo das crianças, dando a ideia de uma conversa.

4 Releia as frases e marque um **X** nas alternativas que indicam o que as expressões destacadas podem significar.

a) "**Por enquanto** use seu tempo livre e brinque [...]"

Ideia contrária ao que foi dito anteriormente.

Ideia do tempo que a criança deve aproveitar.

Confirma o que está sendo dito.

• Indique a expressão que melhor substitui **por enquanto** sem alterar o sentido.

porque

durante esse tempo

porém



### Atividade 3

Sugere-se que os alunos discutam as questões coletivamente antes de passarem ao registro escrito. As questões propostas têm por objetivo estimular o desenvolvimento da habilidade de analisar a situação comunicativa quanto à identificação do produtor do texto e sua intenção, as escolhas de linguagem feitas e a identificação do provável público-alvo. (Referência: BNCC – EF15LP01)

#### Atividade 3, item b

Pedir aos alunos que destaquem oralmente expressões que imprimem o tom de conversa, de informalidade do texto.

#### Atividade 3, item c

Considerar alguns trechos do texto que dão uma pista do provável leitor, como: "Você já foi chamado de pré-adolescente? Pensa que é um deles?"; "Por mais que tenha vontade, de vez em quando, de ser mais velho do que é, resista! Mais um ou dois anos e você chega lá."

### Atividade 4

Esta atividade tem o objetivo de fazer com que o aluno deduza os sentidos que os elementos de coesão podem expressar. Esse conteúdo será ampliado na seção **Língua: usos e reflexão**. Não há ainda o objetivo de classificação, pois isso será objeto de estudo em anos posteriores.

#### Atividade 4, item b

Esta questão e a anterior favorecem a habilidade de identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto, como: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (Referência: BNCC – EF05LP07)

#### Hora de organizar o que estudamos

As questões propostas nas atividades 1 a 4 de **Linguagem e construção do texto** têm como finalidade levar os alunos à compreensão de características do gênero artigo de opinião de modo geral e das características específicas do texto em estudo. Dessa forma, o percurso das atividades converge para a construção do quadro **Hora de organizar o que estudamos**.

O esquema deverá ser lido e completado coletivamente.

b) “[...] pré-adolescente significa que a pessoa não é mais criança, **mas** também não é adolescente? **Mas** ela é o quê?”

Ideia contrária ao que está sendo dito.

Confirma o que é dito.

Questiona o que está sendo dito.

• Qual destas expressões melhor substitui o **mas** sem alterar o sentido?

porque

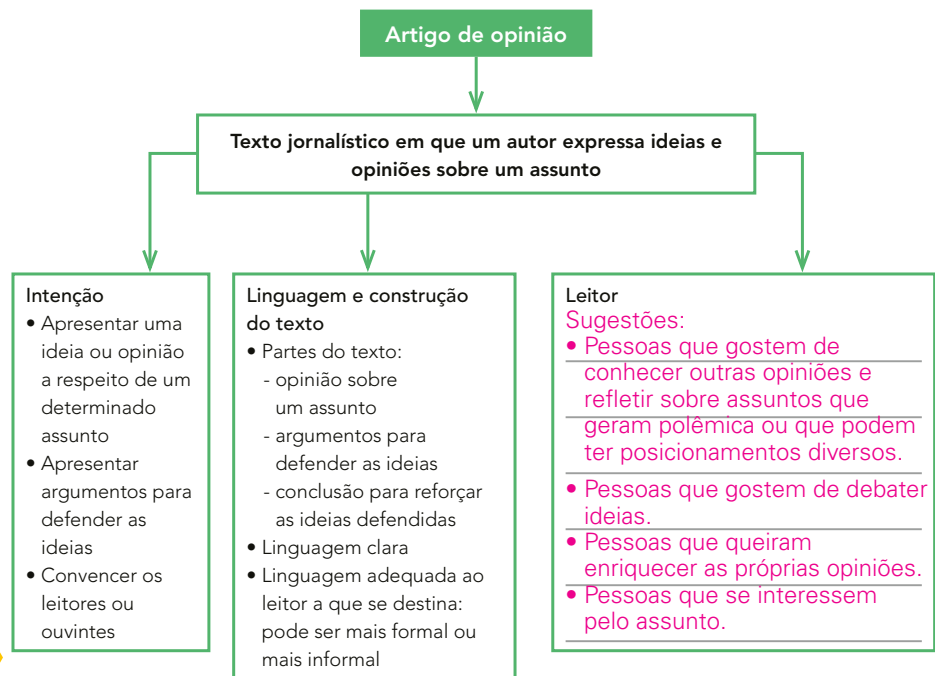
finalmente

porém

#### Hora de organizar o que estudamos



Leiam juntos o esquema a seguir, sobre as características do artigo de opinião. Conversem e completem o quadro indicando o tipo de leitor.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo


#### Debate regrado

Você leu um artigo de opinião em que a autora apresenta sua opinião, seu ponto de vista sobre o uso do termo “pré-adolescente”, e traz argumentos com a intenção de convencer quem o lê.

Diante de textos como esse podemos:

- concordar com todas as ideias;
- concordar apenas com parte das ideias;
- discordar de tudo o que foi apresentado.

Agora, leia estas duas opiniões publicadas em um texto na mesma revista.



**FRASES**

**“ Quem tem 12 anos não gosta das mesmas coisas e brincadeiras de quem tem cinco, por exemplo. Acho que quem tem essa idade é pré-adolescente.**

**PHÉLIPE, 12**

**“ É bom ser criança e não precisar trabalhar. Ir para a escola e fazer dever de casa é muito chato, mas acho que trabalhar deve ser pior.**

**VITÓRIA, 11**

Edição de Ana Carolina

Rosely Sayão. Pré-adolescente é criança? **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 11 abr. 2015. Folhinha, Coluna 3.

» ARTIGO DE OPINIÃO

127

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Prática de oralidade

O debate regrado é um gênero oral público. Este é um bom momento para desenvolver atitudes relacionadas com as habilidades socioemocionais, como tolerância, respeito mútuo e civilidade, bem como habilidades de expressão oral em público.

Estas são algumas das habilidades desenvolvidas nesta seção:


- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referência: BNCC – EF15LP10)
- Identificar finalidades da interação oral, como a apresentação de opiniões. (Referência: BNCC – EF15LP13)
- Identificar o debate regrado como um gênero do discurso oral, reconhecendo suas características linguístico-expressivas e composicionais. (Referência: BNCC – EF35LP10)

### Atividade 3

Para que os alunos vivenciem a atividade proposta, se houver condições, conduzi-los ao laboratório de informática para assistir ao vídeo “JC Debate: Os jovens e as regras”, em que um mediador discorre sobre o tema/assunto do debate, apresenta os convidados a debatê-lo e medeia a fala de cada um. Disponível em: <[http://tvcultura.com.br/videos/61603\\_jc-debate-os-jovens-e-as-regras-04-07-2017.html](http://tvcultura.com.br/videos/61603_jc-debate-os-jovens-e-as-regras-04-07-2017.html)>. Acesso em: 16 jan. 2018. Esta atividade contribuirá para que os alunos desenvolvam a habilidade de assistir e compreender um vídeo de debate regrado, identificando as convenções desse gênero do campo político-cidadão e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF05LP15)

E você, concorda com tudo o que foi dito no texto de Rosely Sayão ou tem outra opinião sobre o assunto?

A professora vai organizar um debate com o tema: **Pré-adolescente é criança?**

-  **1** Releiam o artigo para que cada um de vocês forme uma opinião sobre as ideias apresentadas. Em seguida, preparem-se para o debate.

Conversem sobre as regras que vão nortear o debate:

- o tempo de duração do debate;
- o tempo que cada aluno terá para expressar sua opinião;
- as maneiras de expressar a opinião de modo claro, procurando limitar-se ao tempo estipulado.


-  **2** Escolham um aluno como **moderador do debate** para:

- fazer a abertura do debate apresentando o tema;
- expor as regras combinadas;
- organizar a ordem dos que pedirem licença para falar;
- controlar o tempo de fala de cada um;
- não deixar que os participantes saiam do assunto determinado;
- fazer o encerramento e agradecer a participação de todos.



-  **3** **Debate.** Observem alguns comportamentos importantes durante o debate:

- expressar a opinião de modo claro e procurar não extrapolar o tempo combinado;
- levantar a mão quando quiser falar e esperar o moderador passar a palavra;
- esperar a vez e não interromper quando alguém estiver falando;
- ao expressar sua opinião, procurar ser claro e ficar dentro do tempo;
- se discordar de alguém e quiser fazer um comentário, levantar a mão para avisar e esperar que o moderador passe a palavra;
- respeitar as opiniões diferentes da sua.

-  **4** **Avaliação do debate.** Neste momento, todos deverão avaliar como transcorreu o debate, o que foi positivo e o que deve ser melhorado para um próximo debate.

128 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Atividade complementar

Propor aos alunos a produção de charges e cartuns para apresentar um ponto de vista ou uma opinião sobre situações cotidianas, sociais, políticas, etc., seguindo estas orientações:

- Fazer uma discussão inicial com a classe para levantar alguns temas que sejam próximos da realidade vivida por eles. Podem-se sugerir, por exemplo, assuntos relacionados ao tema da charge apresentada na seção (meio ambiente) ou do texto lido na unidade e discutido no debate, entre outros que acharem relevantes.
- Organizar os alunos em grupos de acordo com o tema escolhido para que possam ter um momento para discutir seus pontos de vista e opiniões sobre o assunto, estimulando a troca de ideias e o respeito às posições divergentes.

## Tecendo saberes

Como foi visto ao longo desta unidade, podemos dar nossas opiniões trocando ideia com outras pessoas ou escrevendo um artigo, por exemplo. Mas há ainda várias maneiras de nos expressarmos: através das artes visuais, da dança, da música, do teatro, etc. A **charge** é outra das muitas formas de expressão que podemos usar.

- 1 Caulos é um conhecido autor de tiras humorísticas e charges. Veja uma charge produzida por ele.



© Caudal/Arquivo de cartunista

2. Sugestões: Observar os contrastes claro e escuro, vida e morte; a sensação de solidão produzida pela noite e por uma natureza que define. Outra possibilidade de interpretação seria a de que o ser humano destrói a natureza e tira as condições de sobrevivência dos seres vivos.

Caulos. **Só dói quando eu respiro.** Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 13.

1. a) Sugestão: Lugar deserto; noite com lua; raízes mostradas em corte; o esqueleto de um pássaro “pousado” em uma raiz; o toco de uma árvore que parece ter sido cortada.
  - a) Nessa charge há somente linguagem não verbal, ou seja, ela é apenas visual. Juntos, descrevam o que é representado nela.
  - b) A charge pode expressar uma ideia por meio do humor. Na sua opinião, há algo humorístico nessa charge? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem que há humor, caracterizado pelo pássaro pousado na raiz como se fosse um galho.**
  - c) O que pode ter acontecido com a árvore e o pássaro? Converse com os colegas. **Sugestão: O tronco da árvore cortado e o esqueleto do pássaro debaixo da terra podem indicar que ambos estão mortos.**
- 2 Uma charge pode expressar uma opinião, uma crítica. Converse com os colegas sobre a opinião ou a crítica que pode estar expressa nessa charge.

» ARTIGO DE OPINIÃO 129

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- Depois, cada aluno vai pensar uma forma de registrar uma situação ou aspecto do comportamento humano, de forma crítica e com humor, por meio de imagens ou, se quiserem, combinando imagens e palavras.
- As charges e os cartuns produzidos podem ser expostos em um mural na sala de aula ou em outros espaços da escola para que todos possam apreciá-los. Se houver possibilidade, sugere-se que as produções dos alunos sejam publicadas em meio digital, ampliando assim a circulação dos textos.

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de registrar, com autonomia, charges e cartuns, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF05LP11)

## Tecendo saberes

A leitura e a interpretação da charge devem ser mediadas, pois trata-se de um gênero que exige do aluno as habilidades de inferir sentidos não explícitos e de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referências: BNCC – EF15LP04 e EF35LP04)

### Atividade 1, item a

É fundamental que os alunos listem os elementos presentes na imagem para que depois possam fazer as relações e as deduções.

### Atividade 2

Os alunos devem manifestar suas impressões livremente, sempre levando em consideração os elementos presentes na charge.

Se possível, explorar com a turma outros exemplos de charges e cartuns sobre acontecimentos políticos, sociais ou culturais da história do Brasil, selecionando assuntos que sejam adequados à faixa etária dos alunos, de modo a favorecer o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender, com autonomia, charges e cartuns (gêneros do campo da vida cotidiana), de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF05LP10)

Para ampliar o trabalho com esses gêneros, sugere-se a Atividade complementar abaixo.



## Outras linguagens

Esta é uma atividade intertextual que complementa as ideias do texto em estudo. É importante que os alunos percebam que as tiras, originalmente publicadas junto ao artigo de opinião "Pré-adolescente é criança?", trazem argumentos que reforçam o ponto de vista expresso no texto.

## Outras linguagens

**Tiras** b) Na tira 1 o humor está presente na fala do pai e na resposta do menino. Na tira 2 o humor é provocado pela relação de todos os itens citados pelo narrador (telefone, esportes, carros) com diferentes brinquedos e brincadeiras.



Na mesma página do jornal em que foi publicado o artigo de Rosely Sayão, há duas tirinhas. Leiam juntos e conversem sobre os sentidos que elas expressam.

### Tira 1



### Tira 2



Alexandre Beck. Armandinho. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 11 abr. 2015. Folhinha, p. 3. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2015/04/11/32/>>.

Acesso em: 15 jan. 2018.

- a) Na tira 1. Com a fala do adulto, o menino não se sente compreendido como a criança que ele é.
- a) Em qual das tiras o menino se sente incompreendido? Expliquem por quê.
- b) O que provoca humor, ideia de algo engraçado, nessas tiras?
- c) Na tira 2, há uma lista de coisas de que as crianças também gostam. O que diferencia o gosto das crianças do gosto dos adultos sobre essas coisas? Na tira 2, o gosto das crianças é pelo brinquedo, pelas brincadeiras que remetem aos itens (coisas) de que os adultos provavelmente gostam.
- d) As tiras reforçam ou contrariam o que Rosely Sayão defende em seu artigo: "Ser criança é muito, muito importante."? Conversem sobre isso. As tiras reforçam a opinião da autora do texto, servindo de exemplos para as opiniões expressas no texto.

## 📖 Aí vem... artigo de opinião

- 1 Leia o texto a seguir e conheça mais um artigo de opinião.

### Desculpa?

Fabiana Gutierrez

*Quantas vezes sabemos que estamos errados e ainda assim resistimos a pedir desculpa?*

Admitir nossos erros tem a ver com aceitar que não somos perfeitos e dizer isso ao outro quando admitimos. Mas pedir desculpas nos aproxima e nos liberta. Afinal, na maioria das vezes, não fazemos algo errado intencionalmente. E, mesmo se fazemos, sempre é tempo de corrigir. Uma pesquisa da Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, mostrou que as pessoas que se desculparam pelos seus erros acabam melhorando sua imagem. Justamente o contrário do que pensamos, já que associamos “desculpas” a “erro” e, conseqüentemente, a “fraqueza”. Isso porque o ato de reparar o erro é uma possibilidade incrível de transformação e aprendizado. [...]

Fabiana Gutierrez. **Jornal JOCA**, n. 78, jun. 2016. Seção Comportamento, p. 6.

- 2 Escolha um dos textos de opinião desta unidade para preparar a leitura em voz alta, sempre com o propósito de ler para alguém.

Observe que ao ler o artigo de opinião você revelará menos sentimentos ou emoções do que expressaria ao ler outros tipos de texto, como poemas, por exemplo. Leia com objetividade e bastante clareza a pronúncia das palavras.

## 📖 Produção de texto

### Parágrafo opinativo

Agora é o momento de escrever a **sua** opinião sobre algum assunto polêmico, isto é, um assunto sobre o qual haja opiniões contra, a favor, ou opiniões que concordam parcialmente com as ideias que são apresentadas.

Antes de escolher o assunto, você deve pensar sobre algo muito importante: a diferença entre **fato** e **opinião**. Os **fatos** são os acontecimentos. Sobre esses acontecimentos podemos ter **opiniões** diferentes.

» ARTIGO DE OPINIÃO 131

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### 📖 Aí vem...

Se achar conveniente, os textos produzidos pelos alunos também podem ser objeto do exercício de leitura oral mais sistemática.

Aproveitar o tema do artigo de opinião para estimular uma reflexão sobre as atitudes que favorecem o bom relacionamento no convívio social: pedir desculpas, pedir licença, respeitar opiniões diferentes, moderar conflitos, etc.

## 📖 Produção de texto

Esta atividade é uma iniciação à produção do texto opinativo, um desafio maior para o aluno desta faixa etária. Por isso, o trabalho será iniciado por meio da produção de um parágrafo opinativo. Se considerar adequado à turma, pode-se ampliar para um texto maior. A produção será proposta neste momento para envolver a motivação dos textos vistos na unidade, inclusive os não verbais. A ampliação do conteúdo sobre elementos de coesão está na seção **Língua: usos e reflexão**. Se achar conveniente, esse conteúdo poderá ser antecipado.

Sugere-se que, antes da atividade de escrita, os alunos leiam os fatos e exercitem um posicionamento em relação ao assunto. Reforçar a importância de uma atitude de respeito pelas opiniões diferentes, mesmo que haja polêmica em torno dos fatos. Estimular que a opinião de cada um seja seguida de uma justificativa.

É importante desenvolver a habilidade de opinar e defender um ponto de vista relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF35LP15)

### Parágrafo opinativo

Enfatizar a importância de identificar o assunto principal de cada texto, principalmente de um em que os argumentos de defesa de uma opinião podem ser confundidos com a própria opinião e esta com o assunto do texto. A habilidade de diferenciar o assunto da opinião (o que se pensa sobre o assunto) costuma ser muito difícil para os leitores em processo inicial de formação.

## Escrita

Estas atividades têm como finalidade desenvolver a habilidade de utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. (Referência: BNCC – EF05LP27)

Escreva sua **opinião** sobre os fatos do quadro a seguir, justificando suas razões.

Fatos	Opinião e justificativa
Crianças e jovens gostam de se sentir mais velhos.	<u>Respostas pessoais.</u> _____ _____
Torcedores de times adversários brigam depois do jogo.	_____ _____ _____
Lei elaborada para multar pessoa que faz xixi na rua.	_____ _____ _____

### Planejamento

1. Você vai produzir um **parágrafo opinativo**.
2. Lembre-se de um fato que tenha impressionado você. Pense qual é sua posição, sua **opinião** sobre esse fato: se é contra o que aconteceu, se concorda com a forma como as coisas aconteceram ou se não é totalmente contra ou a favor.
3. Qual é seu **argumento** para defender o que você pensa sobre o assunto? Você deve **justificar** a opinião ou posição apresentada.

### Escrita

1. Inicie seu parágrafo pelo fato escolhido.
2. Apresente sua opinião ou posição: o que pensa sobre o que aconteceu.
3. Procure justificar sua opinião, ou dar as razões sobre o que você pensa.
4. Você pode empregar palavras ou expressões de ligação entre as frases de seu parágrafo: **mas, então, assim, durante esse tempo, porque, pois, porém, quando**, etc. Essas palavras o ajudarão a organizar suas ideias.
5. Se houver bastantes ideias, seu parágrafo pode se transformar em um texto maior, com mais detalhes. Peça orientação à professora.

## Revisão e reescrita

1. Troque de texto com um colega e analisem se as ideias ficaram claras.
2. Ouça a opinião do colega, releia seu texto e veja se estão claros o fato relatado e a posição que você assumiu diante desse fato. Reescreva o que achar necessário.

## Roda de opiniões

Terminados os textos, façam um círculo e cada um poderá ler o texto que produziu. Ouçam com atenção as opiniões dos colegas, por mais diferentes que sejam da sua. Pode ser feito um varal com as opiniões de cada um de vocês sobre esse assunto.

## Língua: usos e reflexão

### Palavras de ligação e partes do texto

- 1 No texto “Pré-adolescente é criança?” você viu algumas palavras de ligação. Leia agora um trecho do texto “Desculpa?”.

**Afinal**, na maioria das vezes, não fazemos algo errado intencionalmente.

Qual ideia a palavra destacada traz para a frase?

tempo

conclusão de uma ideia anterior

ideia contrária ao que foi dito

finalidade do que foi dito antes

- 2 Releia outro trecho.

Justamente o contrário do que pensamos, **já que** associamos “desculpas” a “erro” e, conseqüentemente, a “fraqueza”.

a) A expressão destacada traz o sentido de:

tempo.

finalidade do que foi dito.

ideia contrária à ideia anterior.

explicação para a ideia anterior.

b) Marque um **X** na palavra que pode substituir **já que** sem modificar o sentido.

porque

então

quando

mas

## Revisão e reescrita e Roda de opiniões

As atividades propostas nestas etapas da produção têm por objetivo desenvolver fluência de leitura para a compreensão do texto ao exercitar a habilidade de ler textos curtos, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência, de modo a possibilitar a compreensão do leitor e do ouvinte. (Referência: BNCC – EF35LP01)

## Língua: usos e reflexão

Este é um conteúdo para iniciação dos **elementos de coesão**. Não haverá aqui a preocupação de classificar os tipos de palavras. Os alunos devem primeiramente atribuir sentidos a essas palavras. A classificação será vista apenas em estudos posteriores.

### Atividade 2, item b

Perguntar aos alunos que outra palavra, não apresentada entre as opções, poderia substituir a expressão “já que” na frase (por exemplo, a palavra **pois**).

### Atividade 3

Neste caso, podem ser aceitas as palavras **porém** e **e**, pois a palavra **mas** neste trecho também pode indicar o sentido de uma junção de ideias. Este é um uso possível da conjunção **mas**: não apenas como adversativa (sentido de **porém**), mas também como aditiva (sentido de **e**).

### 3 Leia outro trecho do texto “Desculpa?”.

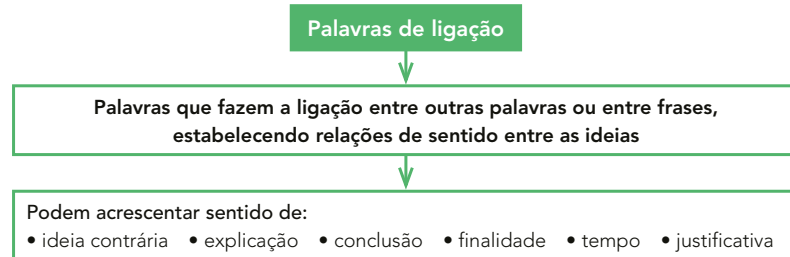
Admitir nossos erros tem a ver com aceitar que não somos perfeitos e dizer isso ao outro quando admitimos. **Mas** pedir desculpas nos aproxima e nos liberta.

Marque um **X** na(s) palavra(s) que pode(m) substituir o termo destacado sem mudar o sentido.

e       quando       porém       pois

## Hora de organizar o que estudamos

Leia com os colegas o esquema a seguir.



### Agora você

### 1 Leia a tirinha com os personagens Charlie Brown e Sally, sua irmã.



Charles M. Schulz. Minduim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 dez. 2014. Caderno 2, p. C4.

a) O que Charlie está tentando fazer?

Ensinar Sally a fazer contas de divisão.

b) Sally não entendeu o que Charlie quis dizer. O que mostra isso? Converse com os colegas. Ouça as respostas deles e justifique sua opinião quando for a sua vez de falar. **Sugestão: Ela acha que caber um número dentro do outro é apenas um problema de tamanho.**



- c) Na tirinha há palavras e expressões que foram empregadas para fazer ligação entre as ideias.  
Complete as frases abaixo com as palavras ou expressões do quadro que correspondem a cada ideia.

mas      por isso      se

- Apresenta uma conclusão: **por isso** (em "por isso é que suas notas têm sido tão baixas")
- Apresenta ideia contrária a uma ideia anterior: **mas** (em "mas cinquenta é maior do que vinte e cinco")
- Dá ideia de uma condição para fazer a conta: **se** (em "se apertar dá")

- 2 Leia outra tirinha e observe as palavras destacadas.



Bill Watterson. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 21 dez. 2014. Caderno 2, p. C10.

- a) O que Calvin pretende fazer?

Calvin quer escrever a história de sua vida, mas incluindo algumas partes inventadas.

- b) O tigre reage à resposta do garoto. Releia o texto do terceiro quadrinho.

Mas pra que isso?

## Atividade 2

Antes das questões referentes às palavras de ligação, é importante motivar os alunos a ler a tirinha com atenção, construindo os sentidos. Explorar com eles a ideia presente no último quadrinho, em que Calvin revela o motivo de ter escolhido escrever sua autobiografia com partes inventadas: o fato de, na história que está escrevendo, ele ter um lança-chamas, um tipo de armamento ao qual o menino não tem acesso na realidade, mas apenas na sua imaginação. Chamar a atenção para o fato de que crianças não devem jamais ter acesso real a armas.

### Atividade 3, item a

Aceitar também o uso de **então** no lugar de **por isso** (ou de **logo**, caso algum aluno sugira).

### Atividade 3, item b

Aceitar também o uso de **pois** no lugar de **porque**.

### Atividade 3, item c

Aceitar também que os alunos deem como resposta **por isso** no lugar de **então** e **porque** no lugar de **pois**.

Marque um **X** na alternativa que melhor indica o sentido de cada uma das palavras destacadas.

• **Mas**

Indica que estranhou a ideia de fazer autobiografia inventada.

Indica que ele concorda com Calvin.

• **Pra que**

Indica o começo de uma explicação para Calvin.

Indica que o tigre quer saber a finalidade do que Calvin quer fazer.

c) Leia o que Calvin responde no último quadrinho.

É **porque** no meu livro eu tenho um lança-chamas!

Que ideia a palavra destacada expressa?

Expressa uma ideia de explicação, de justificativa.

3 Complete cada trecho usando o termo de ligação indicado no quadro que for mais adequado.

por isso    pois    então    mas    porque

a) Correr é uma forma de aliviar a tensão e de cuidar do corpo e da mente.

Por isso é bom praticar corrida alguns minutos por dia.

b) Acabar com o mosquito da dengue é um grande desafio, mas

não podemos desistir. Temos de convencer as pessoas a participar dessa luta, porque só assim essa batalha terá sucesso.

c) Diferenças entre as pessoas é o que mais há pelo mundo afora. Então

discriminações não têm razão de ser, pois ninguém é igual a ninguém.

## Verbo: uma forma de marcar o tempo

1 Leia um trecho do texto “Pré-adolescente é criança?”.

Você já **foi chamado** de pré-adolescente? **Pensa** que **é** um deles? Eu **acho** a coisa mais estranha essa história de chamar criança de pré-adolescente.

a) Observe as formas verbais destacadas. Copie as expressões verbais que correspondem ao tempo indicado.

● Presente: pensa, é, acho

● Passado: foi chamado

b) Por que ela empregou o tempo passado? Para o leitor se lembrar de algum fato já acontecido.

2 Agora, releia outro trecho do texto e indique o tempo verbal das formas destacadas. Escreva nos quadrinhos: **PA** para indicar **passado**; ou **F**, para **futuro**.

E, F quando chegar, F vai precisar saber que, aí sim, PA acabou a infância [...]

3 Leia a seguir as manchetes de algumas notícias, prestando atenção nas formas verbais em destaque.

I. Reflexo do sol **distorce** imagens de satélite e **faz** Amazônia parecer mais verde  
(Portal **Terra** Notícias)

II. Crianças se **divertem** no Carnaval ao ritmo do Bailinho Infantil em Fortaleza  
(Portal **G1** Notícias)

III. Crocodilos **podem** escalar árvores e tomar sol nas copas, **diz** pesquisa  
(Portal **Terra** Notícias)

As formas verbais destacadas nas manchetes I, II e III foram empregadas em qual tempo? Tempo presente.

Ao falar ou escrever, podemos situar o que estamos expressando em um tempo: no **presente**, no **passado** ou no **futuro**.

» ARTIGO DE OPINIÃO 137

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Verbo: uma forma de marcar o tempo

Nesta unidade, será dada ênfase ao tempo verbal como marca de temporalidade nos textos e ao emprego dos verbos nas relações de concordância. Entretanto, é importante que os alunos saibam o significado da expressão “conjugação de um verbo”, ou seja, flexioná-lo em seus tempos, modos, pessoas e número.

Este conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade de identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (Referência: BNCC – EF05LP05)

### Atividade 1, item b

Se necessário, conversar com os alunos sobre as possíveis intenções do texto para auxiliá-los na resposta.

### Atividade 3

As fontes completas das notícias aparecem na atividade 4 da página 138.

#### Atividade 4, item b

Comentar com os alunos a diferença entre a **manchete**, escrita no presente com a intenção de aproximar o leitor do evento noticiado, e o **texto** da notícia, que traz o relato do acontecimento e utiliza os verbos no passado, ajudando a situar no tempo os fatos ocorridos.

- 4 Leia as notícias referentes às manchetes da atividade 3 e observe os verbos destacados em **laranja**.

I.

#### Reflexo do sol distorce imagens de satélite e faz Amazônia parecer mais verde

Após anos de mistério em torno das imagens de satélite da Amazônia, cientistas **descobriram** que uma ilusão de ótica **fazia** a floresta parecer mais verde no período da seca. [...]

Portal **Terra** Notícias. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/reflexo-do-sol-distorce-imagens-de-satelite-e-faz-amazonia-parecer-mais-verde,3d6e7f1c4cf54410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>.

II.

#### Crianças se divertem no Carnaval ao ritmo do Bailinho Infantil em Fortaleza

A meninada se **divertiu** nesta segunda-feira (3), no Carnaval Infantil de Fortaleza. Acompanhados dos pais, avós ou tios, as crianças se **empolgaram** e **lotaram** o Bailinho Infantil no Mercado dos Pinhões. [...]

Portal **G1** Notícias. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/carnaval/2014/noticia/2014/03/criancas-se-divertem-no-carnaval-ao-ritimo-do-bailinho-infantil-em-fortaleza.html>>.

III.

#### Crocódilos podem escalar árvores e tomar sol nas copas, diz pesquisa

Os animais vistos escalando a qualquer hora do dia **mostravam-se** nervosos com a aproximação de um observador a até 10 metros [...].

Portal **Terra** Notícias. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/animais/crocodilos-podem-escalar-arvores-e-tomar-sol-nas-copas-diz-pesquisa,c8ed6f94b8224410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>.

Acessos em: 5 set. 2017.

- a) Qual é o tempo verbal usado no texto dessas notícias?

Tempo passado.

- b) Provavelmente, esse tempo foi usado nos textos para mostrar que:

os fatos ainda vão acontecer.

os fatos já aconteceram.

esses fatos acontecem sempre.

## Variações do verbo: tempo e pessoa

Releia a frase abaixo.

Você já **foi chamado** de pré-adolescente?

a) Em que tempo está a forma verbal destacada? Tempo passado.

b) Como ficaria a frase escrita no presente? Reescreva-a.

Você já é chamado de pré-adolescente?

c) Complete essa mesma frase no passado, desta vez alterando a pessoa, conforme indicado em cada caso.

● Vocês já foram chamados(as) de \_\_\_\_\_ pré-adolescentes?

● Nós já fomos chamados(as) de \_\_\_\_\_ pré-adolescentes?

d) O que você alterou para completar as frases de acordo com as pessoas?

A forma dos verbos.

O verbo pode variar para indicar o **tempo**: **presente**; **passado** ou **pretérito**; **futuro**.

O verbo varia também para indicar as diferentes **pessoas** a que se refere: **eu**, **nós**; **você**, **vocês**; **ele/ela**, **eles/elas**.

Variar a forma do verbo para indicar tempo ou pessoa é **conjug**ar o verbo.

## Uso de tu e vós

Em algumas regiões do Brasil é empregado o **tu** em vez de **você**. Por exemplo, em uma frase como: **Tu chegas muito tarde hoje?**

São variedades existentes na língua portuguesa do Brasil. Na letra do Hino Nacional brasileiro também está presente o **tu**:

[...]  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
[...]

Joaquim Osório Duque-Estrada. **Hino Nacional**.  
Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/hino.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/hino.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2018.

» ARTIGO DE OPINIÃO 139

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Variações do verbo: tempo e pessoa

O **verbo** é uma classe gramatical complexa que exige estudo amplo. Optou-se por estudá-lo em etapas, evidenciando primeiramente seu papel fundamental na organização da temporalidade nos textos. A seguir serão enfatizadas **flexões** de tempo e pessoa. Deve-se observar o significado do termo **conjug**ar: flexionar alterando tempo, modo e pessoa.

Esta é a primeira vez em que a palavra **pretérito** é empregada diretamente com os alunos. A intenção é apresentar esse sinônimo de **passado**, já que ele aparece com frequência em dicionários, gramáticas, etc.



## Concordância verbal

O objetivo deste conteúdo é apresentar e sistematizar regras de concordância verbal para que o aluno as utilize em suas produções. (Referências: BNCC – EF35LP07 e EF05LP26)

### Atividade 1

É importante que as atividades de concordância verbal sejam feitas oralmente e de forma intensa antes de o aluno passar para o registro escrito. Esta atividade tem como finalidade exercitar a habilidade de flexionar, adequadamente, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (Referência: BNCC – EF05LP06)

Se achar conveniente, incluir o **tu** na lista dos pronomes (pessoas) que os verbos acompanham.

Na língua portuguesa há a forma **vós**, empregada, por exemplo, em textos bíblicos.

As pessoas a que o verbo se refere são denominadas:

<b>1ª pessoa:</b> a que fala	→	eu; nós
<b>2ª pessoa:</b> com quem se fala	→	tu; vós/você; vocês
<b>3ª pessoa:</b> de quem se fala	→	ele; ela/eles; elas

## Concordância verbal

**1** Reescreva cada frase fazendo a concordância verbal de acordo com a pessoa indicada.

a) **Nós** não somos perfeitos.

**Você** não é perfeito(a) \_\_\_\_\_.

**Eu** não sou perfeito(a) \_\_\_\_\_.

b) **Vocês** brincarão muito ainda!

**Nós** brincaremos muito ainda \_\_\_\_\_!

**Eu** brincarei muito ainda \_\_\_\_\_!

**Ele** brincará muito ainda \_\_\_\_\_!

c) **Vocês** devem conhecer adultos que se comportam como crianças.

**Nós** devemos conhecer adultos que se comportam como crianças \_\_\_\_\_.

**Eu** devo conhecer adultos que se comportam como crianças \_\_\_\_\_.

**Elas** devem conhecer adultos que se comportam como crianças \_\_\_\_\_.

Os verbos apresentaram variações para **concordar** com as pessoas a que se referiram. Chamamos essas adequações de **concordância verbal**.

2 Releia a frase a seguir, do texto “Pré-adolescente é criança?”.

**Vou** contar uma coisa: quem usa essa expressão tem pressa de que a infância acabe logo.

A que pessoa o verbo destacado está se referindo?

2ª pessoa do singular: tu/você

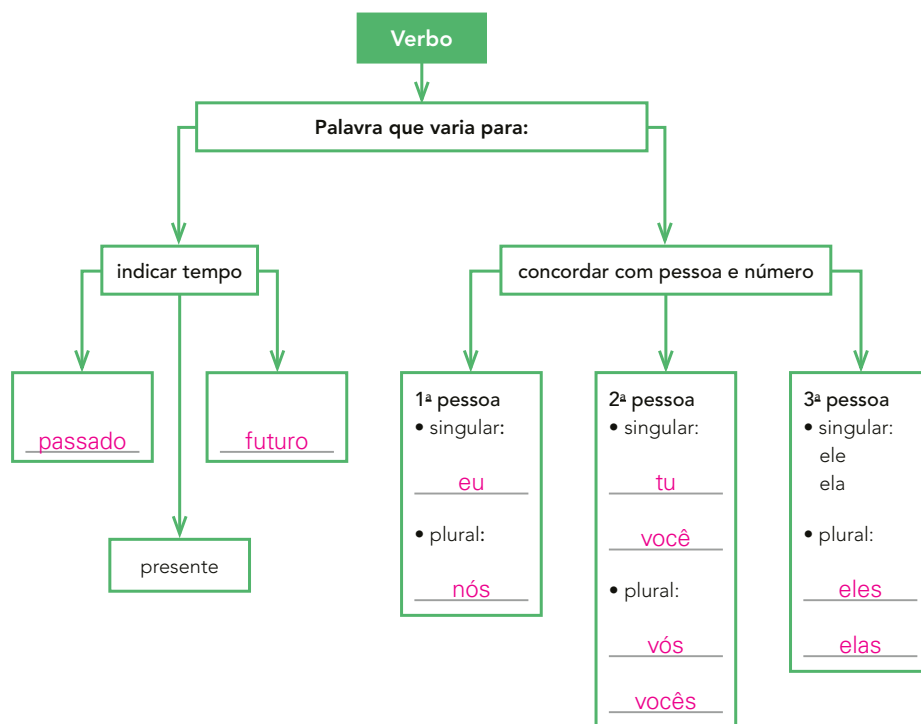
1ª pessoa do singular: eu

3ª pessoa do singular: ele/ela



## Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir, completando as partes que faltam.



ARTIGO DE OPINIÃO 141

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Hora de organizar o que estudamos

Se achar conveniente, explicar oralmente a que se refere cada pessoa, conforme indicado a seguir.

- 1ª pessoa: a pessoa que fala: **eu**; ou as pessoas que falam: **nós**;
- 2ª pessoa: a pessoa com quem se fala: **tu, você**; ou as pessoas com quem se fala: **vós, vocês**;
- 3ª pessoa: a pessoa de quem se fala: **ele, ela**; ou as pessoas de quem se fala: **eles, elas**.

## Palavras em jogo

Há vários processos de formação de palavras: por derivação, por composição, por justaposição, por neologismo, por hibridismo, entre outros. Aqui serão abordados apenas os processos de derivação por prefixação e por sufixação, que se constituem em uma forma bastante acessível de dedução de significados e de sentidos de palavras, a partir do reconhecimento da palavra primitiva.

Espera-se, com as atividades desta seção, levar os alunos a desenvolver a habilidade de diferenciar palavras primitivas de palavras derivadas por adição de prefixo e sufixo, identificando as significações que prefixos acrescentam à palavra primitiva. (Referência: BNCC – EF05LP08)

### Atividades 1 a 4

Serão destacados apenas os prefixos e sufixos mais comuns ao cotidiano dos alunos. Se achar conveniente, a lista poderá ser ampliada.

É importante que essas atividades sejam feitas oralmente antes de serem sistematizadas por escrito. O mecanismo de formação segue, muitas vezes, uma regularidade sonora que ajudará o aluno a perceber melhor esses mecanismos de formação de palavras.

## Palavras em jogo

### Formação de palavras: primitivas e derivadas

#### Prefixos e sufixos

##### Atividade oral e escrita

Em nossa língua há muitos modos de formar novas palavras. Leia o título do artigo de opinião de Rosely Sayão.

**Pré-adolescente é criança?**

Agora releia a afirmação da autora sobre o termo **pré**:

“Pré” sempre quer dizer antes de alguma coisa.

Ela colocou um elemento **antes** das palavras e formou outras. Por exemplo: **pré-Páscoa** (antes da Páscoa) e **pré-provas** (antes das provas).

1 Juntos, leiam as palavras que se formaram com o acréscimo do termo destacado.

Entender	→	desentender
Fazer	→	desfazer
Construir	→	desconstruir

Qual sentido a parte destacada trouxe a essas palavras?

Trouxe a ideia de sentido contrário.

2 A professora vai falar as palavras do quadro, e vocês formarão novas palavras, como viram na atividade anterior. **desempacotar – desembaraçar – desencaminhar – desencaixar – desdizer – desencardir – descarregar**

empacotar	embaraçar	encaminhar	encaixar
dizer	encardir	carregar	

Os termos **pré-** e **des-** são **prefixos**: elementos colocados **antes** das palavras para formar outras palavras.



- 3 Leia um trecho do livro **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. Nessa história o menino criou várias palavras para dar nome às coisas de seu dia a dia.

[...] E Marcelo continuou pensando:

“Pois é, está tudo errado! Bola é bola, porque é redonda. Mas bolo nem sempre é redondo. E por que será que a bola não é a mulher do bolo? E bule? E belo? E bala? Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia chamar **sentador**, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro? Devia chamar **cabeceiro**, lógico! Também, agora, eu só vou falar assim”.

Ruth Rocha. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2011.

- a) Conversem: O que Marcelo pensou para formar as palavras destacadas? *Ver comentário nas orientações para o professor.*  
 b) A autora do artigo “Pré-adolescente é criança?” colocou o elemento **pré** antes de algumas palavras e formou palavras novas. O personagem Marcelo colocou os elementos **dor** e **eiro** depois de algumas palavras e formou outras. Os dois usaram uma palavra **primitiva** para formar uma palavra **derivada**.

- **Palavra primitiva** é aquela que não vem de outra palavra.
- **Palavra derivada** é aquela formada a partir de outra palavra.

O elemento que é acrescentado **antes** da palavra recebe o nome de **prefixo**.  
 O elemento que é acrescentado **depois** da palavra recebe o nome de **sufixo**.

- 4 Vejam como se formaram estas palavras derivadas:

Palavra primitiva	Palavra derivada com <b>prefixo</b>
feliz	<b>infeliz</b> (sentido contrário)
homem	<b>super-homem</b> (ideia de aumento, algo a mais)
leal	<b>desleal</b> (sentido contrário)
círculo	<b>semicírculo</b> (ideia de metade)

Palavra primitiva	Palavra derivada com <b>sufixo</b>
abre	abrid <b>or</b> (ideia de instrumento, agente)
pai	paiz <b>inho</b> (diminutivo)
dente	dent <b>ista</b> (nome de profissão, agente)
cadeira	cadeir <b>ão</b> (aumentativo)

Conversem sobre os sentidos que os prefixos e sufixos trouxeram a essas palavras. *Os prefixos e sufixos trouxeram um novo sentido às palavras.*

» ARTIGO DE OPINIÃO 143

### Atividade 3, item a

Ajudar os alunos a perceber que, para formar a palavra **sentador**, Marcelo pensou nela como “o objeto em que se senta”, e **cabeceiro** como “o objeto em que se coloca a cabeça”.

### Atividade 4

Na conversa sobre os sentidos que prefixos e sufixos trouxeram às palavras primitivas, estimular a produção de outras ocorrências comuns.

Exemplo de derivação com o uso de **prefixo**:

- ideia de **contrário, oposição**: **incapaz**, **indeterminado**, **insaciável**, **incolor**; **desmontar**, **despreparado**, **desfazer**, etc.

Exemplo de derivação com o uso de **sufixo**:

- ideia de agente: **computador**, **escorregador**, **apontador**, etc.
- ideia de profissão: **motorista**, **equilibrista**, **analista**, **diarista**, etc.
- aumentativo: **janelão**, **papelão**, **bocão**, etc.
- diminutivo: **mãozinha**, **pauzinho**; **dentinho**, **vasinho**, **sininho**, etc.





# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

- Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.  
Respostas pessoais.

Unidade 4		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>artigo de opinião</b>		
	• Linguagem e construção do artigo de opinião		
	• Produção de parágrafo opinativo		
Estudo sobre a língua	• Palavras de ligação		
	• Verbo: variações de tempo e de pessoa		
	• Formação de palavras: primitivas e derivadas		
	• Prefixos e sufixos		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Site

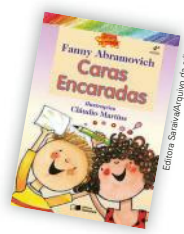
<[www1.folha.uol.com.br/colunas/ideias/](http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ideias/)>

No site do suplemento infantil Folhinha, voltado ao público infantojuvenil, você pode encontrar diversos textos e, muitas vezes, textos opinativos criados por colunistas da sua idade, periodicamente convidados a escrever no jornal. Procure os textos da coluna Ideias. Acesso em: 15 jan. 2018.

### Livro

*Caras encaradas*, de Fanny Abramovich, publicado pela Editora Saraiva.

Sarah e Tato brincam de comparar suas opiniões sobre as pessoas. Um dia, discutem e descobrem que têm opiniões diferentes sobre algumas pessoas. Leia e divirta-se com essa história.



## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Estimular comentários sobre como cada um dos alunos considerou seu desempenho principalmente quanto aos itens "Produção de parágrafo opinativo" e "Participação nas atividades orais", referentes ao "Debate regrado". Ter noção de qual foi o resultado dessas atividades é importante também para o professor avaliar como os alunos consideraram a aprendizagem do gênero textual da unidade.

## Unidade 5

### Objetivos

- Analisar a situação sociocomunicativa em que a reportagem está inserida.
- Identificar o assunto da reportagem.
- Participar de interações em sala de aula com atitudes de cooperação e respeito às falas do outro.
- Participar de conversa sobre o tema da reportagem e da leitura de um gráfico.
- Produzir roteiro de entrevista.
- Fazer um relato oral sobre o tema abordado na entrevista.
- Valorizar a cultura dos povos indígenas reconhecendo sua influência.
- Produzir reportagem, em grupo, sobre determinado tema.
- Identificar o tempo e o modo de uso dos verbos.
- Reconhecer o uso dos advérbios como formas de marcar tempo e espaço no texto.
- Diferenciar o uso de palavras terminadas em **-am** e **-ão** e o uso de formas verbais como **vendes-se** e **vende-se**.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01	BNCC EF35LP04
BNCC EF15LP02	BNCC EF35LP05
BNCC EF15LP03	BNCC EF35LP07
BNCC EF15LP04	BNCC EF35LP10
BNCC EF15LP05	BNCC EF35LP17
BNCC EF15LP06	BNCC EF35LP18
BNCC EF15LP07	BNCC EF35LP20
BNCC EF15LP08	BNCC EF05LP01
BNCC EF15LP09	BNCC EF05LP05
BNCC EF15LP10	BNCC EF05LP15
BNCC EF15LP11	BNCC EF05LP17
BNCC EF15LP13	BNCC EF05LP19
BNCC EF15LP14	BNCC EF05LP23
BNCC EF35LP01	BNCC EF05LP24
BNCC EF35LP03	BNCC EF05LP26

# Unidade 5

## Reportagem

### Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar reportagem;
- estudar recursos empregados na reportagem;
- produzir entrevista e reportagem;
- estudar verbo: tempos e modos;
- estudar advérbio e locução adverbial;
- empregar formas verbais terminadas em **-ão** e **-am**;
- empregar formas verbais com sons semelhantes e escritas diferentes: **vendesse** e **vende-se**;
- participar de debates e atividades orais.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conversa mediada sobre determinado tema</li><li>• Entrevista com morador antigo da comunidade</li><li>• Relato oral sobre dado tema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: reportagem, "Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande"</li><li>• Identificação e interpretação das partes de uma reportagem e dos recursos visuais utilizados</li><li>• A estrutura do relato na reportagem</li><li>• Leitura de cantigas de domínio público</li></ul>



- Como você fica sabendo do que acontece em sua cidade e no mundo? **Resposta pessoal.**
- Você se considera bem informado sobre diversos temas ou só sobre assuntos de seu interesse? Por quê? **Respostas pessoais.**
- Observe a cena. Você acha que os personagens são bem informados? Como você acha que eles ficam sabendo das notícias do Brasil e do mundo? **Respostas pessoais.**

147

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Competências

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 2)
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)

### Práticas de linguagem/conteúdos

#### Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Produção de roteiro de entrevista e registro da fala do entrevistado
- Produção em grupo de reportagem sobre tema predefinido

#### Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Verbo: tempos e modos
- Advérbio e locução adverbial: formas de marcar o tempo e o espaço
- Palavras terminadas em **-am** e **-ão**
- Emprego de **vendesse** ou **vende-se**



## Para iniciar

Sugere-se retomar a estrutura da notícia como forma de os alunos relembrem o que estudaram no 3º ano sobre esse gênero jornalístico, já que o objeto de estudo desta unidade será a reportagem (gênero estudado no 4º ano).

Lembrar que a notícia e a reportagem se assemelham em muitos aspectos e diferenciam-se por ser a reportagem um texto mais extenso, que traz uma investigação mais detalhada do fato. A intenção da notícia e da reportagem é informar. Se possível, trazer para a sala de aula exemplares de jornais impressos que tenham mais de um caderno: cada uma das partes separadas que constitui um exemplar de jornal, formada por certo número de páginas dobradas e encasadas. Geralmente contêm matérias de uma determinada seção ou editoria.

## Leitura

Gênero: **reportagem**. Trata-se de texto da área jornalística que apresenta informações baseadas em investigação e documentação. Tem por função informar o leitor, contemplando diferentes aspectos do mesmo fato. O produtor pode fazer uso de depoimentos, entrevistas, boxes ou dados, em um texto mais extenso e com uma investigação mais detalhada.

A leitura do texto desta unidade favorece o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender reportagens, considerando as convenções próprias do gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF05LP15)



## Para iniciar

Há muitas maneiras de você encontrar informações sobre assuntos de seu interesse e também de saber o que acontece em sua cidade ou no mundo. Hoje em dia, essas informações são veiculadas não apenas em revistas ou jornais impressos, mas também nos meios digitais, como a internet.

Você vai ler uma reportagem de uma revista que também é publicada nos meios digitais. Essa reportagem trata do modo de vida de um grupo de pessoas. Quem serão essas pessoas? Onde moram? Quem faz esse relato? Leiam juntos essa reportagem para descobrir.

## Leitura: reportagem

### Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande

*Um dia na vida dos índios de uma aldeia no Mato Grosso*

Por Maria Clara Vieira – atualizada em 05/01/2016 11h56

Os grilos soam solitários enquanto todos dormem na aldeia Darcy Bethania (MT). Ainda há estrelas no céu. O silêncio é quebrado, a cada manhã, pelos galos que cantam antes de o sol acordar. Quando os primeiros raios iluminam a vida, as crianças saem das **casas de pau a pique**, onde moram com os pais, irmãos, primos e tios.

- **aldeia:**  
povoação habitada apenas por indígenas; povoação menor que uma vila; povoação rural.
- **rotina:**  
repetição das mesmas ações; prática costumeira; maneira constante de proceder.
- **MT:**  
sigla do estado de Mato Grosso.
- **casas de pau a pique:**  
o mesmo que casas de taipa, construções em que se utiliza bambu ou madeira para fazer uma trama que depois é recoberta por terra amassada para a construção das paredes.



Foto de Almeida/Editora Globo

▶ Crianças brincam nos arredores da aldeia Darcy Bethania, no coração do Mato Grosso.

São crianças calmas e silenciosas. Falam pouco, correm pouco. Ficam sentadas na frente de casa naquele estado sonolento de quem acordou cedo demais. É cedo demais! Todas já estão despertas antes das 6 horas da manhã. Conforme o sol avança, elas começam a se agitar.

Sobem em árvores e brincam com animais domesticados que rodeiam as casas — cães, gatos, galinhas, papagaio, filhotes de ema e até porco-do-mato. Brinquedos, mesmo, só um ursinho velho e uma bola.

Não existe sinal de celular, internet nem *smartphones*. Há TV em uma ou outra casa, mas a audiência é **escassa**. Até relógio é item que não se vê facilmente. O tempo na aldeia é outro.

O café da manhã não é uma refeição formal, como estamos habituados. Quando aparecer a fome, come. O quê? O que for possível: o que deu para plantar, coletar ou caçar. Não há fartura nem variedade. Logo cedo, uma menina come arroz e feijão com as mãos, um menino chupa um coquinho do mato, outro se alimenta de um pedaço de tapioca.

As mães começam a sair de casa para lavar panelas e roupas do dia anterior. Saem carregadas, as cestas transbordando de trabalho. Algumas lavam no rio. Outras já se acostumaram a usar as torneiras coletivas, instaladas recentemente na aldeia, e que oferecem água limpa de um poço. São nelas que bebês e crianças de até 2 anos se banham. As mais velhas vão em grupos para o rio, ainda bem cedo, onde se lavam, nadam, brincam de saltar na água e riem sem pressa.



Leão de Almeida/Editora Globo

► Crianças se banham no rio logo pela manhã. Nadar e se jogar na água é uma das atividades favoritas delas.

**escassa:**  
rara; pouca.

► Além de servir para o banho, o rio também é usado para lavar roupas em muitas aldeias.

Na fotografia, a mãe que acabou de realizar a tarefa vai embora com a filha no colo.



Leão de Almeida/Editora Globo

Na leitura, é importante observar com os alunos a reportagem e ajudá-los a interpretar os recursos multissemióticos utilizados, relacionando o texto às informações presentes nas fotografias que fazem parte da reportagem original e estão reproduzidas no livro (tanto o texto não verbal como as próprias legendas). (Referência: BNCC – EF15LP04)



Estimular os alunos a observar a cena retratada na fotografia como forma de comprovar o que foi relatado no texto. Por exemplo: as casas de pau a pique, a aparente tranquilidade de todos – crianças, cachorro, mulher – e a ausência de raios de sol incidindo diretamente sobre as pessoas presentes, marcando o entardecer. Destacar também o espaço ocupado pelos indígenas, como uma espécie de quintal das moradias ao fundo, e o contraste entre marcas da cultura indígena (cesto de palha, fogão a lenha a céu aberto, etc.) e marcas da sociedade industrializada (vasilhas plásticas e vestimenta da mulher e da criança).

O dia passa vagaroso. Banheiro não existe. Tem de ir no mato. O sol **esturrica** a terra e pesa sobre os ombros. No almoço, fogões a lenha improvisados cozinham o alimento. De novo arroz e feijão. Na casa vizinha, de novo coquinho (dessa vez, ensopado). Carne não é sempre que tem. Quando tem, vem da pesca ou caça — porco-do-mato, anta, veado —, e é assada até esturricar. Tudo sem sal e sem tempero.

Depois do almoço, o sol é cruel. O calor é tanto que, nos fins de semana, todos se recolhem na sombra de suas casas. De segunda a sexta, as crianças vão para a escola às 13 horas, onde ficam até as 17 horas, sem merenda.

Na verdade, a escola é uma única sala de aula — construção simples de madeira, chão de terra batida, uma lousa antiga e algumas carteiras quebradas. A professora, que é indígena e vive na aldeia, é uma para cerca de 15 alunos, de 6 a 13 anos.

Ela divide a turma em três grupos de acordo com a idade e eles se sentam no chão em círculos. Então, ensina conteúdos de diferentes graus de complexidade a todos. Eles aprendem matemática, português, história, geografia e a língua nativa, do tronco linguístico macro-jê.

Enquanto a tarde cai, as mulheres preparam farinha de mandioca em grandes tachos — é a matéria-prima da tapioca que será servida no dia seguinte. Os homens caçam e cultivam a roça, quando não vão para a cidade fazer trabalhos temporários, como de empacotador em mercado. [...]

No que o céu se tingiu de azul profundo, é possível ver as estrelas. Iluminação elétrica é escassa, apenas uma lâmpada por casa. O jantar é o mesmo do almoço, ou o que sobrou dele. Às 20 horas, todos estão cansados. É o momento de dormir. As famílias se recolhem em suas casas e dormem em redes ou colchões sobre o chão de terra. No silêncio da noite, bebês não choram.

[...]

**esturrica:**  
seca demais, queima.

Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/A-mortalidade-das-criancas-indigenas/noticia/2016/01/vida-na-aldeia-rotina-dos-indigenas-pelo-olhar-da-cidade-grande.html>>

Acesso em: 4 set. 2017.



► Teda, 62 anos, ao lado da neta Meime, 2, prepara farinha de mandioca no entardecer. O alimento é a base da dieta indígena.

150

UNIDADE 5

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

- 1 Juntos, observem algumas partes destacadas na reportagem.



- 2 Completem o quadro transcrevendo o que corresponde a cada uma das partes.

Partes	
1. Manchete ou título principal	<u>Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande</u>
2. Data da publicação	<u>05/01/2016</u>
3. Nome da repórter	<u>Maria Clara Vieira</u>
4. Legenda da fotografia	<u>Crianças brincam nos arredores da Aldeia Darcy Bethania, no coração do Mato Grosso.</u>
5. Nome do fotógrafo	<u>Lalo de Almeida</u>

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividades 1 e 2

Estas questões iniciais priorizam a localização de informações explícitas na reportagem. (Referência: BNCC – EF15LP03)

#### Atividade 1

Comentar com os alunos que a frase “Um dia na vida dos índios de uma aldeia no Mato Grosso” é chamada de **olho** no texto jornalístico. O olho é um texto que vem logo abaixo do título de uma notícia ou reportagem, quase sempre em letras diferentes do título e do corpo do texto principal. Geralmente tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, com mais informações, sintetizando a notícia, para que ele possa decidir se lerá ou não a notícia inteira. Difere do **lead** (ou **ca-beça da notícia**) pelo tipo de informação que apresenta. O **lead**, que geralmente corresponde ao primeiro parágrafo do texto, traz detalhes de tempo, de espaço e de participantes do fato.

## Atividade 6

Esta é uma questão de inferência mais complexa, de informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto. (Referência: BNCC – EF35LP04)

- 3 Releia o “olho” da reportagem, isto é, o texto que vem logo após o título.

Um dia na vida dos índios de uma aldeia no Mato Grosso

Essa frase após o título da reportagem:

- traz um detalhe da reportagem.  traz o assunto da reportagem.  
 informa qual é a rotina dos indígenas.

- 4 Releia abaixo o título da reportagem.

Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande

Você sabia que **rotina** quer dizer “ações práticas que acontecem de forma costumeira”? Marque um **X** apenas nas alternativas que revelam as ações **rotineiras** do povo da aldeia.

- Acordar cedo.  Dormir à tarde.  
 Tomar banho no rio.  Cultivar a roça.

- 5 Releia o título prestando atenção à expressão em destaque.

Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo **olhar da cidade grande**

Marque a alternativa que pode explicar a expressão destacada.

Essa expressão significa que a reportagem foi escrita:

- por pessoas que só gostam de grandes cidades.  
 por uma pessoa que conhece a rotina do campo.  
 por uma pessoa que vive na cidade grande.

- 6 Releia o trecho a seguir.

Não existe sinal de celular, internet nem *smartphones*. Há TV em uma ou outra casa, mas a audiência é escassa. [...]

**Escassa** quer dizer “rara”. Converse com os colegas: Qual é a provável razão de a audiência da TV ser escassa nessa aldeia? **Resposta pessoal.**

7 Releia esta frase, prestando atenção na expressão destacada.

O café da manhã não é uma **refeição formal, como estamos habituados**.

A expressão “como estamos habituados” parece envolver:

apenas as pessoas que moram em grandes cidades.

a repórter e os leitores da reportagem.

qualquer pessoa que goste de café.

8 Na frase “[As mães] Saem carregadas, **as cestas transbordando de trabalho**”, qual é o significado da parte em destaque?

Significa que as cestas contêm muita coisa, portanto há muito trabalho para ser realizado.

9 A reportagem relata **como é** e **como funciona** a escola da aldeia.

a) Compare a escola da aldeia com a sua escola e complete os dados do quadro.

Dados	Escola da aldeia	Minha escola
Dias da semana	de segunda a sexta	<u>Respostas pessoais.</u>
Horário	das 13h às 17h	_____
Idade dos alunos da turma	de 6 a 13 anos	_____
Acomodação dos alunos	sentam-se no chão	_____
Conteúdo	Matemática, Português, História, Geografia e Língua Nativa, do tronco linguístico macro-jê	_____ _____ _____

### Atividade 7

Esta é uma questão de inferência em que os alunos devem observar a concordância do verbo na 1ª pessoa do plural (nós) para chegar à conclusão de que a repórter tem ou espera ter como **prováveis leitores** do seu texto pessoas com os mesmos hábitos.

A questão refere-se à função sociocomunicativa do texto – relação entre quem o produz e o público-alvo. (Referência: BNCC – EF15LP01)

### Atividade 9, item b

Espera-se que os alunos respondam fazendo comparações: maior ou menor em tamanho, com mais ou menos liberdade, etc.

### Atividade 10

Chamar a atenção dos alunos para o fato de os elementos da reportagem serem quase os mesmos de um texto narrativo. A diferença entre eles é que, na reportagem, os fatos são reais, enquanto na narrativa são ficcionais.

### Atividade 11

Espera-se que os alunos concluam que foi um período de um dia tomando como base as marcas do tempo decorrido desde o amanhecer até o anoitecer na aldeia.

Esta é uma questão que supõe localização e levantamento de dados explícitos do texto. Pelo fato de abranger dados do texto inteiro, sugere-se que os alunos respondam inicialmente sozinhos, mas depois comparem e complementem as respostas com o que for necessário. Pode-se elaborar uma resposta coletiva.


Esta atividade atende ao desenvolvimento da habilidade de localizar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

### Linguagem e construção do texto

A observação das marcas do tempo é importante também como antecipação do estudo a ser feito na seção **Língua: usos e reflexão**, sobre o uso dos advérbios e das locuções adverbiais como forma de marcar o tempo (e o espaço) nos textos.

### Atividade 1, item a


A questão privilegia a oportunidade de os alunos interpretarem um recurso multissemiótico empregado na reportagem. (Referência: BNCC – EF15LP04)

-  **b)** Com os colegas, compare os dados da escola onde vocês estudam com os da escola da aldeia Darcy Bethania.
- c)** Agora registre a conclusão de vocês sobre a comparação que fizeram.

Resposta pessoal.

---

---

-  **10** Considerando sua leitura da reportagem, responda.


**a)** O que é relatado no texto? A vida na aldeia Darcy Bethania.

---

**b)** Onde os fatos relatados acontecem? Na aldeia Darcy Bethania (MT).

**c)** Quem está envolvido no relato? Os indígenas da aldeia Darcy Bethania.

**d)** Quando o relato foi publicado? Em 5 de janeiro de 2016.

-  **11** Na reportagem, o que indica que o relato abrangeu o período de um dia na vida dos índios? Copie do texto palavras ou expressões que comprovem sua resposta.

Possibilidades: No olho está escrito “Um dia na vida dos índios [...]”; o relato

começa ao amanhecer (“Quando os primeiros raios iluminam a vida, as crianças

saem [...]”) e termina ao anoitecer (“Às 20 horas, todos estão cansados”).

### Linguagem e construção do texto

#### Recursos empregados na reportagem

-  **1** Além do texto verbal, a repórter utilizou fotografias com legendas.

**a)** Que intenção ela provavelmente teve ao usar um grande número de imagens?

Provavelmente quis dar mais veracidade ao relato; documentar com mais

precisão os fatos relatados.

---

---



b) Qual das fotografias chamou mais a sua atenção? Por quê?

Respostas pessoais.

---

---

---

---

2 Marque um **X** nas alternativas com as características da linguagem utilizada na reportagem.

- É clara na descrição da rotina dos índios.
- É muito formal porque traz muitos dados científicos.
- É mais informal quando passa impressões pessoais.
- É mais formal quando passa impressões pessoais.
- É confusa na descrição da rotina na aldeia Darcy Bethania.

3 Releia o trecho em que a repórter relata o que os índios aprendem na escola.

Eles aprendem matemática, português, história, geografia e a língua nativa, do **tronco linguístico macro-jê**.

Ao fazer referência à língua dos índios, a repórter utilizou a palavra **tronco** porque é a **forma comum de agrupar línguas que têm a mesma raiz**, isto é, línguas que têm a mesma origem.

Ao utilizar a expressão **tronco linguístico macro-jê** para explicar a língua nativa do povo da pequena aldeia, a repórter:

- desvalorizou a língua nativa.
- valorizou a língua nativa desse povo.

### Atividade 1, item b

É importante os alunos relacionarem as linguagens (verbal e visual) empregadas nesta reportagem, conferindo ao texto um caráter multimodal.

### Atividade 3

Espera-se que os alunos percebam que não houve nenhum tipo de julgamento negativo da língua indígena.

#### Atividade 4

Esta é uma questão mais complexa e, por esse motivo, deve ser objeto de conversa antes das respostas. Para o aluno desta faixa etária a distinção entre fato e opinião ainda é um desafio, mas deve ser um exercício constante.

A atividade atende ao desenvolvimento da habilidade de distinguir fatos de opiniões em um texto jornalístico.

#### Atividade complementar

Se considerar necessário sistematizar a comparação do texto jornalístico com textos literários, que trabalham a imaginação, pedir aos alunos que conversem e depois escrevam uma resposta conjunta sobre as seguintes questões: "A reportagem é um relato de fatos reais ou imaginários? Como vocês podem explicar a resposta?". Conversar com eles sobre os elementos da reportagem que podem ser comprovados: datas, local, dados da repórter e do fotógrafo; as fotos como informação, a fonte do jornal, etc.

#### Hora de organizar o que estudamos

Se julgar conveniente, incentivar os alunos a ampliar os itens do esquema com outros recursos de linguagem, como gráficos, ilustrações e cores para destaque, etc.

4 Leia abaixo algumas frases do texto. Marque **F** quando a frase indicar um **fato**, algo acontecido no relato. Marque **O** quando a frase indicar a expressão de uma **opinião**.

"O dia passa vagaroso."

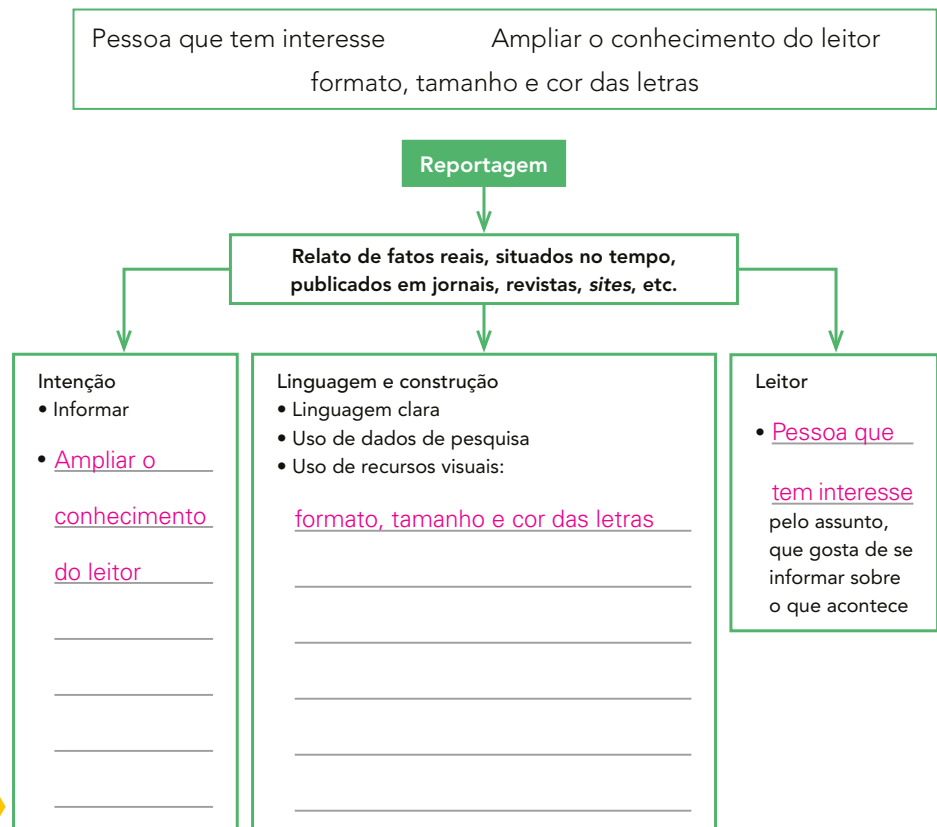
"Carne não é sempre que tem."

"Banheiro não existe."

"Depois do almoço o sol é cruel."

#### Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema com os colegas e complete os dados indicados com as expressões do quadro abaixo.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### Respeito e valorização de diferentes modos de viver

Na reportagem que você leu, a vida na aldeia indígena transcorre em harmonia com o meio ambiente: as casas são feitas com material encontrado na natureza, a convivência com os animais é amigável e não há desperdício de recursos naturais como água e alimentos.

- E você? Como pode contribuir para o cuidado com a comunidade em que vive?
- O que pode ser feito para manter sua escola limpa, cuidada, e para evitar desperdício de água e de energia, por exemplo?
- Como colaborar para que animais e plantas vivam em harmonia com as pessoas?

### Entrevista e relato oral

#### Entrevista, uma forma de pesquisa

Você vai fazer uma entrevista com vizinhos ou parentes mais velhos sobre a história da comunidade da qual você faz parte: a aldeia, o bairro ou a cidade onde vive.

#### Planejamento

Prepare o roteiro de perguntas. Veja algumas sugestões.

- Como surgiu a comunidade?
- Quem foram os primeiros habitantes?
- Como a comunidade cresceu ou diminuiu?
- Como era a paisagem natural?
- Quais são os acontecimentos importantes para a história do lugar?

#### Registro

1. Registre a entrevista e os dados coletados com os entrevistados.
2. Reúna todo o material que conseguir com os entrevistados: fotografias antigas, recortes de jornais e revistas, desenhos, mapas e outros.

#### Relato oral

1. **EM GRUPO.** Conversem e decidam que informações devem constar em um relato oral sobre a história da comunidade. Separem o material que comprove os fatos a serem relatados.

REPORTAGEM 157

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

As questões desta seção estimulam reflexões que colaboram para que os alunos ajam pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 10)

É importante que os alunos conversem sobre as informações, argumentando oralmente sobre acontecimentos de interesse social e respeitando pontos de vista diferentes. (Referência: BNCC – EF05LP19)

### Entrevista e relato oral

É importante que os alunos participem de interações orais, realizando uma entrevista orientada por roteiro e apresentando as informações obtidas por meio de relato oral. Esta

atividade possibilita que os alunos identifiquem a entrevista pessoal como um gênero oral, reconhecendo suas características linguístico-expressivas, e identifiquem a finalidade de relatar experiências na interação oral. (Referências: BNCC – EF35LP10 e EF15LP13).

O detalhamento das atividades desta produção oral é justificado pelos gêneros da produção (**entrevista e relato oral**), que exigem pelo menos três etapas: 1. Entrevista como forma de pesquisa e reunião de informações e de material; 2. Organização da sequência das informações e do diálogo entre a linguagem verbal e a não verbal; 3. Apresentação oral do relato.

Para a realização da entrevista, orientar os alunos a:

- conversar espontaneamente com o entrevistado, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (Referência: BNCC – EF15LP11);
  - fazer as perguntas do roteiro, falando devagar e de modo claro, e escutar com atenção as respostas do entrevistado, observando na fala os sentidos revelados por aspectos não linguísticos (paralinguísticos), como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz (Referência: BNCC – EF15LP12);
  - pedir ao entrevistado materiais relacionados à história da comunidade, como fotografias, vídeos, recortes de jornais e revistas, etc. (esses materiais poderão ser fotografados ou filmados pelos alunos, ou, se possível, emprestados pelo entrevistado, tomando-se o devido cuidado e combinando a devolução);
  - agradecer a participação do entrevistado ao final da entrevista.
- Se possível, orientar os alunos a gravarem o áudio ou filmarem a entrevista, pois, além de o registro facilitar a retomada das informações para a apresentação do relato oral, os áudios ou vídeos poderão ser utilizados na produção de uma reportagem digital, sugerida na seção **Produção de texto**. (Referência: BNCC – EF05LP17)

A atividade de apresentação do relato oral contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)
- Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, gráficos etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (Referência: BNCC – EF35LP20)
- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referência: BNCC – EF35LP18)

O volume de trabalho desta atividade ficará plenamente compensado quando houver a produção escrita da **reportagem** com o mesmo tema, que será trabalhado na seção **Produção de texto**.

## Outras linguagens

Comentar com os alunos sobre outra modalidade de fotografia: **artística**, na qual são privilegiados os elementos estéticos. Ela não precisa retratar um fato. Nesse tipo de foto, são comuns a produção e a manipulação de elementos da cena. Já no **fotojornalismo**, o compromisso é com o fato, com a realidade, portanto a fotografia deverá ser fiel a um fato real e poderá produzir um efeito estético ou não.

### Atividade 2

Ouvir as conclusões dos alunos em relação ao que a fotografia retrata. Provavelmente concluirão que o relacionamento entre adultos e crianças indígenas é amigável, que eles são felizes, vivem em harmonia, gostam da vida que levam em meio à natureza, gostam de se enfeitar, etc.

2. Produzam um roteiro para o relato oral, definindo título, início, meio e fim. Decidam quem será responsável pelo relato oral e quem ficará encarregado de apresentar os recursos visuais e outros recursos a serem utilizados.
3. Na apresentação do grupo de vocês, usem estratégias para manter a atenção do público.
  - Pratiquem a fala do apresentador, para que seja pausada e com a voz direcionada ao público.
  - Apresentem material visual que ilustre, resuma ou amplie o que está sendo falado: fotografias, gráficos, esquemas ou recursos digitais (filmes, *slides*, etc.).
  - Ensaiem a apresentação e aguardem as orientações sobre o dia e a hora do evento, bem como o provável público (colegas, alunos de outras salas, etc.).
4. Na apresentação de outros grupos, ouçam com atenção o relato e aguardem os momentos reservados para comentários.
5. Guardem todo o material pesquisado: ele será usado na produção de um relato escrito sobre a comunidade, na seção **Produção de texto**.

## Outras linguagens

### Fotojornalismo

No fotojornalismo, a fotografia é o elemento principal da informação, que pode ser um acontecimento histórico, um fato do cotidiano, um desastre natural, uma festa, um evento típico de determinada cultura, entre outras possibilidades.

Esse tipo de fotografia pode causar surpresa em quem a vê, pela beleza da imagem ou pela cena incomum que registra. Dependendo da cena, muitas vezes comove e leva as pessoas a refletir sobre o que é retratado.

Observe a imagem ao lado.



▶ Índio yanomami e seu filho. Aldeia Ariabu (AM), 2017.

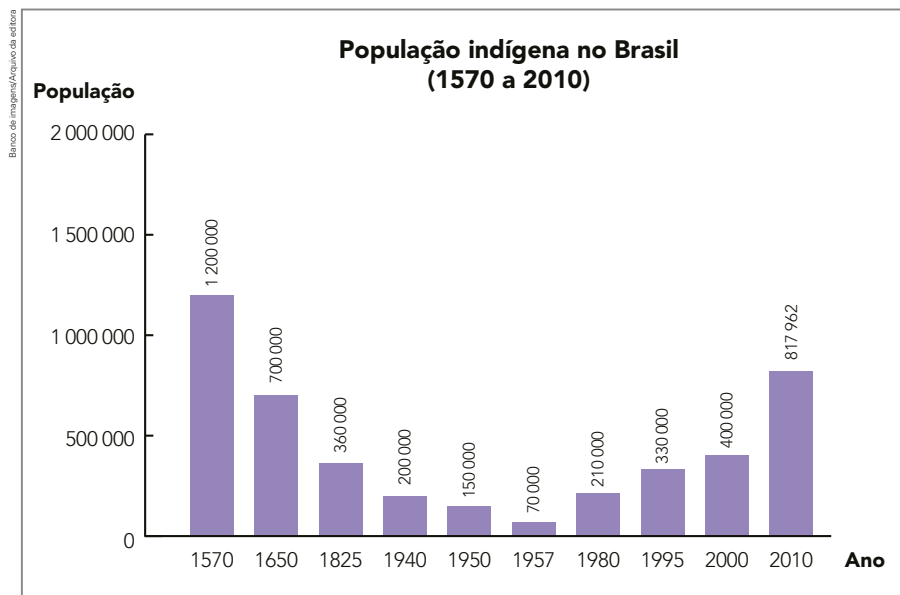
- 1 Essa fotografia registra um evento, um fato. Que fato é esse?  
Sugestão: **Momento descontraído, feliz, do pai com seu filho.**
- 2 Que outras informações podemos encontrar observando a fotografia?  
Sugestão: **É possível notar, por exemplo, que os indígenas fazem pinturas no rosto e no corpo e que usam adereços.**

158 UNIDADE 5 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Tecendo saberes

- 1 Observe o gráfico que registra a população indígena no Brasil entre 1570 e 2010.



Fonte: <[www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao?limitstart=0#](http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao?limitstart=0#)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

Diversos estudos apontam que guerras, processos de escravização, epidemias, degradação e diminuição de territórios são fatos que contribuíram para a diminuição da população indígena no Brasil, que vem se recuperando desde 1980.

- 2 Converse com os colegas sobre a importância de respeitar os diferentes modos de viver dos povos indígenas.  
**Resposta pessoal.**



REPORTAGEM 159

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Tecendo saberes

### Atividade 1

Analisar o gráfico junto com os alunos, orientando-os a comparar as informações apresentadas nele, relacionando os números que indicam a população (na vertical) com os anos (na horizontal), de modo que observem, com relação à população indígena no Brasil, a grande redução em determinado período histórico e, posteriormente, uma recuperação parcial quantitativa. (Referência: BNCC – EF05LP23)

A atividade possibilita uma abordagem interdisciplinar com as áreas de História, Geografia e Ciências. Sugere-se que sejam feitas consultas a materiais didáticos dessas áreas, além de buscas em bibliotecas e sites.

É possível encontrar mais informações sobre os indígenas brasileiros e os desafios que eles enfrentam atualmente nos endereços eletrônicos: <[www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br)>, <[www.survival-brasil.org](http://www.survival-brasil.org)> e <[www.socioambiental.org/pt-br](http://www.socioambiental.org/pt-br)>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Para saber mais informações sobre a diminuição e posterior recuperação parcial da população indígena no Brasil, consultar o artigo disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quantos-sao/quantos-eram-quantos-serao>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

### Atividade 2

O assunto da reportagem inicial da unidade – um dia da vida dos indígenas na sua aldeia em equilíbrio com as condições socioambientais – abre oportunidade para a troca de opiniões sobre os diferentes modos de viver em sociedade. É também uma oportunidade para ampliar e ressignificar o conhecimento interdisciplinar dos alunos, ao estimular o relacionamento de conteúdos das áreas de Ciências, História e Geografia que constam da grade curricular da turma. A atividade proposta tem por objetivo fortalecer a identidade dos alunos, favorecendo a valorização do viver em comunidade – sua ou de outrem – de maneira harmoniosa com o meio ambiente.

Para viver em harmonia com a natureza, é preciso respeitar a comunidade dos seres vivos e cuidar bem dela. Devemos nos preocupar com as pessoas e com todas as formas de vida – animal ou vegetal.



## Língua: usos e reflexão

Habilidade a ser desenvolvida: identificar tempos verbais do modo indicativo. (Referência: BNCC – EF05LP05)

É importante reiterar que o conteúdo sobre o reconhecimento de formas e tempos verbais é fundamental não só para que os alunos se apropriem dos usos, mas também para que possam estabelecer relações de significado e intenções nos textos lidos – dentro e fora da escola – e saibam aplicá-las em suas próprias produções. O reconhecimento e o uso adequado de tempos verbais representam para os alunos um avanço no domínio da língua, pois uma das dificuldades nessa fase é produzir textos com equilíbrio nas relações temporais. O uso do subjuntivo será abordado apenas por meio de reescrita, a partir das ideias do texto.

### Atividade 1

Verificar se os alunos percebem que na reportagem essas formas verbais indicam exatamente o que acontece no momento descrito pelo observador, isto é, no momento em que a repórter observa e descreve a aldeia. Vale lembrar que esse momento deve ser considerado em relação à escrita do texto e à época da publicação da reportagem.

### Atividade 4

Observar se os alunos percebem que esses verbos ajudam a expressar características, hábitos e comportamentos permanentes das crianças da aldeia e, portanto, devem ser empregados no presente. Oralmente, passar os verbos para o passado para que eles possam perceber que essa troca compromete a descrição dos hábitos das crianças em relação ao momento descrito anteriormente.

## Língua: usos e reflexão

### Verbo: tempos e modos

#### Atividade oral e escrita

- 1 Releia o primeiro parágrafo da reportagem observando os verbos em destaque.

Os grilos **soam** solitários enquanto todos **dormem** na aldeia Darcy Bethania (MT). Ainda **há** estrelas no céu. O silêncio **é** quebrado, a cada manhã, pelos galos que **cantam** antes de o sol acordar. Quando os primeiros raios **iluminam** a vida, as crianças **saem** das casas de pau a pique, onde **moram** com os pais, irmãos, primos e tios.

Em que tempo estão os verbos destacados: presente ou passado?

Presente.

- 2 O uso desse tempo na reportagem faz com que os fatos relatados pareçam:

ficção, isto é, fatos imaginados.  verdadeiros, reais.

- 3 Conversem sobre as questões abaixo.

- a) Os verbos **soam**, **dormem**, **há**, **é**, **cantam** e **iluminam** poderiam ter sido escritos no passado? Por quê? **Resposta pessoal.**
- b) E os verbos **saem** e **moram**, poderiam ter sido escritos no passado? Por quê? **Resposta pessoal.**

- 4 Releia outro trecho da reportagem.

As (crianças) mais velhas **vão** em grupos para o rio, ainda bem cedo, onde se **lavam**, **nadam**, **brincam** de saltar na água e **riem** sem pressa.

- a) Em que tempo estão os verbos desse trecho? **Presente.**
- b) Marque um **X** na alternativa que mostra o que as formas verbais indicam.

Fato costumeiro.  Fato imaginário.

Fato não habitual.

- 5 Você entrevistou pessoas da comunidade onde vive. Leia agora um trecho de uma entrevista com Ziraldo, escritor de livros infantojuvenis e criador do personagem Menino Maluquinho.

**Estadinho:** Qual foi o primeiro livro que você leu?

**Ziraldo:** Li os Contos Infantis do *Tesouro da Juventude*, uma coleção fantástica de capa dura que as pessoas vendiam de porta em porta no Brasil inteiro. O sonho de minha mãe era arrumar dinheiro para conhecer todos os volumes. Tinha os contos infantis clássicos. Li Pinóquio, Patinho Feio... Depois, larguei tudo, comecei a fazer minhas próprias escolhas e passei para o gibi. Então, meus amigos de infância eram o Batman, o Capitão América... Isso estimulou muito a minha vocação. Eu passava o dia desenhando histórias com os meus heróis. Eu tinha 11, 12 anos.

Natália Mazzoni. Disponível em: <[www.estadao.com.br/blogs/estadinho/parabens-ziraldo/](http://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/parabens-ziraldo/)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

- a) O que ajudou Ziraldo em sua vocação?
- Ler muito.       Desenhar muito.       Brincar muito.
- b) Sublinhe na entrevista uma frase que indique algo que era habitual na vida de Ziraldo, no passado, e circule o verbo usado. *Sugestão: "Eu passava o dia desenhando histórias com os meus heróis."*
- c) Use outra cor de lápis ou caneta e sublinhe agora uma frase que indique algo que ocorreu em determinado momento do passado. Depois, circule o verbo usado. *Sugestão: Li os Contos Infantis [...].*

- 6 Registre a seguir três coisas que você: *Respostas pessoais.*

- a) faz habitualmente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b) fez ontem. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c) com toda certeza fará nos próximos dias. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

As formas verbais empregadas nessas atividades indicam ações que de fato acontecem, aconteceram ou acontecerão. Dizemos que indicam algo real, certo.

O **modo** do verbo que expressa o fato (a ação) como algo real, certo, é chamado de **modo indicativo**.

### Atividade 5, item b

Outra possibilidade: "[...] meus amigos de infância **eram** o Batman, o Capitão América...".

### Atividade 5, item c

Outras possibilidades: "Qual **foi** o primeiro livro que você **leu**?"; "**Li** Pinóquio, Patinho Feio... Depois, **larguei** tudo, **comecei** a fazer minhas próprias escolhas e **passei** para o gibi."; "Isso **estimulou** muito a minha vocação."

Sugere-se ampliar as atividades dos itens **b** e **c** pedindo aos alunos que copiem da entrevista outras frases que indiquem algo ocorrido no passado, tanto fatos pontuais quanto habituais.

Possibilidades: "[...] as pessoas **vendiam** de porta em porta no Brasil inteiro."; "O sonho de minha mãe **era** arrumar dinheiro [...]"; "Tinha os contos infantis clássicos."; "Eu **tinha** 11, 12 anos."

## Atividade 10

Sugere-se que, antes de fazer a atividade escrita, os alunos pratiquem oralmente frases curtas, começando assim: “Se eu ganhasse na loteria...”; “Se nós terminássemos as lições bem rápido...”; “Se todos vocês estivessem aqui naquela hora...”, etc.

O subjuntivo é o modo em que se expressam situações hipotéticas, muito presentes em narrativas infantis: “Se ele fosse mais rápido...”; “Se eu quisesse...”; “Se eu lutasse...”; etc. É necessário também que os alunos percebam outras marcas linguísticas que estabelecem ou explicitam as relações temporais em um texto. Em narrativas e relatos, empregar corretamente essas marcas é uma das formas de garantir a coesão textual.

Veja agora outro modo de indicar os fatos.

- 7 Complete as frases a seguir usando os verbos que estão entre parênteses. Faça as adequações necessárias para dar a ideia de **algo incerto, duvidoso**.
- a) Se os raios de sol já aparecessem e iluminassem a vida, as crianças já teriam saído das casas de pau a pique. (aparecer, iluminar)
- b) Se tivessem fome, eles comeriam o que deu para plantar, coletar ou caçar. (ter)
- 8 Leia outro trecho da entrevista de Ziraldo e, em seguida, responda à questão.

**Estadinho:** Se você fosse o Menino Maluquinho no *Livro das Mágicas*, qual mágica inventaria?

**Ziraldo:** Eu resolveria a vida de todo mundo que vive em torno de mim. Quando penso que ganhei na loteria, me imagino quebrando o galho de todo mundo, ninguém teria problema. Penso muito nisso, na vida das pessoas que estão ao meu redor, queria que todo mundo fosse feliz, tivesse uma vida tranquila.

Natália Mazzoni. Disponível em: <[www.estadao.com.br/blogs/estadinho/parabens-ziraldo/](http://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/parabens-ziraldo/)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

O que Ziraldo faria se ganhasse na loteria? Resolveria a vida de todo mundo.

- 9 Complete as frases com as formas verbais adequadas.
- a) Se ele fosse o Menino Maluquinho, resolveria a vida de todos. (ser)
- b) Se ele ganhasse na loteria, ninguém mais teria problema. (ganhar)
- 10 Agora é sua vez. Complete a frase com algo que gostaria de ser, fazer ou ter.  
**Respostas pessoais.**  
Se eu \_\_\_\_\_, eu \_\_\_\_\_.

As formas verbais **aparecessem, iluminassem, tivessem, fosse e ganhasse** indicam algo incerto, duvidoso, isto é, que pode ou não acontecer.

O modo do verbo que expressa um fato incerto, que pode ou não acontecer, como uma possibilidade, é chamado de **modo subjuntivo**.

## Agora você

- 1 Leia a tirinha a seguir.



Chris Browne. Hagar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2009. p. E9.

- a) Por que o amigo de Hagar teve a ideia de dar uma olhada na porta dos fundos primeiro?

Possibilidade: Porque ele deve ter imaginado que a porta dos fundos poderia estar aberta.

- b) Que verbo ele usa para expressar essa ideia? Desse.

- c) Pensando na situação em que eles estão, por que podemos dizer que essa ação é duvidosa? Resposta pessoal.

- 2 Leia a tira a seguir.



Charles M. Schulz. Minduim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 maio 2009. p. D6.

- a) Sublinhe a fala do personagem que indica algo incerto, irreal, que pode ser que aconteça ou não. "Se eu tivesse um cão, ele brincaria comigo na neve!"
- b) Pinte uma fala que expresse algo que está acontecendo no presente. Possibilidades: "Eu tenho um cão, mas ele não brinca comigo na neve..."; "O general Pershing não gosta que seus oficiais brinquem na neve."

REPORTAGEM 163

## Agora você

### Atividade 1, item a

Comentar com os alunos que, se a porta estivesse aberta, poderiam entrar por lá e poupar esforços.

### Atividade 1, item b

É importante explorar o contexto de uso desse modo verbal com os alunos discutindo com eles a seguinte ideia: é levantada a hipótese de que olhem a porta dos fundos primeiro, o que pode ou não acontecer, isto é, pode ser que eles desistam ou não de abrir à força a porta da frente e deem uma olhada se a dos fundos está aberta. Aproveitar para ressaltar que, nessa situação, para levantar essa hipótese, o personagem faz uso do modo subjuntivo.

### Atividade 2, item a

Comentar com os alunos que aquilo que o personagem diz expressa apenas seu desejo de ter um cachorro para brincar na neve. Brincar na neve com o cachorro ainda é um fato irreal, uma possibilidade, e não uma certeza.

### Atividade 3, item a

O objetivo é que os alunos notem que o personagem não foi muito esperto ao questionar à pessoa escondida se era um amigo ou inimigo, uma vez que um inimigo não iria se identificar dessa maneira e facilitar sua própria captura, o que revela o humor da tirinha. (Referência: BNCC – EF15LP14)

- 3 Leia a tirinha a seguir.



Chris Browne. Hagar. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 7 jun. 2009. p. E9.

- a) O que provoca o humor na tirinha?

Sugestão: Pode-se considerar engraçado o fato de o personagem perceber que sua pergunta era inadequada.

- b) Copie a fala da tirinha que levanta uma hipótese, uma possibilidade de algo acontecer ou não.

“Se eu fosse inimigo, iria dizer que sou inimigo?”

- c) Que forma verbal é usada para indicar essa hipótese?

Fosse.

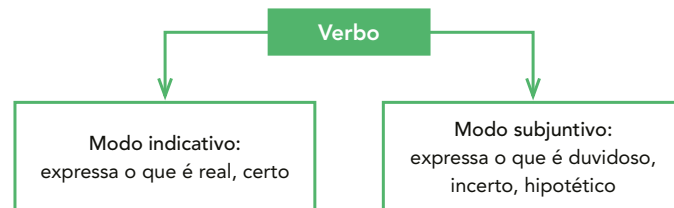
- d) Que modo verbal é empregado para construir essa hipótese?

Modo subjuntivo.

Modo indicativo.

## Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema a seguir com os colegas e a professora.





## Advérbios: formas de marcar o tempo e o espaço nos textos

Na reportagem que você leu, havia indicações de **lugar**, ou seja, **onde** os fatos relatados aconteceram.

Você estudou também que os **verbos** nos textos indicam o modo — indicativo ou subjuntivo — e o tempo — presente, passado, futuro.

Além dos verbos, há outras formas de marcar o tempo em um texto.

- 1 Leia e compare estes dois trechos.

### Trecho A

Os grilos soam solitários. Há estrelas. O silêncio é quebrado pelos galos que cantam. As crianças saem.

### Trecho B

Os grilos soam solitários, enquanto todos dormem, na aldeia Darcy Bethania (MT). Ainda há estrelas no céu. O silêncio é quebrado, a cada manhã, pelos galos que cantam antes de o sol acordar. Quando os primeiros raios iluminam a vida, as crianças saem das casas de pau a pique, onde moram com os pais, irmãos, primos e tios.

- a) Observe o que está destacado no **trecho B** e escreva os números que correspondem às expressões que indicam o **tempo**, isto é, **quando** o fato aconteceu.

1, 3, 5, 6 e 7.

- b) Há também expressões indicando o **lugar**, isto é, **onde** os fatos aconteceram. Escreva os números correspondentes a elas.

2, 4, 8 e 9.

- c) Comparando os dois trechos, as informações destacadas no **trecho B** podem ser retiradas da reportagem sem prejuízo para a compreensão? Explique.

Não podem ser retiradas, porque o texto ficaria impreciso. As informações de lugar e tempo tornam a reportagem mais completa.

## Advérbios: formas de marcar o tempo e o espaço nos textos

O **advérbio** ou a **locução adverbial** não serão conceituados neste ano como termos modificadores do verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio, pois é um conceito muito complexo para o aluno desta faixa etária. É importante que os alunos percebam que há formas verbais e formas não verbais que marcam o tempo. Daí se estenderá para o reconhecimento de outras circunstâncias expressas por formas não verbais. Nesta unidade, serão enfatizadas as circunstâncias **de lugar** e **de tempo**. Sugere-se que as atividades sejam feitas coletivamente, pois trata-se da construção do conceito.

### Atividade 1

A finalidade deste conteúdo é favorecer a apropriação de formas de marcar o tempo e o espaço nos textos. Dá-se continuidade à reflexão sobre como marcar o tempo, sem o uso do verbo, por meio do advérbio e de expressões adverbiais, e amplia-se para o estudo de formas de marcar o espaço. Os advérbios e as expressões/locuções adverbiais são importantes elementos de organização textual (**coesão**). Eles têm destaque na organização de narrativas e relatos diversos, entre eles os da esfera jornalística, como a notícia e a reportagem.

### Atividade 1, item c

É necessário fazer com que os alunos percebam que as informações destacadas trazem detalhes importantes para a localização dos fatos no tempo e no espaço, dando maior precisão ao que é informado e mais credibilidade à reportagem.

### Atividade 3, item a

Estimular a reflexão sobre as diferenças que ao longo do tempo foram feitas entre as brincadeiras de meninos e as de meninas e as possibilidades de preconceito que isso gerou. Perguntar aos alunos se haveria oportunidade de eles construírem os próprios brinquedos com recursos que encontramos no dia a dia, como se fazia antigamente. Comentar sobre os brinquedos reciclados e a diversão que poderia ser propiciada pela criação desses objetos.

### Atividade 3, item c

Auxiliar os alunos a responder à atividade e observar com eles que a ação implícita no trecho “Nos últimos anos” se inicia no passado e chega ao momento presente, pois a autora considera a ação ainda válida.

### Atividade 3, item d

Comentar a importância dessas expressões mostrando que elas ajudam a organizar cronologicamente as informações no texto. Começam em “Muito tempo atrás” e chegam a “Nos últimos anos”. Além disso, essas expressões marcam início de frases, podem ser separadas por vírgulas e dividem os momentos do texto.

### 2 Releia.

Depois do almoço, o sol é cruel. O calor é tanto que, nos fins de semana, todos se recolhem na sombra de suas casas.

- Sublinhe no trecho a expressão que indica **lugar**, ou seja, o espaço onde os habitantes da aldeia se recolhem.
- Circule as expressões que localizam os acontecimentos no **tempo**.

### 3 Leia o trecho a seguir e conheça um pouco da história das bonecas.

Muito tempo atrás, lá no Egito, já se **faziam** bonecas de barro. Antigamente, se **faziam** bonecas de pano, de madeira e até de sabugo de milho. A Emília e o Visconde de Sabugosa, das histórias de Monteiro Lobato, **são** bonecos feitos em casa, de pano e de sabugo de milho. Nos últimos anos **começaram** a aparecer bonecos para os meninos brincarem. Eles **são** geralmente super-heróis. Para meninas, **surgiram** as “bonecas mocinhas”, com vestidos para **trocar**, com casinhas e automóveis para **brincar** de gente grande.

Ruth Rocha. **Almanaque Ruth Rocha**. São Paulo: Ática, 2009. p. 57. (Adaptado.)

- Converse com os colegas: a autora diz que nos últimos anos foram fabricados bonecos de heróis para meninos e “bonecas mocinhas” para as meninas. Isso ainda acontece? **Resposta pessoal**.
- Observe os verbos destacados no trecho. Em que tempo está empregada a maioria deles?  
 Presente.       Passado (ou pretérito).       Futuro.
- Copie as expressões que não são verbos, mas indicam **tempo**. A que tempo se referem?

**Tempo passado:** “Muito tempo atrás”, “Antigamente”. **Tempo presente:** “Nos últimos anos”.

- Como as expressões de tempo organizaram as informações apresentadas?  
 As informações foram apresentadas das mais atuais para as mais antigas.  
 As informações foram apresentadas das mais antigas para as mais atuais.

4 Leia a tira a seguir.



Jim Davis. **Garfield, um gato em apuros**. Tradução da Agência Intercontinental Press. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 28.

- a) Segundo Garfield, o que os gatos gostam de fazer durante a noite?

Cantar sobre a cerca.

- b) Para quem os gatos seriam um alvo fácil durante o dia?

Provavelmente para os que não gostassem da cantoria.

- c) Circule na tira as duas expressões que indicam tempo.

- d) Agora sublinhe a expressão que indica lugar.

5 Imagine que este trecho seja uma notícia de jornal.

Pela falta de energia elétrica, houve um grande tumulto. As estações ficaram superlotadas e, quando os trens chegaram, o tumulto aumentou. Na confusão, houve feridos. Foram atendidos. A situação se normalizou.

Reescreva-o em seu caderno, acrescentando dados de tempo e de lugar para organizar as ideias e esclarecer os fatos com mais precisão. No quadro abaixo há sugestões de expressões para serem acrescentadas. Faça as adequações necessárias. Ver sugestão de resposta nas orientações para o professor.

nos hospitais próximos	à noite	na manhã
ontem	quarta-feira	nas estações do metrô
às plataformas	nas estações de trem da capital	

As palavras que acrescentam circunstâncias de tempo e de lugar às frases são os **advérbios** e as **locuções adverbiais** (formadas por mais de uma palavra).

#### Atividade 4

Se achar pertinente, chamar a atenção dos alunos para a ambiguidade da palavra **sobre**, no segundo quadrinho. A leitura isolada desse quadrinho poderia levar tanto à interpretação "cantar a respeito da cerca" quanto "cantar em cima da cerca". Com base no contexto, o leitor entende que a palavra **sobre** foi empregada com sentido de "em cima de".

#### Atividade 5

Sugestão de reescrita: "Na manhã de quarta-feira, pela falta de energia elétrica, houve um grande tumulto nas estações de trem da capital. As estações ficaram superlotadas e quando os trens chegaram às plataformas o tumulto aumentou. Na confusão, houve feridos, que foram atendidos nos hospitais próximos. À noite a situação se normalizou."

Acatar outras respostas que indiquem tempo ou lugar. Deve-se considerar também a possibilidade de alterar a pontuação e a segmentação das frases.

### Atividade 6, item b

Estimular a observação para as escolhas intencionais de palavras para produzir o efeito de humor no quadrinho de Hagar: a proximidade entre termos que expressam ideias antagônicas – **prêmio** e **pior** cozinheiro – ampliam a percepção do efeito de humor pelo leitor.

#### 6 Leia a tirinha a seguir.

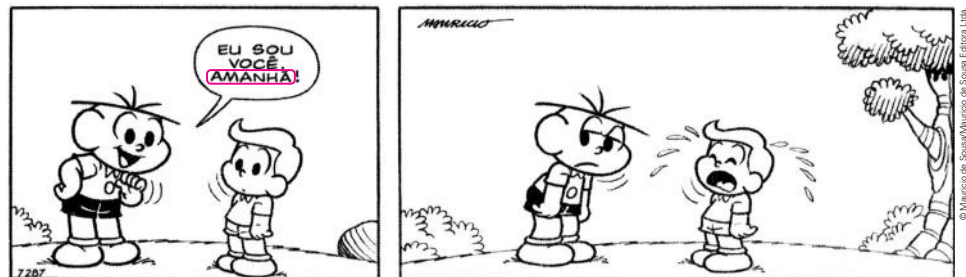


Chris Browne. Hagar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 out. 2008. p. E12.

- a) Hagar e seus companheiros navegavam há muito tempo. Copie a expressão que não seja um verbo e que indica esse tempo. "Após 6 meses".
- b) Observe o rosto de Eddie no último quadrinho. Ele ficou feliz com o prêmio? Explique sua resposta.

Não. Pelo rosto de Eddie, notamos que ele não está sorrindo. Além disso, a "nuvem" negra e seu olhar, com as sobrancelhas curvadas, mostram que ele está bravo.

#### 7 Leia esta outra tirinha.



Mauricio de Sousa. Turma da Mônica. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 7 nov. 2003. p. D2.

- a) Circule na tirinha a palavra que indica ideia de futuro.
- b) Por que o menino chorou ao ouvir Cebolinha dizer "Eu sou você amanhã!"?

Possibilidade: Talvez porque ele não queira ficar parecido com Cebolinha.

8 Vocês conhecem a brincadeira do primeiro de abril? Leiam e conversem.



Charles M. Schulz. Minuíim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 28 mar. 2011. p. D4.

- a) Releia o primeiro quadrinho. Copie a expressão de **lugar** empregada por Linus. "Atrás de você".
- b) Você acha que Lucy acreditaria no que Linus disse e cairia na brincadeira, assustando-se, se realmente fosse primeiro de abril? Explique.

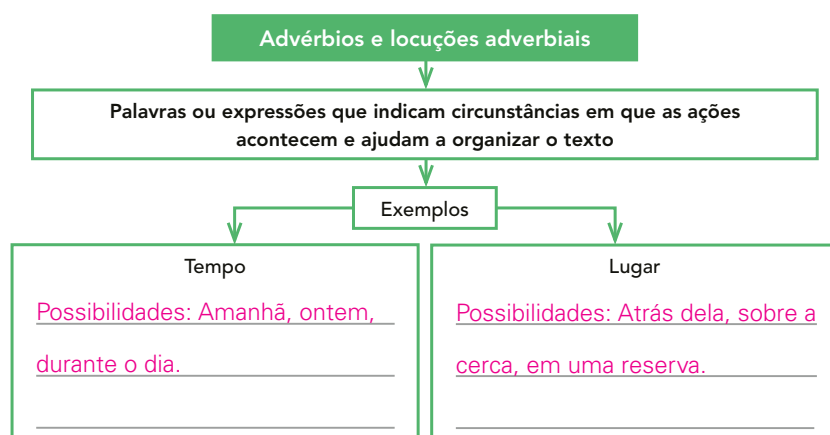
Provavelmente não, porque estavam num sofá, num ambiente em que a presença de um jacaré seria pouco provável.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Hora de organizar o que estudamos

Leia e complete o esquema com as informações que estão faltando.



## Atividade 8

Como atividade extra, questionar os alunos sobre qual expressão de tempo empregada por Lucy não deixa dúvidas sobre o engano de Linus ("ontem").



## Produção de texto

A produção de texto exercita a habilidade de organizar resultados de pesquisa, bem como imagens e outras linguagens, considerando assunto e situação comunicativa. (Referência: BNCC – EF05LP24)

Para esta atividade, sugere-se a formação de três equipes a fim de facilitar a escrita da reportagem cujo assunto abrange três tempos da comunidade: **passado, presente e futuro**. Como a pesquisa já foi feita e apresentada na seção **Prática de oralidade** (Entrevista e relato oral), a qualidade das informações e do material pesquisado já foi avaliada e as falhas já foram corrigidas, favorecendo a ampliação de repertório. Nesta etapa de escrita, o desafio maior será orientar a montagem do relato escrito, utilizando linguagem verbal e não verbal sobre a comunidade em que vivem os alunos.

### Planejamento

Na etapa de planejamento, é importante definir previamente com os alunos como será a circulação e o suporte da reportagem (mural da escola, jornal impresso da comunidade ou *site* na internet) para definir aspectos relacionados à situação comunicativa e às condições de produção, tais como:

- a finalidade do texto que será produzido (informar os leitores sobre a comunidade);
- os prováveis leitores da reportagem (a definir de acordo com a circulação);
- a linguagem, a organização e a forma do texto. (Referência: BNCC – EF15LP05)

## Produção de texto

### Reportagem



**EM GRUPO.** Vocês leram uma reportagem sobre a rotina de uma aldeia indígena. Depois, pesquisaram e apresentaram um relato oral sobre o passado da comunidade, do bairro ou da cidade em que vivem. Todo o material pesquisado e organizado para o relato oral foi guardado.

Agora, vocês vão produzir uma reportagem sobre o tema:

**Nossa comunidade: passado, presente e futuro**

### Planejamento

1. Conversem: como é sua comunidade hoje; como as pessoas se relacionam, como vivem, trabalham e se divertem, etc.
2. Imaginem o futuro. Como gostariam que sua comunidade fosse: da mesma forma que é atualmente ou diferente? Como deveria ser a convivência entre os habitantes? E a relação com o meio ambiente?
3. Cada grupo ficará responsável pela elaboração de uma reportagem dividida em três partes — passado, presente e futuro —, que será exposta em um mural no pátio da escola ou, se possível, publicada em um jornal da comunidade. Há também a possibilidade de publicar a reportagem em meio digital.

### Escrita

1. Leiam e analisem novamente todo o material pesquisado. Verifiquem a parte do relato que coube ao seu grupo: passado, presente ou futuro?
2. Anotem os dados que considerarem importantes para a elaboração de um roteiro que dará origem ao relato dessa parte: pessoas mais importantes, fatos mais interessantes, quando aconteceu, onde aconteceu, como aconteceu, quem estava presente, etc.
3. Com esses dados, comecem a escrever o texto da reportagem sobre passado, presente e futuro da comunidade. Escolham um título que atraia a atenção e a curiosidade do leitor.
4. Depois de esboçarem a reportagem, troquem os textos entre os grupos.

5. Elaborem um “olho” para a reportagem, para despertar curiosidade.
6. Outros detalhes importantes:
  - a escolha do tamanho e do formato da letra de títulos, do texto, de infográficos, etc.;
  - a inclusão de ilustrações, esquemas e infográficos para acrescentar dados, facilitar a leitura e chamar a atenção do leitor;
  - a inclusão do nome dos autores da reportagem, isto é, os participantes do grupo.

#### Revisão e reescrita

1. Releiam os textos em voz alta para verificar:
  - a clareza, a precisão e a objetividade da linguagem, além do uso da pontuação, dos verbos e dos marcadores de tempo e de espaço;
  - a organização dos textos em ordem cronológica: do passado ao futuro, do futuro ao passado.
2. Reescrevam o texto fazendo os ajustes necessários.

#### Montagem da reportagem

1. Distribuem o título, o “olho”, os subtítulos, as ilustrações e as fotografias sobre uma folha de papel grande, que será o suporte do mural.
2. Escolham um local apropriado para a exposição e a leitura.
3. Se for possível o acesso a um jornal da comunidade, entrem em contato para viabilizar a publicação da reportagem.
4. Caso haja possibilidade de publicar a reportagem em um site, organizem os materiais que poderão ser utilizados nesse formato:
  - selecionem os áudios, vídeos e fotografias coletados na pesquisa que realizaram;
  - pesquisem outras imagens e recurso gráficos na internet, se possível;
  - utilizem um programa de edição de texto para digitar os relatos que escreveram;
  - elaborem um roteiro para a edição da reportagem, indicando a organização dos textos verbais e dos recursos gráfico-visuais que serão utilizados.

#### Montagem da reportagem

Para a produção da reportagem digital, orientar os alunos na elaboração do roteiro de edição e na organização dos recursos multissemióticos que poderão ser utilizados. Se houver interesse e possibilidade, ver informações e instruções para edição e publicação de um jornal digital da escola no site Escola em Pauta. Disponível em: <<http://www.escolaempauta.com.br/>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, em suporte adequado, manual ou digital. (Referência: BNCC – EF15LP07)
- Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (Referência: BNCC – EF15LP08)
- Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF05LP17)

## ◆ Aí vem...

Se houver condições, convidar os alunos a buscar outras reportagens e a exercitar a leitura em casa para que a leitura expressiva, em voz alta, na sala de aula seja proficiente.

## ◆ Aí vem... reportagem

◆ Leia esta reportagem sobre a importância da água para o nosso organismo.

### Super-refrescante

*Saiba por que nós precisamos tanto de água*

Todo mundo diz que a gente tem de beber bastante água! [...]

A água está presente em todas as reações químicas que acontecem no corpo. Além disso, transporta oxigênio, alimentos e sais minerais para as células, atua nos sistemas digestivo, respiratório e nervoso, limpa e refrigera o organismo e faz parte da composição do suor, do cérebro e até dos ossos!

É importante beber pelo menos quatro copos de água por dia, mesmo que não esteja com vontade. Segundo os médicos, quando sentimos sede é um sinal de que já passou da hora de beber água!

### Água por todo lado

**Proteção**  
O cérebro tem membranas protetoras que são lubrificadas por um líquido composto por água e outras substâncias.

**Digestão**  
Há muita água nas substâncias que fazem a digestão. Elas permitem captar os nutrientes dos alimentos.

**Xixi**  
É produzido nos rins e tem muita água. Tira do corpo substâncias que podem ser tóxicas.

**Cérebro**  
75% de água

**Ossos**  
22% de água

**Músculos**  
75% de água

**Sangue**  
83% de água

**Coração**  
80% de água

**Sem choque**  
Nos joelhos, cotovelos e outras articulações do seu corpo, há um líquido com bastante água. Ele evita que os ossos batam uns nos outros quando nos movimentamos, protegendo-os.

**Por água abaixo**  
O sangue é composto principalmente por água. Por isso ele é bem líquido, circula com facilidade e permite que nutrientes sejam transportados rapidamente pelo organismo.

Júlia Moióli. Revista **Recreio**, n. 416, São Paulo: Abril, [s.d.], p. 16.

## Palavras em jogo

### Verbos terminados em -am ou -ão

#### Atividade oral e escrita

- 1 Leia o trecho de uma notícia sobre uma onça-parda resgatada em Barbacena (MG).

[...]

Por se tratar de animal selvagem, os bombeiros **verificaram** a situação e **fizeram** contato com a Polícia Militar Ambiental e um veterinário, que **forneceram** pequenas doses de sedativo, além de redes de segurança, para proteção em caso de queda.



▶ Onça-parda.

“Todo o trabalho durou, no total, umas seis horas”, garantiu o sargento Barros.

[...]

Onça-parda é retirada de copa de árvore em terreno de casarão em Minas Gerais.  
Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2016/12/29/onca-parda-e-retirada-de-copa-de-arvore-em-terreno-de-casarao-em-minas-gerais.htm>>.  
Acesso em: 8 jan. 2018.

Observe as formas verbais destacadas e responda: Essa notícia está relatando os fatos no tempo presente, passado ou futuro? No passado.

- 2 Leia em voz alta os verbos do quadro, escritos no **passado**. Preste bastante atenção ao som final deles.

verificaram      fizeram      forneceram

- a) Que som você ouve ao final desses verbos? **Som -ão.**  
b) Agora releia em voz alta os mesmos verbos reescritos no **futuro**. Preste atenção ao som final deles.

verificarão      farão      fornecerão

- c) Compare o som final dos verbos do quadro no passado com o som final dos verbos do quadro no futuro.  
d) Fale outra vez as formas verbais e pinte a sílaba tônica de cada uma. O que pode ser observado em relação a essas formas? **Possibilidade: Os sons são semelhantes, mas no primeiro quadro os verbos estão no passado e as palavras são paroxítonas. No segundo quadro os verbos estão no futuro e as palavras são oxítonas.**

▶ REPORTAGEM 173

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Palavras em jogo

### Verbos terminados em -am ou -ão

Este conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade de grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas. (Referência: BNCC – EF05LP01)

Também atende à necessidade de ênfase constante em atividades que contribuem para o domínio da ortografia, tendo em vista a produção de textos. (Referências: BNCC – EF35LP07 e EF05LP26)

O objetivo desta seção é rever a escrita das formas verbais terminadas em **-am** ou **-ão**, pois essa é uma das dificuldades mais comuns entre os alunos. Esse conteúdo já foi trabalhado no 3º ano; entretanto, os aspectos or-

tográficos devem ser constantemente retomados para que haja um processo de consolidação das regularidades percebidas. Além disso, a escrita das formas verbais é fundamental para a produção de textos – daí a opção por retomar esse conteúdo. Se considerar oportuno, ajudar os alunos a perceber que, embora haja uma semelhança sonora, há também uma diferença de tonicidade: as formas verbais terminadas em **-am** são paroxítonas, e as formas verbais terminadas em **-ão** são oxítonas. É fundamental que a sistematização das regularidades, para a distinção na escrita das formas verbais com essas terminações, seja feita a partir da fala. Assim, é suposto que nas atividades as formas verbais em estudo sejam articuladas (pronunciadas) sempre com naturalidade, para que os alunos percebam a sonoridade e a tonicidade delas.

Caso seja necessário, retomar as noções de presente, passado/preterito e futuro, bastante enfatizadas a partir do 3º ano e fundamentais para que se possa efetivar a reflexão sobre a ortografia das terminações verbais **-am** e **-ão**.

#### Atividade 2, item a

Os alunos podem observar que geralmente se fala como se estivesse escrito **-ão**. Em algumas regiões do país pode haver diferenças. Entretanto, a semelhança deve ser observada, pois grande parte dos alunos faz confusão na escrita.

#### Atividade 2, item b

Se considerar oportuno, chamar a atenção dos alunos para o fato de que o som só não é exatamente o mesmo porque as formas verbais do item **a** são **paroxítonas**, e as do item **b** são **oxítonas**. O que vai diferenciar os sons, portanto, é a tonicidade.

### Atividade 3

Nesta atividade foram destacadas apenas as formas simples de futuro, para enfatizar a terminação. Não se propôs, por exemplo, a forma composta **vão precisar**.

### Atividade 4

As palavras foram colocadas em frases para que se perceba melhor a classe gramatical a que pertencem. Se considerar oportuno, e se os alunos estiverem preparados, eles poderão, oralmente, reconhecer a classe gramatical das palavras que não são verbos. Não é, no entanto, fundamental que isso seja feito.

Sugere-se a confecção de um quadro na lousa, para listar os "Verbos" e os "Não verbos" que aparecem destacados nas frases desta atividade. Distribuir as palavras no quadro. Na coluna "Verbos" entrarão: **são**, **chegarão**, **serão** e **vão**. Na coluna "Não verbos": **coração**, **mão**, **multidão** e **competição**. Sugere-se que, quando o quadro estiver preenchido, seja feita uma leitura oral conjunta das palavras para reiterar a igualdade dos sons finais de verbos e não verbos.

Uma das finalidades das atividades desta unidade é "instalar a dúvida" (v. MORAES, Arthur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 1998) para que os alunos se questionem quando tiverem de empregar **-am/-ão**.

### Atividade 5

Se considerar conveniente, lembrar os alunos de que a forma **são** é irregular e está no presente.

3 Leia os verbos do quadro a seguir e complete as frases.

lançam	moram	organizaram	ficam
matam	brilham	deixarão	sofrerão
precisarão	concordaram	brincavam	

- No futuro, as pessoas precisarão pensar mais na preservação dos recursos naturais.
- Ontem, alguns moradores do centro da cidade organizaram uma manifestação contra a retirada de árvores de algumas praças.
- As pessoas que moram no campo têm mais qualidade de vida, pois ficam longe do estresse que a correria da cidade provoca.
- As crianças brincavam no parque quando começou uma chuva de granizo.
- Os sons da floresta deixarão os turistas boquiabertos.

4 Leia as frases, com atenção aos termos destacados, e sublinhe apenas as formas verbais.

- Todas as pessoas são sonhadoras.
- Carlos era um menino de coração grande: dava a mão a quem precisasse.
- Os jogadores chegarão ao aeroporto e serão recebidos por uma multidão.
- Os alunos vão participar de uma competição de Matemática.

5 Com a professora, registrem o que vocês concluíram em relação à escrita das formas verbais terminadas em **-am** e **-ão**.

Sugestão: As formas verbais terminadas em -am podem estar no presente ou no pretérito e são paroxítonas. As formas verbais terminadas em -ão estão geralmente no futuro e são oxítonas.



## Vendesse ou vende-se?

- 1 Leia os versos a seguir, observando a escrita das formas verbais destacadas, que indicam possibilidade. Provavelmente você conhece os versos porque eles fazem parte de cantigas populares.

Se eu **fosse** um peixinho  
E **soubesse** nadar  
tirava você do fundo do mar.  
Domínio público.

Se essa rua  
Se essa rua **fosse** minha  
Eu mandava  
Eu mandava ladrilhar.  
Domínio público.

Com que letras se escreve o final das formas verbais destacadas? **-sse** \_\_\_\_\_

- 2 Observe nas frases o uso do verbo **vender**.

### Texto 1

#### Vende-se

Automóvel seminovo, ano 2000, todo equipado.

Apenas R\$ 10000,00.

Falar com Ronaldo, no telefone 1234 5678.

### Texto 2

Se Ronaldo **vendesse**  
o carro, poderia viajar.

Converse com os colegas e registre a diferença de sentido entre as duas formas verbais.

**Sugestão:** Na frase do **texto 1**, a forma verbal **vende-se** indica algo que ocorre no presente. Na frase do **texto 2**, a forma verbal **vendesse** indica algo que pode ou não ocorrer.

- 3 Complete cada quadrinha a seguir com a palavra mais adequada.

escolhesse      admirou-se      soubesse

- a) Dona Chica

\_\_\_\_\_ **admirou-se** \_\_\_\_\_ do berro

Do berro que o gato deu.

## Vendesse ou vende-se?

A escrita das formas verbais aqui trabalhadas faz parte do dia a dia. Não é necessária a descrição linguística com uso de terminologia específica. O importante é que os alunos percebam a diferença na escrita e no som pelo contexto em que as formas são empregadas. A descrição gramatical é apenas para situar o professor. Não é para os alunos.

### Atividade 3, itens b e c

Destacar a diferença sonora entre as palavras com final **-sse** ou com hífen + **se**, exercitando a escrita das duas pronúncias – **escolhe-se/escolhesse**; **sobe-se/soubesse** –, pois a sílaba tônica recai em outro ponto da palavra.

### Assim também aprendo

Além da ludicidade que o manuseio do papel para compor formas coloridas desperta, cabe destacar a valorização da arte indígena da cestaria.

b) Se o passarinho \_\_\_\_\_ **escolhesse** \_\_\_\_\_  
Onde fazer seu ninho  
Escolheria da laranjeira  
O último galhinho.

c) Se eu \_\_\_\_\_ **soubesse** \_\_\_\_\_ com certeza  
Que você gosta de mim  
Eu lhe daria uma rosa  
Que peguei lá no jardim.

Domínio público.



Mircoz Guilherme/Arquivo da editora

### Assim também aprendo

- ▶ Você leu que as casas da aldeia indígena eram de pau a pique. Aprendeu que a base da parede de pau a pique é um trançado de madeira ou de bambu que dá sustentação ao barro amassado que vai recobri-la. O trançar está presente também na arte indígena de cestaria. Veja.



Rita Barreto/Azeite da fotografia

▶ Cesto indígena do povo kuikuro. Alto Xingu (MT), 2017.



Rita Barreto/Azeite da fotografia

▶ Pente indígena do povo kuikuro. Alto Xingu (MT), 2017.

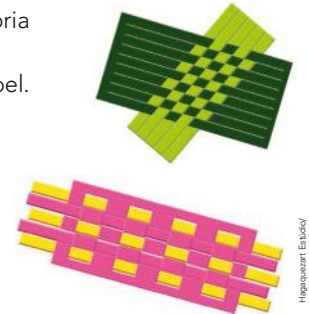
Vamos resgatar essa habilidade que faz parte da história dos nossos índios? Agora é sua vez de fazer um trançado com tiras de papel.

#### Material

Papel colorido, recortado em tiras com largura de 2 cm e 3 cm.

#### Como fazer

Trance as tiras como quiser ou siga os exemplos apresentados ao lado.



Higuerasart/Estúdio/Arquivo da editora

# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

- Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.  
*Respostas pessoais.*

Unidade 5		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>reportagem</b>		
	• Recursos empregados na reportagem		
	• Produção de texto: reportagem		
Estudo sobre a língua	• Verbo: tempos e modos		
	• Advérbio e locução adverbial: formas de marcar o tempo e o espaço		
	• Verbos terminados em <b>-am</b> ou <b>-ão</b>		
	• Vendesse ou vende-se?		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Sites

<<http://criancas.uol.com.br>>

O site traz dicas e notícias sobre muitos assuntos que interessam à garotada. Consulte-o para ficar bem informado. Acesso em: 8 jan. 2018.

<[www1.folha.uol.com.br/folhinha](http://www1.folha.uol.com.br/folhinha)>

Neste site você encontra a reportagem da semana, um arquivo com as reportagens anteriores, quadrinhos e muitas outras coisas divertidas que saem na Folhinha. Acesso em: 8 jan. 2018.



## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Possivelmente os alunos tenham dificuldade de sintetizar o conceito do uso de **-am** e **-ão** no final de formas verbais como marcas da 3ª pessoa do plural no tempo passado e no tempo presente. Sugere-se que algumas atividades de retomada oral de exemplos desses usos sejam apresentadas aos alunos nesses casos.

## Unidade 6

### Objetivos

- Ler e interpretar propagandas observando o diálogo entre as linguagens verbal e visual.
- Comparar os recursos utilizados em duas propagandas.
- Produzir uma propaganda falada como se fosse veiculá-la em rádio.
- Realizar um teste sobre como nos deixamos levar por propagandas.
- Conhecer os direitos do consumidor e preencher formulário e ficha de dados.
- Conhecer diferentes propagandas publicadas ao longo do tempo.
- Produzir propaganda como parte de uma campanha sobre segurança na brincadeira com pipas.
- Identificar o uso do verbo no modo imperativo.
- Identificar pronomes pessoais e de tratamento.
- Reconhecer adjetivos pátrios.
- Conhecer palavras escritas com as terminações **-eza** e **-esa**.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP14

BNCC EF15LP04

BNCC EF05LP01

BNCC EF15LP05

BNCC EF05LP06

BNCC EF15LP08

BNCC EF05LP09

BNCC EF15LP09

BNCC EF05LP12

BNCC EF15LP11

BNCC EF05LP13

BNCC EF15LP12

BNCC EF05LP18

BNCC EF15LP13

BNCC EF05LP19

BNCC EF35LP04

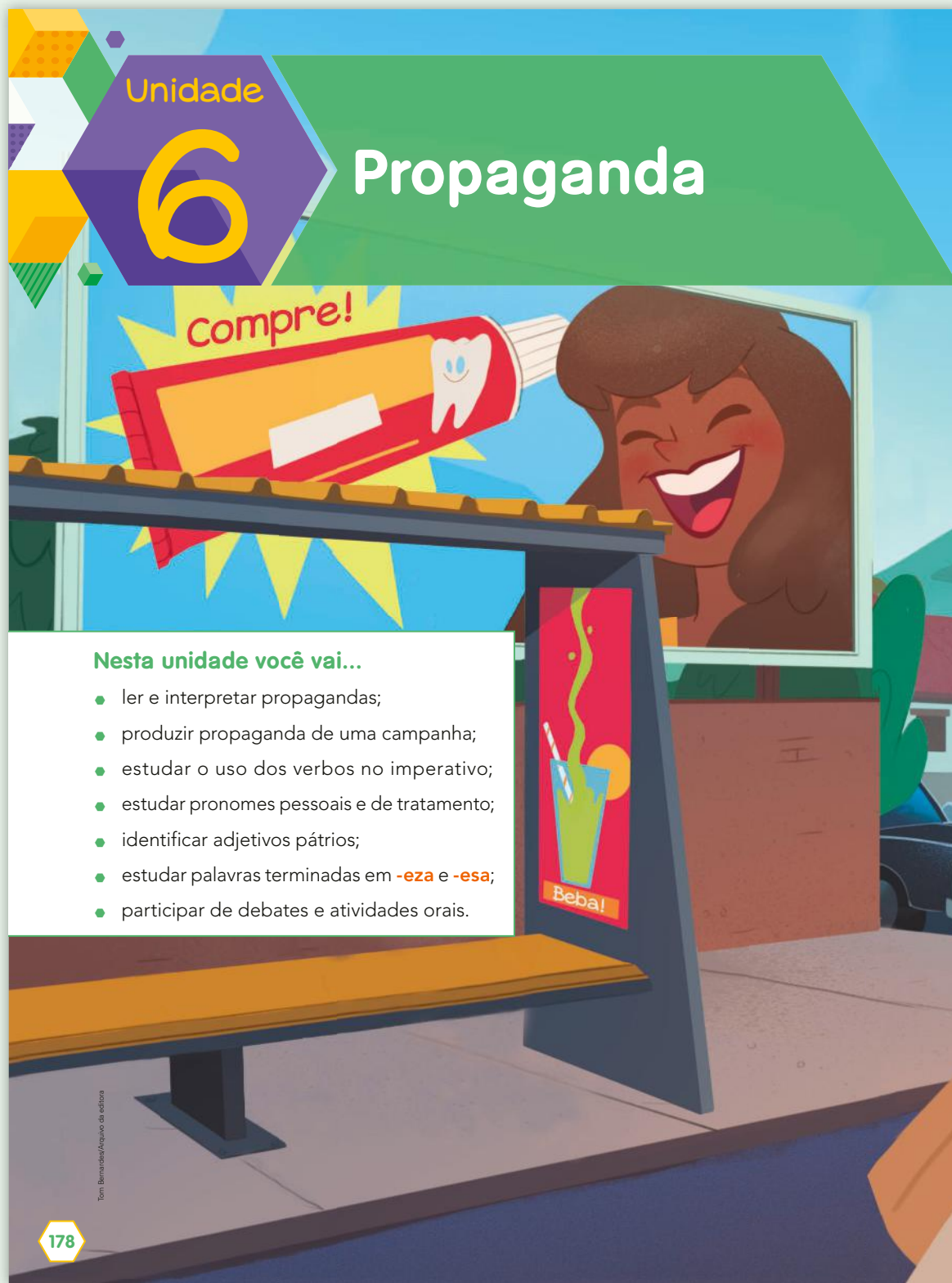
BNCC EF05LP20

BNCC EF35LP10

BNCC EF05LP21

BNCC EF35LP11

BNCC EF05LP27



#### Nesta unidade você vai...

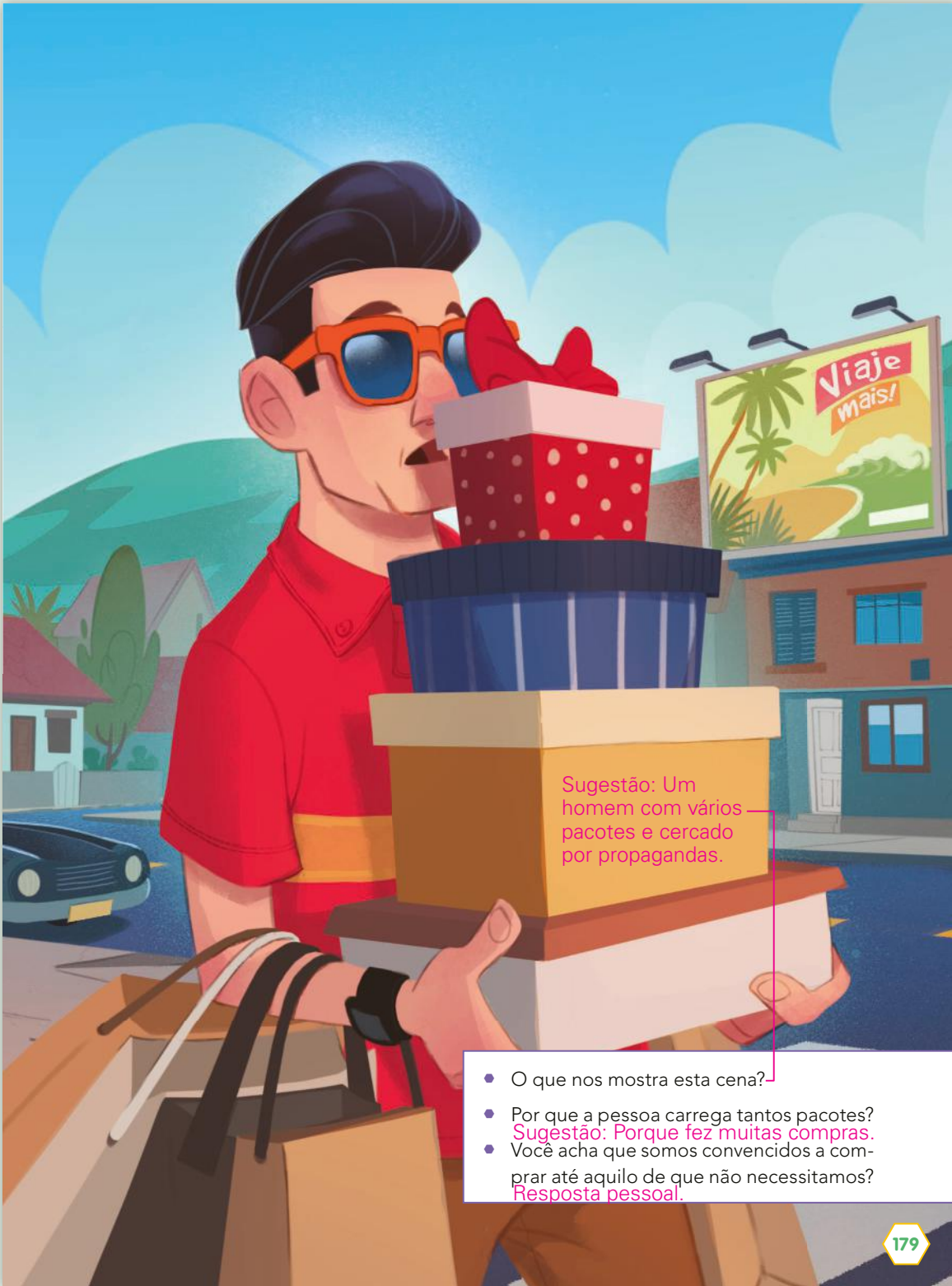
- ler e interpretar propagandas;
- produzir propaganda de uma campanha;
- estudar o uso dos verbos no imperativo;
- estudar pronomes pessoais e de tratamento;
- identificar adjetivos pátrios;
- estudar palavras terminadas em **-eza** e **-esa**;
- participar de debates e atividades orais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação oral de propaganda radiofônica</li><li>• Conversa sobre a influência das propagandas no consumo de cada um de nós</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: propaganda, "Economize água" e "Infância livre de consumismo"</li><li>• Leitura de texto verbal e visual em cartazes com propagandas</li><li>• O <i>slogan</i>, o argumento, o apelo e a estratégia em diferentes propagandas</li><li>• Recursos de linguagem do texto literário presentes em propagandas como forma de seduzir e emocionar o público-alvo</li></ul>





Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Competências

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 1)
- Empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 5)
- Reconhecer o texto como um meio para manifestação e negociação de sentidos, de valores e ideologias. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 7)
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)

### Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento de formulário de devolução/troca de produto e de ficha de dados pessoais</li> <li>• Produção de propaganda como parte de campanha de segurança em brincadeira com pipas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso do verbo no modo imperativo</li> <li>• Pronomes pessoais e de tratamento</li> <li>• Adjetivos pátrios</li> <li>• Palavras escritas com as terminações <b>-esa</b> e <b>-eza</b></li> </ul>



## Leitura 1

Gênero: **propaganda**. Trata-se de um gênero que tem a intenção de convencer o leitor de que ele precisa: ter um objeto, simpatizar com certa marca ou ideia ou tomar determinada atitude. A propaganda pode ser veiculada em rádio, TV, internet, jornais, revistas, panfletos, cartazes, etc. Os textos desse gênero são, na grande maioria, multimodais, pois costumam articular diferentes formas de representação e recursos – verbais (escritos ou orais) e visuais (estáticos ou dinâmicos) – para produzir sentidos, comunicando mensagens por meio de múltiplas linguagens, de acordo com seus respectivos suportes (impressos ou digitais) e contextos de produção.

De modo especial, no trabalho com propagandas é importante despertar o senso crítico dos alunos quanto ao objetivo dos anunciantes ao criar e veicular uma propaganda. Os anunciantes têm sempre o objetivo de convencer as pessoas a comprar um produto, um serviço, ou divulgar uma ideia buscando a adesão das pessoas com mudança de comportamento ou atitude. É importante que o consumidor esteja atento às suas reais necessidades de consumo e possa se esquivar de propagandas de produtos supérfluos e de anunciantes cujos produtos – e muitos deles, sabe-se de antemão – não cumprem o prometido.

Embora haja diferença entre os conceitos de **publicidade** e **propaganda**, optou-se pelo uso deste último termo por ser mais genérico. Alguns autores consideram o termo **publicidade** mais comercial e, portanto, mais apropriado à venda de produtos. Por sua vez, o termo **propaganda** estaria mais vinculado a ideias e atitudes, portanto seria mais institucional.

### Para iniciar

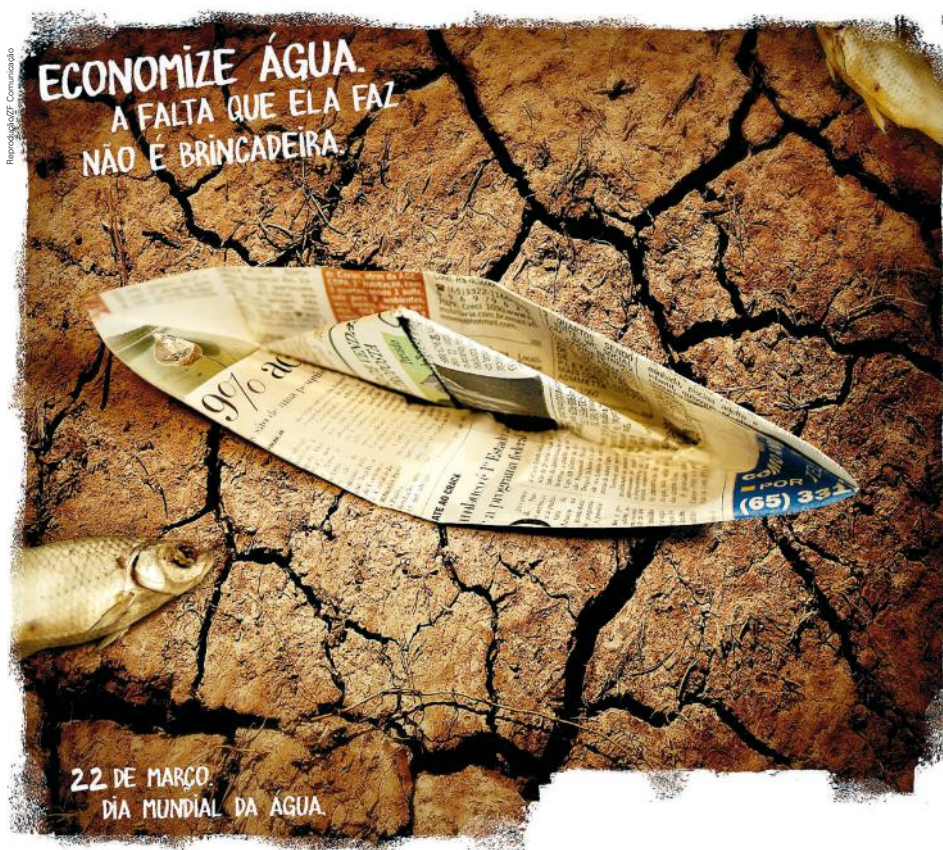
É sempre bom pensar um pouco sobre o que compramos e sobre as intenções de uma propaganda.

Nesta unidade você vai analisar duas propagandas: uma que procura convencer as pessoas a mudar de atitude e outra que promove um produto.

Será que essas propagandas conseguem convencer o seu público?

## Leitura 1: propaganda

Leia esta propaganda que faz parte de uma campanha sobre mudança de atitude.



## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

- 1 Observe a imagem da propaganda e responda: Que impressão ela provoca em você? *É provável que os alunos digam que a cor escura e o ambiente desolador retratado (com peixes mortos, terra seca) provocam tristeza.*
- 2 A propaganda traz uma **imagem** grande e um pequeno texto escrito (**texto verbal**). O que mais chamou sua atenção nessa propaganda: as cores, os peixes, a terra, o barquinho de papel ou a parte escrita? Por quê? *Respostas pessoais.*

#### Imagem (na propaganda 1)

- 1 A propaganda traz uma fotografia.
  - a) Que lugar essa fotografia provavelmente retrata?  
*O fundo seco de um rio ou lago.*
  - b) O que você observou na imagem para dar sua resposta?  
*Possibilidades: Os peixes que precisam de água para viver, o barquinho que precisa de água para flutuar, a terra seca e rachada pela falta de água.*
- 2 Quais elementos na imagem são mais chocantes para você? Por quê?  
*Respostas pessoais.*
- 3 Em sua opinião, qual foi a intenção de utilizar essa fotografia na propaganda?  
*Possibilidades: Chocar o leitor, deixá-lo impressionado ao ver a natureza deteriorada, convencer pela emoção.*

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Imagem (na propaganda 1)

É importante que os alunos identifiquem o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

#### Atividade 2

É provável que os alunos escolham os peixes mortos e a terra seca. Incentivá-los a explicar suas respostas, apresentando justificativas.

## Texto verbal (na propaganda 1)

### Atividade 1

Verificar se os alunos conhecem o uso muito comum que se faz da expressão “Não é brincadeira” quando se pretende dizer que algo é muito sério, muito trabalhoso, muito intenso, etc. Mostrar a relação de sentido entre as duas situações apresentadas na propaganda: barquinho de papel é um elemento típico de uma brincadeira; a falta que a água faz é algo sério, não é brincadeira.

### Atividades 2 e 3

Estas atividades estimulam o desenvolvimento da habilidade de identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social, reconhecendo para que foram produzidos e a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

#### Atividade 2, item b

É importante que os alunos observem que a propaganda é dirigida a todos os leitores, independentemente da idade, pois a economia de água é um assunto que envolve todas as pessoas.

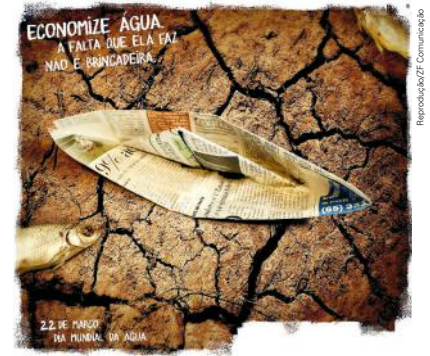
#### Atividade 3

Conversar com os alunos sobre a real e constante necessidade de economizar água no dia a dia e durante o ano inteiro e também sobre a forma como cada um pode contribuir para isso. Perguntar se alguém necessita mudar alguma atitude em relação ao uso que faz da água. Incentivá-los a mostrar essa propaganda às pessoas com quem eles convivem e a discutir esse assunto.

## Texto verbal (na propaganda 1)

- 1 Na parte central da propaganda, temos a imagem de um barquinho feito de jornal e, na parte superior, a mensagem “A falta que ela faz não é brincadeira.”. Assinale as alternativas que explicam o sentido da expressão “não é brincadeira”.

- Barquinho de papel não é feito para brincar.
- A falta de água é coisa muito séria.
- Não se brinca com algo tão grave como a seca.
- Barquinho de papel é uma brincadeira muito séria.



As propagandas geralmente usam uma frase de **apelo** (pedido), que é o convite, e outra chamada de **argumento**, que é utilizada para convencer o leitor.

- 2 Releia as frases que aparecem na propaganda.
- a) Escreva **A** para indicar a frase que é um **apelo** e **B** para indicar a frase que é um **argumento**.

B “A falta que ela faz não é brincadeira.”       A “Economize água.”

- b) Na propaganda há a imagem de uma diversão infantil: um barquinho de papel. A mensagem dessa propaganda dirige-se somente a crianças? Explique.

Respostas pessoais. \_\_\_\_\_

- 3 A finalidade dessa propaganda é convencer o leitor a mudar ou repensar suas atitudes em relação à ideia divulgada. Você foi convencido? Por quê?

Respostas pessoais. \_\_\_\_\_



### Para iniciar >

Propagandas são feitas com a intenção de nos convencer a mudar atitudes, a simpatizar com uma ideia ou a comprar um produto.

Qual será a intenção da próxima propaganda? Leia para saber.

### Leitura 2: propaganda



Disponível em: <<http://milc.net.br/presskit/imagens/tire-o-foco-do-consumismo/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

### Leitura 2

Gênero: **propaganda**. Ver comentário sobre esse gênero na página 180.

Estimular os alunos a observar o texto publicitário em sua multimodalidade de linguagens: cores, imagens, proporção do espaço ocupado pelo texto verbal em relação ao visual, etc.

Estimular a troca de impressões por meio de uma conversa mediada.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Imagem (na propaganda 2)

O objetivo das atividades é a identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

#### Atividade 2

Os alunos poderão citar outros detalhes da imagem para justificar suas respostas, como: os desenhos terem sido feitos com canetinhas, com pintura menos uniforme; o desenho irregular e colorido da casinha e da árvore; o desenho da figura humana na forma de um boneco palito; etc.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

#### Imagem (na propaganda 2)

1 A cena ilustrada nessa propaganda mostra um espaço aberto com vários elementos.

a) Qual parece ser o espaço?

O campo ou algum lugar com gramado e vegetação.

b) Qual é a figura que aparece no centro da cena?

Um palhaço.

c) Em que você pensa ao olhar para essa figura?

Resposta pessoal. Sugestões: Circo, alegria, diversão.

d) Cite três outros elementos que estão representados na imagem.

Possibilidades: Crianças, casa, árvore, flores, borboletas, nuvem, Sol.

2 Os desenhos da propaganda parecem ter sido feitos por adultos ou por crianças? Explique sua resposta.

Por crianças. Espera-se que os alunos considerem o uso de traços simples do desenho para justificar suas respostas.

3 Que sensação a imagem provoca em você?

Respostas pessoais. Espera-se que as sensações provocadas sejam as de alegria e diversão.

De alegria.

De seriedade.

De diversão.

De tristeza.



- 4 Converse com os colegas sobre as respostas que vocês indicaram na atividade 3.
- 5 Considerando apenas a imagem, a qual público parece se dirigir essa propaganda?

A crianças.

### Texto verbal (na propaganda 2)

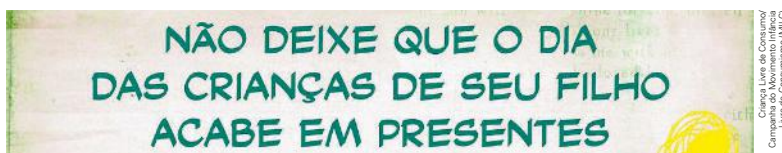
Para as partes escritas dessa propaganda foram escolhidas letras grandes de cor forte (verde) ou destacadas em branco.

- 1 Escolha as alternativas que completem a frase.

As cores e letras da propaganda 2 foram usadas com a intenção de:

- deixá-la mais bonita, mais colorida.
- dar destaque para a mensagem escrita.
- combinar com as cores dos desenhos.
- dar destaque a um produto.

- 2 Releia o apelo feito na propaganda.




- a) O texto se refere a uma comemoração. Qual é ela?

O Dia das Crianças.

- b) A quem se dirige a mensagem?

Aos pais ou responsáveis por uma criança.

- c) O que você observou para dar sua resposta ao item anterior?  
Espera-se que os alunos destaquem a expressão "seu filho" para indicar que o texto se dirige aos pais ou responsáveis.

-  d) O que pode significar o Dia das Crianças "acabar em presentes"? Converse com os seus colegas. Sugestão: Pode significar que as pessoas, muitas vezes, comemoram o Dia das Crianças com a única finalidade de dar ou de ganhar presentes.

## Imagem (na propaganda 2)

### Atividade 4

Os alunos poderão relatar sensações diferentes do que seria esperado, pois isso depende da história pessoal e da interpretação de cada um. É importante que todos tenham a possibilidade de expressar o que pensam e sejam estimulados a justificar suas respostas. Conduzir a conversa para que eles possam apresentar diferentes pontos de vista, ouvindo com atenção e respeito a fala de cada colega.

### Texto verbal (na propaganda 2)

#### Atividade 1

O aluno poderá escolher mais de uma alternativa nessa atividade, mas é imprescindível que ele assinala a segunda alternativa entre as outras que indicar, pois a mensagem escrita é muito importante nessa propaganda. Apenas a última não poderá ser escolhida, pois não se trata de propaganda de produto.

#### Atividade 2, item d

É importante dar oportunidade aos alunos de inferir informações implícitas no texto. (Referência: BNCC – EF35LP04)

### Atividade 5

O selo cor de laranja com a frase “Infância livre de consumismo” presente na imagem se refere a um grupo de pessoas que se organizaram para chamar atenção contra propagandas que levam as crianças a querer produtos como forma de serem felizes. O nome do grupo também pode ser considerado uma frase de apoio ou um *slogan*, como será estudado na atividade 5 da seção **Linguagem e construção do texto**, na página 188.

Neste momento, chamar a atenção para o selo explicando que se trata do nome de um grupo de pessoas e, ao mesmo tempo, de uma frase-chave de apoio, de posicionamento e/ou de comprometimento em relação àquilo em que elas acreditam.

3 Marque com um **X** as alternativas que indicam quais podem ter sido as intenções dessa propaganda.

- Sugerir ao leitor que faça outras atividades na data.
- Apenas divertir o leitor com imagens engraçadas.
- Convencer o leitor a ir ao circo.
- Dar informações ao leitor sobre a data comemorativa.
- Convencer o leitor a comemorar a data.

4 Em sua opinião, por que foram usados desenhos infantis na propaganda, embora o texto escrito se refira a outro público-alvo?

Sugestão: Provavelmente, para atrair a atenção dos dois públicos: as crianças e os pais ou responsáveis.

5 Releia esta parte da propaganda.



Observe esta família de palavras:

- **consumo** – compra e venda de produtos.
- **consumir** – gastar, comprar produtos.
- **consumidor** – aquele que compra, que consome.
- **consumismo** – consumo exagerado.

Sugestão: Pode indicar um pedido para que se tire a atenção da criança em relação a ganhar um presente na comemoração do Dia das Crianças, motivando-a para que tenha outras expectativas.

6 Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Sabendo que **foco** significa “centro da atenção”, o que pode significar a frase abaixo, presente na propaganda?

[...] tire o foco do consumismo.

b) O que a propaganda parece sugerir nas imagens para tirar o foco do consumismo? Sugestão: Passear, brincar ao ar livre, ir ao circo.

c) Em sua opinião, que outras coisas podem ser feitas para comemorar o Dia das Crianças? Resposta pessoal.

## Linguagem e construção do texto

### Recursos e partes da propaganda

Nas propagandas é muito comum o uso de frases curtas com verbos que indicam ordem, apelo, pedido. Veja.

**Acesse** o site.

**Economize** água.

**Conheça** mais.

**Não desperdice** água.

1 O que indicam os verbos destacados nas frases que você leu acima?

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> ordem | <input checked="" type="checkbox"/> apelo  | <input type="checkbox"/> tempo futuro        |
| <input type="checkbox"/> tempo passado    | <input checked="" type="checkbox"/> pedido | <input checked="" type="checkbox"/> conselho |

2 Marque as alternativas corretas quanto a essas frases de propaganda.

- São longas demais e dispersam a atenção do leitor.
- Geralmente são curtas, objetivas e fáceis de entender.
- Dificultam a leitura por apresentar palavras complicadas.
- São fáceis de memorizar.
- Possibilitam uma leitura rápida.
- São ricas em detalhes e descrições.
- Apresentam uma ordem ou um conselho.
- Convidam o leitor a fazer algo.

## Linguagem e construção do texto

### Recursos e partes da propaganda

Se houver condições, este é um bom momento para estimular o manuseio de folhetos e revistas previamente selecionados em busca de outros exemplos de frases em propagandas veiculadas nesses suportes.

#### Atividade 4

Espera-se que os alunos observem a força atribuída à imagem nas duas propagandas com o objetivo de produzir efeitos de sentido.

#### Atividade 6

Ajudar os alunos a identificar os *slogans* no material pesquisado. A partir das respostas dadas, conversar com eles sobre os *slogans* que possivelmente se repetirão por terem força publicitária. Atualmente, é muito comum que os *slogans* mudem com muita velocidade. A cada campanha de uma grande marca, um novo *slogan* é criado. Pode ser interessante selecionar previamente e apresentar aos alunos alguns exemplos.

3 Nas duas propagandas exploradas, as imagens ocupam um espaço grande em relação à parte escrita. É possível afirmar que isso acontece para:

- fazer o leitor prestar atenção primeiro no texto.
- produzir impacto e chamar a atenção do leitor.
- provocar o leitor a desconfiar do texto.
- convidar o leitor a olhar apenas para a imagem.

4 Em sua opinião, as imagens das duas propagandas trazem uma mensagem mesmo sem a parte verbal? Explique.

Respostas pessoais.

---

---

---

As propagandas geralmente trazem em destaque um *slogan*.

**Slogan** é uma frase curta e fácil de lembrar que acompanha o nome da marca ou da entidade responsável e serve para identificá-la. É possível, principalmente em caso de propagandas de campanhas publicitárias institucionais, que o nome da entidade ou do grupo acabe tendo também a função de *slogan*.

5 Copie o *slogan* usado na propaganda do Dia das Crianças.

Infância livre de consumismo.

6 **EM DUPLA.** Tragam para a sala de aula panfletos de propaganda, como os de supermercado.

Localizem alguns *slogans* nesse material e copiem aqueles de que vocês mais gostaram.

Resposta pessoal.

---

---

---

## Comparando as duas propagandas

- 1 Cada propaganda estudada apresentou recursos diferentes para convencer o leitor. Leia o quadro e complete-o com as informações sobre a **propaganda 2**.

	Propaganda 1	Propaganda 2
		
Assunto	Economia de água	<u>Comemoração do Dia das Crianças</u>
Imagem	Imagem de cor escura e ambiente triste	<u>Imagem com cores vivas e alegres</u>
Parte verbal	Pouca quantidade de texto	<u>Pouca quantidade de texto</u>
Público-alvo	Todas as pessoas	<u>Pais ou responsáveis e crianças</u>
Slogan	Não há.	<u>Infância livre de consumismo</u>
Apelo	Economize água.	<u>Não deixe que o Dia das Crianças de seu filho acabe em presentes./Tire o foco do consumismo.</u>
Estratégia para convencer	Pela emoção	<u>Pela alegria e pelas possibilidades de diversão.</u>

- 2 Em sua opinião, qual das duas propagandas conseguiria convencer a maior quantidade de pessoas? Por quê? **Respostas pessoais.**

## Comparando as duas propagandas

### Atividade 2

Incentivar os alunos a justificar suas escolhas.



## Propaganda enganosa e a cartilha do consumidor

### Atividade 1

Conversar com os alunos sobre o processo natural de transformação da lagarta em borboleta sem a necessidade do sopão, que é justamente o que dá o tom de humor à tirinha.

## Propaganda enganosa e a cartilha do consumidor

1 Leia a tirinha a seguir.



Fernando Gonsales. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, 11 set. 2012, p. E9.

Não, a lagarta naturalmente se transforma em borboleta.

Você acha que a lagarta precisa do sopão anunciado para virar borboleta?

Levar o consumidor ao erro, quando o produto não cumpre o que promete, é fazer **propaganda enganosa**.

2 Você sabia que há uma **Cartilha do consumidor** com todas as informações necessárias sobre compras e contratação de serviços? Veja alguns dos dez direitos que você tem ao comprar um produto ou serviço.

Direitos	Produtos/Serviços
1. Proteção da vida e da saúde	Você deve ser avisado pelo fornecedor sobre os riscos do produto à saúde e à segurança.
2. Educação para o consumo	Você tem direito de saber como fazer o consumo adequado e correto do produto.
3. Liberdade de escolha	Você tem direito de escolher o produto ou o serviço que achar conveniente.
4. Informação	Todo produto deve ter informações claras sobre quantidade, peso, composição, preço, riscos, modo de usar.
5. Proteção contra propagandas enganosas e abusivas	Você pode reclamar, pois essas propagandas são proibidas e consideradas crimes.

Fonte das informações disponível em:  
<[www.procon.al.gov.br/legislacao/cartilhadoconsumidor.pdf](http://www.procon.al.gov.br/legislacao/cartilhadoconsumidor.pdf)>.  
Acesso em: 22 ago. 2017. (Adaptado.)

## Desafio



**EM DUPLA.** Imaginem que vocês compraram um produto em uma loja e estão insatisfeitos com a compra por algum motivo. Preenchem o formulário abaixo para fazer uma reclamação e solicitar a troca ou a devolução do produto.

### FORMULÁRIO DE DEVOLUÇÃO/TROCA

Resposta pessoal.

Nome do cliente: \_\_\_\_\_

Telefones para contato: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Produto comprado: \_\_\_\_\_

Data da compra: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Motivo da devolução:

- |                               |                           |                           |
|-------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| produto com defeito           | <input type="radio"/> SIM | <input type="radio"/> NÃO |
| cliente desistiu da compra    | <input type="radio"/> SIM | <input type="radio"/> NÃO |
| produto com embalagem violada | <input type="radio"/> SIM | <input type="radio"/> NÃO |

Breve relato sobre o motivo da devolução:

---

---

---

---

---

---

Data da reclamação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura do cliente: \_\_\_\_\_

## Desafio

Fazer uma leitura do formulário com a turma, esclarecendo possíveis dúvidas em relação aos campos a ser preenchidos. Orientá-los no preenchimento do formulário, pedindo que o completem integralmente. Informar que a opção "produto com embalagem violada" indica que o cliente recebeu o produto com a embalagem já aberta, rasgada ou danificada de alguma outra forma.

## Hora de organizar o que estudamos

Sugere-se que a leitura do esquema seja feita coletivamente para que os alunos se apropriem desse conteúdo. Esta é uma ocasião fundamental para que eles ordenem e sintetizem o que foi estudado sobre o gênero propaganda.

## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

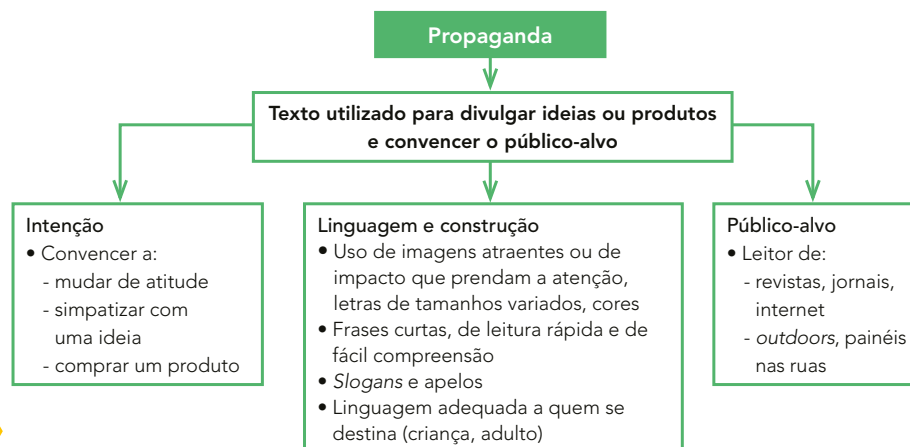
#### Roda de propagandas

Este é um bom momento para uma conversa sobre consumo exacerbado em uma época em que as pessoas valorizam mais o **ter** do que o **ser**. Ajudar os alunos a observar as estratégias usadas pelas propagandas de produto para convencer o leitor a comprar até o que não se precisa, o que é desnecessário no dia a dia.

O objetivo desta atividade é permitir que os alunos argumentem oralmente sobre acontecimentos de interesse social, respeitando pontos de vista diferentes. (Referência: BNCC – EF05LP19)

## Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema em grupo.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### Um olhar crítico sobre propagandas de produtos

Organizem-se em grupos e, depois, sigam juntos as etapas a seguir.

#### Pesquisa e análise

1. Tragam para a sala de aula uma propaganda de um produto (roupa, tênis, carro, alimento, aparelho eletrodoméstico, brinquedo, etc.).
2. Localizem ou identifiquem na propaganda trazida: o apelo do texto, a marca, o *slogan* e o público-alvo.
3. Observem a estratégia de convencimento da propaganda, ou seja, o que foi usado para convencer o leitor a desejar e a querer comprar o produto:
  - na imagem (tamanho, cor, tipos de letras, imagem principal, etc.);
  - no texto verbal (ideias criativas, humor, apelo à emoção, etc.).

## Atividade complementar

Propor aos alunos uma atividade com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico sobre consumo e consumismo. Para isso, selecionar previamente *vlogs* de canais direcionados ao público infantil com vídeos de resenhas de brinquedos e outros produtos que os alunos conheçam ou consumam.

Mostrar os vídeos selecionados aos alunos e propor um debate sobre a validade e a força dos argumentos dos *vloggers*, analisando as estratégias de discurso que utilizam

para expor suas opiniões e para apresentar as características (positivas e negativas) do produto. Pedir que considerem o tom de voz utilizado no vídeo, as expressões faciais e corporais e as escolhas linguísticas que fazem para atrair o público e expressar sua visão. Explicar que esses canais, muitas vezes, podem incentivar seus espectadores a consumir produtos, adquirindo um caráter de propaganda. Conversar sobre o impacto dessas vozes no desejo consumidor das crianças e adolescentes desses canais.

4. Com todas essas informações localizadas, o grupo deverá conversar sobre a opinião que se formou em relação à propaganda escolhida:
  - Essa propaganda é **enganosa** e não pode cumprir o que promete?
  - Essa propaganda é **preconceituosa**, tratando de modo injusto pessoas ou grupos sociais?
  - Essa propaganda é **danosa**, despertando desejos de ter o produto em pessoas que não podem comprar devido à falta de recursos financeiros?

#### Roda de propagandas

1. Preparem a exposição da propaganda analisada.
2. Escolham um colega para ser o expositor que falará sobre a opinião do grupo em relação à propaganda.
3. Observem as propagandas dos colegas e prestem atenção na exposição das críticas apresentadas pelos grupos.

### Propaganda falada



**EM DUPLA.** Vocês farão uma propaganda de produto que será apresentada como se estivessem falando no rádio.

- Decidam sobre o produto que vão apresentar (roupa, alimento, brinquedo, etc.) e pensem em como ele é, para que serve, para quem é destinado — criança, jovem, adulto —, o que promete, etc.
- Para se preparar melhor, combinem um dia para ouvir propagandas no rádio, trazidas pela professora, observando como elas são feitas. É importante considerar que elas são dirigidas apenas a ouvintes de rádio, que não estão vendo a imagem do produto.
- Propagandas de rádio costumam ser breves, cerca de 30 segundos; portanto, o texto de vocês também deverá ser breve.
- Usem recursos sonoros na apresentação, como fundo musical, ruídos, etc.
- Usem a linguagem adequada ao público-alvo.
- Os colegas deverão ouvir a propaganda e fazer uma apreciação no final.
- Aguardem a vez de vocês e apresentem a propaganda para os colegas com boa entonação e dicção.

### Propaganda falada

A atividade tem por finalidade estimular os alunos a falar de modo claro e persuasivo para um público que eles não veem. Dessa forma, sugere-se que seja colocada uma caixa ou um obstáculo que impeça que o aluno que estará se apresentando seja visto em sua propaganda por “transmissão radiofônica”, para não haver interação com os demais alunos. O desafio é fazer a propaganda falada e tentar atingir o objetivo, que é convencer os ouvintes. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Se possível, promover um momento de escuta em sala de aula de um programa radiofônico que apresente propagandas, para que os alunos ouçam a fala e observem os recursos usados para estimular a audição e a imaginação do ouvinte. nesse gênero oral, que é diferente dos gêneros veiculados nas mídias impressas e eletrônicas, os quais podem se valer de recursos visuais. (Referência: BNCC – EF35LP10)

Selecionar previamente propagandas ou spots de rádio que sejam adequados para a faixa etária dos alunos. As propagandas podem ser gravadas por meio de equipamento adequado ou até mesmo pelo gravador disponível em muitos celulares. Também é possível encontrar na internet alguns exemplos de propagandas feitas especialmente para rádios, como os spots radiofônicos. No site do Ministério da Saúde há arquivos sonoros com spots de diversas campanhas em prol da saúde que podem ser aproveitados na atividade. Eles estão disponíveis em: <<http://portalms.saude.gov.br/campanhas>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Após esse debate inicial, propor que produzam suas próprias resenhas em vídeo sobre os produtos vistos nos vlogs, apresentando suas opiniões. Para isso, explicar que deverão trabalhar em duplas ou trios e elaborar um roteiro para o vídeo que será direcionado aos colegas de sala.

Explorar com os alunos as características do vlog a partir dos exemplos apresentados, como o formato em vídeos de curta duração e a linguagem informal direcionada ao público-alvo, além do uso de recursos multissemióticos para gerar dinamicidade.

Auxiliá-los a organizar seus roteiros de acordo com as convenções do gênero e, se necessário, a editar os vídeos em software adequado. Os vlogs finalizados poderão ser publicados nas redes sociais da escola ou em um canal de postagem de vídeos específico da turma, que deverá ser gerenciado pelo professor.

(Referências: BNCC – EF05LP13, EF05LP20, EF15LP12, EF15LP13, EF05LP21 e EF05LP18)

## Outras linguagens

### Propaganda ao ar livre: outdoor

A palavra *outdoor*, de origem inglesa, significa literalmente “fora das portas”. Ela vem da expressão *outdoor advertising*, que tem o sentido de “propaganda externa, ao ar livre”. O suporte refere-se ao lugar físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto e é imprescindível para que o gênero circule na sociedade.

Comentar com os alunos que a mensagem veiculada em *outdoors*, de modo geral, deve ser breve e objetiva, pois a comunicação tem de ser instantânea. Os textos devem ter letras grandes que possibilitem a leitura a distância, e as imagens e outros recursos visuais devem ser atraentes para chamar a atenção dos leitores, que em geral são pessoas que transitam de carro e dispõem de poucos segundos para essa leitura, ou mesmo as que transitam a pé. Ao final, retomar rapidamente as imagens dos *outdoors* para exemplificar esses aspectos. Vale lembrar que em algumas cidades do Brasil é proibida a veiculação de *outdoors* para evitar a poluição visual.

O recurso utilizado para chamar a atenção do leitor para o *outdoor* 1 foi a organização não convencional da escrita por meio da inversão ou da troca de letras. Esse recurso, a princípio, causa estranheza, mas, em razão de o leitor já ter internalizada a imagem mental das palavras, é possível identificar e ler a mensagem, mesmo que as letras estejam invertidas (**E, R, C, L**), de cabeça para baixo (**M**), ou em outra ordem dentro da palavra (**OURTA**). Vale lembrar que o *outdoor*, principalmente dependendo do lugar em que esteja instalado (ruas de grande movimento, rodovias), requer textos curtos para que a leitura da mensagem possa ser feita rapidamente. Esse *outdoor*, mesmo com essa organização não convencional, pode ser lido de modo rápido por pessoas que passam, cumprindo assim sua função de chamar a atenção para o produto. É esperado que alguns alunos tenham dificuldade de ler depressa a mensagem, mas isso se

## Outras linguagens

### Propaganda ao ar livre: outdoor

#### Atividade oral e escrita

As propagandas podem ser publicadas em diferentes **suportes**: revistas, jornais, internet, TV, folhetos distribuídos às pessoas, entre outros.

E há também aquelas que são veiculadas em grandes painéis ao ar livre, em lugares de movimento, para serem vistas pelas pessoas que passam. Esse tipo de painel é chamado de **outdoor**.

1



DE UAM FORWA OU DE OURTA VOCÊ JÊ.

2



FEÇHE A TORNEIRA PRA NÃO JOGAR UMA LAGOA DE ÁGUA FORA.

Você pode ver que, para chamar a atenção do leitor, em cada *outdoor* foi usado um recurso diferente.

194 UNIDADE 6 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

deve possivelmente ao fato de não estarem ainda muito familiarizados com a imagem mental de palavras que com o tempo farão parte de seu repertório. A propaganda chama a atenção para o próprio *outdoor* como produto e é utilizada para comemorar o dia dele.

Depois de ler o texto verbal com os alunos, destacar a inclusão de uma grande torneira no *outdoor* 2 como recurso inusitado, que chama a atenção. Na propaganda desse *outdoor*, há mais texto e há também uso de letras grandes.



1 Qual *outdoor* tem as características a seguir?

- Pode ser lido mais rapidamente. Justifique.

*Outdoor 2, pelo fato de ser escrito na "ordem correta".*

- Contém um elemento diferente que parece sair de dentro da placa.

*Outdoor 2 (torneira).*

- Tenta "vender" uma ideia e não um produto.

*Outdoor 2: economia de água.*

2 Releia os *outdoors*. Preste atenção na linguagem empregada, na construção do texto e nos recursos visuais utilizados em cada caso.

Converse com os colegas e compare-os.

*A organização não convencional do outdoor 1; e a torneira saindo de dentro da*

- a) Que recursos inusitados foram utilizados para chamar a atenção do leitor?  
*placa do outdoor 2.*
- b) Há verbos que indicam ordem, apelo ou pedido nos *outdoors*? Se sim, que verbos são esses?  
*No outdoor 1 não há apelo; no outdoor 2 há o verbo fechar no imperativo: feche.*

3 Se houvesse um concurso para escolher o melhor *outdoor* apresentado, qual você escolheria? Por quê? *Respostas pessoais.*

## Tecendo saberes

A palavra **propaganda** vem de **propagar**, que significa "espalhar, divulgar".

Ao longo dos anos, a propaganda foi mudando e se tornando cada vez mais atraente. Veja os exemplos a seguir.

1 Anúncio de venda de casa de 1808.

Reprodução do Acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

ANNUNCI O.  
Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado com frente para Santa Rita falle com Anna Joaquina da Silva, que mora nas mesmas cazas, ou com o Capitão Francisco Pereira de Mesquita que tem ordem para as vender.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

▶ PROPAGANDA

195

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Atividade 2, item a

Espera-se que os alunos respondam que foram utilizados os seguintes recursos como inusitados: a organização não convencional da escrita da frase (*outdoor 1*); e a torneira saindo de dentro da placa (*outdoor 2*).

### Atividade 2, item b

Espera-se que os alunos reconheçam que no *outdoor 1* não há apelo, mas declaração, e citem a forma verbal no imperativo **feche**, no *outdoor 2*.

## Tecendo saberes

### Atividade

Ler o anúncio de 1808 com os alunos e verificar se eles atentam para a acentuação e a grafia diferente das palavras, como em **annuncio, quizer, huma, cazas, falle, Anna**, o que demonstra que o texto foi escrito em outra época e que a língua portuguesa passou por muitas mudanças de lá para cá.

Orientar os alunos a observar detalhes e características de cada uma das propagandas apresentadas.

- 1) Anúncio de 1808 – Usa apenas recurso verbal; é escrita com ortografia bastante antiga (**annuncio, caza, quizer, huma, falle, Anna**); não emprega cores.
- 2) Propaganda de 1937 – Apresenta uma figura bem-humorada de um pente que imita aspectos humanos; tem letras grandes e usa apenas a cor azul; o produto não aparece, somente o seu nome. Propaganda de 1979 – Apresenta ilustração mais realista de criança em pose de ação com o produto anunciado (bola); o produto aparece com destaque na cor vermelha (único detalhe colorido da imagem); o texto verbal traz letras de diferentes tamanhos, dando destaque para o nome da bola: Campeão.
- 3) Propaganda de 2017 – Mosquitos como personagens em posição bem-humorada, tocando instrumentos feitos de tampinha (pandeiro) e botão e palito de fósforo (viola); cartaz luminoso de anúncio de show; cores fortes e texto verbal explicativo.

- 2 Propaganda de loção para cabelos de 1937 e de bola de futebol, catálogo 1979.



- 3 Propaganda de combate ao mosquito, 2017.



- O que você observou em relação às propagandas apresentadas em diferentes épocas?

## ▶ Língua: usos e reflexão

### Usos do verbo no imperativo

Nos textos das propagandas, você viu verbos empregados para fazer apelos, pedidos, dar ordens, conselhos, sempre com a intenção de convencer o leitor a comprar algo ou aceitar alguma ideia. Relembre:

**Economize** água.

**Tire** o foco do consumismo.

Veja como os verbos aparecem no imperativo em diferentes propagandas:

**VENHA** PARA O PRÉ-LANÇAMENTO  
**E APROVEITE** AS CONDIÇÕES ESPECIAIS.  
**MORE** EM UM CONDOMÍNIO-CLUBE COMPLETO  
NO BAIRRO QUE MAIS SE VALORIZA NA ZONA SUL.

Reprodução/Governo + Deltico

Feliz preço velho. **Aproveite** as nossas  
ofertas e compre já seu pacote de férias.

Reprodução/DZ

**Compre** sua casa nova!

**VENHA** NOS VISITAR!

**APROVEITE** as condições  
de pagamento!

Reprodução/Correio da Bahia/Livres/Ministério  
Público do Trabalho/Governo Federal

**LIGUE SOS  
TRABALHO  
INFANTIL  
0800 71 0990  
E DENUNCIE**

Reprodução/Campanha de  
Estado de Saúde/Governo  
de Mato Grosso

**Saiba** como combater!

## ▶ Língua: usos e reflexão

### Usos do verbo no imperativo

Com esta questão não há pretensão de que, neste momento, os alunos conheçam a formação do modo imperativo, e sim que identifiquem os efeitos de sentido produzidos por seu uso.

## Atividade 1

Comentar com os alunos que os anúncios se dirigem a um interlocutor, ou seja, ao leitor, representado pelo pronome de tratamento **você**.

## Atividade 2

O uso do imperativo em propagandas privilegia o direcionamento a **você**, que é o interlocutor, abrangendo os leitores. Nas propagandas é desnecessário o uso no plural desses verbos, já que o leitor a quem elas se dirigem pode ser parte de uma coletividade de consumidores. Nesta atividade, o objetivo é que os alunos ampliem esse uso no plural para além das propagandas.



**Conheça a Emília  
como se você fosse um  
dos besourinhos dela.**

Revista **Julieta**. São Paulo: Globo,  
n. 25, ago. 2007. Contracapa.

1 A que pessoa se dirigem essas ordens, conselhos, apelos?

A você.

A ele.

A ela.

2 Reescreva o apelo "Conheça a Emília", mas dirigindo-o a várias pessoas.

Conheçam a Emília.

3 Releia este trecho.

**VENHA PARA O PRÉ-LANÇAMENTO  
E APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS.  
MORE EM UM CONDOMÍNIO-CLUBE COMPLETO  
NO BAIRRO QUE MAIS SE VALORIZA NA ZONA SUL.**

Reescreva as formas verbais de acordo com o que se pede.

a) Dirigindo-se a várias pessoas: Venham, aproveitem, morem.

b) Aconselhando o contrário, ou seja, a não vir, a não aproveitar, a não morar:

Não venha, não aproveite, não more.

Quando queremos indicar a alguém o que fazer ou o que não fazer, usamos o verbo no **imperativo**.

**Imperativo afirmativo:** usado quando o verbo indica o que deve ser feito, por meio de ordem, pedido, instrução, etc.

**Imperativo negativo:** usado quando o verbo indica o que **não** deve ser feito.

Esse modo do verbo também é usado em textos que dão instruções, isto é, dão explicações de como fazer ou usar algo.



#### 4 Leia estas instruções.

**FAZENDO ARTE**

Faça uma caixa de CD virar um porta-retratos que é a sua cara.

## Transformação mágica

**Você vai precisar de:**

- 1 caixa de CD vazia
- papel colorido
- enfeites (botões, apliques de roupa, adesivos)
- tesoura e cola

- 1 Solte a tampa da caixa com cuidado para não quebrar. Tire a parte interna onde o CD fica encaixado.
- 2 Prenda a tampa na base novamente, mas do **lado contrário**.
- 3 Recorte uma **moldura de papel colorido** abrindo um quadrado ou qualquer outra forma no meio.
- 4 Decore os cantos colando **botões, adesivos, apliques** ou outros enfeites.
- 5 Recorte um quadrado de **papel colorido** e cole também na base.

**Se quiser, decore a caixa com cola colorida, tinta plástica ou guache.**

Revista **Recreio**.  
São Paulo: Abril, n. 131,  
abr. 2002, p. 18.

a) Qual é a finalidade dessas instruções? \_\_\_\_\_

Ensinar a fazer um porta-retratos com uma caixa de CD.

b) Copie quatro verbos usados no modo imperativo nessas instruções.

Possibilidades: Faça, solte, tire, prenda, recorte, decore, cole.

### Atividade complementar

Continuar o trabalho iniciado nesta página propondo aos alunos que produzam um texto instrucional para um jogo escolhido pela turma. Realizar a produção coletivamente na lousa ou em papel *kraft*; ou ainda pedir aos alunos que se organizem em grupos para a produção de regras de jogos diferentes, que podem ser trocadas entre os grupos para que possam brincar em momento combinado.

Incentivar que organizem as regras do jogo e o modo de jogar utilizando verbos no imperativo e com base nas convenções do gênero e na finalidade do texto. Se achar pertinente, apresentar alguns exemplos de textos instrucionais antes das produções para que possam servir de modelo. (Referência: BNCC – EF05LP12)

### Atividade 4

Se achar conveniente, explorar algumas características do texto instrucional ou injuntivo. Na leitura do texto, fornecer aos alunos algumas características desse tipo de texto: verbos no modo imperativo; lista de materiais que serão utilizados; instruções passo a passo de como fazer o objeto; fotos ilustrando alguns detalhes do trabalho, destacados no texto em lilás – **lado contrário, moldura de papel, botões, papel colorido** – e ligados à imagem com um pontilhado amarelo.

Esta atividade permite desenvolver a habilidade de ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF05LP09)



## Agora você

### Atividade 2, item b

Se achar conveniente, ressaltar que o gato não está falando, isto é, dando uma resposta, mas, sim, pensando, daí o uso da palavra **resposta** entre aspas no enunciado. Mostrar o balão de pensamento no terceiro quadrinho.

### Atividade 2, item c

É provável que os alunos respondam que o gato ficou nervoso pelo tombo que levou e foi malcriado.

## Agora você

1 Leia a tirinha abaixo.



Jim Davis. **Garfield**: um gato em apuros. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 8.

- a) Que pedido foi feito a Garfield? "Não imite o Odie."
- b) Sublinhe o verbo empregado para fazer o pedido.
- c) Garfield obedeceu ao pedido? Sim, mas ele passou a imitar seu dono.

2 Leia esta outra tirinha do Garfield.



Jim Davis. **Garfield**: um gato em apuros. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 9.

- a) Sublinhe os verbos empregados na forma imperativa, isto é, que indicam uma ordem.
- b) O que aconteceu entre o convite de Jon e a "resposta" do gato?  
O gato errou o pulo e caiu.
- c) O que você achou da "resposta" dada pelo gato?  
Resposta pessoal.

3 Agora leia esta tirinha.



Jim Davis. **Garfield:** um gato em apuros. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 10.

- a) No primeiro quadrinho, um verbo foi empregado no imperativo para dar uma ordem. Que ordem foi essa? Sublinhe-a.
- b) O gato respeitou a ordem dada? Para responder, observe o que o último quadrinho mostra.

Não respeitou, pois o quadrinho mostra que o gato foi atropelado por cães

"ferozes" por ter desobedecido à ordem dada.

4 Leia esta propaganda prestando atenção nos verbos.



*Ajude a salvar nossas crianças. Cuide delas no trânsito.*

**Atividade 3, item b**

Na leitura da tirinha, chamar a atenção dos alunos para o fato de a curiosidade do gato ter sido maior do que as considerações dele sobre as consequências de desobedecer ao aviso de não abrir o portão.

**Atividade 4**

É importante observar a representação da personagem Chapeuzinho Vermelho no cartaz sobre os perigos do trânsito para as crianças. Afinal, na história em que essa personagem aparece, o perigo representado pela presença do lobo teve início no trajeto da menina entre sua casa e a casa da avó.

## Pronomes pessoais

### Uso dos pronomes pessoais

Este conteúdo permite o exercício da habilidade de flexionar verbos em concordância com pronomes pessoais. (Referência: BNCC – EF05LP06)

Nesta unidade, serão feitas a retomada e a ampliação dos usos dos pronomes pessoais para melhor sistematizá-los. Por serem ocorrências comuns na linguagem do cotidiano, é fundamental que os alunos os reconheçam e que aos poucos se apropriem da noção de pronomes pessoais e de seus usos como elementos coesivos que evitam repetições de palavras ou expressões em frases e textos.

- a) Reescreva os verbos no plural, dirigindo os apelos a muitas pessoas.

Abracem/Cuidem/Ajudem/Cuidem.

---

---

- b) Reescreva cada verbo, dirigindo o apelo a **nós**.

Abracemos/Cuidemos/Ajudemos/Cuidemos. Acatar as formas **vamos abraçar, vamos cuidar, vamos ajudar**, que são mais coloquiais.

---

## Pronomes pessoais

### Uso dos pronomes pessoais

Releia estes dois quadrinhos.



Observem as palavras destacadas nessas falas: elas são **pronomes**, termos que fazem referência a um nome ou o substituem.

- 1 Nas falas dos quadrinhos acima, que nome os pronomes **você**, **me** e **eu** estão substituindo?

Garfield.

**Pronomes pessoais** são os termos usados para substituir ou indicar as pessoas do discurso.



#### Atividade 4

O objetivo desta atividade é estimular os alunos a perceber que os pronomes substituem nomes, evitando repetições, e são formas de referência que se constituem em elementos de coesão do texto.

- 3 Na linguagem do dia a dia, mais informal, é muito comum misturarmos formas pronominais e verbais próprias do **você** e do **tu**. Leia e confira.



Jim Davis. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, 17 mar. 2005, p. E11.

- a) Qual palavra cada pronome destacado está substituindo?
- “Mas **eu** tenho que ir embora”: **eu** = Garfield
  - “**Eu** também”: **eu** = caramujo
- b) Pinte os pronomes empregados no terceiro quadrinho. **você; eu te**
- c) No terceiro quadrinho, que pronome Garfield usa para se referir ao caramujo?
- tu       você       ele
- d) Que pronome o caramujo usa para se referir a Garfield no último quadrinho?
- se       lhe       te

- 4 Leia esta curiosidade sobre a baleia-azul.

A **baleia-azul** é o maior animal do planeta. **A baleia-azul** pesa o mesmo que 25 elefantes juntos. A língua **da baleia-azul** pesa 4 toneladas. Diariamente **a baleia-azul** alimenta **ela mesma** comendo milhões de *krills*, um tipo de camarão.

Fonte de pesquisa disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/mundo-animal/quais-sao-as-maiores-baleias-do-mundo/>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

Compare com outro modo de escrever esse trecho.

A baleia-azul é o maior animal do planeta. Ela pesa o mesmo que 25 elefantes juntos. A língua dela pesa 4 toneladas. Diariamente esse animal alimenta-se comendo milhões de *krills*, um tipo de camarão.

Sublinhe as palavras que foram usadas para se referir à baleia-azul no segundo trecho.



- 5 Marque as alternativas adequadas para completar a frase a seguir.  
Essas formas de se referir à baleia:

- dão mais informações sobre a baleia-azul.
- deixam o texto mais claro e mais bem escrito.
- evitam a repetição do nome **baleia-azul**.

- 6 Reescreva no caderno o trecho a seguir, evitando repetições.

O **falcão-peregrino** é a ave mais rápida do mundo. O **falcão-peregrino** é também um dos seres mais velozes do reino animal. O **falcão-peregrino** ultrapassa a velocidade máxima do **falcão-peregrino** ao mergulhar para atacar a própria presa.

Fonte de pesquisa disponível em: <<http://super.abril.com.br/blog/superlistas/9-animais-super-velozes/>>. Acesso em: 22 ago. 2017.  
Sugestão: O **falcão-peregrino** é a **ave** mais rápida do mundo. **Ele** é também um dos seres mais velozes do reino animal, ultrapassando **sua** velocidade máxima ao mergulhar para atacar **sua** presa.

## Pronomes de tratamento

### Uso dos pronomes de tratamento

- 1 Leia a tirinha a seguir.



Bob Thaves. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 ago. 2006, p. D8.

- a) Com que palavra o vendedor se refere ao cliente?

Com a palavra **senhor**, cuja abreviatura na escrita é **sr.**

- b) Por que o vendedor não diz nem **você** nem **tu** ao cliente?

Porque quer demonstrar respeito por ele, já que provavelmente não o conhece de forma íntima.

## Atividade 6

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades de identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais e possessivos, como recurso coesivo anafórico, e de utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos). (Referências: BNCC – EF35LP14 e EF05LP27)

Se perceber que os alunos sentem dificuldade em reescrever o texto, ajudá-los na tarefa de fazer referência ao falcão-peregrino sem repetir o nome dele.

## Pronomes de tratamento

### Uso dos pronomes de tratamento

O objetivo deste conteúdo é colaborar para que os alunos conheçam algumas formas de linguagem socialmente convencionadas para tratar o interlocutor com mais respeito, seja pelo cargo que ocupa, seja por sua posição social, seja por sua idade. Esse costume pode variar bastante de família para família, de região para região, etc. Serão listadas apenas as formas mais comuns ainda empregadas em nossa sociedade. É importante ressaltar também que, por sua origem, **você** é considerado um pronome de tratamento. Entretanto, como é amplamente empregado no lugar do pronome pessoal de 2ª pessoa do singular (**tu**), também é possível considerá-lo um pronome pessoal. Este é o ponto de vista adotado aqui: **você** é um pronome de tratamento que costuma ser usado como pronome pessoal e empregado em situações de comunicação informais ou familiares; é substituído por pronomes de tratamento em ocasiões de maior formalidade.

## Atividade 2

Estimular os alunos a explorar os dados da tirinha: o personagem que é chamado de **senhor** aparenta ter mais idade do que o outro personagem, pois é calvo e tem cabelos brancos.

## Atividade 3

Verificar se os alunos observam que o personagem está no ambiente escolar, com lousa, carteira e cadeira.

Verificar também se os alunos entenderam o tom de humor da tirinha. Para isso, é importante que saibam o que é um apontador elétrico e que o aparelho costuma fazer bastante barulho ao apontar um lápis.

## Atividade 4

Espera-se que, caso já tenha empregado essas palavras, o aluno responda que isso provavelmente tenha acontecido ao conversar com pessoas mais velhas ou com quem não tem muita intimidade.

Em algumas famílias, as crianças são educadas para sempre empregar as formas **senhor** e **senhora** ao se dirigirem a pessoas mais velhas, mesmo as muito próximas, como tios ou avós.

Em certas situações não empregamos nem **tu** nem **você** para nos referirmos à pessoa com quem falamos. Há pronomes que são empregados como forma de **respeito** ou para se dirigir de maneira formal a pessoas que não são próximas a nós ou que ocupam determinados cargos.

- 2 Na tirinha a seguir, qual é a provável razão de um dos personagens ter empregado o termo **senhor** (cuja forma abreviada é **sr.**) ao se dirigir ao outro?



Mort Walker. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 8 mar. 2009, p. 16.

Porque o personagem que fala parece ser mais jovem do que o outro.

- 3 Leia a tirinha a seguir.



Charles M. Schulz. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 2 dez. 2005, p. D12.

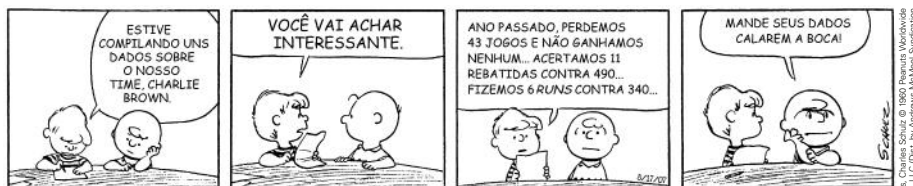
A quem provavelmente se refere a palavra **senhora** (cuja forma abreviada é **sra.**)?

Provavelmente a palavra se refere à professora.

- 4 Você já empregou os termos **senhor** e **senhora**? Em que situações?

Respostas pessoais.

5 Leia a tirinha a seguir.



Charles M. Schulz. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 16 jan. 2008, p. D4.

Você acha que, no segundo quadrinho, seria adequado se o personagem dissesse a Charlie Brown “**O senhor** vai achar interessante.”? Explique.

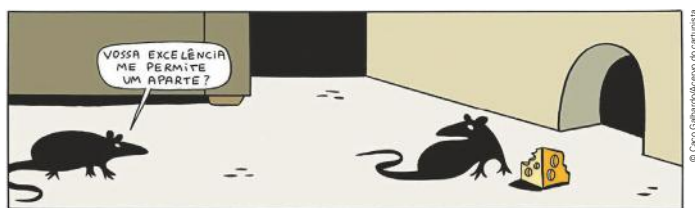
Sugestão de resposta: Não seria adequado, pois é uma conversa entre meninos da mesma idade, provavelmente amigos. A linguagem deve ser mais informal.

**Pronomes de tratamento** são pronomes que indicam respeito, cortesia e cerimônia.

6 No quadro a seguir estão os principais pronomes de tratamento e as pessoas com quem geralmente são empregados. Leia-o.

Alguns pronomes de tratamento	Uso
você (v.) / vocês (v.)	amigos, familiares próximos e outras pessoas com quem temos intimidade
senhor (sr.) / senhores (srs.) senhora (sra.) / senhoras (sras.)	pessoas com quem não temos intimidade, pessoas mais velhas; usado para demonstrar respeito
Vossa Excelência (V. Exa.)	autoridades públicas: presidentes, governadores, juízes, senadores, etc.

7 Leia esta tirinha.



Caco Galhardo. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 17 ago. 2005, p. E7.

Por que o rato à esquerda chama o outro rato de Vossa Excelência?

Provavelmente para bajular o outro rato e, assim, ganhar um pedaço do queijo que ele está comendo.

Atividade 6

Ler o quadro com os alunos, orientando-os. Chamar a atenção deles para o fato de que há sempre um ponto no final das abreviaturas. Em redes sociais, e-mails e outros gêneros eletrônicos, costuma-se usar **vc** e **vcs** no lugar de **você** e **vocês**, respectivamente. A intenção da leitura e da apresentação deste quadro não é que os alunos memorizem o conteúdo, mas que tenham conhecimento dos pronomes de tratamento usados na nossa língua. Esse conteúdo será retomado ainda no Ensino Fundamental. O importante é que os alunos tenham contato com essas formas, sem a intenção de sistematizar todas as normas de uso. Deve-se enfatizar apenas os pronomes mais em uso no cotidiano.

Atividade 7

Comentar com os alunos que, como o pronome **Vossa Excelência** é usado para se dirigir formalmente a pessoas de altos cargos, o rato usa-o para enaltecer, elevar o outro, e assim conseguir o aparte. Lembrar que **aparte** é uma interrupção que se faz para pedir a alguém permissão para fazer um comentário, uma observação.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma atividade de observação e escuta. Pedir que, durante alguns dias, prestem atenção a conversas espontâneas das quais participam ou as quais presenciaram no cotidiano e notem o uso de pronomes de tratamento, avaliando a adequação de cada caso de acordo com a situação e a posição dos interlocutores.

Em um dia combinado, em sala de aula, fazer um registro coletivo das formas de tratamento utilizadas e das situações comunicativas nas quais foram inseridas. Incentivar os alunos a apresentar os exemplos observados e a analisar cada contexto e uso. (Referência: BNCC – EF15LP11)

## Produção de texto

Antes de iniciar a atividade, pedir aos alunos que façam, oralmente, uma lista dos principais cuidados necessários ao empinar pipas: jamais usar cerol (cola feita com vidro moído) na linha; empinar a pipa longe da rede elétrica; não empinar em lugares em que circulem carros; não subir em lugares perigosos para pegar a pipa nem tentar desenroscá-la de fios elétricos, antenas, postes, etc.

Estimular questões básicas para o desenvolvimento das condições para a produção:

- Qual é a finalidade do texto que será produzido? (Convencer a garotada a empinar pipa com segurança)
- Quem será o leitor do texto? (Crianças e jovens)
- Como deve ser a linguagem do texto para melhor orientar o leitor? (Simples e direta, adequada ao público infantojuvenil) (Referência: BNCC – EF15LP05)

Orientar os alunos na diagramação de texto e na seleção das imagens.

Se houver condições, os recursos do laboratório de informática poderão ser utilizados tanto na produção da propaganda quanto na edição e veiculação. (Referência: BNCC – EF15LP08)

## Produção de texto

### Propaganda de campanha

Você gosta de empinar pipas? Ou prefere apenas vê-las no céu?

Que nome o brinquedo da ilustração tem na sua região: papagaio, quadrado, capucheta, arraia, pandorga, cafifa, raia, coruja? Converse com os colegas.

Que tal pensar em uma propaganda que inicie uma campanha sobre segurança na brincadeira com pipas?



Higamant Ensino/Arquivo da editora



**EM DUPLA.** Elaborem uma propaganda para “convencer a garotada” a soltar pipas sem risco de se machucar nem machucar os outros.

#### Planejamento

Lembrem-se de que em uma propaganda:

- os verbos são empregados no modo imperativo, para orientar ou aconselhar;
- o texto deve ser curto, para que a mensagem seja rapidamente compreendida;
- a parte visual é muito importante, portanto escolham letras grandes e fotografias e desenhos que chamem a atenção para o que é dito;
- a linguagem deve ser simples e direta, adequada ao público-alvo;
- o apelo e o argumento são elementos necessários para convencer os leitores.

#### Produção

1. Façam um rascunho, planejando o texto e as imagens que vão usar.
2. Lembrem-se de que o público-alvo são os colegas da escola.

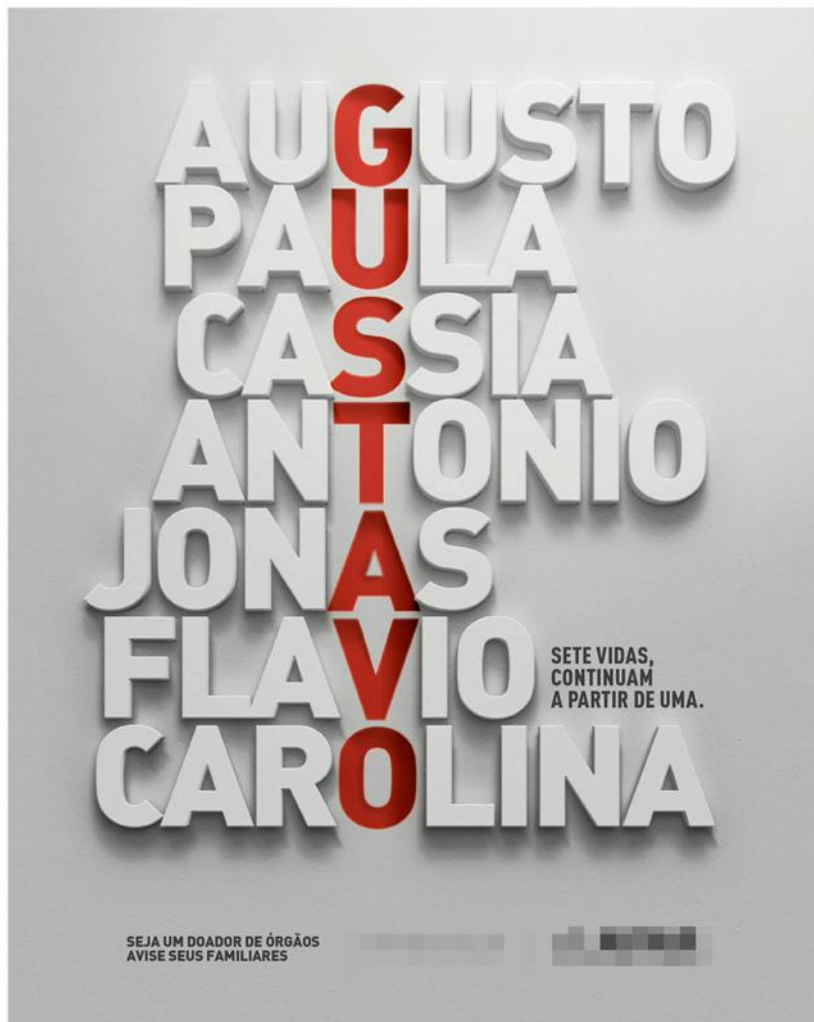
#### Revisão e reescrita

1. Troque o seu rascunho com o do colega: um avalia o trabalho do outro, observando se a propaganda está clara, bem escrita e convincente.
2. Passem a propaganda a limpo em uma cartolina, corrigindo possíveis erros.
3. Exponham os trabalhos na escola, conversem com os colegas de outras turmas e contribuam para diminuir a quantidade de acidentes com pipas!

## ➤ Aí vem... propaganda



Leia esta propaganda de campanha de conscientização sobre doação de órgãos. Converse com os colegas: O que significa o nome escrito em vermelho nessa imagem? **Sugestão: O nome indica que uma pessoa doadora de órgãos pode ajudar muitas outras, continuando sua vida simbolicamente.**



Disponível em: <[www.behance.net/gallery/20413705/APAR-DOACAO-DE-ORGAOS](http://www.behance.net/gallery/20413705/APAR-DOACAO-DE-ORGAOS)>.

Acesso em: 16 ago. 2017.

## ➤ Aí vem...

Na leitura do cartaz, a compreensão do sentido do acróstico de nomes depende da leitura do *slogan*: “Sete vidas continuam a partir de uma”.

A hipótese inicial é que se trate de uma campanha de doação de sangue, já que a cor vermelha do nome escrito na vertical pode remeter ao sangue. Entretanto, basta ler o que está escrito no canto inferior esquerdo do cartaz – “Seja um doador de órgãos / Avise seus familiares” – para que a hipótese inicial seja substituída pelo significado de um convite para a doação de órgãos. Dessa forma, a leitura adquire outro sentido.

Comprova-se assim que, para ler e interpretar um cartaz de propaganda, é preciso analisar as escolhas de linguagem feitas em função da circunstância comunicativa em que o texto está inserido, sua intenção e seu tema/assunto.



## Palavras em jogo

### Palavras com -esa ou -eza

O objetivo desta unidade é trabalhar um conteúdo ortográfico específico: o uso de **-esa** e **-eza** no final de palavras. Uma vez que é possível observar regularidades nesse uso, espera-se que os alunos consigam, com a mediação do professor, deduzir essas regularidades do sistema de escrita e delas se apropriar. Para isso será necessário retomar com eles esta breve distinção entre substantivos e adjetivos: **substantivos** são nomes de seres (animais, vegetais, minerais), de lugares, de sentimentos, de ações, de fenômenos, etc.; **adjetivos** são qualidades ou atributos dos substantivos. (Referência: BNCC – EF05LP01)

#### Atividade 1

Neste momento não se espera que os alunos acertem todas as respostas: trata-se de uma atividade de levantamento de conhecimentos (e dúvidas) prévios. Retomá-la ao terminar a unidade.

## Palavras em jogo

### Palavras com -esa ou -eza

- 1 Complete as palavras em destaque com **s** ou **z**.

Chegou na vendinha a **fregue**  s  a.

Embora fosse cheia de **bele**  z  a.

Tratou o vendedor sem nenhuma **gentile**  z  a.

E com o nariz empinado como o de uma **barone**  s  a.

Você teve dúvida na hora de escrever essas palavras?

Vamos aprender um pouco sobre as terminações **-esa** e **-eza**. Leia.

Ela é uma **mulher** **bonita**. →

nome substantivo      qualidade adjetivo

Note que a palavra **bonita** atribui uma qualidade à palavra **mulher**, que é um substantivo. A palavra **bonita** é um adjetivo.

- 2 Leia as frases e pinte as palavras destacadas. Use **verde** para pintar os substantivos e **laranja** para pintar os adjetivos.

a) Todos os dias visto **roupas limpas**.

b) Seu pai é uma pessoa de **decisões firmes**.

c) As **águas impuras** do reservatório foram proibidas para uso.

Substantivos: **roupas, decisões, águas**. Adjetivos: **limpas, firmes, impuras**.

- 3 Observe o exemplo. Depois, complete as frases.

Salas **limpas** são salas com **limpeza**.

palavra primitiva      palavra derivada

a) Decisões **firmes** são decisões que mostram  firmeza .

b) Águas **impuras** são águas com  impurezas .

c) Atitudes **gentis** são atitudes que mostram  gentileza .

Observe que as palavras que você escreveu são todas substantivos, isto é, nomes que **derivam** dos adjetivos **firme, impuro** e **gentil**.

**derivam:**  
procedem, originam-se, formam-se a partir de algo.

4 Um substantivo pode ser derivado de um adjetivo. Veja.

adjetivo → substantivo  
**triste** → **tristeza**

a) Agora complete com os substantivos derivados dos adjetivos propostos.

- leve → leveza
- delicado → delicadeza
- rico → riqueza
- frio → frieza

b) O que todos esses substantivos que derivaram de adjetivos têm em comum? Pense e escreva uma regra para o que você descobriu.

A terminação -eza. Sugestão de resposta: Substantivos derivados de adjetivos são escritos com -eza.

## Desafio



**EM DUPLA.** Vocês descobriram uma regra. Agora vão enfrentar outro desafio.

a) Completem os substantivos a seguir com **S** ou **Z**.

- prince\_S\_a
- linde\_Z\_a
- duque\_S\_a
- me\_S\_a
- fraque\_Z\_a
- mole\_Z\_a

b) Distribuem os substantivos do item **a** no quadro.

Substantivos que <b>não</b> são derivados de adjetivos	<u>princesa, duquesa, mesa</u>
Substantivos que <b>são</b> derivados de adjetivos	<u>lindeza, fraqueza, moleza</u>

c) Observando o quadro, que regra podemos elaborar? Escreva-a abaixo.

Sugestão de resposta: Os substantivos que não derivam de adjetivos (qualidades) são escritos com -esa.

## Desafio

### Atividade, item c

Ouvir as hipóteses dos alunos. Sugere-se um registro final coletivo para sistematização das respostas.

## Adjetivos pátrios

O objetivo desta seção é fazer os alunos relacionarem alguns adjetivos pátrios a terminações já estudadas. Não temos a intenção de esgotar o conteúdo nem de sistematizar outras formas de indicação de nacionalidade ou origem. Assim, não serão sistematizadas formas como **amazonense, paulista, carioca, piauiense, russo, mexicano**, etc., pois o essencial aqui é a percepção da regularidade **-ês** (masculino) e **-esa** (feminino). Isso não significa que não se possam fazer, oralmente, alguns exercícios – por exemplo, com os adjetivos pátrios dos alunos.

## Adjetivos pátrios

**1** Leia a frase do quadro e, em seguida, responda às questões.

Ao visitar cidades **inglesas**, um grupo de turistas **japoneses** estranhou o pequeno número de crianças nas ruas.

- a) Cidades **inglesas** refere-se a que país? Inglaterra.
- b) Turistas **japoneses** vieram de que país? Japão.

As palavras **inglesas** e **japoneses** indicam a nacionalidade ou o lugar de origem de alguém ou de algo. Essas palavras são chamadas de **adjetivos pátrios**.

**2** EM DUPLA. Qual é o adjetivo pátrio que corresponde a quem nasce:

- a) na França? Francês; francesa.
- b) na Holanda? Holandês; holandesa.
- c) na Noruega? Norueguês; norueguesa.

**3** Reescreva as frases trocando os termos destacados pela informação que está entre parênteses. Faça as adaptações necessárias.

- a) **Um jogador** inglês foi desclassificado por ter sido violento. (Uma jogadora)  
Uma jogadora inglesa foi desclassificada por ter sido violenta.
- b) **O ator** português recebeu o prêmio de melhor intérprete no cinema. (A atriz)  
A atriz portuguesa recebeu o prêmio de melhor intérprete no cinema.
- c) **Brinquedos** chineses chegam a todas as partes do mundo. (Roupas)  
Roupas chinesas chegam a todas as partes do mundo.

4 Observe e responda.

a) Na atividade anterior, qual é a terminação dos adjetivos pátrios empregados no masculino? **-ês** \_\_\_\_\_

b) Qual é a terminação dos mesmos adjetivos pátrios quando empregados no feminino? **-esa** \_\_\_\_\_

5 Complete a regra.

A terminação dos adjetivos pátrios é escrita com a letra **s**: **-ês ou -esa**. \_\_\_\_\_

## Desafio

Em vários lugares — hotéis, hospitais, escolas, etc. — somos solicitados a preencher fichas com nossos dados: nome completo, data de nascimento, endereço, **nacionalidade** e **naturalidade**, por exemplo.

Você sabe a diferença entre **nacionalidade** e **naturalidade**?

A **nacionalidade** refere-se ao país de origem da pessoa: brasileira, francesa, italiana, espanhola, etc.

A **naturalidade** refere-se à cidade ou ao estado de origem da pessoa: mineira (do estado de Minas Gerais), curitibana (da cidade de Curitiba, capital do Paraná), maceioense (da cidade de Maceió, capital de Alagoas), etc.

Complete a ficha a seguir com seus dados pessoais.

Ficha de dados pessoais	
Nome completo:	<b>Resposta pessoal.</b> _____
Data de nascimento:	_____/_____/_____
Endereço:	_____
Bairro:	_____ CEP: _____
Cidade:	_____ Estado (sigla): _____
Nacionalidade:	_____
Naturalidade:	_____

## Assim também aprendo

Na leitura da tira da Mafalda, comentar com os alunos a crítica que se faz ao estímulo ao consumo que as propagandas promovem, no caso as da TV. Muitas propagandas dão a ideia de que, se as pessoas consumirem o produto anunciado, vão finalmente alcançar a felicidade.

## Assim também aprendo

Vivemos cercados por propagandas...

Mas a propaganda a seguir é apenas para divertir.

Trata-se da campanha de Ozzy, que aparece aconselhando o leitor com ideias **nada saudáveis**. Será que essa campanha às avessas convence alguém?



Angeli. **Ozzy 1**: Caramba! Mas que garoto rabugento! São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 20.

Agora, o assunto é **consumismo**. Será que tudo o que compramos é para trazer felicidade?



Quino. **Toda Mafalda**: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 350.



# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.

Respostas pessoais.

Unidade 6		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>propaganda</b>		
	• Linguagem e construção: recursos e partes da propaganda		
	• Produção: propaganda de campanha		
Estudo sobre a língua	• Uso dos verbos no imperativo		
	• Pronomes pessoais e pronomes de tratamento		
	• Adjetivos pátrios		
	• Palavras com <b>-esa</b> e <b>-eza</b>		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Livro

*A publicidade*, de Alexia Delrieu e Sophie de Menthon, publicado pela editora Ática.

Estamos cercados de publicidade: na TV, no rádio, na internet, na rua... Este livro é escrito em uma linguagem simples e tem muitas ilustrações divertidas.



### Site

<[www.criancasegura.com.br/downloads/material\\_de\\_apoio\\_ao\\_educador/essa\\_turma.pdf](http://www.criancasegura.com.br/downloads/material_de_apoio_ao_educador/essa_turma.pdf)>

Este é um livro diferente: está disponível gratuitamente na internet para quem quiser conhecê-lo! Leia, divirta-se e aprenda! Acesso em: 19 jan. 2018.



## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

O item "Uso dos verbos no imperativo" pressupõe ligação com o conteúdo da unidade anterior "Verbo: tempos e modos". Se os alunos demonstrarem alguma insegurança quanto a esse item, estimular uma revisão geral dos dois conteúdos.

## Unidade 7

### Objetivos

- Reconhecer o gênero conto e conhecer a especificidade do conto de adivinhação.
- Identificar os elementos e os momentos da narrativa no conto de adivinhação.
- Valorizar a cultura popular.
- Reconhecer a importância da oralidade na transmissão de valores e conhecimentos de um povo a outro.
- Interagir oralmente a partir do tema “respeito aos idosos” e do resgate de provérbios.
- Produzir o reconto de um conto de adivinhação por escrito e oralmente.
- Reconhecer palavras de ligação (conjunções e preposições) e identificar a relação que estabelecem entre partes do texto.
- Rever e ampliar os conceitos de advérbios e locuções adverbiais.
- Grafar palavras em que a letra **M** aparece antes das letras **P** e **B**.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP04

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP08

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP12

BNCC EF15LP09

BNCC EF35LP17

BNCC EF15LP10

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP11

BNCC EF35LP22

BNCC EF15LP12

BNCC EF35LP25

BNCC EF15LP13

BNCC EF35LP26

BNCC EF15LP14

BNCC EF35LP29

BNCC EF15LP15

BNCC EF35LP30

BNCC EF15LP16

BNCC EF05LP01

BNCC EF15LP18

BNCC EF05LP07

BNCC EF15LP19

BNCC EF05LP10

BNCC EF35LP01

BNCC EF05LP19

BNCC EF35LP02

BNCC EF05LP26

BNCC EF35LP03

BNCC EF05LP27



### Nesta unidade você vai...

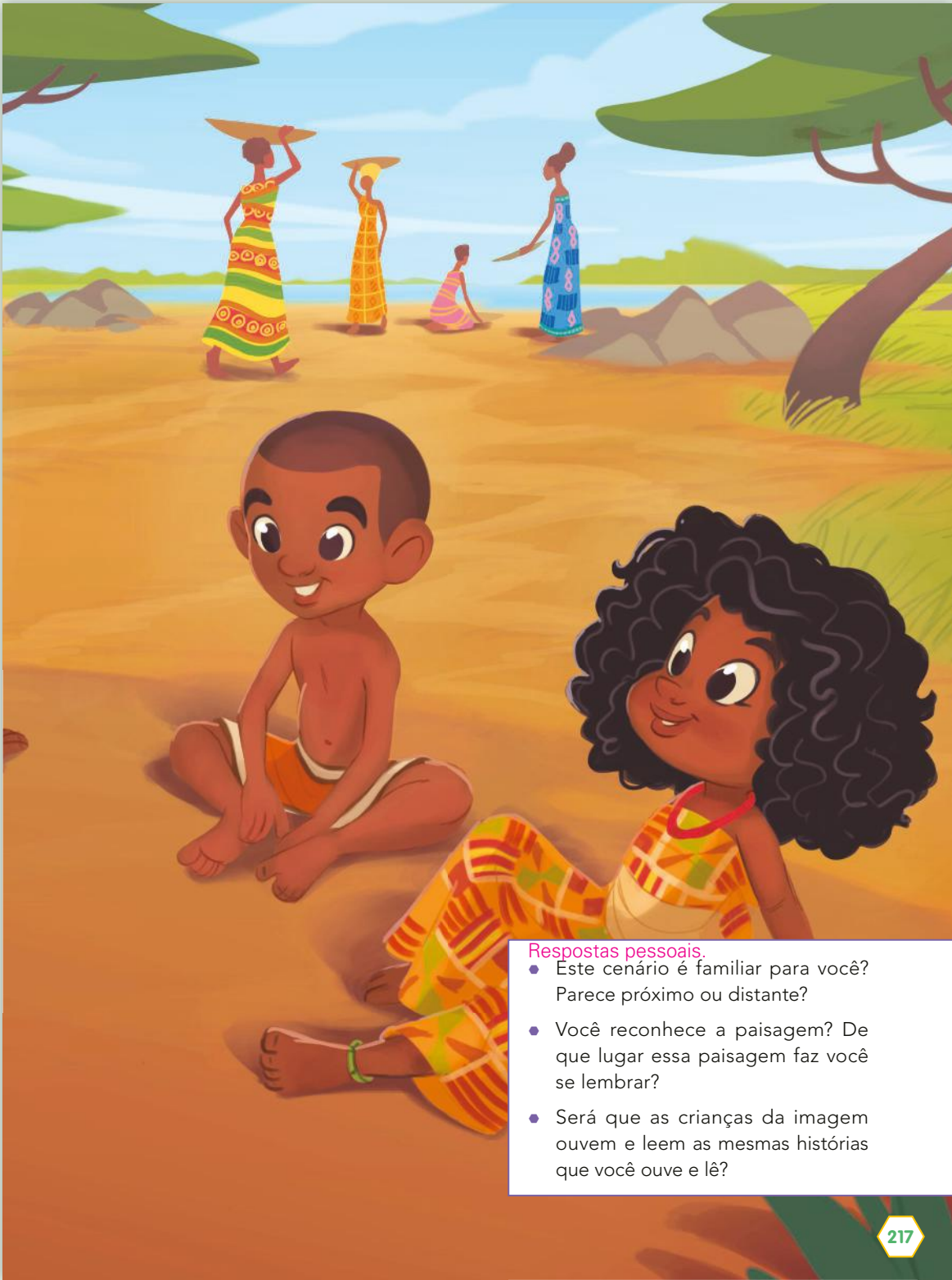
- ler e interpretar conto africano de adivinhação;
- estudar a linguagem e a construção do conto de adivinhação;
- produzir reconto oral e escrito;
- reconhecer o uso de palavras de ligação;
- estudar advérbios e locuções adverbiais;
- estudar o uso de **M** antes de **P** e **B**;
- participar de debates e atividades orais.

216

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conversa sobre provérbios e respeito ao idoso</li><li>• Reconto de conto de adivinhação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: conto de adivinhação, “Três mercadorias muito estranhas”</li><li>• Elementos e momentos da narrativa</li><li>• A adivinhação como clímax no conto</li><li>• O conto popular e a oralidade</li><li>• Os griôs africanos e os contadores de história</li></ul>



**Respostas pessoais.**

- Este cenário é familiar para você? Parece próximo ou distante?
- Você reconhece a paisagem? De que lugar essa paisagem faz você se lembrar?
- Será que as crianças da imagem ouvem e leem as mesmas histórias que você ouve e lê?

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

**Competências**

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 9)
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 1)

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir reconto para ser memorizado e contado oralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Advérbios e locuções adverbiais</li> <li>• Palavras de ligação (conjunções e preposições) e relações estabelecidas entre partes do texto</li> <li>• Uso da letra <b>M</b> antes das letras <b>P</b> e <b>B</b></li> </ul>



## Para iniciar

Sugere-se fazer uma leitura compartilhada do conto para que a interrupção proposta antes do desfecho seja efetivada e os alunos tentem encontrar a solução antes da leitura da parte final do texto.

## Leitura

Gênero: **conto de adivinhação**. História da tradição popular e oral. Trata-se de narrativa em que o personagem, em situação difícil, deve usar o raciocínio lógico e a criatividade para resolver um enigma e encontrar uma solução. A vitória do herói depende da decifração da charada ou do enigma. Por se tratar especificamente de um conto de adivinhação, são acrescentadas características como expressão de hábitos e valores, diversidade do contexto cultural e papel educativo desse tipo de conto.

Interromper a leitura antes de chegar ao final da história para que os alunos tentem encontrar soluções para a adivinhação. É importante que eles pensem em soluções, mesmo que não adequadas, para terem a oportunidade de exercitar o pensamento lógico.

Aproveitar o formato desse conto de adivinhação, em que há uma questão que interrompe a narrativa, para destacar os momentos da construção do texto, principalmente o clímax.

Explorar a quebra da leitura para incentivar a expressão oral dos alunos quanto às hipóteses de resolução do desafio proposto pelo conto de adivinhação. Sugere-se registrar na lousa as hipóteses expressas por eles, acrescentando marcas naquelas que foram mencionadas mais vezes. Essa estratégia, além de ressaltar a estrutura do gênero, estimulará os alunos para a leitura da 2ª parte da história e, talvez, para as outras sugestões de leitura desta unidade.

Se houver biblioteca na escola ou na cidade, pedir aos alunos que pesquisem contos de adivinhação brasileiros recolhidos por Câmara Cascudo, além dos recontados por Ricardo Azevedo e Angela-Lago. (Referência: BNCC – EF35LP02)

É possível também estimular a pesquisa entre pessoas idosas da família ou da vizinhança, que devem

## Para iniciar

Você já leu ou ouviu um conto de adivinhação?  
Agora, vamos conhecer um conto de adivinhação africano em que um camponês precisa solucionar um problema para transportar mercadorias muito estranhas. Será que você consegue resolver a adivinhação antes de ler o final?

## Leitura: conto de adivinhação

### Três mercadorias muito estranhas

Um velho camponês, teimoso como uma mula, precisa atravessar um trecho do **caudaloso rio Níger** carregando um leopardo, uma cabra e um saco cheio de **inhames**.

A garotada das aldeias situadas em margens opostas sentou-se no chão barrento, na maior **algazarra**, para ver como o rabugento conseguiria **transportar** a perigosa correnteza.

A canoa do homem era muito pequena e ele só poderia carregar um de seus pertences de cada vez.

— Se deixar a cabra com o inhame — disse um dos meninos —, a esfomeada come tudo.

— Se largar o leopardo com a cabra, o manchado devora o bichinho — opinou outro garoto.

Irritado com a zombaria, o **aldeão** reclamou em altos **brados**:

— Vocês não aprenderam, de acordo com a nossa tradição, a respeitar os idosos? Em vez de ficarem criticando, por que não me ajudam? O que vocês fariam se estivessem em meu lugar? Lembrem-se — argumentou, citando um antigo provérbio — “quem é velho já foi jovem”.

As palavras do **ancião** na mesma hora deixaram a meninada em silêncio.

O homem não desistiu e, como não queria perder nada, pôs-se a pensar, agachado à beira da água lamacenta. No entanto, por mais que quebrasse a cabeça não encontrava uma solução.

**Antes de saber o final da história, você seria capaz de resolver a questão? Se não conseguir, vá para a página seguinte.**

- **caudaloso:** com muita água.
- **rio Níger:** grande rio que atravessa vários países da África.
- **inhames:** raízes comestíveis.
- **algazarra:** gritaria, barulheira.
- **transportar:** passar, atravessar.
- **aldeão:** morador de uma aldeia.
- **brados:** gritos.
- **ancião:** idoso, de idade avançada.



conhecer uma versão desses contos passados de geração em geração. Se isso for possível, a etapa “Griôs por um dia”, da seção **Produção de texto**, ficará mais interessante e rica.

Esta unidade favorece o desenvolvimento das habilidades de:

- reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural,

como patrimônio artístico da humanidade;

- ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, também, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos de adivinhação. (Referências: BNCC – EF15LP15 e EF15LP16)

O aldeão, desesperado, recorreu a um **lavrador** de cabelo **grisalho** montado em um burrico a caminho de um mercado distante dali.

— Primeiro — disse o homem, depois de coçar a cabeça por um instante —, você tem de remar com a cabra para a outra margem e deixar o leopardo com o saco de inhame. Esse animal, como todos sabem, não gosta de comer raízes.

— Depois — continuou — atravesse para cá e carregue o saco de inhame para lá. Ao voltar, traga a cabra com você.

— E, pra completar a travessia — arrematou —, leve o leopardo e, em seguida, retorne para buscar a cabra.

Foi assim, finalmente, que o camponês atravessou o rio.

De acordo com um ditado africano, “ninguém deve rir de um velho”.

Rogério Andrade Barbosa. **Três contos africanos de adivinhação.**

São Paulo: Paulinas, 2009. p. 13-17.

- **lavrador:** pessoa que trabalha na lavoura, agricultor.
- **grisalho:** mesclado com fios brancos.

Sugere-se que nesta unidade seja trabalhado o conteúdo da seção **Uso do dicionário (3)**, p. 283, que trata sobre a palavra **velho**.



#### Sobre o autor

O escritor mineiro **Rogério Andrade Barbosa** nasceu em 1947. Ele costuma percorrer muitos países africanos para recolher histórias infantis e preservar a tradição oral. O autor tem aproximadamente noventa livros infantis e juvenis, alguns deles dedicados aos países de expressão portuguesa. Há publicações traduzidas em inglês, espanhol e alemão.

» CONTO DE ADIVINHAÇÃO

219

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade 3

Esta é uma questão de localização de informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

1 Você conseguiu resolver a adivinhação antes de ler o final? Converse com os colegas sobre as soluções encontradas. **Resposta pessoal.**

2 Quais são os personagens da história?

**O camponês, a garotada/os meninos das aldeias e o lavrador.**

3 No conto, um camponês precisava atravessar o rio levando consigo algumas mercadorias. Escreva os três problemas que ele tinha e que o impediam de realizar essa tarefa.

**1. Carregar um leopardo, uma cabra e um saco cheio de inhames;**

**2. atravessar a correnteza; 3. usar uma canoa pequena.**

4 Marque um **X** nas alternativas de acordo com o que aconteceu.

As crianças da outra margem do rio:

ajudaram o camponês com sugestões.

encontraram a solução para transpor o rio.

atrapalharam o camponês com comentários.

zombaram da situação do camponês.

5 Complete a frase.

A garotada ficou em silêncio depois que o camponês falou de uma tradição, que era **o respeito aos idosos**.

6 Complete.  
a) A cabra e o inhame não podiam ficar juntos porque cabra come inhame

b) A cabra e o leopardo não podiam ficar juntos porque leopardo come cabra

7 O que pensou o lavrador para resolver a charada?

Pensou que o leopardo e o inhame poderiam ficar juntos, porque  
leopardo não come inhame.



Haguekaraf Estudos/Arquivo de editores

8 Com base na solução pensada pelo lavrador, quantas viagens o camponês teria de fazer? O camponês teria de fazer quatro viagens.

9 De acordo com essa solução, o que ou quem viajaria mais? A cabra.

10 Mercadorias são produtos para serem vendidos ou comprados.  
Com base nisso, explique o título do conto: **Três mercadorias muito estranhas.**

Sugestão: A palavra mercadorias gera estranheza porque se refere a um grupo  
inusitado e surpreendente de itens comercializados: um animal domesticável  
(cabra), um animal selvagem (leopardo) e uma planta utilizada como alimento  
(inhame).

11 O conto é africano, recolhido na literatura oral da Nigéria. Converse com os colegas.

a) Pela leitura, o que vocês puderam saber sobre esse povo e seus costumes?  
Resposta pessoal.

b) O que há de parecido com os costumes da região onde vocês vivem?  
Resposta pessoal.

12 Explique o final: "ninguém deve rir de um velho".

Ver sugestão de resposta nas orientações para o professor.

As questões desta página são de inferência complexa e de desenvolvimento do raciocínio lógico na resolução de problemas.

### Atividades 8 e 9

Se os alunos tiverem dificuldade para compreender o raciocínio, sugere-se concretizar a situação com três lápis coloridos (ou três pedrinhas, três tampinhas, etc.) e uma régua. Cada cor representa uma mercadoria, e a régua no meio simula o rio.

### Atividade 11, item a

Aceitar respostas que mencionem a proximidade com animais selvagens, a vida na aldeia, o inhame como alimento, a tradição de respeitar os idosos, o transporte em burricos, etc.

### Atividade 11, item b

Dependendo da região, as semelhanças serão específicas. Por exemplo: para alguns, o transporte em burricos pode ser um costume da região. A tradição de respeitar os idosos também é valorizada em nossa cultura.

### Atividade 12

É importante que os alunos notem que o enigma foi solucionado por uma pessoa mais velha. Com esse final, o conto ajuda a chamar a atenção dos leitores para que valorizem os saberes daqueles que viveram mais tempo e são, portanto, mais experientes.

## Linguagem e construção do texto

As atividades desta seção contemplam o desenvolvimento de habilidades referentes à identificação de estrutura da narração: personagens, enredo, tempo, espaço, narrador, bem como de recursos expressivos próprios do texto literário. (Referência: BNCC – EF35LP26)

### Atividades 2 e 3

Questões com o objetivo de que os alunos infiram informações implícitas nos textos lidos. (Referência: BNCC – EF35LP04)

## Linguagem e construção do texto

### Elementos e momentos da narrativa

O conto de adivinhação também apresenta estes elementos:

personagens      espaço      narrador      tempo      ação

Há personagens mais importantes porque, em torno deles, acontece a maior parte das ações. São os **personagens principais**.

1 Quais são os personagens principais desse conto?

O camponês e o lavrador.

2 Observe como o camponês é descrito.

velho camponês / teimoso como uma mula / rabugento / aldeão / ancião

Todos esses detalhes são dados com a intenção de:

causar espanto no leitor.

caracterizar o personagem como alguém de temperamento difícil.

fazer o leitor imaginar como era o camponês.

3 O **narrador** conta a história como quem:

observa os fatos.

participa da história.

ouve a história.

4 Em que **espaço** ou local acontecem os fatos?

Em algum lugar à margem do rio Níger, na África.

5 Pinte de **verde** no conto duas expressões que indicam que a história não se passa na cidade. Possibilidades: **Velho camponês, garotada das aldeias, travessia de um rio em um barco com um leopardo e uma cabra, lavrador montado em um burrico, aldeão.**

6 Nesse conto, é possível afirmar que:

o tempo é indicado.

não há indicação do tempo.

### Atividade complementar

1. Orientar os alunos a observar o modo como o narrador introduz as falas dos personagens, para que identifiquem o uso dos verbos de enunciação ("disse", "continuou", "opinou", etc.) e seus efeitos de sentido. Pedir que sublinhem no texto esses verbos e, coletivamente, explorar os sentidos que eles atribuem às falas dos personagens. Nesse conto são utilizados diferentes verbos de enunciação, o que torna a atividade bastante rica. Orientar que observem também

o uso de sinais de pontuação no discurso direto (dois-pontos e travessão).

2. Explorar com os alunos a construção do discurso direto na narrativa e fazer uma comparação com a construção do discurso indireto. Para isso, escrever na lousa trechos do conto com as falas dos personagens no discurso direto e reescrevê-las, junto com os alunos, no discurso indireto. Por exemplo:

7 Complete o quadro com as informações que faltam.

Momentos do conto de adivinhação	
1. Situação inicial	O camponês precisava atravessar o rio levando a cabra, o leopardo e o inhame.
2. Complicação	A canoa era pequena e ele não tinha como levar suas mercadorias para o outro lado do rio.
3. Clímax	Os garotos zombam do camponês e ele não consegue encontrar uma solução.
4. Desfecho	Um lavrador resolve a charada, a adivinhação, o desafio, o problema.

8 O lavrador desvenda a charada. Veja as palavras que ele usa em suas falas.

Primeiro / Depois / Ao voltar / E, pra completar, / em seguida

Essas palavras mostram que o lavrador resolveu a charada:

de uma vez só.  por partes, pensando em etapas.

9 No conto, é empregada uma linguagem utilizada no dia a dia, considerada mais espontânea. Copie uma expressão que mostra esse uso mais informal.

Possibilidades: "Teimoso como uma mula", "a esfomeada come tudo", "o manchado devora o bichinho", "por mais que quebrasse a cabeça", etc.

10 Os contos de adivinhação têm algumas **características próprias**.

a) Geralmente apresentam como herói e mais esperto alguém com mais experiência. Que característica indica que o lavrador é uma pessoa assim?

O cabelo grisalho.

b) Sempre trazem uma lição de ética, mostrando valores importantes para a vida. O que esse conto pode mostrar ao leitor?

Que se deve respeitar os mais velhos e que "ninguém deve rir de um velho".

» CONTO DE ADIVINHAÇÃO 223

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

**Discurso direto:** "— Primeiro — disse o homem, depois de coçar a cabeça por um instante —, você tem de remar com a cabra para a outra margem e deixar o leopardo com o saco de inhame. Esse animal, como todos sabem, não gosta de comer raízes."

**Discurso indireto:** O homem coçou a cabeça por um instante e disse para o aldeão que, primeiro, ele deveria remar com a cabra para a outra margem e deixar o leopardo com o saco de inhame, pois esse animal, como todos sabem, não gosta de comer raízes.

Pode-se fazer esse exercício com todas as falas do conto,

coletivamente, ou pedir aos alunos que o façam em pequenos grupos e, depois, compartilhem com os colegas como reescreveram os trechos. Não há uma forma única de fazer essa transposição, portanto, diferentes possibilidades devem ser aceitas.

Estas atividades desenvolvem as habilidades de perceber diálogos em narrativas, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação, e de diferenciando discurso direto e discurso indireto. (Referências: BNCC – EF35LP22 e EF35LP30)

**Atividade 10**

É importante que os alunos relacionem a solução do enigma a uma pessoa mais velha, característica dos contos de adivinhação africanos, e identifiquem a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referência: BNCC – EF35LP03)

## Hora de organizar o que estudamos

Sugere-se que a leitura do esquema seja feita coletivamente, com observações, comentários e esclarecimentos, para que os alunos se apropriem desse conteúdo. Essa é uma forma de ordenar e sistematizar o que foi estudado sobre o gênero. Optou-se por incluir também as características específicas do conto africano no boxe **Construção e linguagem**.

## Prática de oralidade

As duas propostas desta seção (**Conversa em jogo** e **Roda de provérbios**) desenvolvem as habilidades de expressar-se com clareza em situações de intercâmbio oral e escutar, com atenção, as falas dos colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

### Conversa em jogo

Esta seção desenvolve a habilidade de argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, respeitando pontos de vista diferentes. (Referência: BNCC – EF05LP19)

Se houver interesse, comentar com os alunos o que diz o *Estatuto do idoso*:

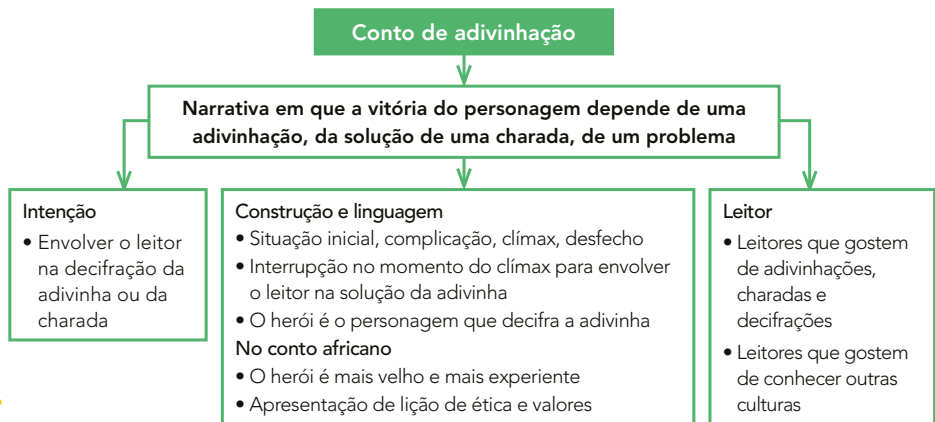
É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Lei n. 10741, de 1º out. 2003, artigo 3º.

Comentar ainda que, por lei, é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos.

## Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o quadro.



## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### Respeito aos idosos

O camponês da história disse aos meninos:

— Vocês não aprenderam, de acordo com a nossa tradição, a respeitar os idosos?

Essas palavras deixaram as crianças em silêncio. Converse com os colegas:

- Nós também temos essa tradição?
- Em sua opinião, onde vivemos existe realmente respeito aos idosos?
- O que pode ser feito para que haja respeito para com os mais velhos?

Respostas pessoais.

### Roda de provérbios

No conto, o camponês cita um antigo provérbio: “quem é velho já foi jovem”. Provérbios são frases que transmitem valores sobre a vida. São ditados populares usados em diferentes culturas.

Pesquise um provérbio interessante, pensando no significado dele para as pessoas, e anote-o no caderno.

Aguarde sua vez de apresentar o seu provérbio e explicá-lo com suas palavras aos colegas.

224 UNIDADE 7

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Roda de provérbios

Exemplos de provérbios:

- Em terra de cego, quem tem um olho é rei.
- Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- Não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe.
- Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- Quem espera sempre alcança.
- Nada como um dia após o outro.
- Quem ri por último ri melhor.
- Antes tarde do que nunca.
- É melhor prevenir do que remediar.
- De grão em grão a galinha enche o papo.

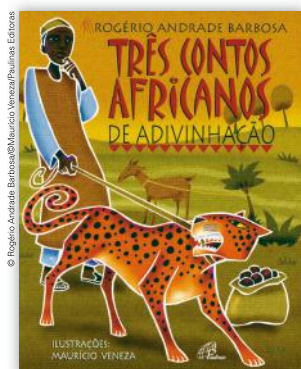
Domínio público.



## Outras linguagens

### Ilustração e fotografia

- 1 Observe a capa do livro e uma página ilustrada do conto africano que você leu.



Maurício Veneza ilustrou o conto mostrando a paisagem, os costumes e as vestimentas dos personagens da Nigéria, país africano.

Veja a seguir fotografias do povo hauçá, que vive no norte da Nigéria.



► Músicos do povo hauçá tocando algaita, instrumento de sopro comum no oeste africano. Zira, no norte da Nigéria, 2016.



► Músicos do povo hauçá. Zira, no norte da Nigéria, 2016.

- 2 Compare as ilustrações e as fotografias. Essas imagens apresentam semelhanças? Quais? **Túnicas longas de mangas compridas, tipo de chapéu, cor da pele.**

## Outras linguagens

Esta seção desenvolve a habilidade de relacionar texto e ilustração. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Observar com os alunos as duas fotos e chamar a atenção deles para algumas semelhanças entre o povo hauçá e o povo brasileiro. Por exemplo: os turbantes, usados pelos músicos hauçás, são um hábito que tem se tornado cada vez mais comum no Brasil.

Se achar pertinente, sugere-se ampliar a atividade pedindo aos alunos que pesquisem mais informações sobre o povo hauçá, como o idioma falado por eles, a religião predominante, o tipo de economia mais exercido por eles, etc. (Referência: BNCC – EF35LP17)

## Tecendo saberes

### Localização do rio Níger

Em Geografia há várias possibilidades de trabalho com relação a localização do continente africano, seu tamanho, número de países e sua localização em relação ao Brasil, bem como a importância de um rio para a comunicação entre aldeias, transporte de mercadorias, abastecimento de água, entre outros aspectos. Se houver possibilidade, orientar os alunos a pesquisar em livros e meios digitais mais informações sobre o continente africano e os outros rios que o banham, como o Nilo.

### Localização do rio Níger

A África é o 3º continente mais extenso do mundo.

O conto que você leu tem como cenário as margens do rio Níger, que passa por países como Guiné, Mali e Nigéria. Veja a localização do rio Níger na África e a fotografia de uma aldeia às margens desse rio.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 45.



► Cidade de Gao às margens do rio Níger. Mali, 2017.



Olhando o mapa novamente, observe as divisões coloridas. Cada uma delas representa um país africano. Observe agora que o rio Níger passa por vários desses países. Converse com os colegas: Qual seria a importância de um rio assim para os habitantes dos países que ficam às suas margens? **Sugestão: Rios costumam ser importantes por causa da água, dos peixes e como meio de transporte.**

## Griôs: contadores de histórias

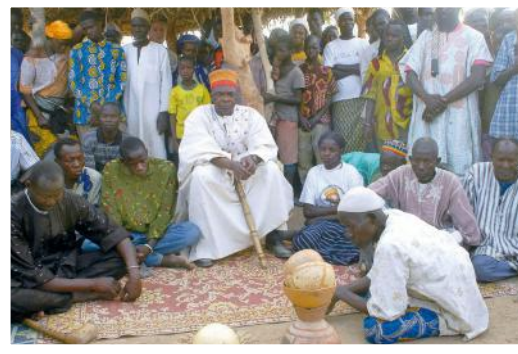
As tradições orais e a valorização da memória estão entre os objetos de estudo de História. Esta é uma oportunidade para a abordagem e o desenvolvimento entre os alunos de habilidades no que diz respeito a valorização de saberes e vivências culturais de diferentes povos.

### Griôs: contadores de histórias

Na cultura africana, os contadores de histórias são figuras muito respeitadas. São chamados **griôs**, contadores tradicionais, que já nascem em uma família de griôs.

O griô ensina lendas e costumes de seu povo, muitas vezes por meio da música, transmitindo saberes às novas gerações. As mulheres com essa função são chamadas **griotes**.

Os jovens africanos dizem que a morte de um griô é como o incêndio de uma biblioteca.



► Posse do novo chefe da vila Kokemnoure, André Silga (no centro da imagem), ouvindo a história de sua linhagem contada pelo griô (sentado no chão, à frente). Burkina Fasso, África, 2007.

No Brasil, há também contadores de histórias, sábios e conselheiros que vivem em povoados, preservando a tradição da oralidade. Existem ações para preservar os griôs, incentivando a transmissão desses conhecimentos.



► Contação de histórias na Escola Municipal Firmo Santino da Silva. Comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande, Paraíba, 2012.



► Sr. Valentim, griô responsável pela continuidade da tradição oral na comunidade quilombola Campinho da Independência, em Parati, Rio de Janeiro, 2016.

◈ Você conhece em sua região contadores de histórias que reúnem pessoas à sua volta para dividir histórias e que tentam preservar as tradições e os contos orais do lugar?  
**Resposta pessoal.**

## Produção de texto

Por questões didáticas, a produção de texto foi antecipada, deixando as atividades relativas à língua para serem trabalhadas após a produção. Caso esta proposta fosse apresentada no final da unidade, os alunos se distanciariam de todas as informações que servirão de suporte para a escrita de seu texto. Esta seção está bem detalhada, pois se espera que, aos poucos, os alunos ganhem autonomia para seguir instruções escritas. Entretanto, neste momento, realizar as propostas de modo autônomo ainda é um desafio para eles. Sugere-se a leitura mediada pelo professor e compartilhada para que possam refletir sobre o que é pedido e também para que apresentem prováveis dúvidas.

### Planejamento

Nesta etapa inicial, os alunos desenvolvem a habilidade de recontar oralmente textos literários lidos pelo professor. (Referência: BNCC – EF15LP19)

### Escrita

Os alunos deverão recontar a narrativa por escrito com suas palavras, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos, marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (Referência: BNCC – EF35LP25)

### Revisão

A atividade tem por finalidade que os alunos produzam um reconto atentando aos conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como:

- o uso da pontuação para produzir os efeitos que pretendem e para indicação do discurso direto;
- o uso de verbos de enunciação para introduzir as falas dos personagens;
- a grafia correta das palavras, consultando o dicionário em casos de dúvida.

(Referências: BNCC – EF35LP07, EF35LP22, EF35LP12 e EF05LP26)

## Produção de texto

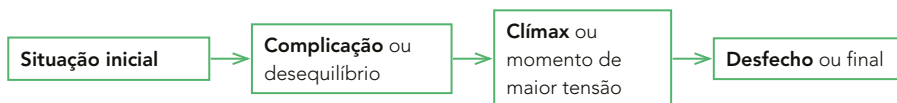
### Conto de adivinhação

#### Reconto de um conto africano

**EM DUPLA.** Vocês vão recontar um conto de adivinhação, por escrito e oralmente, como grãos, os contadores de histórias.

#### Planejamento

1. Escutem a leitura que o professor vai fazer de outro conto de Rogério Andrade Barbosa: "As três moedas de ouro", da seção **Aí vem**, na página 241.
2. Depois da escuta atenta, em dupla, cada aluno deverá recontar oralmente o conto para o colega, lembrando-se das partes principais do enredo.
3. Para fazer o reconto escrito, releiam o texto quantas vezes acharem necessário para compreender bem a história.
4. Observem e registrem os principais elementos da estrutura narrativa, como personagens, espaço e partes do enredo:



#### Escrita

Escrevam o reconto no caderno.

- Um aluno estará encarregado de escrever o texto.
- O outro ficará encarregado de dar apoio a quem for escrever, lembrando os detalhes e os diálogos que poderão ser registrados.

#### Revisão

1. Quando ficar pronta a nova versão do texto, façam uma leitura conjunta.
2. Façam os ajustes que considerarem necessários para que o texto fique mais completo e fiel ao conto lido.



## Apresentação – Griôs por um dia

Vocês viram a importância dos griôs, dos contadores de histórias. Agora, os griôs serão vocês.

1. Aguardem as instruções da professora para, primeiramente, fazer o reconto oral da história de vocês para os colegas da sala.
2. Ensaie para que o texto não precise ser lido.
3. Conforme a orientação da professora, vocês contarão o conto de adivinhação registrado por vocês para os colegas de outras salas, para que eles conheçam contos de adivinhação.
4. Escolham qual de vocês será o griô e qual será o apresentador.
5. No dia da apresentação, o apresentador da dupla deverá explicar o que é um griô e por que contarão um conto de adivinhação. O outro colega de dupla, o griô, narrará o conto.
6. Aquele que fizer o papel de griô deverá contar o conto pausadamente, em voz alta, observando os gestos, expressão corporal, direção do olhar, etc. O apresentador ficará a seu lado para ajudar em qualquer momento.
7. Não se esqueçam de interromper a narração no momento da adivinha, fazendo suspense, para que os ouvintes tentem adivinhar qual foi a solução encontrada.
8. Só então contem o desfecho.
9. Agradeçam a atenção recebida.

## Avaliação



Conversem com os colegas.

- Como foi a experiência para cada dupla?
- O resultado da contação foi positivo?
- Qual foi a reação dos colegas das outras salas ao conto?
- Qual foi a sensação de ser griô por um dia?

Respostas pessoais.



» CONTO DE ADIVINHAÇÃO

229

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Apresentação – Griôs por um dia

A apresentação do reconto desenvolve a habilidade de atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Sugere-se que seja combinado com os professores dos Anos Iniciais que seus alunos façam o papel de ouvintes dos griôs. Cada dupla ou duas duplas, ou até pequenos grupos, conforme achar conveniente para agilizar a atividade, deverá ser responsável pela contação em uma das salas dos alunos menores, conforme previamente combinado.

## Avaliação

Possibilitar aos alunos momentos descontraídos para a socialização dessa avaliação.



## Língua: usos e reflexão

### Um pouco mais sobre advérbios e locuções adverbiais

Este conteúdo amplia as formas de coesão representadas por advérbios e expressões adverbiais, estudados na unidade 5. Neste momento, serão retomadas as circunstâncias de tempo e de lugar e estudadas as circunstâncias de modo, intensidade, afirmação e negação, mais comuns nos textos. Sugere-se que as atividades iniciais sejam feitas coletivamente e que os textos sejam lidos de maneira compartilhada para que os alunos possam trocar ideias e manifestar dúvidas.

## Língua: usos e reflexão

### Um pouco mais sobre advérbios e locuções adverbiais

#### Atividade oral e escrita

Você já estudou palavras e expressões de ligação que não são verbos e indicam tempo e lugar: os **advérbios** e as **locuções adverbiais**.

Vamos rever esse conteúdo.

#### 1 Releia.

Foi assim, **finalmente**, que o camponês atravessou o rio.

- a) Qual das expressões poderia substituir a palavra destacada na frase, sem mudar o sentido?

Primeiramente.

Depois.

Por fim.

- b) A palavra **finalmente** indica:

tempo.

dúvida.

lugar.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

#### 2 Leia as frases a seguir e faça o que se pede.

A garotada das aldeias situadas em margens opostas sentou-se no chão barrento, na maior algazarra [...]

- a) Escreva as expressões que acrescentam detalhes de **lugar**.

"em margens opostas"/"no chão barrento".

---

O lavrador, **pacientemente**, explicou a solução da charada.

- b) Escreva a palavra ou expressão que acrescenta detalhe de **modo**.

"pacientemente".

---

- 3 Agora você será o escritor e estará diante de um desafio: ampliar as ideias do parágrafo a seguir. Leia-o com atenção.

Caminhava depois das aulas. Ouvei um grito assustador que mais parecia um uivo de animal ferido. Andei para ver o que era. Cheguei a um local e encontrei um cão amarrado.



Reescreva o parágrafo lido acrescentando palavras ou expressões que deem mais emoção ao texto e envolvam o leitor.

No quadro abaixo, há algumas sugestões de expressões de **lugar**, de **modo** e de **tempo**, mas você poderá empregar outras que achar conveniente.

cautelosamente      bem rápido      à noite  
em uma barra de ferro      por ruas vazias      cruelmente

Resposta pessoal.

As expressões do quadro que indicam circunstâncias de tempo, modo e lugar são:

- **advérbios**: quando formadas por apenas uma palavra;
- **locuções adverbiais**: quando formadas por mais de uma palavra.

Essas expressões acrescentam detalhes e circunstâncias que enriquecem o texto. Servem também de ligação entre as partes do texto, indicando as circunstâncias em que algo acontece, o modo, etc.

### Atividade 3

No quadro foram sugeridas apenas expressões adverbiais, mas os alunos poderão ampliar com outras expressões, incluindo adjetivos ou locuções adjetivas para caracterizar os substantivos do texto.

Sugere-se que o trecho seja trabalhado oralmente antes do registro escrito, para que os alunos analisem possibilidades e para que esta atividade possa servir para a ampliação do repertório expressivo deles.

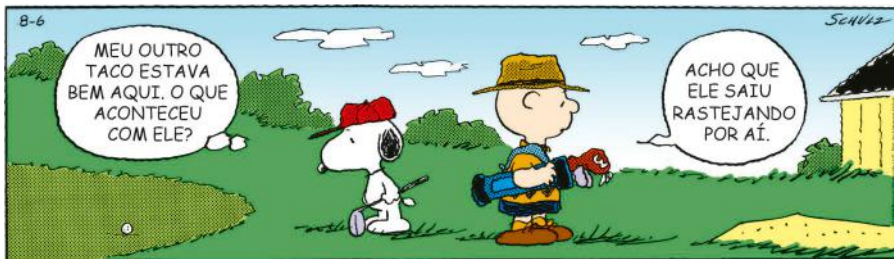
#### Sugestão de reescrita

À noite, caminhava cautelosamente depois das aulas por ruas vazias. Ouvei um grito assustador que mais parecia um uivo de animal ferido. Andei bem rápido para ver o que era. Cheguei a um local e encontrei um cão cruelmente amarrado em uma barra de ferro.

#### Atividade 4, item c

É possível que os alunos encontrem dificuldade em reconhecer a ironia na fala de Charlie Brown. Estimular esse reconhecimento, chamando a atenção deles para o fato de os tacos de golfe serem objetos inanimados e que, portanto, nunca sairiam rastejando por aí.

#### 4 Leia o quadrinho a seguir.



Charles M. Schulz. Minduim. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 1ª ago. 2011. p. D4.

- a) Snoopy procura seu taco de golfe. Copie a palavra que indica o lugar onde ele pensou que seu taco estava. \_\_\_\_\_ **Aqui.** \_\_\_\_\_
- b) Copie a expressão usada por Charlie Brown que dá ideia de lugar muito impreciso. \_\_\_\_\_ **Por aí.** \_\_\_\_\_
- c) Assinale um **X** na alternativa mais adequada.

Ao indicar o lugar de um jeito impreciso, a intenção de Charlie Brown pode ser:

- ajudar Snoopy.
- fazer uma ironia por ele ter perdido o taco.
- indicar que o taco saiu sozinho do lugar.

- d) As expressões **aqui** e **por aí** indicam lugar.

**Aqui** é um **advérbio de lugar**, e **por aí**, expressão formada por duas palavras, é chamada de **locução adverbial de lugar**.

Reescrevam as falas a seguir com expressões que possam substituir as partes destacadas, sem alterar o sentido em cada caso.

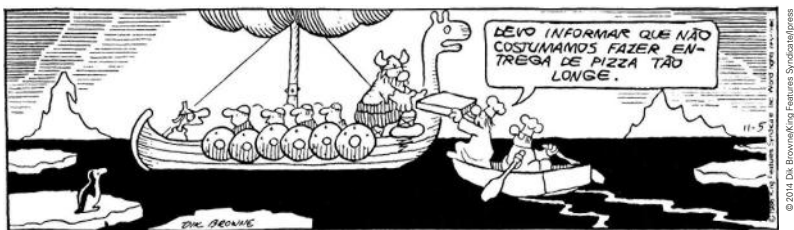
- Meu outro taco estava bem **aqui**.

Possibilidades: Meu outro taco estava bem neste lugar; Meu outro taco estava bem aqui perto; Meu outro taco estava bem junto de mim; etc.

- Acho que ele saiu rastejando **por aí**.

Possibilidades: Acho que ele saiu rastejando por aí afora; Acho que ele saiu rastejando em qualquer lugar; Acho que ele saiu rastejando em qualquer parte.

- 5 Há alguns advérbios que empregamos muito no dia a dia. Leia a tira a seguir.



Dik Browne; Chris Brownne. **O melhor de Hagar, o Horrível.** Porto Alegre: L&PM, 2013. v. 5. p. 63.

- a) Na fala do entregador, que palavra dá ideia de negação? Não.
- b) Para dar mais força à ideia de distância, o entregador usa a expressão "tão longe". Podemos dizer que a palavra **tão** nessa expressão dá ideia de:
- lugar.  intensidade.  tempo.
- c) Do conjunto de expressões a seguir, qual poderia substituir a ideia de intensidade no texto?
- Bem longe.  Menos longe.  Um pouco longe.

- 6 Leia os quadrinhos a seguir.



Charles M. Schulz. **Snoopy, 9:** pausa para soneca. Tradução de Cássia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 114.

- a) Spike, irmão de Snoopy, vive no deserto. O que ele faz para começar a mudar a aparência do deserto?
- Muda uma pedra de lugar.
- b) No último quadrinho, Spike aparece conversando com o cacto. Em sua opinião, o que significa essa atitude?
- Significa que Spike não tem com quem trocar ideias.
- c) Que advérbios Spike usou em sua fala para indicar a mudança de lugar? Circule-os na tirinha.

### Atividade 5, item b

Chamar a atenção para o fato de a expressão **tão longe** poder ser substituída por **muito longe**, o que pode facilitar a percepção do efeito de intensificação da distância produzido pelo advérbio de intensidade.

### Atividade 7, item d

O advérbio **nunca** pode expressar tempo (tem sentido de “em tempo algum”), mas também dá a ideia de negação.

#### 7 Leia mais estes quadrinhos para conhecer melhor Spike.



Charles M. Schulz. **Snoopy, 3**: assim é a vida. Tradução de Cássia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 90.

#### a) Observe as imagens e leia o que Spike está pensando.

Podemos dizer que essa tira reforça a ideia de que Spike sente:

alegria.  solidão.  entusiasmo.

#### b) Copie da tira as palavras que indicam circunstâncias de:

• lugar: até a cidade • tempo: ontem

#### c) Observe o uso da palavra **não** no quadrinho a seguir. Ela também é um advérbio que exprime negação.



Na fala do psiquiatra, essa negação exprime:

certeza.  dúvida.  pedido.

#### d) Marque a palavra que o psiquiatra empregaria caso tivesse dúvidas.

Certamente.  Talvez.  Nunca.

#### e) Releia o último quadrinho.



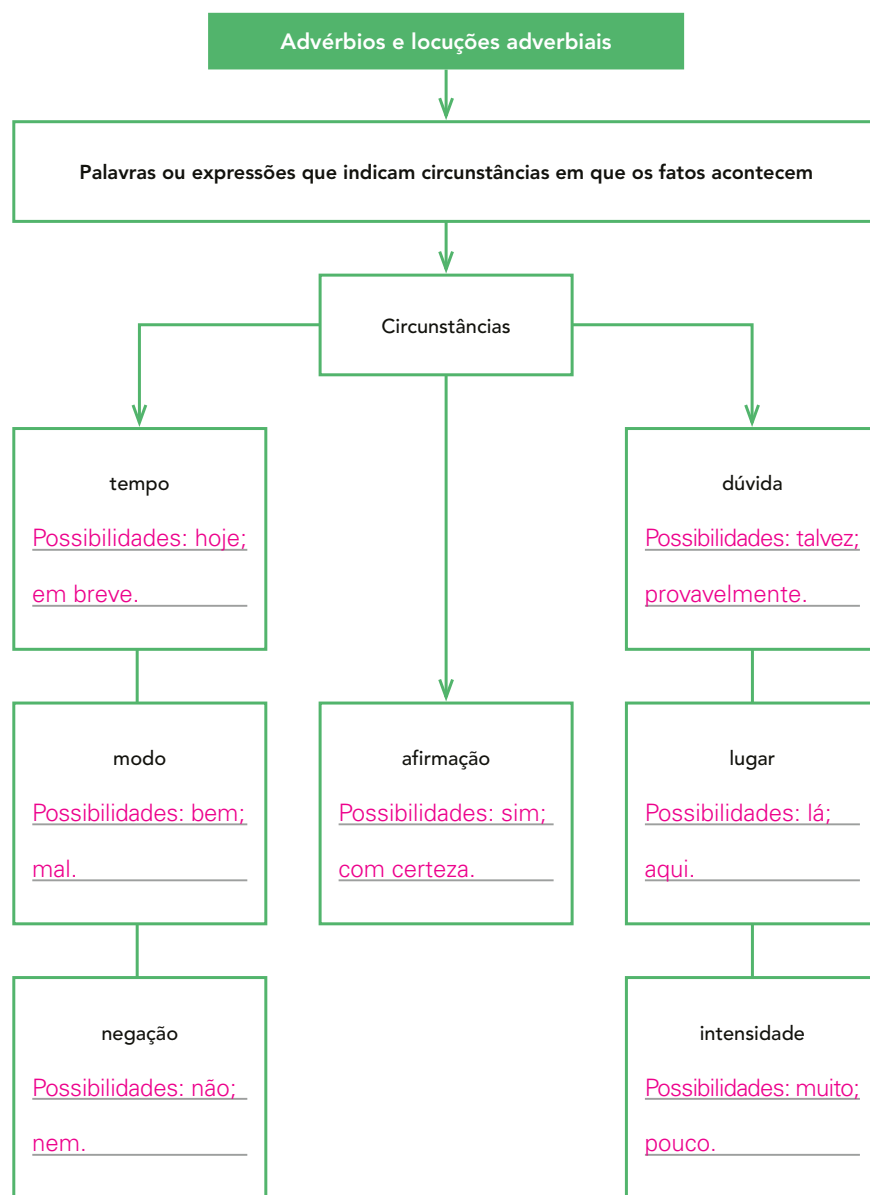
Na fala de Spike, a expressão **não diga nada** exprime:

certeza.  dúvida.  pedido.



## Hora de organizar o que estudamos

- Complete o esquema com o que você aprendeu sobre os advérbios e as locuções adverbiais. Dê dois exemplos para cada circunstância.



» CONTO DE ADIVINHAÇÃO 235

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Hora de organizar o que estudamos

O objetivo deste conteúdo é ampliar a reflexão sobre elementos de coesão. Na unidade 5 e no início desta unidade os alunos trabalharam com os advérbios e as locuções adverbiais. Nesta unidade, o conteúdo sobre elementos coesivos será ampliado com as preposições e conjunções – como ligações que acrescentam sentidos e estabelecem relações lógico-discursivas no texto. Não serão indicadas as nomenclaturas (preposição, conjunção). Ficará a critério do professor empregá-las ou não. Não consideramos imprescindível o uso da nomenclatura, pois serão analisados principalmente os sentidos – mais comuns – que trazem para o texto: tempo, contrariedade, acréscimo de ideias, justificativas, causalidade, entre outros. Privilegiaremos a necessidade de “Conhecer e usar palavras ou expressões que estabeleçam a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.” (BRASIL. *Direitos e objetivos de aprendizagem do ciclo de alfabetização*. Eixo estruturante de análise linguística. Discursividade, textualidade e normatividade. Brasília. MEC/SEB – dez. 2012. p. 55.)

## Palavras de ligação

Este conteúdo refere-se ao estudo dos articuladores do texto: conjunções (palavras ou expressões que ligam orações de um período) e preposições (palavras ou expressões que ligam termos da frase). Se achar conveniente, apresentar a classificação aos alunos. Entretanto, o importante é que eles identifiquem os sentidos produzidos por essas palavras nas relações entre as partes de um texto ou de uma frase.

### Atividade 1

Sugere-se que esta atividade seja feita coletivamente, inicialmente de forma oral, para depois registrá-la, pois o intuito é construir o conceito.

O objetivo deste conteúdo é que os alunos desenvolvam a habilidade de estabelecer relações entre partes do texto e percebam a necessidade de utilizar recursos de coesão. (Referências: BNCC – EF35LP08 e EF05LP27)

## Palavras de ligação

### Atividade oral e escrita

1 Leia o parágrafo a seguir, que traz um resumo do conto.

O aldeão precisava atravessar o rio, ◆ não sabia como, ◆ as três mercadorias não poderiam seguir juntas. Por isso, só conseguiu resolver o problema ◆ de falar com o lavrador, ◆ não havia encontrado uma solução sozinho.

a) Algumas palavras foram apagadas desse resumo. Podemos dizer que as palavras que estão faltando:

não fazem falta para o entendimento do texto.

só seriam úteis para especificar o tempo em que as ações ocorreram.

são importantes para fazer a ligação entre as frases ou as partes do texto.

são úteis para reforçar o lugar onde os fatos ocorreram.

b) As palavras que foram apagadas do parágrafo que você leu na atividade anterior estão no quadro abaixo. Veja.

pois

mas

porque

depois

Use as palavras do quadro e complete o parágrafo.

O aldeão precisava atravessar o rio, \_\_\_\_\_ **mas** \_\_\_\_\_ não sabia como, \_\_\_\_\_ **porque** \_\_\_\_\_ as três mercadorias não poderiam seguir juntas. Por isso, só conseguiu resolver o problema \_\_\_\_\_ **depois** \_\_\_\_\_ de falar com o lavrador, \_\_\_\_\_ **pois** \_\_\_\_\_ não havia encontrado uma solução sozinho.

Hagueuani Estúdio/Arquivo da editora

236

UNIDADE 7

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

2 Agora indique as palavras utilizadas no item **b** da atividade anterior de acordo com estes sentidos.

- Explicação: porque, pois
- Ideia de algo contrário: mas
- Tempo: depois



Ao falarmos ou escrevermos, sempre empregamos palavras ou expressões para fazer a ligação entre as ideias do texto.

Na tradição popular, algumas frases são empregadas para caracterizar as pessoas, comparando-as com bichos. Você já ouviu, por exemplo, alguém dizer que gosta de um **abraço de urso**?

3 No trecho a seguir, você vai saber um pouco sobre o uso e o significado da expressão **abraço de urso**.

- a) Leia o texto e preencha os espaços com **palavras de ligação** adequadas. Se precisar, consulte o quadro abaixo.

a	até	após	com	contra	de	desde	e	
em	entre	mas	nem	para	por	sem	sob	sobre

### **Abraço de urso**

É muito bom ganhar um abraço apertado de quem a gente gosta. Até dizemos que esse gesto é do tipo “abraço de urso”. Mas já pensou abraçar aquele bichão fofo e peludo? É melhor nem tentar. Na natureza, o urso tem essa reação na hora do ataque, quando dá um apertão no inimigo.

Revista **Recreio**. São Paulo: Abril, ano 6, n. 262, p. 20, 2005.

- b) De acordo com o texto, embora as pessoas usem a expressão **abraço de urso** com sentido figurado indicando um abraço carinhoso, na natureza esse gesto do animal indica algo perigoso para um possível oponente. Conversem: Qual seria esse perigo? **Possibilidade: Por ser um gesto de ataque, o abraço (ou apertão) desse animal pode machucar o seu oponente.**

» CONTO DE ADIVINHAÇÃO 237

### **Atividade 3, item a**

O quadro traz palavras de ligação, como preposições e conjunções. A distinção entre as classificações deverá ser feita em anos posteriores. Chamar a atenção dos alunos para as palavras **do** e **na**, que são combinações de artigos e preposições.

#### Atividade 4

Nesta atividade são focadas apenas preposições: termos que trazem relações entre palavras e expressões da frase.

Há outros sentidos possíveis. É importante que seja observado o contexto para determinar o sentido que deve ser atribuído à frase. Por exemplo: **sobre** (**assunto**: “falar sobre Medicina”); e **lugar**: “colocar o livro sobre a mesa”).

#### Atividade 5

Este quadro apresenta grande parte das preposições simples. Se achar conveniente, comentar que essas palavras são preposições e que elas ligam palavras, acrescentando sentidos ao texto.

#### Agora você

##### Atividade 1

Esta atividade desenvolve a habilidade de identificar no texto o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto. (Referência: BNCC – EF05LP07)



4 Leiam os sentidos que as palavras de ligação dão a diferentes frases. Depois, empreguem essas palavras nas frases de acordo com o sentido indicado.

- **para**: ideia de finalidade
- **no**: ideia de lugar
- **de**: ideia de posse
- **com**: ideia de companhia
- **sobre**: ideia de assunto
- **sob**: ideia de lugar

- a) Vou até a casa \_\_\_\_\_ **de/do** \_\_\_\_\_ Pedro.
- b) Vamos brincar \_\_\_\_\_ **no** \_\_\_\_\_ quintal.
- c) É muito bom brincar \_\_\_\_\_ **com** \_\_\_\_\_ amigos.
- d) Quero um computador \_\_\_\_\_ **para** \_\_\_\_\_ navegar na internet.
- e) Não quero falar \_\_\_\_\_ **sobre** \_\_\_\_\_ o acidente porque fico muito triste.
- f) Quando o terremoto começou, ele se escondeu \_\_\_\_\_ **sob** \_\_\_\_\_ a mesa.



5 Leiam juntos o quadro com algumas palavras de ligação muito comuns.

a	até	após	de	desde	com	contra	em
entre	nem	para	por	sem	sob	sobre	

#### Agora você

1 Leia o texto abaixo com atenção. Observe que esse texto está sem algumas palavras ou expressões de ligação. Elas estão no quadro a seguir.

##### Lento como um jabuti

A história da corrida ◆ a lebre ◆ o jabuti é famosa: em uma corrida, o jabuti vai devagar, ◆ a lebre larga na frente. ◆ ela para para dormir ◆ quem acaba vencendo é o jabuti. ◆ , ◆ alguém falar que você está lento como um jabuti, defenda-se dizendo que devagar se vai ao longe! O jabuti anda devagar ◆ casco, que é pesado e dificulta o andar do bicho.

Revista **Recreio**. São Paulo: Abril, ano 6, n. 262, p. 20, 2005.

se	por causa do	entre	por isso	mas	e	enquanto
----	--------------	-------	----------	-----	---	----------

- a) Reescreva o texto, empregando as palavras e as expressões do quadro, para que as ideias ganhem mais sentido. Algumas palavras podem ser usadas mais de uma vez.

	A história da corrida <b>entre</b> a lebre <b>e</b> o jabuti é famosa: em uma	Banco de imagens/Arquivo de editora
	corrida, o jabuti vai devagar, <b>enquanto</b> a lebre larga na frente. <b>Mas</b>	
	ela <b>para para</b> dormir <b>e</b> quem acaba vencendo é o jabuti. <b>Por isso, se</b>	
	alguém falar que você está lento como um jabuti, defenda-se dizendo	
	que devagar se vai ao longe! O jabuti anda devagar <b>por causa do</b>	
	casco, que é pesado e dificulta o andar do bicho.	

- b) Releia esta frase.

Mas ela <sup>1</sup> **para** <sup>2</sup> **para** dormir e quem acaba vencendo é o jabuti.

Observe as palavras repetidas e escreva os números 1 e 2 nos quadrinhos abaixo, para relacionar o sentido que cada uma expressa.

2 Traz a ideia de **finalidade**.

1 Tem o sentido de **parar**.

- 2 Complete o texto “Lento como um jabuti”, agora empregando as palavras e as expressões de ligação do quadro, sem alterar o sentido original.

com    ao mesmo tempo que    porque    portanto    entretanto

### Atividade 1, item b

Se achar conveniente, propor algumas frases com a palavra **para** empregada com sentidos diferentes. Por exemplo: “O juiz **para** o jogo **para** aplicar uma falta no goleiro.”; “O governo não **para** a cobrança de multas **para** que as pessoas não abusem da velocidade.”.



### Atividade 3, item a

Comentar o uso de **pra** como forma mais comum na língua falada. O estudo dessa variante favorece o desenvolvimento da habilidade de perceber os fatores determinantes no emprego de diferentes registros linguísticos (formal e informal).

### Atividade 3, item b

Sugestão: Não. Nos dois primeiros quadrinhos, Hagar responde à pergunta do filho de modo direto, elencando as responsabilidades de ser um *viking*, enquanto sua esposa (Helga) está presente na cena, ouvindo o que ele fala. No último quadrinho, quando a mulher já aparece afastada, Hagar fala com o filho como se estivesse cochichando ou dizendo algo que Helga não deve ouvir. Nesse momento, ele fala uma frase mais informal, afirmando que acha mesmo bons os itens que citou anteriormente.

### Lento como um jabuti

A história da corrida da lebre \_\_\_\_\_ **com** \_\_\_\_\_ o jabuti é famosa: em uma corrida, o jabuti vai devagar, \_\_\_\_\_ **ao mesmo tempo que** \_\_\_\_\_ a lebre larga na frente. \_\_\_\_\_ **Entretanto** \_\_\_\_\_ ela para para dormir e quem acaba vencendo é o jabuti. \_\_\_\_\_ **Portanto** \_\_\_\_\_, se alguém falar que você está lento como um jabuti, defenda-se dizendo que devagar se vai ao longe! O jabuti anda devagar \_\_\_\_\_ **porque** \_\_\_\_\_ o casco é pesado e dificulta o andar do bicho.

3 Algumas palavras de ligação foram apagadas nas falas desta tirinha. Veja.



Dik Browne; Chris Browne. **Hagar, o Horrível**. Porto Alegre: L&PM, 2013. v. 5. p. 59.

a) Complete a fala de Hagar com as palavras de ligação adequadas. Se necessário, consulte o quadro com as palavras de ligação mais comuns, na página 238.

Significa viajar \_\_\_\_\_ **pra/para** \_\_\_\_\_ terras estranhas... Ficar longe \_\_\_\_\_ **de** \_\_\_\_\_ casa... Lutar \_\_\_\_\_ **com** \_\_\_\_\_ inimigos... Navegar \_\_\_\_\_ **por** \_\_\_\_\_ mares desconhecidos...

b) Conversem: No último quadrinho, Hagar parece estar falando com o mesmo tom de seriedade dos quadrinhos anteriores? Por quê?  
Ver sugestão de resposta nas orientações para o professor.

### Hora de organizar o que estudamos

Leia o esquema a seguir com os colegas e a professora.

#### Palavras e expressões de ligação

Ajudam a organizar as ideias do texto falado ou escrito

Ligam palavras ou frases e podem acrescentar sentido de tempo, de espaço, de inclusão, de comparação, de ideia contrária, de acréscimo de ideia, de explicação, etc.

## ▶ Aí vem... conto de adivinhação

▶ Leia a seguir mais um conto de adivinhação.

### As três moedas de ouro

Essa história, dizem, aconteceu em uma cidade nigeriana chamada Kano, celebrada por seu imenso e movimentado mercado. Ali, nos tempos antigos, se comprava e trocava de tudo: marfim, tecidos, miçangas coloridas, penas de avestruz, frutas, arroz, pimenta, milho, algodão, cavalos e camelos. E também a valiosa noz-de-cola, famosa por reduzir o cansaço, a fome e a sede.

Um mercador de objetos de couro foi reclamar com o dono da pousada onde pernoitara que um ladrão entrara em seu aposento e roubara as três moedas de ouro que levava em uma sacola.

— Perdi tudo que consegui com as vendas de minhas sandálias, chinelos, sacolas, rédeas e chicotes — queixou-se o negociante.

O homem, irritado com a grave ofensa ao visitante, respondeu:

— Pode deixar que hoje mesmo você terá seu dinheiro de volta.

Ao final do dia, após as orações, o dono da pousada regressou a sua casa com uma engenhosa solução.

Ele pegou um frasco de perfume e despejou todo o conteúdo nos pelos de um burro. Depois levou o animal para um cercado no fundo de seu estabelecimento.

Em seguida, chamou os empregados e falou:

— Preciso descobrir o autor do roubo que aconteceu na noite passada. Saiam, um por um, passem a mão no pelo do burro que está lá atrás e me esperem na cozinha.

E, num tom de ameaça, avisou:

— Cuidado! O animal zurrará quando o ladrão o tocar.

Os homens, sem pestanejar, obedeceram ao patrão e saíram para cumprir a tarefa.

Mas o burro permaneceu calado até o final da estranha prova. Mesmo assim o dono da pousada descobriu quem era o ladrão.



**Você sabe quem foi o culpado? Qual foi o truque? Se não sabe, vá para a página seguinte.**

## ▶ Aí vem...

Se achar conveniente, apresentar a versão brasileira para esse conto, encontrada facilmente com o título “Adivinha, adivinhão”, de Câmara Cascudo.

No conto “Adivinha, adivinhão”, de Câmara Cascudo, o animal utilizado para descobrir o ladrão é um galo coberto pela fuligem do fogo a lenha. O ladrão, com medo de que o galo cantasse quando passasse a mão nas suas costas, ficou sem fazê-lo. Foi acusado porque era o único sem a fuligem na palma da mão e confessou ser ele o ladrão.

## Palavras em jogo

### Sons nasais

O objetivo desta seção é que o aluno reveja e consolide conhecimentos sobre as várias formas de representação escrita dos sons nasais (relação fonemas-grafemas): /ã/: **am, an, ã**; /ê/: **e em, en**; /ĩ/: **im, in**; /õ/: **om, on, õ**; /ũ/: **um, un**.

Este conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade de grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas. (Referência: BNCC – EF05LP01)

Para espanto do lesado comerciante, o dono da pousada reuniu os empregados e cheirou a mão de cada um. Assim que terminou a inspeção, anunciou, triunfante:

— O ladrão é esse aqui — disse, apontando para um dos homens. — Podem revistar o quarto dele.

Dito e feito. As cintilantes moedas, como ele já havia adivinhado, foram encontradas dentro de um jarro de barro enterrado debaixo da cama do acusado.

No outro dia, ao se despedir, o viajante, curioso, perguntou:

— Como foi que você descobriu o **larápio**?

— Não foi tão difícil. Só um dos homens não tinha a mão perfumada. Ele, com medo de ser denunciado, não tocou no pelo do burro.

Rogério Andrade Barbosa. **Três contos africanos de adivinhação**. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 18-24.



**larápio:**  
indivíduo  
que tem o  
hábito de  
roubar.

## Palavras em jogo

### Sons nasais

#### Atividade oral e escrita

Você se recorda das vogais nasais? Vamos lembrar.

1 Leia o poema a seguir.

#### Limerick do computador nº 2

Havia um computador em Nova Esperança  
Que em vez de memória tinha vaga lembrança.  
Nunca vi um tão esquecido,  
Tão tonto, aéreo, perdido.  
Computador tri sonso esse, de Nova Esperança.

Sérgio Capparelli. **111 poemas para crianças**.  
Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 91.



Releia as seguintes palavras do poema.

um	nunca	computador	sonso
tonto	em	lembrança	Esperança

- a) Pinte nas palavras acima somente os sons nasais.  
b) Desses sons que você pintou, quais foram representados com escrita diferente, embora tenham o mesmo som? **um e un; om e on**

- 2 Observe neste quadro as diferentes formas de representar por escrito um mesmo som nasal.

concha	onça	pombo	botões
conta	põe	filões	com

- a) Copie a seguir as palavras do quadro que possuem o som nasal representado na escrita de forma semelhante a:

- **ponta:** concha, onça, conta
- **combustível:** com, pombo
- **dragões:** botões, põe, filões

- b) Pelo que você pôde observar no item **a**, o som nasal que se repete no quadro de palavras pode ser representado:

<input type="checkbox"/> apenas de uma maneira.	<input checked="" type="checkbox"/> de três formas diferentes: <b>õ, om e on.</b>
<input type="checkbox"/> de duas maneiras: <b>om e on.</b>	<input type="checkbox"/> de duas formas: <b>õ e on.</b>

- c) Pesquise cinco outras palavras que tenham o som nasal escrito nas diferentes formas descobertas nos itens **a** e **b** e escreva-as a seguir.

Sugestões: Compra, onda, arpões, bomba, piões, ombro, contente, Solimões.

## Atividade 2

Pelo fato de este conteúdo estar vinculado ao reconhecimento sonoro das nasais, é importante que sejam realizados exercícios orais de confronto entre palavras com vogais orais e palavras com vogais nasais. Por exemplo: cata/canta; ata/anta; lá/lã; tapa/tampa; cota/conta; só/som; fita/finta. Isso demandará que os alunos ouçam, articulem e escrevam para perceber as distinções.

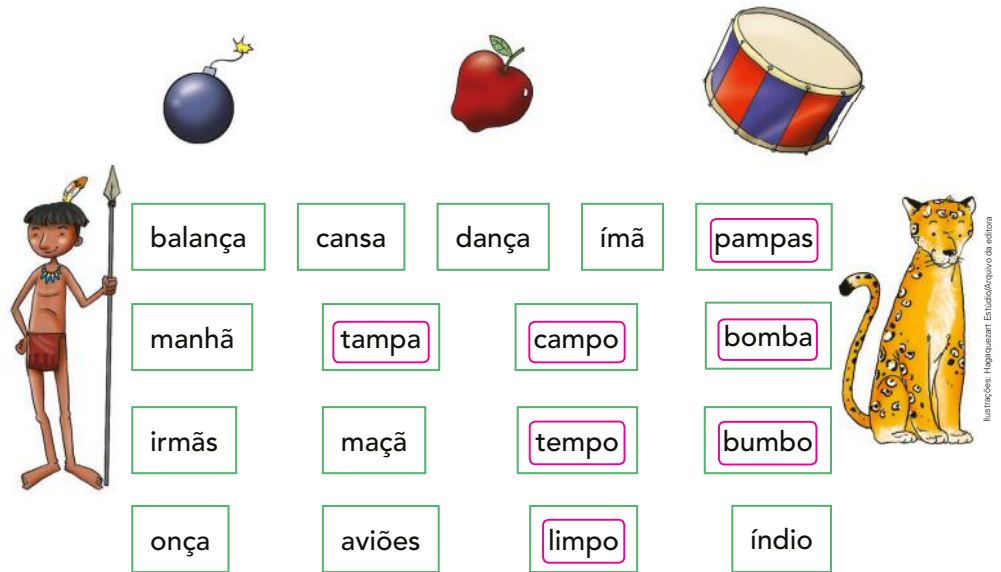
## Letra M antes de P e de B

### Atividade 1

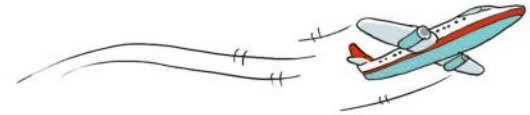
Verde: ímã, manhã, irmãs, maçã, aviões. Lilás: pampas, tampa, campo, bomba, tempo, bumbo, limpo. Amarelo: balança, cansa, dança, onça, índio.

## Letra M antes de P e de B

1 Leia, em voz alta, as seguintes palavras.



balança	cansa	dança	ímã	pampas
manhã	tampa	campo	bomba	
irmãs	maçã	tempo	bumbo	
onça	aviões	limpo	índio	



Pinte as palavras acima de acordo com as cores da legenda abaixo.

Som nasal com ~ (til)

Som nasal com **M**

Som nasal com **N**

Ver resposta nas orientações para o professor.

2 Releia as palavras da atividade 1.

- Circule as palavras que apresentam a vogal nasal com a terminação **M**.
- Observe a posição que o **M** ocupa nas palavras que você circulou no item a e as letras que vêm depois dele. O que se pode concluir?

Que a letra **M** no final de sílaba, depois de vogal, só é empregada antes das letras **P** e **B**.



 **3 EM DUPLA.** Bingo.

a) Vejam a cartela do jogo do qual vocês vão participar.

**Bingo de palavras**

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

b) Escrevam palavras com vogais nasais, representadas nas diferentes formas.

- com ~ (til): Respostas pessoais.
- com **M**: \_\_\_\_\_
- com **N**: \_\_\_\_\_

c) Escrevam cada uma das palavras que vocês registraram acima em uma tira de papel.

d) A professora colará as tiras de todas as duplas em uma folha grande, a qual ficará exposta durante algum tempo.

e) Escolham, entre as palavras da folha, nove palavras para preencher sua cartela.

f) Quando todas as duplas tiverem preenchido as cartelas, a professora ditará aleatoriamente as palavras do cartaz.

g) As duplas devem encontrar nas cartelas as palavras ditadas pela professora.

h) Ganhará a dupla que primeiro completar uma sequência da cartela, na horizontal ou na vertical. Lembrem-se de gritar "Bingo!".

**Atividade 3**

Providenciar para que cada dupla de alunos tenha cinco tiras de papel a fim de escrever uma palavra em cada tira.

## Assim também aprendo

A ludicidade das adivinhas está no desafio proposto pela combinação elaborada de palavras, que exige que a pessoa convidada a adivinhar reflita sobre o que está por trás das palavras, já que o que é dito nunca é o que parece dizer. É uma introdução à leitura metafórica: dizer uma coisa para significar outra.

Daí a importância de incentivar essa atividade no momento de formação dos leitores.

Exemplos de adivinhas populares:

- Na água nasci, na água me criei, mas se me jogarem na água morrerei. **O sal**
- O que é que se põe na mesa, parte, reparte, mas não se come? **O baralho**
- Tem chapéu, mas não tem cabeça; tem boca, mas não fala; tem asa, mas não voa. **O bule**
- Tem cabeça, tem dente, tem barba, não é bicho nem é gente. **O alho**  
Domínio público.

## Assim também aprendo

- Depois de contos de adivinhação, que tal adivinhar as respostas destas quadrinhas? Memorize-as e brinque de adivinhação com pessoas de sua família.

1.

Doze gostam do dia,  
Outras doze da noite escura.  
Seguem umas atrás das outras.  
Ninguém as segura!

2.

Somos diversos irmãos  
Morando no mesmo lado.  
Quando um de nós erra a casa  
Os outros ficam errados.

3.

Cintura fina,  
Perna alongada,  
Toca corneta  
E leva bofetada.

4.

São 3 irmãos.  
O primeiro morreu.  
O segundo vive conosco  
E o terceiro não nasceu.

5.

Diga você que é adivinhão  
O que é para mim  
A sogra da mulher  
Do meu irmão.



Respostas: 1. Horas. 2. Botões de roupa. 3. Pernilongo. 4. Ontem, hoje, amanhã. 5. Mãe.

André Carvalho. **Como brincar à moda antiga**. Belo Horizonte: Lê, 1987.

# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.  
Respostas pessoais.

Unidade 7		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>conto de adivinhação</b>		
	• Linguagem e construção do conto de adivinhação		
	• Produção: reconto de um conto africano		
Estudo sobre a língua	• Palavras de ligação		
	• Advérbios e locuções adverbiais		
	• Letra <b>M</b> antes de <b>P</b> e <b>B</b>		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Livros

*Mãe África*, de Celso Sisto, publicado pela editora Paulus.

O livro reúne uma rica coletânea de contos africanos. São 29 histórias de diferentes lugares da África, mostrando a influência delas na cultura brasileira.



*Contos de adivinhação*, de Ricardo Azevedo, publicado pela editora Ática.

Seis divertidas histórias de adivinhação que tratam de ensinamentos e cultura popular. São contos recolhidos da cultura oral brasileira, mas que muitas vezes são encontradas em versões correspondentes na cultura africana.

### Filme

*Kiriku: os homens e as mulheres*, dirigido por Michel Ocelot, 2012.

Filme que conta a história de uma criança africana que tenta salvar a aldeia da feiticeira Karabá, que trouxe muita tristeza para seu povo. No filme, pode-se conhecer o griô da aldeia de Kiriku.



## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Estimular comentários entre os alunos sobre o próprio desempenho é uma forma de facilitar a revisão do conteúdo estudado na unidade.

Se houver tempo, o conteúdo estudado relativo ao gênero textual conto de adivinhação pode ser ampliado pelo incentivo à busca de outros textos desse gênero, seja por recolhas orais entre pessoas da família, seja pela busca em acervos de bibliotecas físicas ou digitais.

## Unidade 8

### Objetivos

- Ler e interpretar o texto teatral, observando as especificidades desse gênero textual.
- Identificar os elementos e os momentos da narrativa no texto teatral.
- Interagir oralmente com os colegas a partir de uma reflexão sobre a fala de um dos personagens.
- Participar da representação do texto teatral.
- Reconhecer a importância da relação entre pontuação e entonação na representação expressiva do texto teatral.
- Produzir em grupo a escrita, a leitura e a encenação de um texto teatral.
- Reconhecer o uso do vocativo e da interjeição.
- Diferenciar palavras escritas com a terminação **-ice** ou **-isse**.

### Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF35LP07

BNCC EF15LP02

BNCC EF35LP15

BNCC EF15LP03

BNCC EF35LP21

BNCC EF15LP05

BNCC EF35LP24

BNCC EF15LP06

BNCC EF35LP27

BNCC EF15LP07

BNCC EF05LP01

BNCC EF15LP09

BNCC EF05LP02

BNCC EF15LP10

BNCC EF05LP04

BNCC EF15LP12

BNCC EF05LP10

BNCC EF15LP14

BNCC EF05LP14

BNCC EF35LP01

BNCC EF05LP19

BNCC EF35LP04

BNCC EF05LP20

BNCC EF35LP05

BNCC EF05LP26



### Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar texto teatral;
- participar de encenação de texto teatral;
- produzir peça teatral com base em narrativa;
- estudar pontuação, entonação e expressividade;
- estudar vocativo e interjeição;
- estudar palavras terminadas em **-ice** e **-isse**;
- participar de debates e atividades orais.

248

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conversa sobre a valorização do que se tem</li><li>• Representação das falas dos personagens do texto teatral</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero: texto teatral, "O Rei de Quase-Tudo"</li><li>• A construção e a linguagem do texto teatral</li><li>• Leituras expressivas de textos teatrais</li><li>• Identificação da organização do texto dramático</li><li>• Representação do texto teatral</li></ul>





- O que está acontecendo nesta cena?  
**Uma peça de teatro.**
- Você já assistiu a alguma peça de teatro? Qual? Converse com os colegas sobre ela.
- Gostaria de participar de alguma peça teatral? Qual?
- Na sua cidade há algum teatro?  
**Respostas pessoais.**

249

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Competências

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 1)
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 3)
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)



### Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir texto teatral a partir de história narrada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontuação e expressão</li> <li>• Uso do vocativo e da interjeição</li> <li>• Palavras escritas com as terminações <b>-ice</b> e <b>-isse</b></li> </ul>



## Para iniciar

Antes da leitura, sugere-se conversar com os alunos sobre o que conhecem de teatro, se já visitaram algum, se conhecem o teatro apenas pelo que a televisão apresenta, se já tiveram a oportunidade de participar de uma encenação teatral. Incentivá-los a identificar, em jornais e revistas previamente escolhidos pelo professor, as peças que estão em cartaz em sua cidade ou em cidades próximas. Ler com os alunos resenhas daquelas que chamarem mais a atenção deles, ajudando-os a identificar a que público elas se dirigem, qual o resumo da história, quem é o autor do texto, quem dirige a encenação e quem são os demais participantes da realização do espetáculo. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Na seção **Tecendo saberes** há uma resenha de peça teatral para colaborar com essa leitura.

## Leitura

Gênero: **texto teatral**. Texto escrito para ser encenado. Em geral não há narrador e durante a encenação os atores interpretam personagens que dialogam entre si. Assim, a voz e a expressão corporal são os elementos teatrais por excelência, o que faz a escrita do texto ter uma estrutura bem específica. Chamar a atenção dos alunos para a estrutura do texto teatral quanto à presença de uma lista dos personagens antes do texto teatral propriamente dito; à divisão do texto em partes: prólogo, atos e cenas; à indicação dos personagens diante de cada fala; à descrição do ambiente da ação; e às rubricas – partes explicativas de orientação para os atores, com a indicação dos gestos e das atitudes dos personagens, neste texto escritos entre parênteses.

## Para iniciar

Ao assistirmos a uma peça de teatro, às vezes não imaginamos o texto que está por trás da apresentação e da encenação da peça. Você já leu um texto teatral?

O texto a seguir é a cena inicial de uma peça que conta a história de um rei muito ganancioso: por mais que ele tivesse, sempre queria ter mais.

Como será o fim dessa história? Leia para descobrir.

## Leitura: texto teatral

### O Rei de Quase-Tudo

#### Personagens

Rei Quase	Periquita, a padeira
<b>Bobo</b>	Rosa Rosae, a florista
Ministro	Guta, a cozinheira
Rainha	Aldeões

**Bobo:** profissional que tinha a função de distrair a corte; geralmente, era de confiança do rei.

#### Prólogo

(Telão representando o reino de Quase-Tudo. Montanhas que se perdem no horizonte. Entram os aldeões cantando.)

O reino de Quase-Tudo  
tinha até coisa demais.  
Mas o Rei de Quase-Tudo  
queria sempre mais.  
Tinha ouro, muito ouro,  
mas o Rei achava pouco.  
Tinha terra, muitas terras.  
Mas o Rei queria mais.  
Tinha natureza bela,  
lindas flores e animais,  
um primor de perfeição,  
mas o Rei queria mais!



#### No palácio real

(Sobe o telão. Surge a Sala do Trono no Palácio Real. Entra o Rei muito nervoso.)

**Rei Quase** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. Ministros, guardas!  
(sai)

**Bobo** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. Ministros, guardas!

**Ministro** (de pijama) — O que está acontecendo?

**Bobo** — O **Big Brother** acordou!

**Ministro** — Mas são duas horas da manhã.

**Bobo** — E qual é o problema?

**Ministro** — A gente trabalha o dia inteiro e tem o direito de dormir.

**Bobo** — Diz isso para ele e você vai para a **masmorra**.

**Ministro** — O pior é que na hora de receber os **embaixadores** todo mundo fica abrindo a boca de sono.

**Bobo** — Diz isso para ele.

**Ministro** — Eu não! Eu não sou bobo.

**Bobo** — Já sei, eu é que tenho que dizer.

**Ministro** — Isso mesmo. Você é o Bobo do Rei. Bobo pode dizer tudo e não acontece nada.

**Bobo** — Você é que pensa. Eu é que levo palmada.

**Ministro** — Mas palmada de rei não dói.

*(Passa o Rei, e o Bobo vai atrás imitando. Depois o Ministro entra na roda, em movimento circular constante.)*

**Rei Quase** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. Ministros, guardas! (sai)

**Bobo** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. Ministros, guardas!

**Ministro** — Mas o que aconteceu, Majestade?

**Rei Quase** — Você não sabe?

**Ministro** — O senhor não falou.

**Rei Quase** — E preciso falar tudo?

**Bobo** — Você não pode adivinhar?

**Ministro** — Adivinhar?

**Rei Quase** — Isso mesmo, adivinhar.

**Bobo** — E por que não?

**Ministro** (à parte) — Eu ainda mato esse Bobo.

**Rei Quase** — E por que não?

**Ministro** — Porque ainda não acabei meu curso de adivinho. A Faculdade de Ciências Cultas e Alta Magia foi suspensa pelo Ministério da Falta de Educação, as mensalidades estavam muito altas, os professores ganhavam muito pouco e foram plantar batatas.

**Rei Quase** — Isso é um absurdo.

**Bobo** — Batatas? Adoro batatas fritas.

**Ministro** — Eu prefiro batata assada.

● **Big Brother:**  
expressão em inglês.  
Corresponde a “Grande Irmão”, em português.

● **masmorra:**  
prisão subterrânea.

● **embaixadores:**  
pessoas que representam o governo de um país em outro país.

Ressaltar a importância de o Bobo atuar junto do poder influenciando-o, pois isso ajudará a entender o jogo de palavras nos diálogos presentes no texto entre o Rei e o Bobo.

Destacar a alternância de personagens no diálogo, chamando a atenção para o nome em negrito diante da fala de cada um deles.

Observar que o diálogo inicial acontece somente na alternância entre o Ministro e o Bobo.

O duplo sentido trazido pelo jogo de palavras no texto de teatro literário tem a clara intenção de provocar o riso. Não o riso fácil e ingênuo, mas o riso que pressupõe uma reflexão, um pensamento crítico sobre o que é apresentado. Destacar as habilidades artísticas dos bobos – cantar, tocar, etc. No trecho em que o Bobo canta a “Canção das Batatas”, chamar a atenção dos alunos para o uso parodiado da trova popular infantil “Batatinha quando nasce”.

**Rei Quase** — Preguiçosos, vagabundos! Em vez de dar aulas, foram plantar batatas.

**Ministro** — Eu gosto com queijo.

**Bobo** — Batata frita com queijo parmesão é muito bom.

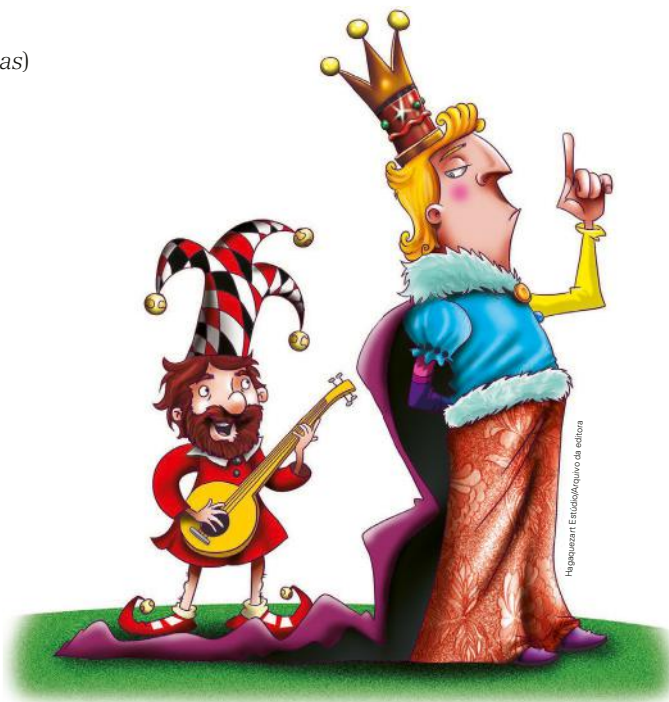
**Ministro** — E assada com queijo catupiri?

**Rei Quase** (*nervoso*) — Parem de falar em comida. Eu estou preocupado com o reino e vocês ficam nessa falação. Falando em batata assim, assada, frita, cozida, o reino está em perigo e vocês só falam em comer batata?

**Bobo**

(*Canta a Canção das Batatas*)

Adoro batatas!  
Batatas coradas,  
fritas, recheadas,  
cozidas, assadas.  
Batatas, batatas,  
são sempre demais,  
aguçam-me a fome.  
Adoro comer!  
Adoro correr  
pelos batatais.  
Na terra, escondida,  
dorme a batatinha.  
Batatinha,  
quando nasce,  
se esparrama pelo chão.  
Batatinha,  
quando é frita,  
me alegra o coração.



**Rei Quase** — Preguiçosos, vagabundos, em vez de falar em batatas deviam estar trabalhando. A água do meu banho está pronta?

**Bobo** — Está quase pronta, Majestade!

**Rei Quase** — Meu café está servido?

**Bobo** — A cozinheira está acabando de preparar.

**Ministro** — Está quase pronto.

**Rei Quase** — Quase, quase. Meu banho está preparado?

**Bobo** — Falta só mais um minuto.

**Ministro** — Está quase pronto, Majestade.

**Rei Quase** — Quase, quase. Os cavalos estão **atrelados**?

**Ministro** — Já vão acabar, já, já.

**atrelados:**  
presos,  
amarrados a  
um veículo.

**Rei Quase** — Chega de tanto “quase”. Como é que se pode governar assim?

**Bobo** — Como é que se pode governar assim?

**Rei Quase** — Pare com essa coisa irritante. Eu não quero mais *quase*. Eu quero *agora*.

**Ministro** — Majestade, um pouco de paciência.

**Rei Quase** (*irritado*) — Eu sou o Rei. Rei não tem que ter paciência coisa nenhuma.

Quero meu café coado, o meu leite esquentado, a manteiga bem fresquinha e o queijo bem curado. Não peço, pois sou o Rei, e minhas ordens depressa cumpridas serão, se não querem vocês acabar na prisão.

(*Entra a Rainha e, logo após, as serviçais do palácio, dando satisfações.*)

**Rainha** — Meu Deus, não se pode dormir neste castelo?

**Bobo** — A Rainha acordou!

**Padeira** — O pão já está no forno.

**Guta** — O leite já está morno.

**Florista** — As flores já enfeitam o palácio.

**Rainha** — Mas ainda é de madrugada.

**Rei Quase** — Não importa se a lua reina. Minha vontade serena será sempre obedecida.

**Rainha** — Vamos tomar café, senhor Rei de Quase-Tudo.

**Rei Quase** — “Quase” por enquanto, senhora Rainha. Por enquanto. (*saem*)

[...]

**Periquita** — Quase não deu tempo de fazer o pão. Que correria.

**Rosa Rosae** — A sorte é que o jardineiro colhe tudo pela noite.

**Guta** — O Rei acordou muito cedo.

**Periquita** — Deve estar com muita insônia.

**Rosa Rosae** — Devia tomar um chá de camomila.

**Guta** — Ou um suco de maracujá.

**Periquita** — Eu não entendo. Por que ele fica tão irritado?

**Rosa Rosae** — Ele tem um jardim lindo e nunca passeia para ver as flores e as borboletas.

**Guta** — Eu faço tanta coisa gostosa, e ele está sempre reclamando. Um dia reclama do sal. No outro, sente falta do tempero. Se faço doce de mamão ralado, ele quer doce de leite. Se faço brigadeiro, ele quer  **Josefina**. Se faço tudo de uma vez, ele não quer nada, porque está sem apetite. Eu não acerto nunca.

**Rosa Rosae** — A gente tem que ter muita paciência. Rei reclama sempre. Se trago rosas, quer cravos. Reclama se o perfume da violeta é suave e se a dama-da-noite exala muito perfume.

**Periquita** — Quem tem muita coisa reclama. Quando se está com fome, a gente acha tudo muito gostoso. Ele tem muita coisa. Se chamasse

**Josefina:**  
doce  
também  
chamado de  
“casadinho”.  
É formado  
por uma  
parte de  
leite  
condensado  
e uma  
parte de  
chocolate.

Na leitura da “Canção das Batatas”, texto musical cantado pelo Bobo, enfatizar o ritmo na leitura dos versos para que o efeito musical seja conseguido ao explorar rimas, sons e jogos de palavras. (Referência: BNCC – EF35LP27)

Chamar a atenção dos alunos para o fato de os personagens Guta, Periquita e Rosa Rosae só ganharem espaço para falar quando estão sozinhas. É só nessa situação de conversa entre iguais, ou seja, entre servos, que elas podem falar, e não diante das pessoas consideradas importantes na hierarquia do reino. Antes, quando as pessoas mais importantes do reino se referem a elas, para designá-las, usam apenas a função que desempenham: por exemplo, cozinheira. Mas no momento em que elas falam, há indicação dos nomes próprios, e não das funções que exercem. Na presença do Rei Quase, o que prevalece de cada personagem é sua função no reino: Bobo, Ministro, cozinheira, etc. Essas distinções no tratamento dos personagens destacam a importância da hierarquia em um mundo centrado no poder real.

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

O objetivo das atividades iniciais desta seção é localizar e recuperar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

o povo para visitar o castelo, todo mundo iria achar minhas roscas maravilhosas; meus bolos e meus pães, uma delícia. Ele precisa saber o que é ter fome.

**Rosa Rosae** — Isso é verdade. Quando as flores desaparecem, acho tudo tão triste.

Mas quando voltam na primavera fico feliz com tanta cor e perfume.

### Guta

Quem tem muito desperdiça.

Quem tem muito joga fora.

Não dar valor ao que se tem

é mandar a sorte embora.

Quem tem muito e não percebe

não dá valor ao que tem:

acaba virando um chato

e enjoado também.



Reprodução do Estúdio/Arquivo da Editora

José Luiz Ribeiro. **O Rei de Quase-Tudo**. Rio de Janeiro: Zit, 2004. p. 7-17.



Antonio Maria/Agência em DailFoto/Agência

### Sobre o autor

Jornalista, escritor, professor e especialista em teatro, comunicação e cultura, o mineiro **José Luiz Ribeiro** tem mais de quarenta anos de atuação nos palcos brasileiros.



Reprodução/Zit Editora

## Interpretação do texto

### Compreensão do texto

#### Atividade oral e escrita

1 O que você achou da história do rei ganancioso? Converse com os colegas.  
**Resposta pessoal.**

2 O que aconteceu de diferente no castelo do Rei de Quase-Tudo?

**O Rei acordou muito cedo, às duas horas da manhã.**

3 O que deixou o Rei Quase muito irritado? **Todos estarem dormindo quando ele já estava acordado, e o fato de seu café, banho e cavalo não estarem prontos.**



4 Para o Rei Quase, qual é o motivo de o seu reino não ir para frente?

O fato de todos no reino estarem dormindo quando ele já estava acordado.

5 Todos no castelo tinham um motivo para não gostar que o Rei Quase acordasse às duas horas da manhã. Copie as frases do texto teatral que mostram a indignação de cada um dos personagens a seguir.

a) Rainha: "Meu Deus, não se pode dormir neste castelo?"

b) Ministro: "A gente trabalha o dia inteiro e tem o direito de dormir." / "O pior é que na hora de receber os embaixadores todo mundo fica abrindo a boca de sono."

6 Por que o Bobo não teme o Rei Quase? Copie do texto a frase que comprova sua resposta.

Porque o Bobo pode dizer tudo. "Você é o Bobo do Rei. Bobo pode dizer tudo e não acontece nada."

7 No texto há uma expressão, que também é uma frase popular, que faz os personagens começarem a falar de comida. Copie essa expressão e explique o que ela pode significar.

"[...] foram plantar batatas", que, no texto, significa que os professores preferiram mudar de profissão a ganhar pouco.

8 Os empregados do palácio acham que o Rei de Quase-Tudo não tem motivo para ficar irritado. Explique por que pensam assim.

Acham que ele não deveria ficar irritado porque tem tudo: jardim bonito, flores perfumadas, comida gostosa.

9 Por que o nome do texto teatral é "O Rei de Quase-Tudo"?

Sugestão: Porque, mesmo sendo rei, ele não tinha tudo o que queria.

▶ TEXTO TEATRAL

255

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Atividade 9

É importante que os alunos percebam que, embora aos olhos de seus súditos o rei tenha tudo, a irritação dele demonstra que ainda lhe falta algo. Levantar hipóteses sobre o que poderia estar faltando ao rei dará aos alunos a oportunidade de conversar sobre o que realmente tem valor para cada um.

## Linguagem e construção do texto

O objetivo deste conteúdo é desenvolver a habilidade de identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas dos personagens e de cena. (Referência: BNCC – EF35LP24)

### Atividade 5

O termo **rubrica** refere-se à “indicação de como deve ser executado um trecho musical, uma mudança de cenário, um movimento cênico, uma fala, um gesto do ator, etc.” (FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Curitiba: Positivo, 2004).

## Linguagem e construção do texto

### Elementos e indicações do texto teatral

O texto teatral é escrito para ser encenado, isto é, uma história a ser apresentada por meio de falas, gestos, movimentos e expressões dos atores.

É construído principalmente pelo **diálogo** entre os personagens.

- 1 Para encenar o texto teatral “O Rei de Quase-Tudo”, quantos atores são necessários? Copie o nome dos personagens da peça.

Sete atores, mais um grupo para representar os aldeões.

Rei Quase, Bobo, Ministro, Rainha, Periquita, Rosa Rosae, Guta e Aldeões.

- 2 Como o leitor descobre a que personagem pertence cada fala?

Observando o nome do personagem escrito antes do texto que compõe a fala.

- 3 Em que cenários a história acontece? Paisagem do reino e Sala do Trono do

Palácio Real.

- 4 Como o leitor fica sabendo que houve mudança de cenário?

Lendo os títulos e as frases que vêm entre parênteses, logo após os títulos.

- 5 No texto teatral há indicações para o ator sobre como ele deve falar, atuar. Essas indicações são chamadas **rubricas**. Copie do texto algumas palavras e expressões — rubricas — que indicam para o ator como ele deve atuar quanto:

a) à voz “Entram os aldeões cantando.”; “à parte.”; “Canta a Canção das Batatas”.

b) ao vestuário “de pijama”

c) aos gestos “Entra o Rei muito nervoso.”; “Passa o Rei, e o Bobo vai atrás imitando.”; “nervoso.”; “irritado”.

d) aos movimentos “sai.”; “Depois o Ministro entra na roda, em movimento

circular constante.”; “Entra a Rainha e, logo após, as serviçais do palácio, dando satisfações.”; “saem”.

## Atividade 8

Mesmo que não se mencione a classe gramatical a que pertence a palavra **bobo** em cada uso, é possível perceber que, no primeiro caso, trata-se de um adjetivo que significa “ingênuo, tonto”, e, no segundo caso, de um substantivo: a figura que acompanha o rei na corte.

- 6 No texto que você leu, as falas foram registradas em prosa e em verso. Pinte a seguir o nome dos personagens que apresentam alguma fala em verso.

Rei Quase	Bobo	Ministro	Aldeões	Rainha
Rosa Rosae, a florista	Guta, a cozinheira	Periquita, a padeira		

- 7 Que efeito a mistura de falas em verso com falas em prosa causa no texto?

*Sugestão: Essa mistura dá mais ritmo e sonoridade ao texto.*

- 8 Compare as frases ditas pelo Ministro.

— Eu não! Eu não sou **bobo**. [...] Você é o **Bobo** do Rei.

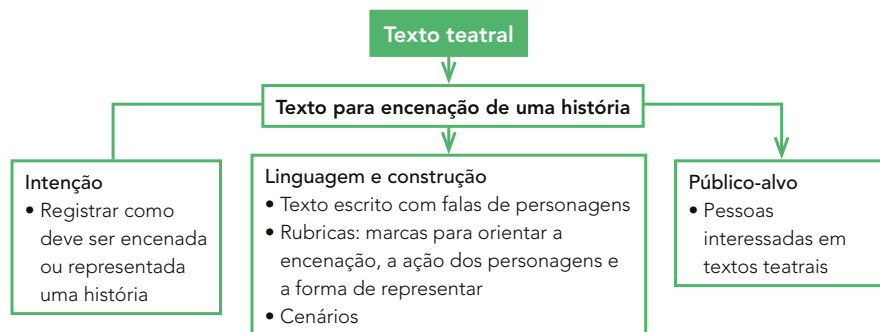
Por que a palavra **bobo** foi registrada com letra **minúscula** na primeira fala e com **maiúscula** na segunda?

*Possibilidade: A letra maiúscula indica, na escrita, que se trata de um nome próprio.*

- 9 Muitas das falas do Bobo repetem falas do Rei. Que efeito essa repetição causa? Converse com os colegas. *Reforça o despropósito do poder real, que tira daqueles que estão a ele subordinados qualquer fala própria. Além disso, mostra que o Bobo é uma extensão do Rei e, por isso, diante dos outros personagens do reino, ele tem tanto poder quanto o Rei.*

### Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir.



## Prática de oralidade

Sugere-se estimular cada aluno a defender seu ponto de vista. Essa é uma boa oportunidade para a reflexão coletiva e o debate sobre a ânsia de ter sempre mais, o consumo excessivo, o excesso de lixo e as diferenças sociais entre pessoas de uma mesma comunidade. O professor pode incentivar os alunos a fazer uma pesquisa sobre esses temas que tenha como base conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, para que cada um possa embasar mais sua argumentação, sempre respeitando pontos de vista diferentes durante a exposição de opiniões. (Referência: BNCC – EF05LP19)

### Conversa em jogo

Se possível, promover um debate regrado, conforme estas etapas:

- Estimular a reflexão sobre o seguinte: uma pessoa que tem muito realmente não percebe e não dá valor ao que tem? Por quê?
- Formar dois grupos com os alunos a partir das opiniões principais.
- Estimular a troca de ideias entre os participantes de cada grupo, de forma que possam verbalizar suas razões e escolhas: ponto de vista, fatos, experiências, etc.
- Pedir a cada grupo que anote as frases que traduzem as opiniões dos participantes e que escolha um representante para o debate.

### Debate

1. Escolher um aluno para ser o mediador do debate. Ele terá as seguintes atribuições: apresentar o tema em debate; marcar o tempo da fala de cada debatedor: três minutos por fala; interromper, com gentileza, a fala do debatedor caso ultrapasse o tempo previsto; dirigir os debatedores para que façam perguntas entre si, questionando-se mutuamente a respeito das posições apresentadas; organizar a participação dos observadores após o debate, isto é, dar a palavra a quem quiser questionar os debatedores.
2. Determinar um dia para realizar o debate.

### Avaliação do debate

A finalidade da atividade é fazer com que o aluno reflita sobre as atitudes e os procedimentos durante um debate: respeito pela fala e

## Prática de oralidade

### Conversa em jogo

#### Valorizar o que se tem...

- Releia um trecho da fala de Guta.

Quem tem muito e não percebe não dá valor ao que tem [...]

1. Qual sua opinião sobre a frase acima: Concorda, discorda ou concorda em parte? **Resposta pessoal.**
2. No momento combinado, dê sua opinião; procure apresentar argumentos — fatos, exemplos — para justificar o que você pensa.
3. Ouça as opiniões dos colegas.

## Outras linguagens

### Cena de peça teatral

- Observe a cena e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



► Cena da peça O Mágico de Oz.

- a) Quantos personagens estão aparecendo no palco nesta cena? **Há quatro personagens (ou cinco, se também for considerado o cachorro).**
- b) Quem são os personagens representados na encenação? **Descreva-os. Uma menina, um leão, um cachorro, um espantalho e um homem de lata.**
- c) De qual personagem você mais gostou? Por quê? **Respostas pessoais.**
- d) Você conhece a história "O Mágico de Oz"? **Resposta pessoal.**

258 UNIDADE 8 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

pela opinião do outro, civilidade e gentileza na participação, cooperação nas atividades desenvolvidas.

Se possível, estimulá-los a avaliar a consistência dos argumentos, isto é, a verificar se as justificativas — fatos e ideias apresentados para sustentar suas opiniões — são válidas.

### Outras linguagens

Se possível, promover a leitura de cartazes ou folhetos publicitários de peças de teatro

(mesmo que de obra destinada a adultos), orientando os alunos a localizar dados mais específicos da peça teatral, como: nome dos atores e, eventualmente, dos personagens que representam; sinopse; nome do autor e do diretor. Se considerar conveniente, depois da produção de texto sugerida nesta unidade, convidar os alunos a produzir, em grupos, um cartaz de propaganda da peça escrita por eles, fazendo constar as informações que julgarem mais significativas para atrair o público a que a peça se destina.

## Tecendo saberes

**1 EM DUPLA.** Vocês leram um texto teatral, que é um texto escrito para ser encenado. Quando os textos teatrais são apresentados, os jornais e revistas locais costumam publicar **resenhas**, que são textos que apresentam um resumo da história e, muitas vezes, a opinião do resenhista sobre a peça.

Leiam a resenha de peça teatral a seguir. Conversem sobre quais seriam os trechos em que vocês conseguem identificar a opinião da resenhista e em quais trechos há apenas um resumo ou descrição do que acontece na peça.

### Personagens fortes e bom elenco tornam adaptação de 'Aladdin' emocionante

Espectáculo usa elementos da *commedia dell'arte*, circo e teatro de sombras

Mônica Rodrigues da Costa

SÃO PAULO — ALADDIN, O MUSICAL ★★★★★

[...]

A peça narra o encontro da princesa de Agrabah, Jasmine, com Aladdin, um ladrão de feira, porém sincero em seus sentimentos. Ela sonha em fazer as próprias escolhas. Já o jovem quer conquistar o amor. As **peripécias** misturam *commedia dell'arte*, piadas gestuais dos palhaços de picadeiro e teatro de bonecos e de sombras.

O Gênio da Lâmpada (Pedro Navarro) é o personagem mais aplaudido. Mas o feiticeiro Vizir (Marco Azevedo) empata com ele em atuação, com sua voz grave de vilão.

Disponível em: <<https://guia.folha.uol.com.br/crianca/2019/11/personagens-fortes-e-bom-elenco-tornam-adaptacao-de-aladdin-emocionante.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

● **commedia dell'arte:** uma forma de teatro popular que surgiu no século XV, na Itália, e apresentava elementos de mímica, acrobacias de circo, improvisações, máscaras, entre outros.

● **peripécias:** aventuras, acontecimentos inesperados, imprevistos.

**2** Você já foi ao circo? Como você imagina a figura do bobo da corte em um reino? Seria muito parecida com a do palhaço dos dias atuais? Por quê? Converse com os colegas sobre o assunto. Observe ao lado o detalhe da pintura que mostra dois bobos da corte. **Respostas pessoais.**

► Representação de dois bobos da corte do século XIV (1301 a 1400) feita por Joseph Strutt e James Robinson Planché (detalhe).



Mary Evans Picture Library/Latinstock/Arquivo da Universidade de Michigan, EUA.

Sugestão: Os trechos pintados trazem algum tipo de opinião da resenhista. Os trechos circulados apresentam algum tipo de resumo ou de descrição do que é apresentado na peça.

► TEXTO TEATRAL

259

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Tecendo saberes

### Atividade 1

Sugere-se uma primeira leitura silenciosa da resenha. Em seguida, os alunos de cada dupla devem ser estimulados a conversar sobre suas impressões a respeito do texto, para que possam trocar ideias sobre suas inferências e hipóteses de leitura. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Para a apresentação das respostas, sugere-se copiar o texto na lousa ou, se houver recursos tecnológicos disponíveis, projetá-lo em tela para que os alunos possam apontar oralmente os trechos identificados como opinião da resenhista e os trechos identificados como resumo ou descrição da história.

Após a identificação dos trechos de opinião, é possível analisar com eles a validade e a força dos argumentos da resenhista nesses trechos. Por exemplo: ao dizer que o ator que faz o feiticeiro Vizir “empata” com o Gênio “em atuação, com sua voz grave de vilão”, a resenhista está afirmando que o ator que faz o feiticeiro é tão bom em atuação quanto o ator que faz o Gênio. Além disso, é interessante mostrar que, na frase anterior, a resenhista tinha falado que o Gênio “é o personagem mais aplaudido”. É uma descrição do que acontece na peça, mas é também uma forma de tentar comprovar a boa atuação do Gênio, já que ele é o mais aplaudido pelo público. (Referência: BNCC – EF05LP20)

Ver a atividade complementar abaixo como forma de trabalhar com uma produção textual dos alunos a partir da resenha lida.

### Atividade 2

Sugere-se estimular os alunos a reconhecer figuras da atualidade que mantêm relação de semelhança, e também de diferença, com a figura do bobo da corte.

### Atividade complementar

Depois de realizar a atividade 1 da seção **Tecendo saberes**, sugere-se apresentar aos alunos resenhas críticas de peças teatrais e de outros diferentes produtos de mídia voltados para o público infantil, como resenhas de filmes, desenhos animados, livros, games, etc. Essas leituras são importantes para que possam identificar e reproduzir a formatação própria desses textos.

Em seguida, propor que escolham algum produto cultural específico do universo infantil e que escrevam uma curta resenha com a opinião deles sobre o produto escolhido, buscando compor a apresentação e a avaliação do produto, conforme a formatação do gênero. (Referência: BNCC – EF05LP14)

É importante que planejem o texto a ser produzido, pensando em todos os detalhes necessários para a escrita, e que o revisem para corrigi-lo e aprimorá-lo, considerando detalhes de ortografia e pontuação. (Referências: BNCC – EF15LP05 e EF15LP06)



## Língua: usos e reflexão

### Entonação, pontuação e expressividade

#### Atividade 1, item d

Para ajudar os alunos no exercício de leitura, sugerir a seguinte atividade: alguns alunos, individualmente, praticam a fala do rei; outros alunos, individualmente, praticam a fala do bobo da corte; os demais observam as diferenças na entonação e na expressividade das duas falas e analisam a intenção de cada um dos personagens ao falar. Esse tipo de atividade é fundamental para que os alunos comecem a associar a entonação da voz à expressividade a ser dada ao texto. O exemplo em questão deixa isso muito claro, pois a frase é exatamente a mesma, com os mesmos sinais de pontuação. Assim, o que distingue oralmente as duas falas são a entonação e a expressividade, associadas à intenção de quem fala.

## Língua: usos e reflexão

### Entonação, pontuação e expressividade

#### Atividade oral e escrita

Nesta unidade, os estudos tratam de texto teatral. Para encenar uma peça, um dos aspectos fundamentais é a **entonação** da voz, que confere expressividade ao texto.

**entonação:** alterações que fazemos na voz para expressar alegria, medo, frieza, etc., ao falar ou ao ler.

- 1 Releia o início do texto “O Rei de Quase-Tudo”.

**Rei Quase** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. Ministros, guardas! (sai)

**Bobo** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. Ministros, guardas!

- a) Observe que o Bobo repetiu a fala do Rei, assim que este saiu. Qual foi a provável intenção do Rei ao fazer isso?

Alertar o povo sobre as doenças do reino.

Chamar a atenção de todos.

Irritar o bobo da corte a fim de que ele sáisse do reino.

- b) Ao repetir essa fala, o Bobo teve a mesma intenção do Rei? Explique.

Sugestão: Não; o Bobo arremeda o Rei para ridicularizá-lo, ou apenas para fazer rir os presentes, ou ainda para provocar o Ministro, etc.

- c) Que sinais de pontuação são empregados na fala repetida pelo Rei e pelo Bobo? Travessão; ponto de exclamação; ponto final e vírgula.

- d) Treine a leitura das duas falas em voz alta. Que entonação dará a cada uma? Aguarde sua vez. Ver comentário nas orientações para o professor.

**2 EM DUPLA.** Preparem a leitura do trecho do texto teatral “O Rei de Quase-Tudo”, ao qual foram acrescentadas, entre parênteses, indicações de como interpretar as falas. Não se esqueçam de que elas podem ser acompanhadas de gestos.

**Bobo** (*sussurrando com medo*) — Diz isso para ele e você vai para a masmorra.

**Ministro** (*sussurrando com raiva*) — O pior é que na hora de receber os embaixadores todo mundo fica abrindo a boca de sono.

**Bobo** (*com ironia, fazendo uma gozação com o Ministro*) — Diz isso para ele.

**Ministro** (*sussurrando com temor de ser ouvido*) — Eu não! Eu não sou bobo.

**Bobo** (*falando meio alto, com cara de tédio, como quem já está conformado com sua função*) — Já sei, eu é que tenho que dizer.

**Ministro** (*afirmando com muita certeza, como se estivesse dando uma ordem*) — Isso mesmo. Você é o Bobo do Rei. Bobo pode dizer tudo e não acontece nada.

**Bobo** (*com medo e expressão assustada*) — Você é que pensa. Eu é que levo palmada.

**Ministro** (*com ironia, como quem não está se incomodando com o que possa acontecer com o Bobo*) — Mas palmada de rei não dói.



a) Leiam o trecho do jeito que vocês planejaram interpretar as indicações entre parênteses. Pensem que cada um pode representar a mesma indicação de forma diferente. Há, por exemplo, várias maneiras de interpretar o sentimento de raiva. Esperem a professora chamar para que cada dupla faça a leitura.

b) Depois que as duplas tiverem apresentado suas interpretações, conversem sobre as leituras. **Respostas pessoais.**

- O que estava indicado nos parênteses foi expresso pela entonação das falas?
- Quais foram as dificuldades encontradas ao interpretar um texto escrito por meio de entonação e de gestos expressivos?
- Os sinais de pontuação são suficientes para representar todas as entonações e intenções que temos ao dizer uma frase?

## Atividade 2

O texto teatral é especialmente favorável ao trabalho de imprimir expressividade a um texto escrito por meio da entonação (esse é um dos principais desafios dos atores). Trata-se também de um trabalho de transposição do texto escrito para a oralidade. As indicações entre parênteses são apenas sugestões, possibilidades que foram acrescentadas para tornar mais didática a reflexão do aluno sobre o conteúdo. Se considerar conveniente, podem ser sugeridas outras marcas de expressividade para que os alunos percebam melhor a relação entre sinais de pontuação, forma de falar e intenção.

### Atividade 2, item a

Este é um momento de inferência de sentidos, portanto, de interpretação propriamente dita. Pelo fato de se tratar de inferência, devem ser aceitas diferentes possibilidades de entonação expressiva para o mesmo trecho.

### Atividade 2, item b

Sugere-se que as respostas sejam elaboradas coletivamente. Esta é uma oportunidade para que os alunos atribuam significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Além disso, é importante que percebam finalidades da pontuação expressiva, identificando efeitos de sentido possíveis com base nos trechos entre parênteses. (Referência: BNCC – EF05LP04)

## Pontuação do vocativo: o chamamento

### Atividade 2

Os alunos devem deduzir que a pontuação do vocativo é uma **regularidade**, isto é, segue determinada regra. Isso é importante, pois nem sempre a pontuação segue regras predeterminadas.

### Atividade 3

O objetivo desta atividade não é classificar sintaticamente o vocativo, e sim levar os alunos a observar a entonação e a pontuação dessa forma linguística. Eles devem perceber ainda que o vocativo não serve apenas para chamar alguém que não está na conversa: ele tem também a finalidade de atrair a atenção da pessoa com quem se está falando.

## Pontuação do vocativo: o chamamento

- 1 Releia mais um trecho do texto teatral “O Rei de Quase-Tudo”.

**Rei Quase** — Preguiçosos! Vagabundos! Eu já estou acordado e vocês estão dormindo. É por isso que este reino não vai para frente. **Ministros, guardas!**

As palavras destacadas na cor laranja servem para **chamar** uma pessoa ou a atenção dela — no caso, os ministros e os guardas.

- 2 Leia outros trechos do texto observando os sinais de pontuação e responda.
- a) O que há antes da palavra **majestade**? Circule.

**Ministro** — Mas o que aconteceu, **Majestade**?

- b) O que há depois da palavra **majestade**? Circule.

**Ministro** — **Majestade**, um pouco de paciência.

O termo empregado para chamar alguém ou para chamar a atenção da pessoa com quem se está falando recebe o nome de **vocativo**.

O vocativo é sempre separado por vírgula(s).

- 3 Sublinhe o vocativo presente nas frases.
- a) Menino, pare de conversar e preste atenção em quem está falando!
- b) Minha amiga, conte sempre comigo!
- c) Claro, dona Maria, eu levo os pães até sua casa!
- 4 Reescreva as frases abaixo, empregando vírgula(s) para separar o vocativo.

- a) Por favor Eduardo leve esta carta até o correio.

Por favor, Eduardo, leve esta carta até o correio.

- b) Pedro não fique aí parado, faça algo para o cão parar de latir!

Pedro, não fique aí parado, faça algo para o cão parar de latir!

- c) Fique sossegada que estarei aí na hora marcada Carolina.

Fique sossegada que estarei aí na hora marcada, Carolina.

5 Leia a tirinha a seguir.



Maurício de Sousa. Turma da Mônica. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 29 mar. 2006, p. D4.

- a) Qual é o vocativo usado por Cebolinha? Circule-o na tirinha.  
b) Cebolinha conseguiu o que queria? Explique com suas palavras.

Não. Sugestão: Mônica não se intimidou com o pedido feito por Cebolinha e bateu tanto nele quanto no pai dele.

6 Leia a piada a seguir.

O Joãozinho vai reclamar para a professora:

— Professora, acho que não mereço zero!

— Eu também acho, Joãozinho, mas foi a menor nota que encontrei.

Brasil: almanaque de cultura popular, ano 11, n. 121, maio 2009. p. 34. (Adaptado.)

- a) Quais são os vocativos que aparecem na piada? Circule-os.  
b) A professora e Joãozinho concordam em relação à nota que ele merece? Por quê?

Eles concordam que Joãozinho não merece zero. Mas ele acha que merece mais do que zero e ela acha que ele merece menos.

## Interjeição

O texto teatral é sempre rico em palavras e em expressões que dão emoção e expressividade às falas. Releia a expressão destacada na cor na fala da Rainha.

Rainha — **Meu Deus**, não se pode dormir neste castelo?

Observe que a expressão usada por ela — **meu Deus** — indica a indignação da Rainha por não poder dormir.

## Atividade 5

Se houver HQs disponíveis na sala de aula, a atividade pode ser ampliada com outros exemplos.

Outra possibilidade de ampliação da atividade é solicitar que os alunos encontrem os vocativos no diálogo entre os personagens no trecho do texto teatral que está na seção **Aí vem...** da unidade.

## Interjeição

Os mapas conceituais sobre **vocativo** e **interjeição** não foram apresentados, pois esses conceitos estão contemplados nos boxes conceituais verdes das páginas 262 e 264, respectivamente.

### Atividade 1, item b

Para a palavra **oba**, o ponto de exclamação é a resposta mais indicada; para **ah**, podem ser aceitos ponto final ou reticências.

### Atividade 2

Sugere-se estimular os alunos a encontrar mais exemplos em tirinhas, HQs ou mesmo em histórias em que haja interjeições em diálogos.

## 1 EM DUPLA. Leiam a tira a seguir.



Luis Fernando Verissimo. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 21 jun. 2009, p. D12.

a) Copiem a seguir a expressão que indica:

- animação \_\_\_\_\_ **oba** \_\_\_\_\_
- decepção \_\_\_\_\_ **ah** \_\_\_\_\_

b) Observem que não há pontuação depois dessas expressões.

Reescreva-as pontuando adequadamente. **Possibilidade: Oba!, Ah.**

c) Converse com o colega: O que dá o tom de humor à tirinha?  
**O pai fica feliz achando que o Boca vai procurar emprego, mas na verdade o rapaz só queria a seção de empregos para forrar a gaiola do pássaro.**

Palavras que servem para expressar emoções e sensações — alívio, dor, dúvida, admiração, etc. — são chamadas de **interjeições**.

Veja alguns exemplos: **ah, oh, oba, ufa, atenção, ai, ui, chi, ué, tomara, coragem, hum, hein, psiu, silêncio, puxa vida, cruz-credo, ora bolas.**

## 2 Agora, leia esta tirinha e sublinhe a interjeição que aparece.



Chris Browne. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 23 maio 2009, p. E13.

a) No caderno, escreva uma frase usando essa interjeição. Tente reproduzir a mesma emoção ou sensação presente na fala do personagem da tirinha.  
**Resposta pessoal.**

b) Quais interjeições poderiam ser usadas para responder a Hagar?

**Sugestão: Ah; oh; ué; hum; puxa vida; etc.**



## Produção de texto

### Texto teatral

Você sabe que um texto teatral é escrito para ser representado. Observou que o texto “O Rei de Quase-Tudo” contém: descrição do **cenário**; **falas** de cada personagem; **rubricas** e orientação quanto ao **vestuário**.

Agora será a sua vez de escrever o final para esse texto teatral. Antes, leia a história em sua primeira versão, ou seja, antes de ser feita a adaptação para o teatro.

#### O Rei de Quase-Tudo

O Rei de Quase-Tudo tinha quase tudo. Tinha terras, exércitos e tinha muito ouro.

Mas o Rei não estava satisfeito com o quase tudo. Ele queria tudo. Queria todas as terras. Queria todos os exércitos do mundo. E queria todo o ouro que ainda houvesse.

Assim, mandou os seus soldados à procura de tudo. E mais terras foram conquistadas. Outros exércitos foram dominados. Nos seus cofres já não cabia tanto ouro.

Mas o Rei ainda não tinha tudo. Continuava o Rei de Quase-Tudo.

Por isso ele quis mais: quis as flores, frutos e os pássaros; quis as estrelas e quis o Sol.

Flores e frutos e pássaros lhe foram trazidos. As estrelas foram aprisionadas e o Sol perdeu a liberdade.

Mas o Rei ainda não tinha tudo. Porque tendo as flores, não lhes podia prender a beleza e o perfume. Tendo os pássaros, não lhes podia prender o cantar. Tendo as estrelas, não lhes podia prender o brilho e tendo o Sol, não lhe podia prender a luz.

O Rei era ainda o Rei de Quase-Tudo.

E ficou triste.

Na sua tristeza saiu a caminhar pelos seus reinos. Mas os reinos eram agora muito feios. As flores e os frutos tinham sido colhidos. A noite não tinha estrelas e o dia não tinha Sol. E tristes como ele eram os seus súditos.

Então o Rei de Quase-Tudo não quis mais nada. Mandou que devolvessem as flores aos campos e que entregassem as terras conquistadas.

Mandou que plantassem árvores para que dessem frutos e que soltassem os pássaros. Mandou que distribuíssem as estrelas pelo céu e que libertassem o Sol.

O Rei ficou feliz. Na sua imensa alegria sentiu a paz. E sentindo a paz, o Rei viu que não era mais o Rei de Quase-Tudo. Ele agora tinha tudo.

Eliardo França. **O Rei de Quase-Tudo**. Rio de Janeiro: Orientação Cultural, 1974. p. 1-24.



» TEXTO TEATRAL 265

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

## Produção de texto

Realizar com os alunos uma leitura compartilhada do texto de Eliardo França como forma de estimular a produção de textos teatrais pelos alunos.

## Divisão das cenas entre as equipes

Dividir a classe em três equipes para que cada uma fique responsável pela elaboração de uma parte do roteiro.

## Elaboração do texto

Sugere-se consultar sites que disponibilizem textos teatrais infantis com indicação da faixa etária adequada das crianças/atores e orientações pedagógicas. Isso pode ajudar a organizar a apresentação, identificando os melhores papéis para cada perfil de aluno.

## Produção escrita



**EM GRUPO.** Preparem-se para, com a orientação da professora, elaborar a parte do roteiro estipulada para a equipe de vocês: 1, 2 ou 3.

### Divisão das cenas entre as equipes

1. Equipe 1: o Rei acumula posses — objetos, pessoas e elementos da natureza.
2. Equipe 2: o Rei sente a frustração de quem tem tudo, mas parece que falta algo. E o Rei de Quase-Tudo percebe que, em seu reino, faltam cores, sons, cheiros, brilho, etc.
3. Equipe 3: a transformação, com a devolução das coisas para os respectivos donos, e a felicidade de quem encontra a paz.

### Planejamento das cenas

1. Como seria o cenário da parte da história pela qual vocês estão responsáveis? Que materiais poderiam ser usados para compor esse espaço?
2. Com quem o Rei iria atuar nessa parte da história?
3. Quais seriam as falas dos personagens?

### Elaboração do texto

1. Descrevam o cenário em que se passam as cenas.
2. Definam personagens novos: suas características, seus gestos e movimentos.
3. Mantenham a coerência com o jeito de ser e agir dos personagens que já existiam no início da peça e que continuam a aparecer na cena.
4. Criem os diálogos entre esses personagens.
5. Redijam em prosa, intercalando ou não trechos em verso.

### Revisão do texto

1. Façam a leitura teatralizada em grupo.
2. Verifiquem se o efeito produzido é o desejado.
3. Revejam a pontuação expressiva, a estrutura das frases, etc.
4. Verifiquem se há dúvidas quanto à escrita de alguma palavra, ao uso de travessão, à nomeação dos atores.

### Leitura dramatizada das cenas

1. Apresentem uma leitura dramatizada. Ouçam, conforme a sequência da história, os outros textos das outras duas cenas.
2. Em seguida, com a ajuda da professora, avaliem se não houve quebra entre as sequências e se o efeito desejado foi produzido.

## Encenação

### Preparação

Para a montagem da peça teatral completa — começo, meio e fim —, providenciem:

- material para a confecção do cenário;
- material para a confecção de adereços para os personagens (máscaras, chapéus, etc.);
- algum instrumento sonoro ou fundo musical;
- material para produzir luz, cheiro, sombra, brilho, som, etc.;
- a distribuição de tarefas: quem participará como ator, sonoplasta, iluminador, diretor, auxiliar de palco, etc.



### Organização da apresentação

1. Combinem local e data.
2. Decidam quem será convidado a assistir à apresentação, dependendo do espaço em que a peça será encenada: alunos da escola, pais ou responsáveis, turmas de outro período de aula, etc.
3. Providenciem convites a serem entregues antecipadamente.

### Ensaio

Repassem falas, movimentos, gestos, sequência de entrada em cena, etc.

### Apresentação da peça

Encenem a peça, prestando atenção no tom de voz e na expressividade em cena.

### Avaliação da apresentação

Nesta etapa, o importante é perceber a receptividade da plateia — aplausos ou vaias, comentários favoráveis ou desfavoráveis. Assim será possível verificar se a apresentação teatral atingiu seu principal objetivo: a interação dos atores com os espectadores.



## Encenação

A representação de cada personagem pode ser atribuída a mais de um aluno, caso haja necessidade de envolver um grande número de crianças. Organizar um coro também ajudará a garantir a entrada de mais crianças em cena. Se houver possibilidade, a cenografia poderá permitir o uso de luz, telões ou adereços e o recurso da sonoplastia deixará a representação mais interessante.

## ▶ Aí vem...

Se for possível, providenciar a leitura integral do livro *Eu chovo, tu choves, ele chove...*, de Sylvia Orthof, e realizar uma leitura compartilhada entre os alunos.

Explicar aos alunos que os personagens Tia Nuvem, Galinha-d'Angola, Sereia, Ova de Peixe, Príncipe Elefântico e Ovo Bonifácio não aparecem neste trecho do texto, mas fazem parte da obra.

## ▶ Aí vem... texto teatral

▶ Leia agora mais um trecho de texto teatral.

### Eu chovo, tu choves, ele chove...

#### Personagens

Chuvisco (fantoche); Pingo; Chuveiro; Tia Nuvem; Galinha-d'Angola; Sereia; Ova de Peixe; Príncipe Elefântico; Ovo Bonifácio (objeto); Sol

#### Interpretados por seis atores em revezamento

Pingo — personagem fixo  
Chuveiro — mesmo ator que faz Tia Nuvem  
Galinha — mesma atriz que faz a Sereia  
Ova de Peixe — mesma atriz que faz o Chuvisco

#### Cenário

Uma confusão de guarda-chuvas, nas cores azul, verde, lilás. Servem de biombos, cortinas, etc.

Surgem os atores, vestidos de trapos de plástico sobre malhas pretas. No início da peça, todos são pingos de chuva. Vão abrindo os guarda-chuvas, fazendo ruídos de pingos.

Os guarda-chuvas abertos simbolizam uma cortina de teatro que se abre, começando o espetáculo.

#### Ciranda do comecinho

(Cantada por todos. Música de “Ciranda-cirandinha”, em ritmo lento.)

No caminho desta chuva... ploc!  
muita história vai chover,  
na ciranda-cirandinha... ploc!  
tudo pode acontecer!

Quando eu chovo, ele chove,  
quando chove, nós chovemos,  
somos chuva, somos água,  
pela nuvem choveremos!



Higueruart - Estudou/Arquivo da editora

O anel que tu me deste,  
quando chove, se derrete,  
o amor que tu me tinhas  
era chuva de confete! (*Jogam papel picado.*)

Quando eu abro um guarda-chuva,  
uma história vou chover,  
quem quiser chover conosco  
guarda-chuva deve ter!  
*Ploc! ploc! ploc! ploc!*

(*Por baixo de um guarda-chuva, surge o fantoche Chuvisco.*)

**Atores** — Chuvisco chegou! Psiu! Psiu! Ploc! Chuvisco chegando é pingo-respingo molhando!

**Ator** — Bom dia, Chuvisco! Será que hoje vai chover?

**Chuvisco** — Psiu! Fale baixo. Psiu! Ui! Ui!

**Atriz** — O que foi que aconteceu, Chuvisco? O que é isto?

**Chuvisco** — Psiu! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui... ai... ai! Ele está zangado! Psiu! Ele está zangadão!

**Todos** — Quem? Hein? Quem? Hein? Quem?

**Chuvisco** — O nosso Patrão! Está furioso! Calamidade! Calamidade!

**Atriz** — O que é calamidade, calamidade?

**Chuvisco** — (*Tremendo*) Não sei! Deve ser uma coisa horrível!

**Ator** — Já sei! Droga! Ele não vai deixar a gente chover hoje! Droga!

(*Sai, zangado*)

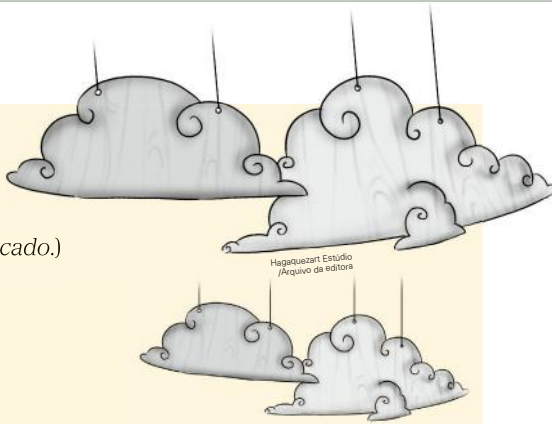
**Chuvisco** — Acho que o nosso Patrão mandou dizer que hoje ninguém tem licença para chover!

**Todos** — Ora! Ui! Ai! (*Choram*) Queremos chover! Queremos chover!

(*Surge o Sol. É um dos atores, segurando uma máscara brilhante e dourada. O Sol é feito de laranja e amarelo vibrantes. Os pingos se encolhem, com medo de secar.*)

**Sol** — Eu sou o Sol! Façam o favor de fechar o guarda-chuva. Hoje vai ser um lindo dia de sol! Um dia lindo de mim! Quer dizer: um lindo dia de sol... eu sou o Sol!

(*O Sol vai tomando o meio do palco, reluzindo pouco a pouco, dizendo "Ploc! Ploc! Ploc!". Os pingos vão sumindo, fugindo de cena. O Sol, muito orgulhoso, toma ares de cantor de ópera e começa a dançar e a cantar, com a mesma música de "Ciranda-cirandinha".*)



Observar com os alunos o uso incomum do verbo **chover**, que é um verbo impessoal só conjugado na 3ª pessoa do singular: **chove**. No texto, a licença poética da obra teatral o torna um verbo pessoal, conjugado em todas as pessoas, como sugerido no título.



É o uso da linguagem poética que também justifica o emprego da palavra **solar** como verbo relativo à ação do Sol. A autora do texto, Sylvia Orthof (1932-1997), foi uma exímia transgressora do convencional. Além da obra literária em prosa e em poesia, Sylvia Orthof foi professora de Teatro na Universidade de Brasília, coordenadora de Teatro do Sesi e fundadora, no Rio de Janeiro, da Casa de Ensaios de Sylvia Orthof, exclusivamente dedicada ao teatro infantil.

### Sol

Ó ciranda-cirandinha  
sou o Sol e vou solar  
neste solo, vou solando,  
na ciranda, cirandar!

Sou um sol de brincadeira  
sol maior eu vou cantar  
na ciranda-cirandeira  
eu também quero brilhar!

O anel que tu me deste  
no verão vira confete (*Joga brilhos*)  
pois o sol é muito quente  
e o verão tudo derrete!

*(Empunhando um guarda-chuva transparente, com um pingo de acrílico pendurado numa das extremidades de uma haste, surge Pingo de Chuva, meio medroso, meio tímido. É um pingo diferente dos demais, uma espécie igual, mas destacada.)*

**Pingo** — Ei! Senhor Sol!

**Sol** — O que é?

**Pingo** — O senhor poderia fazer o favor de ir embora, poderia?

**Sol** — Por quê? Quem é você?

**Pingo** — Eu sou o Pingo de Chuva. Eu preciso chover e, se fizer sol, eu não chovo... fico seco... sequinho... sabe?

**Sol** — Já que você pediu com tanto jeito, eu vou atender ao seu pedido... vou solar em outro lugar! (*Música de "Ciranda-cirandinha"*)

Sou um sol de brincadeira  
sol maior eu vou cantar  
mas se a chuva for de pingos  
vou solar noutro lugar! (*Sai*)

**Pingo** — Obrigadinho, Senhor Sol! Até qualquer dia, hora ou lugar!  
(*Surge Chuvisco, tremendo.*)

**Chuvisco** — Pingo de Chuva! O nosso Patr... rrrrrrrrr... Patrão está chegando! Ele não quer deixar a gente chover, hoje! Quem sabe, você, que é jeitoso, consegue a licença pra gente chover, hein?

**Pingo** — Eu?

**Chuvisco** — Você conseguiu fazer o Sol ir embora, não conseguiu?



**Pingo** — Mas o Sol não é nosso Patrão!

**Chuvisco** — Lá vem ele... ui... ui... peça a ele, sim?

**Pingo** — Ele está danado, hoje?

**Chuvisco** — Nosso Patrão Chuveiro está elétrico! Está danado, zangado e chato!

Está trrrrrr... trovejante! Vou embora! Tchau! (Sai)

(Surge um cartaz onde se lê: Tempo instável.)

**Pingo** — Tempo instável? Tempo instável... sujeito a chuvas e trovoadas é coisa boa!

Eu não tenho medo do nosso Patrão Chuveiro! Lá vem o Patrão Chuveiro, envolto em sua cortina de plástico!

(Barulho de trovões. O barulho é feito à vista das crianças, para não assustar.)

Deve ser ridículo. Surge o Chuveiro. Vem envolto em uma cortina de plástico e traz uma escova na mão, em pose de rei.)

Sylvia Orthof. **Eu chovo, tu choves, ele chove...** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 15-25.

## Palavras em jogo

### Palavras terminadas em -ice ou -isse

- 1 Leiam a tirinha e, depois, respondam às questões.



Mauricio de Sousa. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/index.php?a=20>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

- a) Conversem: O que aconteceu para a cobra ter ficado tão nervosa?  
A personagem Magali levou muitas maçãs da árvore.
- b) Circulem no balão de fala a palavra que indica um verbo no tempo passado e se refere a uma ação da cobra.
- c) Na frase a seguir, circulem a palavra que termina do mesmo modo.

A cobra não queria que Magali **partisse** levando tantas maçãs.

- d) O que as palavras circuladas nos itens **b** e **c** têm em comum?

São verbos e terminam do mesmo modo: **-isse**.

Você acha que foi **tolice** a cobra se irritar? Parece **caretice**? Ou **maluquice**?

## Palavras em jogo

### Palavras terminadas em -ice ou -isse

O objetivo da seção nesta unidade é que os alunos cheguem à sistematização da escrita do sufixo **-ice** e da terminação **-isse** na formação de substantivos e na forma verbal do pretérito do subjuntivo, respectivamente, pela constatação da regularidade de cada uma. (Referência: BNCC – EF05LP01)

A escrita das formas verbais com a terminação **-esse** ou com hífen seguido de **se** teve seu uso comentado na seção **Palavras em jogo** da unidade 5.

### Atividade 3

O gênero poema tem como parte de suas características fundamentais a sonoridade. A construção de sentidos para o poema geralmente supõe a percepção da sonoridade e do ritmo. Sugere-se que o poema seja sempre objeto de leitura expressiva, individual, conjunta ou sob a forma de jogral, pois isso o tornará um texto mais significativo para os alunos. Considerar ainda que o trabalho com a sistematização ortográfica do conteúdo desta unidade também supõe distinção sonora.



2 EM DUPLA. Observem as palavras do quadro.

menino    tolo    maluco    careta    chato

Copiem, em cada item a seguir, a palavra correspondente do quadro.

Observem o exemplo.

maluquice



maluco

a) tolice \_\_\_\_\_ tolo \_\_\_\_\_

c) chatice \_\_\_\_\_ chato \_\_\_\_\_

b) caretice \_\_\_\_\_ careta \_\_\_\_\_

d) meninice \_\_\_\_\_ menino \_\_\_\_\_



3 Leia o trecho de um poema.

#### Minha sombra

De manhã a minha sombra  
Com meu papagaio e o meu macaco  
Começam a me **arremedar**.  
E quando eu saio  
A minha sombra vai comigo  
Fazendo o que eu faço  
Seguindo os meus passos.

Depois é meio-dia  
E a minha sombra fica do tamanho  
de quando eu era menino.  
Depois é tardinha.  
E a minha sombra tão comprida  
Brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria  
Ter o humor que você tem,  
Ter a sua meninice,  
Ser igualzinho a você.

[...]

**arremedar:**  
imitar.



Higuerant | Estudos/Aquino da Editora

Jorge de Lima. **Novos poemas**. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997. p. 24.

a) O que significa **ter meninice** nesse poema?

Agir como uma sombra.

Agir como um adulto.

Agir como uma criança.

Agir como um papagaio.

b) O que a palavra **meninice** indica?

uma ação — verbo

um nome — substantivo

uma qualidade — adjetivo

uma emoção — interjeição

4 Que outras palavras são escritas com a mesma terminação de **criancice**? Encontre-as e circule-as.

partisse    fugisse    **doidice**    **meninice**    **meiguice**  
fingisse    **burricice**    mentisse    pedisse    **velhice**

a) Copie as palavras acima no quadro a seguir, colocando-as na coluna adequada.

-ice ou -isse?	
Palavras terminadas em <b>-ice</b>	Palavras terminadas em <b>-isse</b>
<u>doidice</u>	<u>partisse</u>
<u>meninice</u>	<u>fugisse</u>
<u>meiguice</u>	<u>fingisse</u>
<u>burricice</u>	<u>mentisse</u>
<u>velhice</u>	<u>pedisse</u>

b) O que as palavras que você escreveu na segunda coluna do quadro têm em comum?

Além de terminarem em **-isse**, são formas verbais.

#### Atividade 4

A atividade possibilita a revisão do conceito de substantivo abstrato como nome de qualidade.

Comentar com os alunos que **criancice, burricice, doidice, meninice, meiguice e velhice** são substantivos abstratos porque dão nome às qualidades de quem é criança, burro, doído, menino, meigo e velho.

Desafiá-los a escrever os substantivos abstratos terminados pelo sufixo **-ice** e que dão nome à qualidade de quem é tolo (tolice), solteiro (solteirice), bobo (bobice), entre outros exemplos.

### Atividade 7

Estimular os alunos a identificar o infinitivo das palavras que são verbos. Por exemplo: **partisse** – verbo **partir**; **fingisse** – verbo **fingir**, etc.

5 Complete as frases com as palavras do quadro.

risse sumisse fugisse velhice chatice criancice

- a) Antes que o cachorro fugisse, eu resolvi fechar o portão.
- b) Se você risse da minha criancice, eu ficaria sem graça.
- c) Que chatice resolver esse problema!
- d) Não quero falar sobre a velhice.
- e) Você sabia que ela me procuraria se eu sumisse.

6 **EM DUPLA.** Respondam às questões com base no que vocês perceberam na atividade anterior.

a) Quando se usa a terminação **-isse**?

Quando a palavra é verbo.

b) Quando se usa a terminação **-ice**?

Possibilidades: Quando a palavra é substantivo./Quando a palavra não é verbo.

7 Complete os vocábulos abaixo com **-ice** ou **-isse** e escreva-os no quadro, na coluna adequada.

- a) patetice
- b) colorisse
- c) burrice
- d) rabugice
- e) fingisse
- f) conseguisse
- g) partisse
- h) maluquice

Palavras escritas com <b>-ice</b>	Palavras escritas com <b>-isse</b>
<u>patetice</u>	<u>colorisse</u>
<u>burrice</u>	<u>fingisse</u>
<u>rabugice</u>	<u>consequisse</u>
<u>maluquice</u>	<u>partisse</u>



## Assim também aprendo

Atores em cena: representação, cenário, luzes, ação.

No teatro, a história é contada pela atuação dos atores, que falam, se movimentam, fazem gestos e modulam a voz; tudo para que o público acompanhe o que está sendo representado: o que aconteceu, com quem, onde...

Veja quatro imagens de encenações para crianças e jovens apresentadas em diferentes palcos do Brasil. Depois, relacione a cena fotografada com o título de cada história.

Peter Pan • Última notícia •  
A história de um barquinho • Branca de Neve



Peter Pan



Branca de Neve



Última notícia



A história de um barquinho

## Assim também aprendo

Neste primeiro momento, optou-se por usar o termo **história** em vez de **conto**, **narrativa**, **poema**, etc.

Talvez os alunos não conheçam as peças *Última notícia* e *A história de um barquinho*. Nesse caso, pedir a eles que pesquisem a sinopse dessas peças na internet antes de realizar a atividade.

## O que estudamos

O quadro-síntese tem o objetivo de apresentar os conceitos abordados nesta unidade, para que os alunos se apropriem da organização dos conteúdos, atribuindo-lhes nomes. Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que eles já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que eles precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Se observar que os alunos gostaram do gênero texto teatral, aproveitar a época de final de ano escolar para estimular o preparo e a apresentação teatral do texto *Eu chovo, tu choves, ele chove...*, da seção **Aí vem...**. Será uma forma de os alunos vivenciarem de modo concreto sua aprendizagem.

# O QUE ESTUDAMOS

## Autoavaliação

- Faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade. **Respostas pessoais.**

Unidade 8		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de <b>texto teatral</b>		
	• Linguagem e construção de texto teatral		
	• Produção em grupo: escrita de texto teatral, leitura dramatizada e encenação		
Estudo sobre a língua	• Entonação, pontuação e expressividade		
	• Vocativo e interjeição		
	• Palavras terminadas em <b>-ice</b> e <b>-isse</b>		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

## Sugestões de...

### Livros

*Pequena viagem pelo mundo do teatro*, de Hildegard Feist, publicado pela editora Moderna.

Neste livro, além de conhecer algumas das mais famosas peças de teatro do Ocidente e seus autores, você aprenderá as diversas etapas da criação de um espetáculo teatral. Leia e entenda mais sobre o mundo do teatro e sua história.

*Pluft, o fantasminha e outras peças*, de Maria Clara Machado, publicado pela editora Nova Fronteira.

Este livro reúne cinco peças de Maria Clara Machado, um dos nomes mais respeitados do teatro brasileiro, sobretudo do infantil: **Pluft, o fantasminha**; **O rapto das cebolinhas**; **O Chapeuzinho Vermelho**; **O boi e o burro no caminho de Belém**; e **A coruja Sofia**. Na peça que dá nome ao livro, Pluft é um fantasminha doce e tímido que tem medo das pessoas, até que um dia ele conhece Maribel e ajuda a menina a se salvar.



## USO DO DICIONÁRIO

### ► Uso do dicionário (1)

#### Busca de palavras

1 Leia os versos do poema “Rotina”.

#### Rotina

Todo dia é sempre assim  
De manhã faço xixi  
Na escola, a professora  
Me pergunta o que eu li  
Umás vezes leio um livro  
Noutras vezes, um gibi.



Noutro dia é sempre assim  
Me espreguiço ao acordar  
O café, a escola, o almoço  
A lição pra completar  
E é sempre o mesmo papo  
Quando a gente vai jantar

Noutro dia é tudo igual  
Tomo banho de água fria  
Na escola, Matemática  
Português, Geografia  
Mas se eu não fizesse isso  
Já pensou que ruim seria?

César Obeid. **Criança poeta**: quadras, cordéis e limeriques.  
São Paulo: Ed. do Brasil, 2013. p. 12-13.

Você já conhecia a palavra **rotina**? Se não, o que imagina que ela quer dizer? Converse um pouco com os colegas sobre isso para tentar deduzir o significado dessa palavra.

Antes, vamos relembrar como se utiliza um dicionário:

- localize a parte que corresponde à letra inicial da palavra: no caso, a letra **R** de **rotina**;
- verifique as letras que se seguem ao **R** para localizar a palavra na página;
- leia o **verbo** correspondente à palavra.

**Verbo** é o conjunto de informações explicativas sobre uma palavra em dicionários ou enciclopédias.

## Uso do dicionário

Esta parte do livro tem o objetivo de colaborar para o desenvolvimento das habilidades de ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais e as informações semânticas; e de inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (Referências: BNCC – EF05LP22 e EF35LP05)

Saber como consultar um dicionário e entender o que está escrito em um verbe é fundamental. Os dicionários compilam muitos dados e, embora apresentem variações com relação ao conteúdo, a maioria traz informações quanto à classe gramatical, à regência, à divisão silábica, à pronúncia, a sinônimos, a antônimos e a termos relacionados a cada verbe.

Se possível, consulte *Dicionários em sala de aula*, publicação da SEB elaborada por Egon de Oliveira Rangel e Marcos Bagno (Brasília, MEC, 2006), que está disponível também no endereço eletrônico: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleidicio.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

### ► Uso do dicionário (1)

#### Atividade 1

É importante que os alunos possam conversar sobre suas hipóteses em relação ao significado da palavra antes de, efetivamente, procurá-la no dicionário. A definição do verbe **rotina** deve variar conforme o dicionário consultado.





3 Agora, leia com atenção o verbete correspondente à palavra **rotina**.

**rotina** (ro.ti.na) *sf* **1.** Repetição periódica e regular das mesmas atividades (*Acordar cedo, assistir às aulas, fazer atividades físicas e depois voltar para casa faz parte da rotina do adolescente.*); **2.** *fig* hábito de fazer as coisas sempre da mesma maneira (*O nascimento de uma ninhada de dez cãezinhos quebrou a rotina da família.*); **3.** acontecimento comum, trivial (*Essas chuvas são rotina aqui na região.*); **4.** série de etapas a serem cumpridas para a realização de uma tarefa, de um trabalho (*Criei uma rotina que preciso seguir para dar conta de estudar todas as matérias antes das provas de fim de ano.*).

Editora Sinaia/Arquivo da editora

Se você fosse alterar o título do poema, que palavra(s) usaria no lugar sem mudar o sentido? Registre aqui.

Possibilidades: Repetição; hábito.

4 Observe novamente a página do dicionário em que a palavra **rotina** foi localizada. Bem no alto da página, há duas palavras em destaque. Essas palavras são chamadas de **palavras-guias**.

rotina – roxo	
<i>apresentação do trabalho para não deixar nenhuma informação de fora.</i> ; <b>3.</b> <i>Cin Teat Telev</i> texto que contém o enredo, as falas dos personagens, as descrições do cenário de uma obra a ser encenada.	levar vantagem ou dá-la a alguém ( <i>O juiz ladrão roubou o nosso time marcando uma falta que não existiu. O jogo não valeu, pois descobriram que Roseli estava roubando.</i> ). <i>V conjug amar.</i>
<b>rotina</b> (ro.ti.na) <i>sf</i> <b>1.</b> Repetição periódica e regular das mesmas atividades ( <i>Acordar cedo, assistir às aulas, fazer atividades fís-</i>	<b>roubo</b> (rou.bo) <i>sm</i> <b>1.</b> Ato ou resultado de roubar, de apoderar-se de maneira indevida de um bem alheio ( <i>Rose foi à delegacia para fa-</i>

Editora Sinaia/Arquivo da editora

Agora, complete o texto a seguir, sobre a função dessas palavras no dicionário. As respostas a seguir são sugestões.

**Palavras-guias:** indicam \_\_\_\_\_ a primeira e a última palavra \_\_\_\_\_ da página do dicionário, ajudando na busca por \_\_\_\_\_ ordem alfabética \_\_\_\_\_.

### Atividade 3

Explicar aos alunos que não é necessário, neste caso, utilizar toda a expressão presente no dicionário para fazer a substituição da palavra **rotina** por um sinônimo. Elucidar que o dicionário apresenta conceitos e explicações sobre os verbetes e que existem dicionários de sinônimos, especialmente criados para elencar palavras com sentidos aproximados.

### Atividade 4

A busca da palavra desejada orientando-se pela palavra-guia facilita muito o manuseio do dicionário para esse fim.

Se houver dicionários disponíveis em sala de aula, sugere-se desafiar os alunos a realizarem a busca de algumas palavras, orientando-se pelas palavras-guias.



## Uso do dicionário (2)

Sugere-se a aproveitar o conto popular de Rachel de Queiroz para estimular também o levantamento dos elementos e os momentos da narrativa, reforçando o conhecimento da estrutura desse gênero textual.

## Uso do dicionário (2)

### Busca de palavras

1 Leia o texto a seguir e responda às questões.

#### A onça

Isto se deu no Amazonas. Um homem chamado Tadeu andava pela mata, quando, de repente, deu com uma árvore tão grossa que quatro homens de mãos dadas não **abarcavam**. E o pau era oco no meio, formava uma espécie de poço a começar do encontro dos galhos, lá em cima. Mas havia uma **fenda** que dava para espiar lá dentro. E Tadeu viu, no fundo do oco do pau, o ninho de uma onça e dois filhotes brincando e rosnando. Como a onça não estava na toca (tinha saído para caçar comida), Tadeu resolveu apanhar os gatinhos e os levar para criar. Subiu pelo pau até a abertura e foi descendo pelo oco, agarrando num **cipó**. No meio do caminho o cipó rebentou e ele caiu em cheio na cova da onça.

E aí foi aquela agonia: o oco por dentro era liso, sem falha e, por mais que ele tentasse se agarrar ou saltar, era impossível. Acabou se sentando no chão, entre as duas oncinhas, sem saber o que fazer, com vontade de cair no choro.

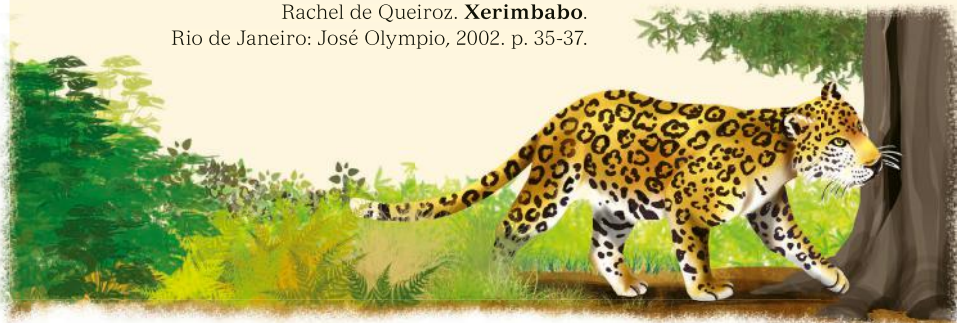
E pior que a onça voltou, apareceu na fenda, **farejou** o estranho e veio ver o que acontecia com os filhotes. De um salto, a fera subiu no pau e veio baixando pela abertura das costas, primeiro o rabo, se agarrando com as unhas para não escorregar.

De repente, Tadeu teve uma ideia: quando o rabo da onça chegou ao seu alcance, agarrou-se nele e deu um berro com toda a força do peito:

— ONÇA!

Assombrada com o berro e sentindo-se presa, a onça armou um pulo para cima. E com ela subiu Tadeu, só lhe soltando o rabo quando tocou os pés no chão. A onça sumiu no mato como um **corisco**. O homem se benzeu, saiu correndo como um desesperado e nem sabe como conseguiu chegar no terreiro de casa.

Rachel de Queiroz. **Xerimbabo**.  
Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. p. 35-37.





### Atividade 3

Sugere-se que, antes de desenvolver a atividade por escrito, os alunos exercitem oralmente com diversos verbos a transformação de formas verbais para o infinitivo.

#### Jogo com dicionário

##### Atividade

Estimular os alunos a levantar hipóteses, observando o emprego da palavra na frase e as pistas dadas pelas próprias palavras, conforme pesquisa no dicionário. Sugestões: **anular**: tornar nulo; **aterrorizar**: causar terror; **meditativo**: que medita, pensativo. Ler as hipóteses dos alunos e copiá-las na lousa. Incentivá-los a julgar se cada hipótese é possível, trocando, na frase em questão, o termo apresentado pelas alternativas levantadas por eles, para verificar qual delas realmente parece ser a mais adequada ao contexto.

3 Releia este trecho do texto.

[...] E pior que a onça voltou, apareceu na fenda, **farejou** o estranho e veio ver o que acontecia com os filhotes. [...]



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A palavra **farejou** é um verbo.

Vamos lembrar como transformamos uma forma verbal para poder encontrá-la no dicionário?

a) Passe a forma verbal **farejou** para o infinitivo.

farejar

b) Escolha, entre os significados encontrados no dicionário para a forma verbal pesquisada, o mais adequado ao sentido do texto. Em seguida, reescreva a frase, fazendo as alterações necessárias.

A resposta dependerá do dicionário utilizado pelo aluno. Sugestão: E pior que a onça voltou, apareceu na fenda, **cheirou** (sentiu o cheiro do) o estranho e veio ver o que acontecia com os filhotes.

#### Jogo com dicionário



**EM GRUPO.** Reúna-se com três colegas para realizar esta atividade.

- A professora escolherá uma palavra que a turma não conheça e a dirá em voz alta. Em seguida, ela dirá a mesma palavra empregada em uma frase.
- Cada grupo deverá escrever, em um pedaço de papel, o significado que considera que essa palavra tem.
- Os papéis serão recolhidos e lidos para a turma pela professora.
- Cada grupo deverá localizar a palavra no dicionário e conferir qual dos grupos mais se aproximou do significado ideal para ela.

## ► Uso do dicionário (3)

### Sinônimos e antônimos

- 1 Leia um texto informativo sobre o envelhecimento.

#### Os avós e a velhice

Muitos de nós temos avós velhinhos que precisam de cuidados. A cada dia que passa, eles parecem mais baixos e mais **fracos**. Existem razões para essa mudança. Quando as pessoas ficam mais **velhas**, elas perdem massa muscular e gordura. Isso faz parte do processo natural de envelhecimento. [...]

**Meu primeiro livro sobre o corpo humano.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. p. 37.



- a) Localize no dicionário as palavras destacadas no texto acima. Em seguida, copie-as exatamente como aparecem no início do verbete.

fraco; velho.

- b) Assinale os itens corretos.

No dicionário, as palavras **fracos** e **velhas** aparecem:

como estão no texto, isto é, uma no masculino e a outra no feminino.

como estão no texto, isto é, no plural.

as duas no masculino.

as duas no singular.

Podemos deduzir, então, que:

No dicionário, em geral, as palavras de entrada dos verbetes estão no **masculino** e no **singular**.

## ► Uso do dicionário (3)

Ao trabalhar sinônimos e antônimos, deve-se ter em mente que na língua não há correspondências precisas e, por isso, é preciso levar em consideração as correspondências aproximadas.

## Atividade 2

Sugere-se que o desenvolvimento desta atividade seja precedido por um trabalho oral: a leitura comentada e compartilhada dos verbetes com o levantamento de tudo o que pode ser observado como caracterização deste gênero textual.

## Atividade 3

Antes de as frases serem reescritas, sugere-se que os alunos apliquem os sentidos mencionados nos verbetes, a fim de perceberem a adequação ou a inadequação em relação ao contexto em que deverão ser inseridas as palavras.

É importante incentivar os alunos a sugerir, oralmente, outras possibilidades de substituição, incluindo termos ou expressões da linguagem informal.

As respostas são sugestões.

## Atividade complementar

Depois de terminarem a atividade **Jogo dos opostos**, na página 285, sugere-se propor aos alunos a **produção** de um verbebo, que poderá ser feita em duplas ou em grupos maiores, se considerar mais interessante. (Referência: BNCC – EF05LP25)

A proposta da produção em duplas tem como objetivo levar os alunos a discutir as diferentes possibilidades de interpretação da palavra que escolherem como verbebo, além de dividirem tarefas de pesquisa, definição, compreensão e formatação do texto que produzirem juntos.

Como forma de **preparação** para essa produção, retomar com os alunos as atividades já feitas da página 277 à 285, observando o que já aprenderam e sobre quais aspectos ainda têm dúvidas.

Sugere-se também uma visita à biblioteca para que tenham acesso a diferentes dicionários. (Referência: BNCC – EF35LP02). A variedade de dicionários será enriquecedora para a atividade, pois é necessário que o aluno, além de ler e compreender verbetes, identificando sua estrutura, tenha contato com o suporte do gênero, para folheá-lo e compreendê-lo com mais segurança, de modo que possa produzir o texto com mais propriedade. (Referência: BNCC – EF05LP22)

- 2 Leia o verbebo correspondente à palavra **velho** em dois dicionários diferentes.

### Verbebo 1

#### velho ve-lho

1 Chamamos de velho uma pessoa idosa, de idade avançada.

**Os velhos têm seus direitos garantidos por lei.**

▲ oposto de: jovem

[...]

Maria Tereza Camargo Biderman; Carmen Silvia Carvalho.

**Meu primeiro livro de palavras:** um dicionário ilustrado do português de A a Z. São Paulo: Ática, 2005. p. 204.

### Verbebo 2

ve.lho adj. [...] 2 muito usado (*sapato v.*) ↘ novo 3 que data de época passada; antigo ↘ recente [...]

Instituto Antônio Houaiss.

**Minidicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 764.

Observe que, no **verbebo 1**, há um símbolo — ▲ — antecedendo o antônimo (ou oposto) da palavra **velho**.

Por sua vez, no **verbebo 2** o antônimo é antecedido de outra forma — ↘.

Lembre-se:

- **sinônimo** é uma palavra que tem significação semelhante a outra. Por exemplo: **belo** e **bonito**; **imenso** e **enorme**; **comunicativo** e **sociável**.
- **antônimo** é uma palavra de sentido contrário ao de outra. Por exemplo: **quente** e **frio**; **florescer** e **murchar**; **subir** e **descer**.

- 3 Empregando as informações dos verbetes, reescreva as frases a seguir substituindo a palavra **velha** conforme a indicação entre parênteses.

a) Uma linda casa **velha** com jardim. (substituir por um sinônimo)

Uma linda casa antiga com jardim.

b) Uma linda casa **velha** com jardim. (substituir por um antônimo)

Uma linda casa nova com jardim.

## 284 USO DO DICIONÁRIO

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Apresentar aos alunos a **finalidade** do verbebo que vão produzir: dar informações sobre um animal, para um dicionário voltado para o público infantil. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Eles deverão, em seguida, escolher o animal sobre o qual vão falar. A lista de animais pode ser pré-selecionada pelo professor, para facilitar as escolhas. Se preferir, poderá ser feita uma listagem no quadro, com sugestões dos alunos, de modo a registrar nomes de animais mais incomuns. Sugestões: toupeira, salamandra, flamingo, guaxinim, hiena, etc.

É importante incentivar os alunos a pesquisar e comparar informações sobre o animal escolhido em fontes confiáveis, como livros, enciclopédias, sites oficiais sobre meio ambiente, reportagens em jornais, etc. (Referência: BNCC – EF35LP17)

Ajudá-los a selecionar as informações mais importantes que definam o nome do animal



## ► Uso do dicionário (4)

### Antônimos

Leia o trecho de uma notícia.

[...] Um vídeo divulgado na internet mostra um dos pandas — um animal habitualmente **lento** e **calmo** — correndo em **desespero**, em uma tentativa **sem** sucesso de **subir** em uma árvore.

Muitos pandas tentaram buscar refúgio em locais **altos**, surpreendidos pelo terremoto e os tremores secundários. [...]

“Pandas chineses de Sichuan ficam aterrorizados por terremoto”. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/pandas-chineses-de-sichuan-ficam-ateorizados-por-terremoto/>>. Acesso em: 9 jan. 2018.



Copie as palavras destacadas no texto. Junto a cada uma delas, escreva um antônimo.

Sugestões: **Lento**: rápido; **calmo**: agitado; **desespero**: ânimo, tranquilidade;

**sem**: com; **subir**: descer; **altos**: baixos.

### Jogo dos opostos



**EM DUPLA.** Sente com seu par formando um círculo com os demais colegas.

Cada dupla deve ter em mãos um dicionário para participar do jogo.

- Escolham e localizem no dicionário uma palavra que tenha um antônimo e leiam para a turma. Depois, desafiem outra dupla a responder com um antônimo da palavra proposta. Por exemplo: **grande/pequeno**; **alto/baixo**; etc.
- As duplas desafiadas podem responder consultando ou não o dicionário.
- A professora começa o jogo, desafiando uma dupla.
- Se alguma dupla empregar uma palavra a que não se pode atribuir antônimo, perderá a vez e deverá aguardar a próxima rodada.

escolhido, pois o verbete geralmente é breve e, nesse caso, será voltado para o público infantil.

Cada verbete deverá ser registrado em um retângulo de meia folha de papel sulfite, para que depois seja reunido aos dos colegas. Havendo possibilidade, poderão ser digitados e impressos no momento da edição final. (Referências: BNCC – EF15LP07 e EF15LP08)

Na **revisão** do texto, pedir aos alunos que comparem o verbete escrito com aqueles que foram estudados, para ver se está completo, e que façam também a verificação da escrita das pa-

lavras do texto e da pontuação utilizada. Explicar que os verbetes serão apresentados a vários leitores, sendo importante não haver incorreções. (Referências: BNCC – EF15LP06 e EF35LP07)

Em seguida, reunir os alunos em um círculo e motivá-los a observar as palavras registradas nos retângulos para colocá-las em ordem alfabética. Ajudar na disposição das palavras, que serão coladas em cartolina colorida ou em outro suporte que possa ser exposto, como um varal de verbetes, por exemplo.

Por fim, avaliar com os alunos o desenvolvimento e o resultado da atividade.

### Jogo dos opostos

Se os alunos preferirem, em vez de dizerem somente uma palavra, podem criar uma frase com ela. Por exemplo: “A água está **quente**.”/“A água está **fria**.”, etc.

Outros exemplos: sair/entrar; erguer/baixar ou abaixar; seco/molhado; abrir/fechar; acabar/começar; acerto/erro; aceso/apagado; ganhar/perder; jovem/velho; mal-doso/bondoso; princípio/fim; responsável/irresponsável, etc.

## Projeto de leitura

No Manual do Professor – Parte específica, há oficinas com propostas de atividades a serem desenvolvidas com os textos literários transcritos nesta seção e dois anexos que podem auxiliar nesse trabalho.

Fazer a leitura do Convite no momento em que for iniciar a **Oficina 1** do Projeto de leitura.

# PROJETO DE LEITURA

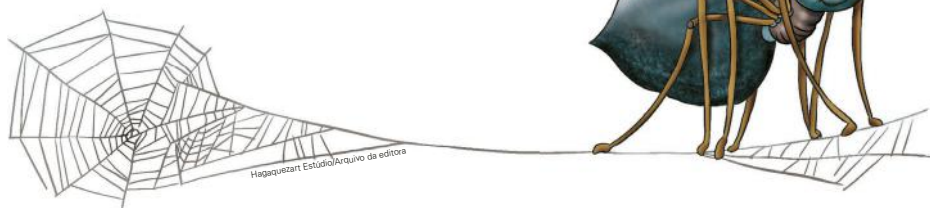
## Convite

Caro(a) leitor(a),  
Você está no 5º ano do Ensino Fundamental. Já é um(a) competente leitor(a) e produtor(a) de textos. Lê histórias quando quer pôr a imaginação para funcionar; lê, escreve e guarda na memória poemas inteiros para se emocionar; sabe registrar suas memórias; consulta dicionários e enciclopédias em busca de conhecimento; lê e escreve cartas para se comunicar com quem está distante e até mergulha em uma reportagem quando quer saber mais sobre o que foi noticiado.

Parabéns! Você está pronto(a) para participar de um projeto em que todas essas habilidades serão postas em jogo — ler, cantar, teatralizar, pesquisar e criar textos. Esse projeto vai estimular sua imaginação e sensibilidade e, sobretudo, servir como um convite à interação com seus colegas, sua família, sua comunidade.

Vamos começar? É só entrar na roda e participar de todos os desafios propostos. O primeiro é muito fácil e gostoso: ler, ouvir e cantar! E os outros... descubra!

Boa leitura!



### Habilidades desenvolvidas na Oficina 1

- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas. (Referência: BNCC – EF15LP11)
- Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (Referência: BNCC – EF35LP31)
- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (Referência: BNCC – EF35LP21)

## Texto 1

### Oito anos

Por que você é Flamengo  
E meu pai Botafogo?  
O que significa  
“impávido colosso”?

Por que os ossos doem  
Enquanto a gente dorme?  
Por que os dentes caem?  
Por onde os filhos saem?

Por que os dedos murcham  
Quando estou no banho?  
Por que as ruas enchem  
Quando está chovendo?

Quanto é mil trilhões  
Vezes infinito?  
Quem é Jesus Cristo?  
Onde estão meus primos?

Well, well, well

Gabriel...

Well, well, well, well...

Por que o fogo queima?  
Por que a Lua é branca?  
Por que a Terra roda?  
Por que deitar agora?

Por que as cobras matam?  
Por que o vidro embaça?  
Por que você se pinta?  
Por que o tempo passa?

Por que que a gente espirra?  
Por que as unhas crescem?  
Por que o sangue corre?  
Por que que a gente morre?

Do que é feita a nuvem?  
Do que é feita a neve?  
Como é que se escreve  
*Ré...vei...llon?*

Well, well, well

Gabriel...



Suryara Bernardi/Arquivo da editora

Dunga; Paula Toller. Intérprete: Adriana Calcanhotto.  
**Adriana Partimpim.** Rio de Janeiro: BMG/Ariola, 2004. 1 CD. Faixa 2.

## Texto 1

Se houver tempo e material disponíveis, desafiar os alunos a encontrar respostas para algumas das perguntas feitas nos versos da letra de canção. Pode-se pedir a eles que pesquisem o conteúdo das questões que são objetivas (como “Por que os dentes caem?”) em dicionários, revistas, livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, entre outros, disponíveis em bibliotecas ou em sites da internet.

A busca das respostas é uma forma de confirmar o tema da **Introdução – Ler e escrever é uma descoberta sem fim.**

Sugere-se fazer a leitura da letra desta canção logo após a leitura/audição da letra de canção “Toda criança quer”, de Sandra Peres e Paulo Tatit, na página 11.

Para isso, sugere-se realizar a **Oficina 1 – Todo mundo quer saber** (Antecipação de leitura), presente no Manual do Professor – Parte específica.

## Texto 2

A leitura do texto de Rosana Rios pode ser feita depois da leitura do poema “Voo”, de Nye Ribeiro, páginas 16 e 17, aproveitando a sensação de estranhamento que a primeira leitura do poema pode ter causado no aluno: a de estar perdido em um labirinto de palavras, sinais gráficos e imagens distribuídos ao longo dos versos e estrofes.

Questionar se os alunos conhecem o mito do labirinto e se já viram ou ouviram em alguma situação a palavra **labirinto** sendo utilizada.

Buscar caminhos, procurar saídas, mas sempre seguindo o fio condutor do gênero do texto é o que propõe a metáfora do labirinto nesse **Projeto de leitura**.

A **Oficina 2 – Perdido num labirinto** (Leitura autônoma), presente no Manual do Professor – Parte específica, pode ser realizada nesse momento.

## Texto 2

### Perdido num labirinto

Essa encrenca aconteceu porque o pai do herói Teseu, que era rei de Atenas, tinha de pagar tributos (uma espécie de imposto) ao rei de Creta: todo ano ele deveria enviar sete moças e sete rapazes como prisioneiros para a Ilha de Creta. Lá, em um grande labirinto, vivia o Minotauro, monstro antropófago com corpo de homem e cabeça de touro. Quando o navio chegava, os 14 jovens eram presos no labirinto para servir de lanchinho ao monstro. Eles entravam lá, perdiam-se nos corredores e o Minotauro os devorava.

Teseu seguiu no navio que levava um novo grupo de jovens à Ilha de Creta. Chegando lá, foi aprisionado com os outros no tal labirinto. Mas aconteceu que a filha do rei de Creta, Ariadne, apaixonou-se por ele assim que o viu chegar à Ilha. Ela ensinou que, para sair do labirinto, era só andar pelos corredores desenrolando um novelo de linha. O herói fez como ela recomendou, achou o Minotauro no centro do labirinto e o matou após uma terrível luta. Depois, enrolou de novo a linha e chegou à saída, onde Ariadne o esperava.

O que esse mito nos ensina? Que, se entrarmos num labirinto, devemos sempre levar um novelo de linha. E que com um pouco de criatividade conseguimos solucionar até a encrenca mais perigosa. Não é?

Rosana Rios. **O livro das encrencas**. São Paulo: Ática, 2008. p. 55.



Suryana Bernerdi/Aquivo da editora

288

PROJETO DE LEITURA »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Habilidades desenvolvidas na Oficina 2

- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referência: BNCC – EF15LP10)
- Localizar informações explícitas em textos. (Referência: BNCC – EF15LP03)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referência: BNCC – EF35LP03)
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução. (Referência: BNCC – EF35LP29)



## Bloco 1

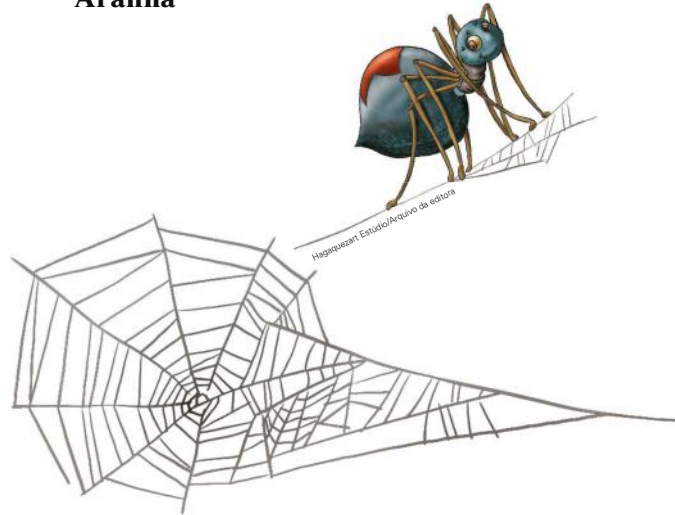
### Texto 1

Toda charme, toda manha,  
como um trapezista  
equilibra-se a aranha,  
verdadeira artista.

Ela nunca se assanha  
mas às vezes despista  
quando algo estranha.  
Pegá-la? Desista.

Suavemente ganha  
sua finíssima pista  
e ali se emaranha  
e perde-se de vista.

#### Aranha



Otoniel S. Pereira. **Bichário**. São Paulo: Formato, 2006. p. 20.

### Texto 2

#### Aranhas

##### Que legal!

Algumas aranhas fazem teias novas todas as noites. Como são especialistas, demoram apenas uma hora!

A seda da aranha é mais fina que um fio de cabelo, mas é mais forte que um fio de aço da mesma grossura!

##### Por que as aranhas fazem teias?

Algumas aranhas usam armadilhas grudentas para capturar suas presas. Elas tecem finas teias, usando a seda produzida com a ajuda de glândulas especiais que têm no corpo. A seda é líquida dentro da aranha, mas fora de seu corpo se transforma num fio resistente. Quando um inseto fica preso na teia, a aranha percebe seus movimentos através de minúsculos pelos que tem nas patas, e corre para matá-lo.

- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e do discurso direto. (Referência: BNCC – EF35LP26)
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Referência: BNCC – EF15LP15)

## Bloco 1

### Texto 1

Na leitura compartilhada, observar a palavra **manha** no primeiro verso que comanda todas as rimas com o final **-anha**. Os alunos têm a tendência de ler a palavra como na expressão de tempo “toda manhã”.

No final da leitura, chamar a atenção deles para o título do livro em que o poema “Aranha” é encontrado: *Bichário*, questionando se essa palavra existe ou foi criada; se foi criada, o que pode significar, que ideia ela traz, como foi formada, etc. Será que **bichário** seria um dicionário de bichos? Estimular o levantamento de hipóteses.

### Texto 2

O texto aguça a curiosidade dos leitores sobre esse animal. Estimular a troca de conhecimento prévio que eles já tenham sobre as aranhas.

Destacar a variação de entonação e de ritmo na leitura do texto 1 e do texto 2, que têm a aranha como assunto. Esses recursos diferenciam já na oralidade a intenção de cada um dos dois gêneros textuais: o poema (emocionar, divertir, fazer refletir, entreter) e o texto informativo (informar de modo mais objetivo).

Ao final da leitura, chamar a atenção para o título do livro onde as informações foram registradas: *Como? Onde? Por quê?*. Verificar com os alunos que esse título é construído com 3 perguntas que se relacionam com as ideias de tentar descobrir o processo (como?), o lugar (onde?) e a causa (por quê?) de algo. Essas questões são exemplos de perguntas que podem ser feitas sobre algo que não se conhece.

No caso do texto sobre as aranhas, sugere-se fazer as seguintes perguntas aos alunos:

1. Que outra pergunta o texto faz sobre as aranhas? Resposta: A pergunta “Qual é o formato da teia da aranha?”.
2. Que outras perguntas os alunos fariam sobre a aranha? Resposta pessoal.
3. Que informação o aluno considera mais interessante? Por quê? Respostas pessoais.



## Bloco 2

### Texto 1

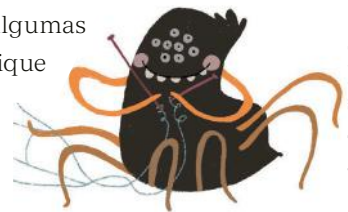
A poeta Roseana Murray vale-se de elementos de outro gênero de texto, os classificados publicados em jornais e na internet, para fazer seu poema. Estimular os alunos a falar sobre o que já conhecem dos classificados como forma de anunciar produtos e serviços antes da leitura compartilhada do poema.

Se possível trazer para a sala de aula páginas de jornal ou de sites com classificados adequados para a leitura dos alunos e que os ajudem a ter uma ideia de como são utilizados no cotidiano: compra/venda/aluguel de imóveis; achados e perdidos; compra e venda; serviços oferecidos ou empregados procurados, etc.

Levá-los a observar o caráter objetivo e utilitário dos textos dos classificados reais em contraste com a subjetividade da linguagem no texto poético.

### Qual é o formato da teia da aranha?

As aranhas tecem suas teias arredondadas em áreas abertas, geralmente entre três galhos ou caules de flores. Algumas aranhas esperam por perto até que algum inseto fique preso. Outras seguram um fio de seda preso ao centro da teia, chamado linha de armadilha, e se escondem. Quando um inseto cai na teia, a linha vibra e a aranha parte para o ataque.



Suryana Bernardi/Arquivo da editora

### Onde vivem alguns filhotes de aranha?

Algumas aranhas não fazem teias para pegar outros animais, e sim usá-las como “viveiro” para proteger os filhotes. As aranhas cuidam de seus ovos até os filhotes estarem prontos para sair [...] Em geral, essas teias são tecidas em plantas ou arbustos.

Claire Llewellyn et al. **Como? Onde? Por quê?** Tradução de Carolina Coelho. São Paulo: Girassol, 2007. p. 22-23.



## Bloco 2

### Texto 1

#### Classificado poético

Perdi maleta cheia de nuvens  
e de flores  
maleta onde eu carregava  
todos os meus amores embrulhados  
em neblina.

Perdi essa maleta em alguma esquina  
de algum sonho  
e desde então eu ando tristonho  
sem saber onde pôr as mãos.  
Se andando pelas ruas  
você encontrar a tal maleta  
por favor me avise em pensamento  
que eu largo tudo e vou correndo...



Suryana Bernardi/Arquivo da editora

Roseana Murray. **Classificados poéticos**. 5. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 1990. p. 27.

## Texto 2

### Perder coisas

De acordo com o dicionário, a palavra **perder** significa: deixar de ter, ficar sem a posse de algo, esquecer algo em lugar de que não se tem lembrança.

Podemos perder o apetite deixando de comer, perder dinheiro e ter prejuízo, perder o avião e não viajar, perder noites de sono ficando acordado ou simplesmente perder aquelas meias de que tanto gostamos por não nos lembrarmos em qual lugar do armário ou do guarda-roupa elas estão guardadas.

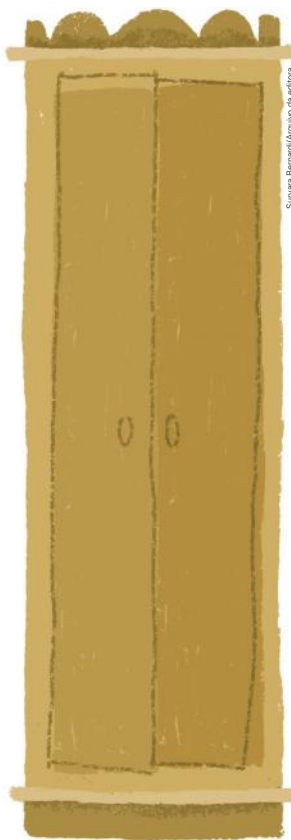
Imagine agora como era quando não existiam armários. [...]

Apesar de servirem a propósitos bem pacíficos, os armários verticais — como usamos hoje — foram criados para guardar espingardas. Inclusive, foi por causa da arma que o móvel se chamou armário. Só no século XX, com a necessidade de aproveitar o espaço no interior das casas, esse tipo de armário ganhou a popularidade que tem hoje e ganhou o nome guarda-roupa.

Casas comuns pareciam salões de festas até o século XVII. Elas quase não tinham divisões de cômodos e contavam com pouquíssimos móveis. E, muitas vezes, a falta de decoração nem era por falta de dinheiro, mas por não haver opções mesmo. Muitas das coisas que nos parecem importantíssimas hoje em dia, como armários, não tinham sido inventadas até então.

Roupas e objetos pessoais (que também não eram lá tão numerosos) eram guardados em cestos. No Brasil, também havia o costume de fazer cabides usando chifres de bois e pendurá-los na parede. Os vestidos e camisas ficavam expostos, como se fossem algum tipo de obra de arte. Só lá pelo ano 1800, os cestos foram substituídos por baús, que além de serem mais eficientes (protegiam os objetos da poeira, de acidentes e, claro, da vista dos visitantes mal-intencionados) também podiam servir como lugar para sentar. [...]

Bárbara Soalheiro. **Como fazíamos sem...**  
São Paulo: Panda Books, 2006. p. 58-59.



## Texto 2

Ao questionar como seria encontrar objetos se não houvesse lugar apropriado para guardá-los, a autora volta no tempo sobre como eram as casas antigamente. É uma boa oportunidade de refletir sobre as mudanças e permanências que as moradias sofreram com o tempo. Estimular comparações sobre quando não havia eletricidade, água encanada, rádio, TV, internet, etc.

### Texto 3

O texto procura dar orientações sobre como resolver um problema comum na vida de quem se locomove no espaço nas cidades atuais: perder-se. Estimular os alunos a falar sobre o que pode acontecer se não houver atenção e orientação sobre o percurso a ser percorrido nas grandes cidades.

### Texto 3

#### Perder-se

[...] Perder objetos é ruim. Perder a si mesmo é bem pior. Vamos conferir alguns dos casos mais comuns:

#### Na praia

Em praias lotadas, é comum sairmos do mar e ver que estamos perdidos. E não adianta lembrar se estávamos perto de um carrinho de sorvete, porque eles ficam circulando. A melhor forma de não se perder na praia é marcar um ponto de referência imóvel: edifício, placa, posto de salva-vidas.

Usar como referência visual aquela garota linda de biquíni ou aquele surfista supertraente não resolverá seu problema, pois eles não têm obrigação de ficar plantados na areia para servir de “placa” para você.



#### No shopping center

Algumas pessoas se perdem nos *shopping centers*, especialmente nos que têm várias alas, andares confusos e corredores formando labirintos.

A Professora Atra nunca apreciou *shoppings*. Apesar de sábia, ela era um pouco paranoica: tinha a estranha ideia de que *shoppings* foram construídos com o objetivo de fazer as pessoas se tornarem consumidoras compulsivas, isto é, eles colocam muitas coisas legais num lugar só, para deixar quem vai lá com uma vontade enorme de comprar todas aquelas coisas legais.

Para não se perder no *shopping*, também é útil marcar um ponto de referência: a entrada, uma loja, placa, vitrine, aquela blusinha linda que você precisa comprar, aquele tênis maneiro que tem de ser seu. Ou, em vez de usar uma referência visual, usar uma olfativa: deixar-se guiar por um cheiro de sanduíche, pão de queijo ou doce. Nossa visão pode se enganar, mas, quando se trata de comida, a gente não se engana, não.

Agora, se você não quer perder de vista seus irmãos mais novos, dê a eles um balão de gás, para localizá-los facilmente no meio da bagunça.



### No ônibus errado

Perder-se ao tomar ônibus errado é comum em cidades grandes. Algumas linhas têm nomes e números parecidos, o que causa enganos.

Se você e seus pais pegaram um ônibus e perceberam que ele vai para o lugar errado, podem pedir ao cobrador que lhes ensine onde pegar o certo, descer e procurar condução para um bairro que vocês conheçam. Uma opção é terem um ataque de pânico e começar a gritar dentro do ônibus. Vocês até vão chamar a atenção para seu problema, mas a família inteira pode também acabar no pronto-socorro ou na delegacia.

Rosana Rios. **O livro das encrencas**. São Paulo: Ática, 2008. p. 53-54.



### No ônibus errado

Neste trecho, o texto dá continuidade ao tema anterior (perder-se), agora em relação à utilização de um meio de transporte coletivo. Conversar com os alunos sobre a necessidade de ampliar o grau de atenção e da leitura de placas e de trajetos para a utilização desses transportes.

Lugares mais movimentados, como *shopping centers* e centros comerciais, especialmente de cidades grandes, exigem atenção e leitura: de espaços, de pontos de referência, de avisos, de letreiros e de placas.

Se os alunos forem estimulados a relatar fatos já ocorridos com eles ou com conhecidos, a leitura do texto informativo ficará mais significativa.

## Bloco 3

### Texto 1

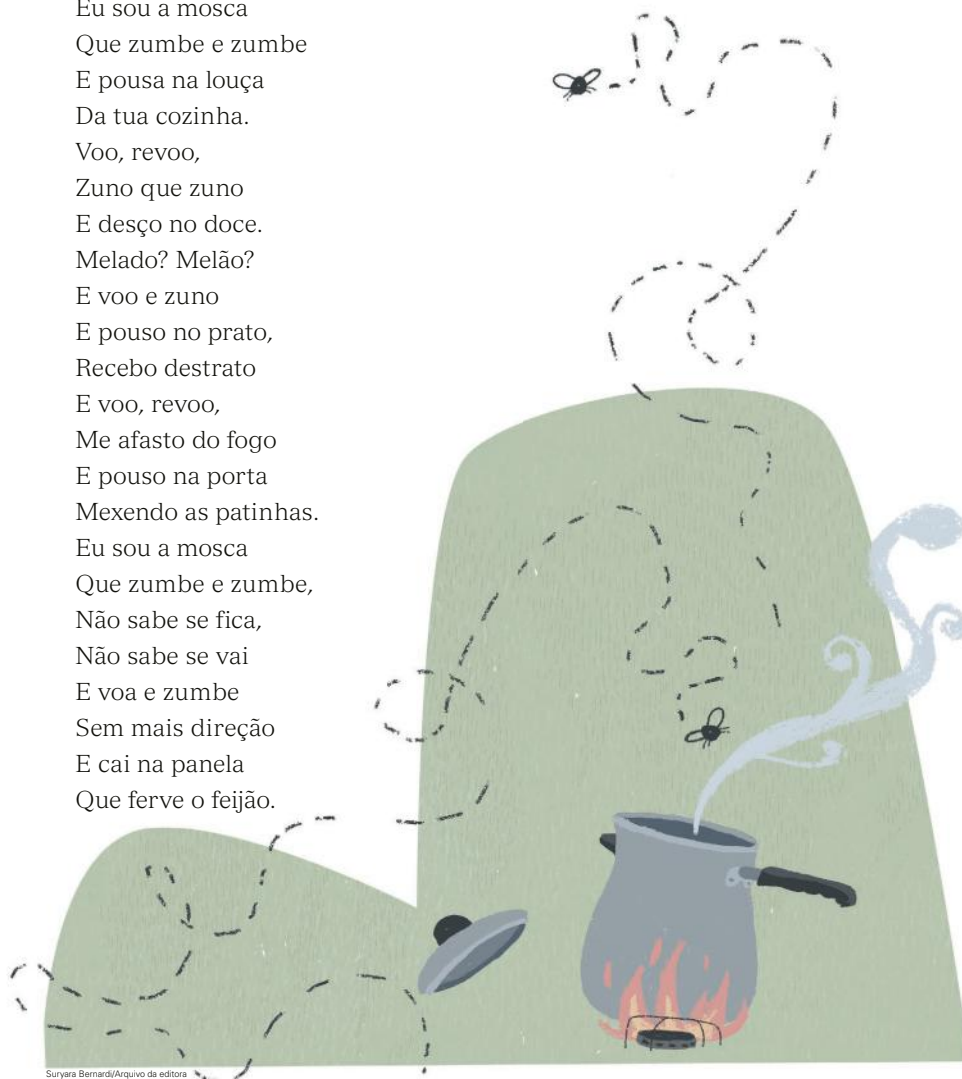
O poema deve ser lido em voz alta. Para reproduzir o som do voo da mosca, incentivar os alunos a exagerar a sonoridade das palavras em que os sons /z/ e /s/ aparecem: zumbe, pousa, cozinha, zuno, mosca, louça, desço, doce, etc.

## Bloco 3

### Texto 1

#### A mosca tonta

Eu sou a mosca  
Que zumbe e zumbe  
E pousa na louça  
Da tua cozinha.  
Voo, revoo,  
Zuno que zuno  
E desço no doce.  
Melado? Melão?  
E voo e zuno  
E pouso no prato,  
Recebo destrato  
E voo, revoo,  
Me afasto do fogo  
E pouso na porta  
Mexendo as patinhas.  
Eu sou a mosca  
Que zumbe e zumbe,  
Não sabe se fica,  
Não sabe se vai  
E voa e zumbe  
Sem mais direção  
E cai na panela  
Que ferve o feijão.



Sérgio Capparelli. **111 poemas para crianças**. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 42.



## Texto 2

### Um dia de mosquito

*Com 3500 espécies conhecidas no mundo, esses insetos seguem você pelo cheiro e pelo calor do corpo*

Já ouvi falar de gente que teve um dia de cão — em bom português, um dia terrível (sabe-se lá o porquê da expressão). Mas nunca ouvi falar de quem teve um dia de mosquito! O que será que um mosquito faz? Será que dorme e acorda? O que come? Tem medo de quê? O que faz ao longo do dia?

Fomos investigar...

E descobrimos, por exemplo, que sonhos e pesadelos não fazem parte do cotidiano de um mosquito. Mas, como todo bicho, em alguma hora do dia, o mosquito tem um momento de repouso. E, claro, ele tem um momento para sair a mil por aí, em pleno voo.

O horário de maior atividade depende de mosquito para mosquito — e há cerca de 3500 espécies conhecidas no mundo todo.

O *Culex*, por exemplo, é aquele chato que acorda você no meio da noite com o zum-zum-zum. Já o *Aedes* gosta de um fim de tarde.

E cada bicho mantém seus costumes mesmo se for colocado num local escuro por vários dias, ou seja, sem ver se é noite ou dia. É que o mosquito tem um “relógio” interno, que “diz” sempre que horas são.

### Caça e petisco

Um mosquito tem cerca de dois milímetros de comprimento. Do ponto de vista dele, você é um gigante e tanto! O que isso significa? Se ele tivesse o seu tamanho, você teria o equivalente à altura do Corcovado, morro que é cartão-postal do Rio de Janeiro.

Mas, se você pensa que isso é assustador para ele, doce ilusão! Um mosquito teme muito mais uma aranha — que o enxerga como um delicioso petisco — do que gigantes como você.



Suryara Bernardi/Arquivo da editora

## Texto 2

Na leitura, chamar a atenção dos alunos para a mistura entre o uso de termos científicos, com linguagem precisa e objetiva (“horário de maior atividade”, “cerca de dois milímetros de comprimento”) e o uso de linguagem mais informal, do dia a dia, e de expressões figuradas (“dia de cão”, “fome de leão”, “doce ilusão”, etc.) neste texto de caráter informativo. Sugere-se o levantamento de palavras e expressões do texto para a construção de listas em que esses termos fiquem registrados lado a lado.

Destacar o fato de as informações estarem distribuídas em blocos de texto cujos títulos menores já antecipam questões referentes ao assunto abordado em cada tópico. É uma forma de tornar mais fácil a leitura de textos informativos muito longos.

Estimular a ampliação das listas de palavras e expressões iniciadas na leitura da página anterior.

É que os humanos são vistos pelos mosquitos mais como... caça! Na verdade, só as fêmeas apreciam sangue humano. É do sangue que elas retiram nutrientes para fabricar seus ovos.

Os mosquitos machos preferem ter no cardápio néctar de flores e seivas de plantas (também apreciados pelas “mosquitas”).

Quer saber mais sobre esses insetos? Leia as curiosidades a seguir para entender como eles vivem, voam e procriam.

### **Não enxergam cores**

Mosquitos não enxergam cores. E seus olhos são diferentes dos nossos. Em geral, eles têm três olhos, compostos de diversos “pequenos olhos”, os ocelos (têm um total de 4000 ocelos). A imagem vista pelos mosquitos tem menos resolução do que a do ser humano. É como uma fotografia em máquina digital, em que se percebem com menos definição os detalhes dos objetos e das pessoas.

### **Que fome de mosquito**

Para quem acha que ter fome de leão é ser bom de prato, não conhece vida de mosquito: um *Aedes* fêmea, por exemplo, come numa só refeição o equivalente a duas a três vezes o seu peso. E ainda sai voando! Uma refeição dura cerca de um minuto. O mosquito tem várias estratégias para que sua presa não perceba que está sendo picada.

### **Ai, que picada**

O mosquito fêmea come e cospe ao mesmo tempo. Isso pode parecer nojento, mas é o que garante uma boa refeição. E sabe como é a picada da fêmea? Ela insere na pele humana a probóscide (tromba), que tem dois tubos. O primeiro suga o alimento (sangue). Já o segundo injeta cuspe, que tem um coquetel de substâncias. Essas substâncias variam conforme a espécie do mosquito, mas elas têm os mesmos papéis. Algumas servem para anestésiar — como a anestesia do dentista. Isso faz com que a pessoa não sinta a picada e, portanto, não atrapalhe o bicho enquanto ele aproveita a deliciosa refeição.

### **Asas para que te quero**

Um mosquito é capaz de voar distâncias bem mais longas, num ambiente hostil (desfavorável). Pesquisadores mostraram em laboratório que um mosquito pode voar até nove quilômetros — e levam cinco horas para fazer isso. Qual é a velocidade de voo? Algo entre 20 cm e 40 cm a cada segundo. Pegue seu relógio e uma fita métrica e veja o que isso significa!

## Hora do descanso

Após a refeição, o mosquito fêmea precisa ir para um lugar com água para colocar seus ovos. Para isso, a fêmea é capaz de percorrer uma distância entre 100 metros e 200 metros por dia. Achar comida e um lugar para colocar os ovos são as tarefas mais estressantes na vida de um mosquito fêmea. Ou seja, se ela conseguiu fazer isso, pode acabar o dia aliviada.

## Um dia = 2 anos

Em sua fase adulta, um mosquito vive em geral de um a dois meses. Em comparação ao tempo médio que as pessoas vivem, um dia de mosquito equivaleria a cerca de dois anos da sua vida. Já pensou: você acorda com nove anos e, quando vai dormir, já tem 11 anos?

## Siga aquele cheiro!

Como os mosquitos não enxergam cores, são outros sentidos que guiam esses insetos na busca por uma deliciosa refeição (que pode ser você!). Os mosquitos localizam as pessoas sentindo o calor do corpo ou o cheiro. Eles sentem o  $\text{CO}_2$  (dióxido de carbono), liberado pela respiração, ou o lactato, substância encontrada no suor humano. Já os anofelinos (mosquitos que transmitem a malária) sentem o cheiro de uma molécula encontrada... no chulé! Não é à toa que picam perto do pé.

Luisa Massarani; Pedro Lagerblad de Oliveira. **Folha de S.Paulo**.  
São Paulo, 30 maio 2009. Folhinha. p. 4-5.



As atividades sugeridas para as duas páginas anteriores continuam aqui e devem culminar com a observação da relação entre as escolhas de linguagem feitas (mescla de linguagem mais formal com informal) e o suporte e o público-alvo do texto (suplemento de jornal voltado ao público infantil).

### Texto 3

O texto é uma continuação do assunto de textos anteriores, sobre moscas e mosquitos. É também uma forma de os alunos terem acesso a um texto informativo mais discursivo.

### Texto 3

#### Picada de mosquito

##### *Pesquisadores descobrem por que os mosquitos se sentem atraídos pelo sangue humano*

Você já se perguntou por que ele gosta tanto do nosso sangue? Pois um grupo de pesquisadores acaba de descobrir que a resposta está na sulcatona, substância produzida pela pele humana.

Antes de conhecer o estudo, saiba que um mosquito poderia sobreviver muito bem apenas sugando o néctar das flores e o suco das frutas. Acontece que as fêmeas só conseguem produzir ovos ao consumir nutrientes do sangue de outros animais e, por isso, são as únicas que picam. Inicialmente, a fêmea do *A. aegypti* não picava humanos, apenas outros animais. Tal inseto ainda vive em florestas da África, mas, a partir dele, surgiu uma subespécie que prefere sangue humano.

Para entender por que isso acontece, a equipe colocou em uma caixa mosquitos das florestas africanas, que picam apenas animais e não humanos, e exemplares de *A. aegypti* chamados domésticos, que preferem nosso sangue. Além disso, colocaram também um porquinho-da-índia e uma pessoa enfiou a mão por uma abertura da caixa, deixando a pele exposta aos dois tipos de mosquito.

Os pesquisadores perceberam que os mosquitos domésticos eram mais atraídos pela mão humana do que pelo porquinho-da-índia. Outro teste consistiu em colocar um ventilador atrás do humano e outro atrás do porquinho-da-índia. O vento empurrava o cheiro do corpo e da respiração desses animais até os mosquitos. Novamente, os mosquitos domésticos voavam em direção ao cheiro humano e os da floresta, ao cheiro do roedor.

Segundo a bióloga e coautora do estudo Carolyn McBride, da Universidade de Rockefeller, nos Estados Unidos, os mosquitos não são atraídos apenas pelo cheiro da pele, mas também por sua umidade e calor, além do dióxido de carbono liberado durante a respiração. “Todos os mamíferos liberam cheiro, calor e umidade pela pele, e dióxido de carbono pela respiração, mas apenas o cheiro permite que o mosquito da dengue diferencie humanos de outros animais.



Bryan Reynolds/Science Factor/Getty Images

## A culpa é da sulcatona

Por fim, os pesquisadores analisaram as antenas do mosquito doméstico e do mosquito da floresta. Como a antena é o órgão responsável pelo olfato do inseto, a equipe acreditou que ali estaria a resposta para a preferência ou não de cada tipo de mosquito por sangue humano.

E não é que eles acertaram? É justamente na antena que está localizado o gene Or4, que se liga à sulcatona, substância exalada pela pele humana. Assim, o gene Or4 é quem ajuda o mosquito da dengue a identificar se há um humano por perto. “Os cientistas já sabiam que o mosquito da dengue era atraído pelo cheiro do corpo humano, mas não sabiam qual gene estava envolvido nisso”, explica Carolyn.

Segundo a pesquisadora, quanto mais soubermos sobre os genes envolvidos na atração do *A. aegypti* pela pele humana, mais fácil será desenvolver repelentes que impeçam esses mosquitos de nos morder e transmitir doenças, como a dengue e a febre amarela.

Mariana Rocha. Revista **Ciência Hoje das Crianças**.

Disponível em: <<http://chc.org.br/picada-de-mosquito/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

## Texto 4

### Moscas e mosquitos nas expressões do dia a dia

Estas são algumas das expressões com **moscas** e **mosquitos** mais conhecidas e os seus significados:

- **Acertar na mosca:** acertar bem no alvo, adivinhar.
- **Ser uma mosca na sopa:** ser um problema, um incômodo.
- **Comer mosca:** ser enganado.
- **Ficar às moscas:** ficar abandonado, vazio, desocupado.

No ditado popular **em boca fechada não entra mosquito**, o alerta é para o falante ficar atento e, assim, não se comprometer ao dizer algo sem pensar.



Chamar a atenção dos alunos para os termos científicos presentes no texto: “sulcatona”, “gene Or4”, “*A. aegypti*”, etc. Comentar que, já na apresentação, esse texto se diferencia do anterior: é mais discursivo (texto longo, dividido apenas em duas partes), tem título e subtítulo e foi publicado em um site que se apresenta como versão eletrônica da publicação impressa. Entretanto, apesar das diferenças, o texto também tem como alvo o público infantil, observando que a revista tem o título de *Ciência Hoje das Crianças*.

## Texto 4

Estimular os alunos a pensar e a falar outras frases, guardadas na memória, em que a palavra **mosca** seja utilizada com sentido figurado. Exemplos: “Ele se fez de mosca-morta.” (com o sentido de “dissimular, fingir não perceber”) / “Ela acertou na mosca.” (com o sentido de “prever algo, antecipar o que ia acontecer”).



## Bloco 4

### Texto 1

Dando voz a cada um dos personagens, o poeta explica a relação entre o planeta Terra, seu satélite e o Sol de maneira simples e curiosa.

## Bloco 4

### Texto 1

#### O Universo (Paráfrase)

A Lua:

Sou um pequeno mundo;  
Movo-me, rolo e danço  
Por este céu profundo;  
Por sorte Deus me deu  
Mover-me sem descanso,  
Em torno de outro mundo,  
Que inda é maior do que eu.

A Terra:

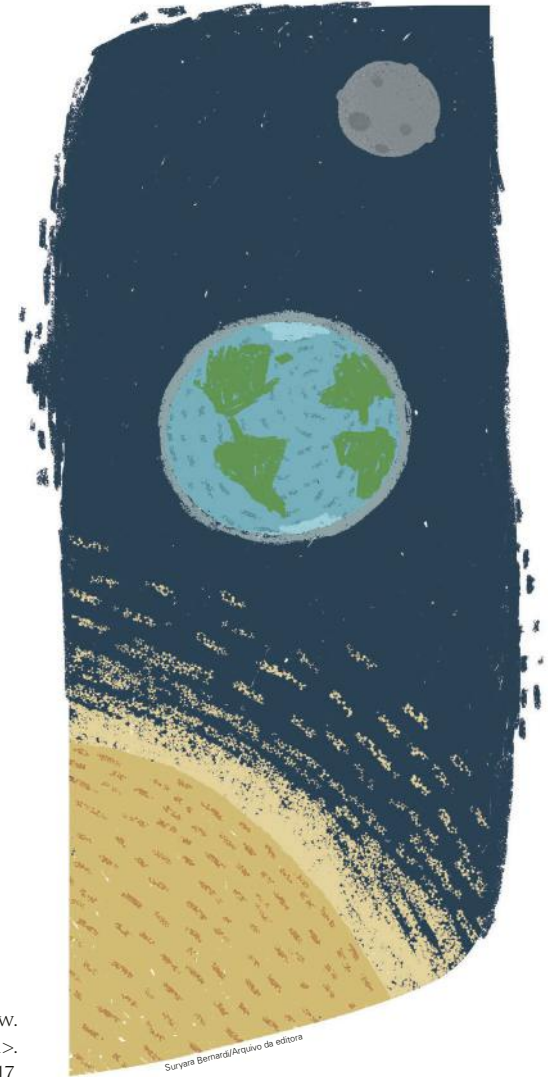
Eu sou esse outro mundo;  
A Lua me acompanha,  
Por este céu profundo...  
Mas é destino meu  
Rolar, assim tamanha,  
Em torno de outro mundo,  
Que inda é maior do que eu.

O Sol:

Eu sou esse outro mundo,  
Eu sou o Sol ardente!  
Dou luz ao céu profundo...  
Porém, sou um pigmeu,  
Que rola eternamente  
Em torno de outro mundo,  
Que inda é maior do que eu.

[...]

Olavo Bilac. Disponível em: <[www.jornaldepoesia.jor.br/bilaci06.html](http://www.jornaldepoesia.jor.br/bilaci06.html)>.  
Acesso em: 20 nov. 2017.



300

PROJETO DE LEITURA

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

### Habilidades desenvolvidas nas Oficinas 3 e 4

- Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, respeitando pontos de vista diferentes. (Referência: BNCC – EF05LP19)
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema. (Referência: BNCC – EF15LP10)
- Inferir informações implícitas nos textos lidos. (Referência: BNCC – EF35LP04)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referência: BNCC – EF35LP03)
- Comparar informações sobre um mesmo fato. (Referência: BNCC – EF05LP16)

## Texto 2

### Com o pé na Lua

[...] no dia 20 de julho de 1969, astronautas norte-americanos foram os primeiros homens a pisar na Lua. Naquele dia, uma história de ficção científica aconteceu de verdade. Neil A. Armstrong, um dos astronautas, resumiu o fato na célebre frase: “Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade”. Ele viajou na sonda espacial Apollo 11, que levou também Edwin E. Aldrin (conhecido como “Buzz”) e Michael Collins.

O feito foi o destaque da chamada corrida espacial, disputada pelos Estados Unidos e pela então União Soviética (atual Rússia). Doze anos antes da chegada do homem à Lua, os dois países travaram uma disputa para conquistar o espaço. A largada foi dada com o lançamento do satélite soviético Sputnik, em outubro de 1957. Um mês depois, decolou o Sputnik 2.

Em seguida, os norte-americanos lançaram o satélite Explorer 1. Em 1969, eles chegaram à Lua.



### Inspiração

A atração do homem pela Lua começou bem antes de a Nasa (agência espacial dos EUA) planejar conquistá-la. Povos como os gregos antigos e os chineses falavam da Lua em sua mitologia. O satélite também foi inspiração para o escritor Júlio Verne, no livro **Da Terra à Lua**, de 1865. Em 1902, Georges Méliès, um dos pioneiros do cinema, filmou **A viagem à Lua**. E a Lua e os seus mistérios inspiraram muito mais. Confira fatos e mitos do satélite.

### Nasa quer voltar à Lua em 2019

A última vez em que o homem pisou na Lua foi na missão da Apollo 17, em dezembro de 1972. Agora, [...] a Nasa voltou seus olhares e suas pesquisas para o satélite terrestre.

## Texto 2

Diferente da simplicidade e inventividade da linguagem poética, o texto em linguagem científica utiliza nomenclatura que, embora objetiva e apropriada, pode causar estranhamentos a um leitor comum.

Estimular novamente a observação do uso simultâneo no texto de uma linguagem mais informal e cotidiana e de uma linguagem mais formal e científica.

- Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (Referência: BNCC – EF35LP31)
- Ler e compreender, silenciosamente, com autonomia e fluência, textos com nível de textualidade adequado. (Referência: BNCC – EF35LP01)
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

No jogo de linguagens entre textos de caráter mais ficcionais e mais científicos, espera-se que cada aluno encontre neles motivação para uma boa troca de informações e de ampliação de conhecimento, comprovando o tema do projeto: **Ler e escrever é uma descoberta sem fim.**

No dia 18 de junho deste ano [2009], a agência lançou duas sondas espaciais, a LRO e a Lcross, com o foguete Atlas 5. Eles devem analisar a Lua e procurar sinais de gelo e locais para o desembarque de astronautas.

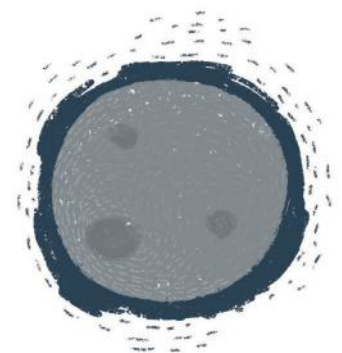
A busca por gelo no satélite faz parte do plano de implantação de uma base lunar. Se há gelo — água na forma sólida —, é possível que também exista água na forma líquida. Ela poderia fornecer hidrogênio (usado como combustível) e oxigênio.

Essas sondas devem permanecer por cerca de um ano na órbita da Lua. A previsão é que, por volta de 2019, o homem pise novamente em solo lunar.

### Raio-X da Lua

[...]

- O diâmetro equatorial da Lua mede 3 474,8 km (cerca de um terço do diâmetro da Terra).
- Massa total da Lua: 74 sextilhões de kg (81 vezes menor que a da Terra).
- A temperatura na Lua é de 134 °C durante o dia e de -153 °C durante a noite.
- A Lua é o único satélite natural da Terra. Ela gira em torno do nosso planeta pela mesma razão que a Terra gira em torno do Sol: entre os corpos agem forças gravitacionais, que evitam que eles se distanciem.
- Com exceção de Mercúrio e Vênus, todos os demais planetas do Sistema Solar possuem satélites — ou luas (com letra minúscula), como são conhecidas pelo público em geral. Enquanto Marte tem só dois satélites conhecidos, Júpiter possui pelo menos 63!
- A Lua e a Terra são formadas pela matéria que veio da nebulosa primordial (grande nuvem de gás e poeira que existia na região do Universo onde agora fica o Sistema Solar).
- A Lua tem fases porque não possui luz própria: ela só reflete a luz que recebe do Sol. Dependendo da posição em que estamos em relação ao Sol e à Lua, daqui vemos diferentes porções dela. E, dependendo da parte visível, temos as diferentes fases: cheia, quarto minguante, nova e quarto crescente.



Suryana Bernand/Arquivo da editora

Paula Thomaz. Com o pé na Lua. **Folha de S.Paulo.**  
São Paulo, 18 jul. 2009. Folhinha. p. 4-5.

# BIBLIOGRAFIA

- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O preconceito linguístico**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. **Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer**. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem**. Brasília, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1998.
- COLL, César et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- JUBRAN, Clélia S. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_.; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- \_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- \_\_\_\_\_; DIONISIO, Ângela P. (Org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- \_\_\_\_\_; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação, CENP. **Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico**. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.





